

MANUAL DO
PROFESSOR

SÃO PANCAJÓ

EM



LÍNGUA
PORTUGUESA

2

**MANUAL DO
PROFESSOR**

SÃO PAULO

EM AÇÃO

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

2

ea
editora ática



Direção executiva de negócio e editorial: Flavia Alves Bravin

Direção de negócio: Volnei Korzenieski

Direção editorial: Lidiane Vivaldini Olo

Gerência de conteúdo: Julio Cesar Augustus de Paula Santos

Edição: Silvana Alves (coord.), Conrad Pichler

Produção editorial: Renata Galdino

Revisão: Saberes Editorial

Arte: Elen Coppini Camioto (coord.), Natalia Bae (edição de arte)

Aprendizagem digital: Daniela Teves Nardi (ger.),
Rafael Pereira De Paula Freitas (coord. produção multimídia),
Daniella dos Santos Di Nubila (coord. produção digital),
Rogerio Fabio Alves (coord. conteúdo digital e publicação) e
Milton Galdino Dias (produtos)

Cartografia: Fernanda Costa da Silva (ger.), Eric Fuzii (coord.) e
Robson Rosendo da Rocha

Design: Elen Coppini Camioto (coord.),
Tatiane Porusselli (capa e projeto gráfico miolo),
Ana Carolina Orsolin (Manual do Professor) e Danielle Cavalcante (assist.)

Licenciamentos: Flávio Matuguma

Licenciamento e iconografia:

Roberta Bento (ger.), Iron Mantovanello (coord.), Claudia Balista,
Douglas Cometti, Jad Silva, Mariana Valeiro, Paula Squaiella,
Roberta Freire, Thaisi Albarracin Lima (pesquisa e licenciamento),
Fernanda Crevin (tratamento de imagens), Daniel Scucuglia, Liliane Rodrigues,
Raísa Maris Reina, Sabrina Regina de Marinho (analista de licenciamento)

Pré-impressão: Fernanda Costa da Silva (ger.),
Alessandro de Oliveira Queiroz, Camilla Felix Cianelli Chaves,
Deborá Fernandes, Fabio Roldan, Fernanda de Oliveira,
Lucas Meireles dos Santos, Valmir da Silva Santos

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Alameda Santos, 960, 4ª andar, setor 1

Cerqueira César – São Paulo – SP – CEP 01418-002

Tel.: 4003-3061

www.edocente.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo em ação : Língua portuguesa : 2 / obra
coletiva. -- 1. ed. -- São Paulo : Ática, 2025.

Suplementado pelo manual do professor
ISBN 978-65-267-0561-2 - aluno
ISBN 978-65-267-0554-4 - professor

1. Língua portuguesa

CDD 372.6

25-4774

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2025

Código da obra CL 722650

CAE 924211 (AL) / 924212 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.

Organizadora: Editora Ática S.A.

Obra coletiva concebida pela Editora Ática S.A.

Editor responsável: Julio Cesar Augustus de Paula Santos

Enviamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. Colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de créditos e consequente correção nas próximas edições. As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzem algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele fazem alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

Impressão e acabamento



APRESENTAÇÃO

Caro professor,

A coleção **São Paulo em ação** foi cuidadosamente planejada para se tornar um instrumento de transformação. Em sua concepção, consideraram-se não apenas os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e matrizes de avaliações de larga escala, mas também as demandas das salas de aula, os principais desafios em diferentes contextos educacionais e inúmeros casos de sucesso.

Acreditamos que esse conjunto de elementos possibilitou a construção de uma solução educacional completa e significativa, capaz de contribuir para a identificação e superação de defasagens, a revisão de conteúdos essenciais e a preparação dos estudantes do Ensino Fundamental para as avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Nos últimos anos, o Saeb passou por uma mudança significativa, a reformulação de sua Matriz de Referência, publicada ainda em 2019, para adequar-se à BNCC, o que, por exemplo, substituiu os antigos descritores de Língua Portuguesa e Matemática por eixos do conhecimento e habilidades.

Diante dessa realidade, esta coleção foi atualizada para atender de forma ainda mais efetiva às novas demandas, reforçando seu alinhamento à BNCC e, ao mesmo tempo, preservando os conteúdos e as propostas de atividades que constituem marcas reconhecidas de sua qualidade e eficácia.

Para isso, a coleção revisita conteúdos, traz estratégias de remediação para possíveis lacunas e sugestões de ações que favoreçam a superação de desafios e a construção da autonomia, aspectos fundamentais nos processos de aprendizagem e, principalmente, nos momentos avaliativos.

Um dos principais aspectos dessa coleção é a presença de uma linguagem mais alinhada ao público jovem, inspirada nas missões e desafios dos *games*. Acreditamos que isso possa motivar os estudantes a perseguir seus objetivos com mais interesse, autonomia e protagonismo.

Para auxiliá-lo na compreensão de cada elemento dessa coleção e na potencialização dos trabalhos em sala de aula, você pode contar com este **Manual do Professor**. Nele, você encontrará os pressupostos que embasam a coleção, a organização geral da obra, sugestões de planejamento e, ainda, página a página, orientações para cada conteúdo. Esperamos que ela seja seu companheiro de viagem rumo ao sucesso de seus estudantes!

Boa jornada!



SUMÁRIO

Orientações gerais	V
O que é Saeb?	V
Como são os testes do Saeb?	V
Matriz de Referência × Matriz Curricular	VI
Matriz de Referência do Saeb para avaliação de Língua Portuguesa	VI
Resultados do Saeb, escala de proficiência e Ideb	VII
Escala de proficiência do Saeb: um ponto de partida	VIII
Fundamentos teórico-metodológicos	VIII
A Matriz de Referência do Saeb e a BNCC	VIII
A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais	IX
A centralidade do texto no ensino de Língua Portuguesa	X
Gêneros textuais e os multiletramentos	XI
A importância da formação de leitores na Educação Brasileira	XIV
A importância da ludicidade na aprendizagem	XV
Organização da coleção	XVI
Planejamento anual	XVIII
Orientações específicas	XX
Matriz de Referência do Saeb	XX
Níveis de proficiência e habilidades Saeb presentes neste volume	XXIII
Articulação entre Saeb e BNCC	XXIII
Níveis da Escala de Proficiência do Saeb	XXVII
Referências bibliográficas	XXX

ORIENTAÇÕES GERAIS

Este **Manual do Professor** é indicado aos professores do Ensino Fundamental – Anos Finais. Ele está organizado da seguinte forma: nas **Orientações Gerais** são apresentados os fundamentos teóricos-metodológicos, os documentos legais e avaliações que norteiam a coleção, a organização geral da obra e sugestões de planejamento. Em seguida, nas **Orientações Específicas**, há informações relativas a cada volume, que apresentam os conteúdos, os eixos do conhecimento e as habilidades trabalhadas ao longo da obra. Por fim, junto a reprodução reduzida das páginas do **Livro do Estudante**, há orientações página a página que fornecem informações mais detalhadas sobre cada atividade.

O que é Saeb?

O Sistema de Avaliação da Educação Básica, conhecido como Saeb, é um conjunto de avaliações externas que tem como objetivo realizar o diagnóstico da Educação Básica no Brasil e gerar indicadores que subsidiam a criação, o aprimoramento e o monitoramento das políticas educacionais brasileiras.

Sua organização e realização são feitas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que, por sua vez, é vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

As avaliações aplicadas pelo governo durante as etapas da Educação Básica tinham três denominações diferentes: Prova Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e Saeb. Esses exames também tinham calendários distintos. Em 2018, o Ministério da Educação decidiu unificá-los e todos passaram a ser incorporados no Saeb. Essa nova versão única do sistema de avaliações ainda está em processo de estruturação e pode passar por novas modificações nos próximos anos.

Como são os testes do Saeb?

Os testes de Língua Portuguesa e de Matemática do Saeb são compostos de questões de múltipla escolha. As avaliações dos estudantes do 5º ano são constituídas por 22 questões de Língua Portuguesa e 22 questões de Matemática. Já os testes do 9º ano do Ensino Fundamental e da série final do Ensino Médio são compostos de 26 itens de Língua Portuguesa e 26 de Matemática.

De acordo com as novas diretrizes definidas nos últimos anos, o sistema de avaliação conta ainda com um teste voltado para os estudantes em fase de alfabetização, aplicado no 2º ano do Ensino Fundamental. Em 2021 e 2023, realizaram-se testes amostrais para o 2º ano do Ensino Fundamental já considerando essas novas diretrizes. As modificações também incluem a aplicação de testes de Ciências Humanas e Ciências da Natureza para estudantes do 5º e do 9º ano.

A avaliação, realizada a cada dois anos, conta, também, com questionários contextuais, aplicados a estudantes, professores, diretores e secretários municipais e estaduais de educação. Nesses questionários, coletam-se informações sobre fatores socioeconômicos e de contexto, que auxiliam na compreensão dos resultados dos testes aplicados.

Matriz de Referência x Matriz Curricular

A Matriz de Referência, denominação utilizada em avaliações em larga escala, como o Saeb, indica as habilidades esperadas para cada etapa da escolarização e orienta a elaboração dos testes.

A Matriz Curricular, por sua vez, especifica os componentes curriculares dentro do Projeto Pedagógico de uma instituição de ensino e estabelece os fundamentos teórico-metodológicos, as metas e os conceitos a serem trabalhados ao longo de cada ano.

É importante ter claro que a Matriz de Referência difere da Matriz Curricular de uma instituição e, portanto, do currículo a ser desenvolvido pelo professor em sala de aula, tendo em vista que não contempla na totalidade os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais imprescindíveis para a formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental.

Com a definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Matrizes de Referência do Saeb foram reformuladas, de modo que se considerem os pressupostos estabelecidos na BNCC. No entanto, a Matriz de Referência continua sendo uma métrica específica deste sistema de avaliação e, apesar de poder ser considerada na estruturação do currículo, não deve ser restritiva para sua formulação.

Matriz de Referência do Saeb para avaliação de Língua Portuguesa

A nova Matriz de Referência do Saeb, alinhada à BNCC, está organizada de acordo com **eixos do conhecimento** e, para o 5º e o 9º ano, apresenta também uma subdivisão em **eixos cognitivos**. A Matriz de Referência do 2º ano é específica de Língua Portuguesa, já para o 5º e o 9º ano, há a Matriz de Referência de Linguagens (composta de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, apenas para o 9º ano, Língua Inglesa). Neste volume, considerou-se apenas os eixos do conhecimento referentes ao componente curricular de Língua Portuguesa.

EIXOS DO CONHECIMENTO 2º ANO

- Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética
- Leitura
- Produção textual

EIXOS DO CONHECIMENTO 5º E 9º ANOS

- Leitura
- Análise linguística/
Semiótica
- Produção de textos

EIXOS COGNITIVOS 5º E 9º ANOS

- Reconhecer
- Analisar
- Avaliar
- Produzir

Dentro desses eixos, são definidas habilidades que expressam as aprendizagens essenciais esperadas para cada etapa e orientam a elaboração das questões dos testes conforme cada ciclo escolar avaliado.

Os resultados das avaliações são apresentados em uma escala de proficiência e, a partir das respostas dadas às questões, é possível verificar quais habilidades previstas na matriz foram de fato desenvolvidas em sua integralidade, quais precisam ser aperfeiçoadas e quais devem ser revistas e retrabalhadas.

Desse modo, esse tipo de avaliação fornece subsídios para uma intervenção pedagógica mais precisa, com o objetivo de levar o professor e as instituições de ensino a fortalecer ou repensar estratégias de acordo com os pontos fortes e as defasagens encontradas.

Resultados do Saeb, escala de proficiência e Ideb

Em Língua Portuguesa, o resultado da avaliação do Saeb é apresentado por meio de pontos em uma escala (segmentada do nível 0 a 9, no 5º ano do Ensino Fundamental, e do nível 0 a 8, no 9º ano e 3ª série do Ensino Médio), denominada Escala de Proficiência do Saeb, que situa o aprendizado dos estudantes conforme as competências de leitura e análise linguística/semiótica.

A escala de desempenho dos estudantes pode ser comparada a uma régua, constituída com base nos padrões selecionados para os itens da avaliação. A descrição desses itens, a cada intervalo da escala, aproxima-se das habilidades esperadas. Os resultados são utilizados para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

O Ideb é um indicador de desempenho utilizado para avaliar a qualidade da Educação Básica no Brasil. O índice da avaliação varia de 0 a 10. Ele é calculado a partir dos dados sobre o fluxo escolar (reprovação, distorção de idade e série, e abandono) obtidos por meio do Censo Escolar, e das médias de desempenho nos exames do Saeb.

Esse índice estabelece, ainda, metas diferenciadas para cada escola e rede de ensino, calculadas de forma individual de acordo com o contexto local. O principal objetivo dessas metas é garantir que cada instituição e rede de ensino alcance seis pontos, média dos sistemas educacionais de países desenvolvidos.

BNCC

Você pode consultar o documento completo da BNCC no site do Ministério da Educação, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

Escala de proficiência do Saeb: um ponto de partida

Os níveis da **Escala de proficiência do Saeb**, que, a partir do nível 2, são cumulativos, representam habilidades que os estudantes demonstram apresentar nos testes aplicados por essa avaliação, permitindo identificar o estágio do desenvolvimento e/ou as lacunas de aprendizagem dos estudantes. Afinal, ela é

[...] uma forma de descrição dos resultados [dos testes do Saeb] para o público de interesse, de forma a proporcionar conclusões e embasar decisões para a melhoria do processo ou dos resultados. (BRASIL, 2020)

Por essa razão, nesta coleção, compreendemos essa escala como uma importante ferramenta para tomada de decisões e para atuar de maneira positiva nas defasagens dos estudantes. Por essa razão, as atividades deste volume referenciam os **níveis de proficiência** e os **descritores** relacionados a eles (consulte o quadro completo nas **Orientações específicas**).

Fundamentos teórico-metodológicos

A Matriz de Referência do Saeb e a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo, elaborado por especialistas de várias áreas de conhecimento em diálogo com educadores e a sociedade. Ela objetiva garantir o desenvolvimento integral dos estudantes e define um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica no Brasil.

A BNCC traz em sua centralidade 10 competências gerais da Educação Básica. Para garantir o desenvolvimento dessas competências, são definidas competências específicas e habilidades, que explicitam como as competências gerais se expressam e são mobilizadas em cada área do conhecimento.

De acordo com o documento, competência é definida como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 8.

As competências da BNCC vão ao encontro dos termos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ao articular conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores nos termos da LDB (BRASIL, 2018).

Esta coleção, portanto, tem como meta o desenvolvimento das competências apresentadas na BNCC, mais especificamente, das competências específicas de Língua Portuguesa e Matemática, associando-as, ainda, aos eixos e habilidades definidos na Matriz de Referência do Saeb. Nesse contexto, é importante ressaltar a abrangência dos diferentes eixos temáticos e as estruturas próprias para a construção da **literacia** e **numeracia**.

Literacia: conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva (BRASIL, 2019b, p. 21).

Numeracia: diz respeito às habilidades de matemática que permitem resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas (BRASIL, 2019b, p. 24).

As habilidades da Matriz de Referência do Saeb para Língua Portuguesa, bem como sua associação com habilidades da BNCC e sua organização ao longo desta coleção, são detalhadas nas **Orientações Específicas** deste manual.

A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a Língua Portuguesa tem por objetivo priorizar experiências e proposições que continuem o desenvolvimento do **letramento** iniciado nos Anos Iniciais. De acordo com a matriz do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2018:

O letramento em leitura refere-se a compreender, usar, refletir sobre e envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver seu conhecimento e seu potencial de participar da sociedade.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. **PISA 2018** – Matriz de Letramento em Leitura – versão preliminar, 2018.

De maneira complementar e contínua ao trabalho realizado nos Anos Iniciais, nessa etapa da Educação Básica o objetivo é que os estudantes continuem a desenvolver diferentes aspectos relacionados ao uso e apropriação da Língua Portuguesa em contextos variados, aplicando, agora, os recursos construídos nos anos anteriores em situações mais complexas.

Os jovens, nessa etapa, já participam com maior propriedade e criticidade de situações comunicativas variadas, inclusive as digitais. Essa participação tende a ser cada vez mais ativa, não se restringindo apenas aos papéis de leitores e consumidores, mas também atuando



do como produtores de textos e cultura. Dessa forma, ao longo da coleção, há diversos momentos focados na produção textual com a finalidade de mobilizar diferentes habilidades e gêneros textuais, além da criatividade.

Reprodução de trecho do Livro 2. Ao longo dos Anos Finais, as propostas de produção textual tornam-se mais complexas, com o objetivo de mobilizar diferentes habilidades e recursos da Língua Portuguesa.

2 A partir das notícias ou das informações pesquisadas, defina qual será o tema da sua charge.

Resposta pessoal.

3 Agora, escreva em uma ou duas frases, o que você pretende dizer e mostrar com a sua charge.

Resposta pessoal.

4 Agora, use o espaço a seguir para compor um rascunho da sua charge completa, com texto e imagem. Depois de finalizar, compartilhe-a com os colegas da turma.

Com base no conceito de letramento e na compreensão da existência de **multiletramentos**, cabe-nos considerar a importância da exploração de diferentes **gêneros textuais** nos mais variados campos de atuação, para que, com os recursos da língua e da linguagem, os estudantes sejam capazes de ler o mundo e comunicar-se em pleno exercício da cidadania.

A centralidade do texto no ensino de Língua Portuguesa

O **texto**, tanto na leitura quanto na escrita, deve ser considerado ponto de partida para o ensino da Língua Portuguesa. Tal centralidade já era indicada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e continuou em destaque na BNCC, que, por meio das competências específicas, considera o texto como um componente central em que são negociados sentidos, valores e ideologias.

Considerando essa relevância, o trabalho com textos é um dos principais destaques da coleção, de forma que, na maioria das atividades, as habilidades são mobilizadas a partir de um texto inicial.

Ao trabalhar com um texto fundamentando-se na visão enunciativa-discursiva assumida pelos documentos oficiais, é importante

situar seu contexto de produção. Os estudantes, em uma compreensão de texto ativa, devem ter contato com atividades variadas de leitura, oralidade e produção, além de reconhecer as condições de produção (quem escreve, em que contexto), de recepção (a quem se destina, em que contexto) e as linguagens (verbais, não verbais ou multimodais).

É importante que os estudantes construam o sentido do texto, resgatando, por meio de pistas, explícitas ou implícitas, os sentidos pretendidos pelo autor e reconhecendo as marcas linguísticas de coesão e a relevância da coerência textual. Muitas atividades da coleção direcionam o olhar do estudante a esse tipo de análise, como o exemplo a seguir.

2 Agora observe a expressão facial dos personagens, o tipo de letra e as cores empregadas no quadrinho 5 da HQ e responda às questões a seguir.

a) O que o tipo de letra, a cor e a expressão facial da personagem Sally indicam?

Indicam que ela está gritando e com muita raiva.

b) O que a cor e a expressão facial de Charlie Brown indicam?

Indicam que ele está muito assustado.

3 A história em quadrinhos que você leu é composta de textos e imagens, ou seja, ela se utiliza das linguagens verbal e não verbal. Em quais quadrinhos existe apenas a linguagem não verbal (ou seja, apenas imagens)?

(A) Nos quadrinhos 2, 3, 4 e 9.

(B) Nos quadrinhos 1, 5, 6, 7, 8 e 10.

(C) Em nenhum quadrinho.

Alternativa A.

Reprodução de trecho do Livro 2. Nessas questões, o estudante precisa analisar características do texto de modo que sejam identificados e inferidos seu sentido e contexto de produção.

Gêneros textuais e os multiletramentos

Os **gêneros textuais** são definidos como enunciados mais ou menos estáveis, caracterizados por suas funções sociais e comunicativas (BAKH-TIN, 1992). Quanto às características dos gêneros, o **tema** trata sobre o conteúdo, o **estilo** diz respeito ao vocabulário, à estrutura das frases e à linguagem, e a **forma de composição** é ligada à estrutura do texto, à coesão e à coerência.

Os gêneros estão vinculados às esferas de circulação. Os **tipos textuais** são cinco: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. As características linguísticas e gramaticais de cada texto são usadas para classificá-los.

Outro elemento a ser esclarecido aos estudantes são os **portadores** ou **suportes de gêneros**, os quais permitem a publicação e a circulação

desses textos na sociedade. Quanto ao **suporte/portador**, Marcuschi (2008) afirma:

[...] entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 174.

Os gêneros são vinculados a diferentes suportes. Alguns exemplos de portadores são livros, jornais, *outdoors*, *blogs*, redes sociais, entre outros. No trabalho com textos, é importante ir além dos gêneros da esfera escolar, ampliando a abordagem para outras esferas com o objetivo de levar os estudantes a reconhecer a função social da escrita em contextos variados. Nesse sentido, é importante que eles interpretem os textos além da linguagem textual e desenvolvam a observação a partir de materiais gráficos diversos.

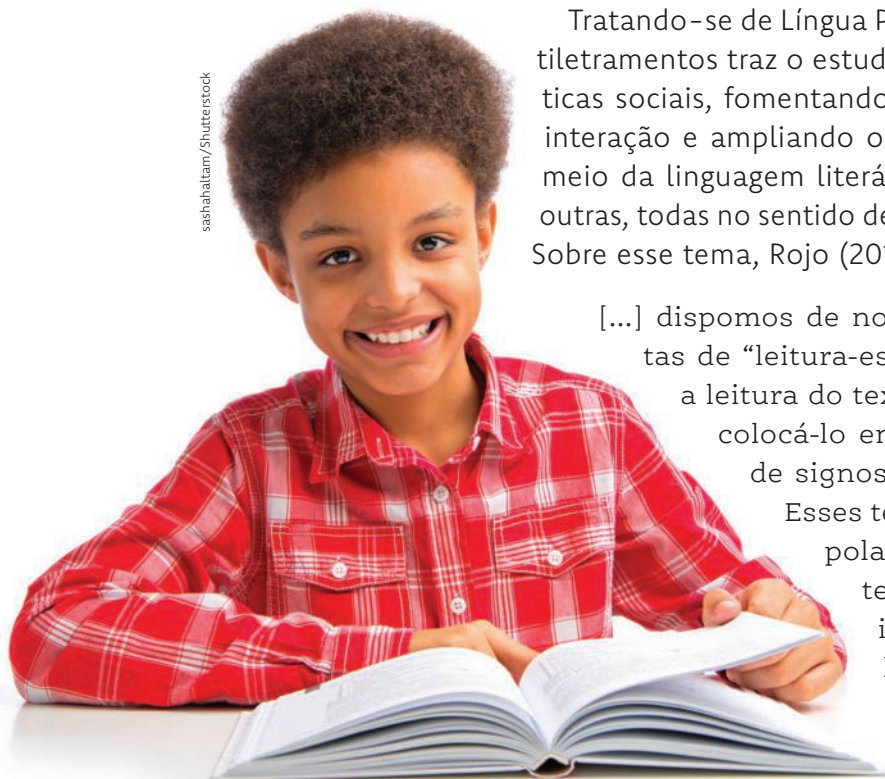
Desse modo, na organização do trabalho pedagógico, é preciso ter claras as habilidades a serem expandidas a cada ano e os gêneros adotados conforme os objetivos pedagógicos e as propostas de atividades. Assim, ao longo da coleção, o trabalho com os textos é feito de modo gradativo, ampliando a complexidade de estrutura, informações e elementos de maneira integrada às habilidades definidas para cada ano no Saeb e na BNCC.

Tratando-se de Língua Portuguesa, o conceito de multiletramentos traz o estudante para a dinâmica das práticas sociais, fomentando as diversas possibilidades de interação e ampliando o processo de aprendizado por meio da linguagem literária, digital, tecnológica, entre outras, todas no sentido de efetivar a comunicação social. Sobre esse tema, Rojo (2015) afirma:

[...] dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita” [...] já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades [...]. Esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram [...] os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

ROJO, Roxane. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.

sashaltam/Shutterstock



Ao longo dos Anos Iniciais, os estudantes já entraram em contato com diferentes gêneros textuais. Para continuar a desenvolver e ampliar esse repertório nos Anos Finais, na coleção é apresentada uma grande variedade de gêneros textuais, como narrativas, artigos, textos didáticos, textos de divulgação científica, notícias, postagens digitais, memes, campanhas publicitárias, infográficos, mensagens digitais, entre diversos outros, incluindo ainda textos imagéticos e orais.



VAMOS ACABAR COM O BULLYING!
RESPEITE TODA E QUALQUER DIFERENÇA!

Veja estas dicas de como evitar, denunciar e ajudar alguém que sofre *bullying*.

ALGUMAS BRINCADEIRAS FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAL, HUMILHADO OU DISCRIMINADO?

- ❌ Se a resposta for **NÃO**, e quem fez a brincadeira reconheceu o erro, aceite as desculpas e siga em frente!
- ✅ Se a resposta for **SIM**, pense... Isso acontece com frequência?
- 👏 Mesmo se a resposta for não, **FIQUE ATENTO!** Discriminação pode ser considerada crime e deve ser denunciada!

Adaptado do infográfico disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/infografico-bullying>.
Acesso em: 11 abr. 2023.

Reprodução de trecho do Livro 2. A variedade de textos escritos e imagéticos ao longo da coleção permite aos estudantes que explorem diferentes elementos textuais e visuais.

A leitura é um processo de construção de sentido estabelecido pelo leitor a partir das informações do texto e de seus conhecimentos. É preciso que os estudantes compreendam, reflitam e articulem o senso crítico sobre o que leem em um processo ativo, partindo da decodificação para estabelecer relações entre as informações decodificadas e seus conhecimentos prévios. Do mesmo modo, o leitor deve refletir sobre a finalidade da leitura, os conhecimentos que ele deve mobilizar para compreender o texto e antecipar as informações que ele espera encontrar. Conforme Kleiman (2004), deve portar-se como um **leitor competente**, ativo e engajado na construção de sentido do texto.

Nesse sentido, como protagonistas do processo de aprendizagem, os estudantes devem construir sua proficiência em leitura mobilizando conhecimentos prévios sobre os textos a serem lidos, levantando hipóteses, inferências e antecipando informações quanto ao tema, ao gênero e ao autor (SOLÉ, 1998). Como definido na BNCC, é fundamental ao processo estabelecer expectativas de leitura:

[...] Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler [...] apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra [...], confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 95.

Considerando esse ponto, ao longo da coleção, no início de cada tema, são propostas questões mobilizadoras que estimulam a socialização de conhecimentos prévios, antecipações e hipóteses do estudante sobre o assunto.

Uma **campanha comunitária** pode ser divulgada de várias maneiras diferentes, usando muitos recursos textuais, verbais e não verbais. Já reparou que a mesma campanha pode aparecer na TV, no rádio, na internet e em materiais impressos?

Vamos descobrir e analisar um pouco mais a fundo as características dessas campanhas e os gêneros textuais relacionados a elas.



1

Você já viu uma campanha comunitária sobre algum tema relevante para a sociedade? Se sim, de que ela tratava? **Respostas pessoais. Caso no momento esteja ocorrendo alguma campanha de impacto, lembre-a com os estudantes.**



2

Em que locais e em que mídias as campanhas comunitárias podem circular? **As campanhas podem ser veiculadas em diferentes locais (geralmente espaços públicos e bem movimentados) e em diferentes portadores, como cartazes, folhetos impressos, outdoors e nas redes sociais, na forma de infográficos, memes, banners, etc.**



3

Por que as campanhas comunitárias têm poder de persuasão? **memes, banners, etc.**
Espera-se que os estudantes reconheçam a importância das campanhas para estimular a reflexão e o debate sobre questões que preocupam a sociedade.

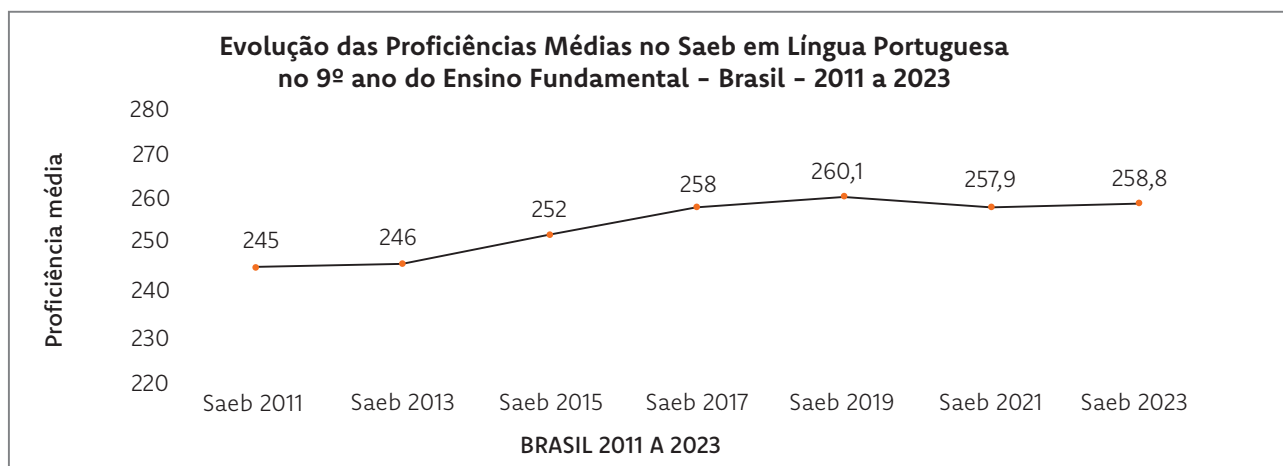
Reprodução de trecho do Livro 2.

A importância da formação de leitores na Educação Brasileira

Segundo dados da Avaliação Nacional da Alfabetização, divulgados pelo Inep em 2017 (dados mais recentes ainda não foram divulgados), os resultados de proficiência em leitura e escrita dos estudantes no fim do 3º ano do Ensino Fundamental indicaram que apenas cerca de 13% dos avaliados estavam no nível 4 de leitura, considerado o ideal. Os índices obtidos na escala de escrita revelaram que aproximadamente 34% dos estudantes apresentaram proficiência insuficiente.

O relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), divulgado em 2020, também mostra dados preocupantes. Apenas 45,3% dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental têm nível adequado de leitura e 66,1%, nível adequado de escrita.

As defasagens encontradas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental refletem também nos resultados dos Anos Finais. Os resultados do Saeb 2023 indicam que cerca de 40% dos estudantes do 9º ano apresentam nível de proficiência em Língua Portuguesa abaixo do adequado.



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Saeb 2023**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/ideb/apresentacao_ideb_2023.pdf. Acesso em: 4 abr. 2023.

Esses resultados nos mostram o quão importante e emergencial é proporcionar ações que favoreçam a remediação dessas defasagens, promovendo o aperfeiçoamento da proficiência leitora e da competência comunicativa dos estudantes, objetivos importantes dessa coleção.

A importância da ludicidade na aprendizagem

O jogo é uma eficaz ferramenta no ensino de Língua Portuguesa, pois estimula a leitura e o raciocínio, desenvolve a criatividade, favorece a troca de experiências e faz com que os estudantes construam conhecimentos de forma divertida. Por meio de brincadeiras, os estudantes passam a perceber a importância das regras, da comunicação e do respeito, além de desenvolverem estratégias próprias para superarem as dificuldades.

Segundo Antunes (2014), o jogo permite ao estudante construir novas descobertas e a desenvolver e enriquecer sua personalidade, além de ser um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Elementos próprios aos *games*, como objetivos, regras claras, *feedback* imediato, recompensas, motivação, erro, diversão, narrativa, níveis de aprendizagem, abstração da realidade, competição, conflito, cooperação e voluntariedade, podem ser explorados no contexto escolar para promover a aprendizagem (FARDO, 2013).

Além dos pontos pedagógicos, os jogos são componentes importantes da infância e juventude e estão incorporados por meio de inúmeras formas de manifestação nas culturas juvenis.

Considerando tais aspectos, a elaboração dessa coleção foi pautada em estratégias de **gamificação** que aproximam a trajetória do aprendizado de um *game*. Acreditamos que essa estratégia pode favorecer o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento da autonomia, pois trata-se de uma linguagem familiar e um contexto envolvente e atrativo.

Um exemplo da aplicação dessa estratégia na coleção é a organização dos conteúdos de cada volume em **missões**. As etapas e demais componentes de cada missão, assim como outros elementos de gamificação, são mais bem detalhados no tópico **Organização da coleção** deste manual.

Saeb 2023

Mais dados dos resultados do Saeb 2023 estão disponíveis em: https://download.inep.gov.br/ideb/apresentacao_ideb_2023.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.

Organização da coleção

Cada um dos volumes do **Livro do Estudante** está organizado em **missões**. A abordagem das habilidades da Matriz de Referência do Saeb nessas missões tem como pano de fundo os eixos do conhecimento de Língua Portuguesa estabelecidos na matriz para os Anos Finais do Ensino Fundamental: Análise linguística/Semiótica, Leitura e Produção de textos.

Desse modo, convidando o estudante à interação, cada missão é dividida em etapas, criando uma estrutura semelhante às fases em um jogo, o que agrega elementos desafiadores e instigantes, capazes de engajar os estudantes.

Cada missão tem objetivos e expectativas de aprendizagem próprias e desempenha um percurso didático com começo, meio e fim. Essa organização de missões oferece ao professor mais autonomia no planejamento das aulas e das atividades para casa, que são fundamentais para criar oportunidades de envolvimento familiar no processo de aprendizagem dos estudantes.



Na **abertura da missão** há uma pequena **introdução** do tema que será trabalhado, acompanhada de **questões mobilizadoras** em que são levantados conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.

Na **Etapa 1** são propostas atividades que têm como objetivo preparar os estudantes para as próximas etapas, quando as habilidades serão trabalhadas de modo mais complexo. Essa etapa envolve leitura e análise de textos variados e sugere-se que seja feita em sala, com mediação do professor.

Na sequência, na **Etapa 2**, os estudantes são estimulados a treinar o desenvolvimento das habilidades da missão por meio de diferentes formatos de exercícios. Essa etapa pode ser feita em sala de aula, com sua mediação, ou, caso julgue interessante, peça aos estudantes que façam as atividades em casa para que os responsáveis tenham a oportunidade de participar do processo de formação e para que os estudantes possam retomar a aprendizagem com mais autonomia.

Na **Etapa 3**, o objetivo é que o estudante resolva as atividades com autonomia, sem mediação do professor. Nessa etapa são apresentadas somente questões no formato Saeb, sendo um momento oportuno para treinar esse tipo de teste.

Ao longo dessas etapas, há os boxes **Fique ligado!** e **Dica!**. O **Fique ligado!** resume e sistematiza alguns conceitos importantes abordados na missão, por exemplo a definição do gênero textual trabalhado. Já o box **Dica!** fornece informações e sugestões relevantes para a resolução de determinada atividade.

FIQUE LIGADO!

A **reportagem** é um dos gêneros textuais jornalísticos e seu principal objetivo é expor, opinar ou interpretar informações do cotidiano de maneira mais aprofundada que uma notícia. Por isso apresenta dados verificados e depoimentos de especialistas.

Reprodução de trecho do Livro do Estudante, box *Fique ligado!*, Livro 2.

Ao escrever sua reportagem, é importante organizar bem seus argumentos e demonstrar senso crítico.

DICA!

Reprodução de trecho do Livro do Estudante, box *Dica!*, Livro 2.

Na **Etapa final**, é apresentada uma atividade que articula o conteúdo e as habilidades trabalhados na missão, sugerindo uma produção textual. Este é um bom momento para averiguar se os conhecimentos dos estudantes estão consolidados ou se precisam de trabalho adicional para melhor desenvolvê-los. A Etapa Final pode ser realizada em casa, salvo quando as atividades exijam interação com a turma ou em práticas em grupos ou em duplas.

No início de todas as etapas, há um pequeno box de destaque, como o do exemplo a seguir, com orientações, lembretes, alertas e outros comentários para melhor desempenho nas atividades.

- Leia a s
o *bully*
- Fique a
compos

Reprodução de trecho do Livro do Estudante, Livro 2.

Em Língua Portuguesa, as missões 9 e 13 apresentam estrutura ligeiramente diferente do apresentado anteriormente, com mais atividades e conceitos pontuais, favorecendo a retomada de conhecimentos e habilidades essenciais à preparação dos estudantes para as missões que compõem o 3º e o 4º bimestre (ver organização no tópico **Planejamento anual**).

Ao término das missões, há a seção **Ampliando**, que apresenta sugestões de material complementar aos estudantes, como livros, jogos, vídeos, etc.

Ao longo das etapas das missões, as respostas para todas as atividades estão indicadas ao professor no Livro do Estudante e suplementadas ainda por orientações ou comentários adicionais no Manual do Professor que acompanha, página a página, a reprodução do Livro.

Nesta parte do manual, há também o box **Objetivos da missão**. Localizado na página de abertura da missão, esse box apresenta de forma clara e resumida os principais objetivos a serem alcançados.

Reprodução de trecho do Manual do Professor, quadro *Objetivos da missão*, Livro 2.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Localizar as marcas específicas de cada autor.
- Identificar o modo de tratar o assunto dentro de um texto.
- Identificar e avaliar diferentes opiniões.

DE OLHO NAS AULAS

Semanas: 23 e 24 | Aulas: 45 a 48

Reprodução do box *De olho na aula*, do Manual do Professor, Livro 2, que indica o momento ideal para aplicação de cada missão.

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

- 1: LP9LEAN01 | N3.7 | Médio
- 2: LP9LEAN01 | N2.1 | N3.7 | Médio
- 3 e 4: LP9LEAN01 | N2.1 | Difícil

Reprodução de trecho do Manual do Professor, box *De olho no Saeb*, Livro 2.

Outro box presente nas orientações página a página para o professor é o **De olho no Saeb**. Nele, são indicadas as habilidades e os níveis de proficiência do Saeb articuladas em cada atividade. Dessa forma, o professor pode planejar suas aulas de acordo com as necessidades da turma.

Nesse box, é apresentado também o gradiente de dificuldade de cada atividade, organizado a partir dos critérios definidos com apoio da Taxonomia de Bloom (FERRAZ, 2010), em três estágios: **fácil** (atividades que apresentam processos cognitivos/de conhecimento mais simples), **médio** (atividades medianamente complexas) e **difícil** (atividades mais complexas).

Ao longo do manual, há ainda o box **Dica!**, que apresenta recomendações e sugestões pontuais sobre determinado tema ou atividade trabalhados na página.

Planejamento anual

Como se trata de um material complementar a ser trabalhado concomitantemente com o material didático regular adotado pela rede de ensino, ao planejar a organização semanal do desenvolvimento das missões, é preciso considerar formas viáveis de aplicação do material para que não atrapalhe as demais atividades escolares programadas. Dependendo do contexto escolar, esse planejamento pode ser incorporado na grade comum ou em contraturno para as escolas que adotam o período integral.

Como comentado anteriormente, as missões são organizadas em etapas que podem ser trabalhadas em sala de aula ou em casa. Isso possibilita que o professor tenha mais autonomia para planejar o uso deste material de maneira adequada a cada contexto escolar.

Distribuição das missões: o planejamento deste material corresponde a 32 semanas, divididas em 4 bimestres, compreendendo 4 missões por bimestre. A aplicação de cada missão regular corresponde a 2 semanas ou 4 aulas (veja o quadro a seguir). Além disso, a partir das observações, correções das atividades e dos resultados de avaliações, é possível planejar e realizar pausas para revisão de conteúdos em que os estudantes tenham apresentado mais dificuldade.

Planejamento semanal				
	Missão	Aplicação		
		Semanas	Aulas	Número de aulas
1º bimestre	1	1 e 2	1 a 4	4
	2	3 e 4	5 a 8	4
	3	5 e 6	9 a 12	4
	4	7 e 8	13 a 16	4
2º bimestre	5	9 e 10	17 a 20	4
	6	11 e 12	21 a 24	4
	7	13 e 14	25 a 28	4
	8	15 e 16	29 a 32	4
3º bimestre	9	17 e 18	33 e 36	4
	10	19 e 20	37 a 40	4
	11	21 e 22	41 a 44	4
	12	23 e 24	45 a 48	4
4º bimestre	13	25 e 26	49 a 52	4
	14	27 e 28	53 a 56	4
	15	29 e 30	57 a 60	4
	16	31 e 32	61 a 64	4

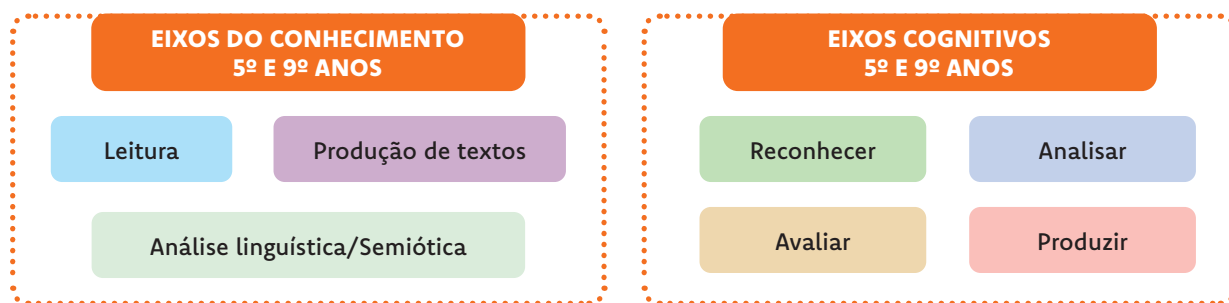
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Nesta parte do manual, você pode consultar em mais detalhes informações específicas deste volume de Língua Portuguesa desta coleção. A seguir, são descritos os eixos do conhecimento e as habilidades da Matriz de Referência e da Escala de Proficiência do Saeb trabalhados nesse volume, a organização dessas habilidades ao longo das missões e a relação das habilidades do Saeb com habilidades da BNCC.

Matriz de Referência do Saeb

A Matriz de Referência do Saeb (2019) para avaliação de Língua Portuguesa é dividida da seguinte maneira: para o 2º ano, a matriz é referente especificamente ao componente de Língua Portuguesa e é composta de três **eixos do conhecimento**; para o 5º e o 9º ano, a Matriz de Referência é relativa à área de linguagens, incluindo eixos do conhecimento e habilidades de Artes, de Educação Física e de Língua Inglesa. Nessa obra, no entanto, consideramos apenas os três eixos do conhecimento relativos ao componente curricular de Língua Portuguesa.

Além dos eixos de conhecimento, para o 5º e o 9º ano as habilidades também estão organizadas de acordo com quatro **eixos cognitivos**, conforme representado nos quadros a seguir.



Diferentemente da matriz de Matemática do Saeb, as habilidades das matrizes de Língua Portuguesa e de Linguagens não estão identificadas por códigos alfanuméricos. No entanto, para facilitar a representação dessas habilidades ao longo da coleção, sugerimos a criação de um código de identificação, como mostra o esquema a seguir.



¹ LE = Leitura; LS = Análise Linguística/Semiótica; PT = Produção de Texto.

² RE = Reconhecer; AN = Analisar; AV = Avaliar; PR = Produzir.

Confira a seguir as habilidades relativas à Matriz de Referência do **9º ano** para cada um dos eixos do conhecimento.

Eixo do conhecimento. Leitura

Esse eixo é comum a todos os anos do Ensino Fundamental. Nele estão reunidas as habilidades relacionadas à recepção de textos, às estratégias e procedimentos de leitura e à compreensão textual.

As habilidades desse eixo envolvem, entre outros aspectos, a apropriação das ideias centrais de um texto, a articulação entre linguagem verbal e não verbal, a localização de informações explícitas e implícitas, o reconhecimento da função social dos textos e a identificação das características de diferentes gêneros textuais.

É fundamental que esse eixo contemple a exploração de gêneros textuais provenientes de diversos contextos sociais e domínios discursivos, como o literário, jornalístico, publicitário, científico e de divulgação, entre outros.

■ Eixo cognitivo. Reconhecer

LP9LERE01 – Identificar o uso de recursos persuasivos em textos verbais e não verbais.

LP9LERE02 – Identificar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio jornalístico/midiático.

LP9LERE03 – Identificar formas de organização de textos normativos, legais e/ou reivindicatórios.

LP9LERE04 – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

LP9LERE05 – Identificar elementos constitutivos de gêneros de divulgação científica.

■ Eixo cognitivo. Analisar

LP9LEAN01 – Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

LP9LEAN02 – Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre estes e outros textos verbais ou não verbais.

LP9LEAN03 – Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em textos literários.

LP9LEAN04 – Analisar efeitos de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrase, citação etc.).

LP9LEAN05 – Inferir informações implícitas em distintos textos.

LP9LEAN06 – Distinguir fatos de opiniões em textos.

LP9LEAN07 – Inferir, em textos multissemióticos, efeitos de humor, ironia e/ou crítica.

LP9LEAN08 – Analisar marcas de parcialidade em textos jornalísticos.

LP9LEAN09 – Analisar a relação temática entre diferentes gêneros jornalísticos.

LP9LEAN10 – Analisar os efeitos de sentido decorrentes dos mecanismos de construção de textos jornalísticos/midiáticos.



■ Eixo cognitivo. Avaliar

LP9LEAV01 – Avaliar diferentes graus de parcialidade em textos jornalísticos.

LP9LEAV02 – Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias.

Eixo do conhecimento. Análise linguística/Semiótica

Exploram-se, nesse eixo, os procedimentos e as estratégias de análise e reflexão sobre a língua, considerando sua estrutura, gramática, sintática e morfologia. Vale destacar que esse estudo ocorre de maneira integrada à leitura e à escrita de textos, ou seja, o objeto de análise é o texto e a língua é o sistema de possibilidades para sua produção e interpretação.

■ Eixo cognitivo. Reconhecer

LP9LSRE01 – Identificar os recursos de modalização em textos diversos.

■ Eixo cognitivo. Analisar

LP9LSAN01 – Analisar o uso de figuras de linguagem como estratégia argumentativa.

LP9LSAN02 – Analisar os efeitos de sentido dos tempos, modos e/ou vozes verbais com base no gênero textual e na intenção comunicativa.

LP9LSAN03 – Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

LP9LSAN04 – Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal.

LP9LSAN05 – Analisar as variedades linguísticas em textos.

LP9LSAN06 – Analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de modalizadores em textos diversos.

■ Eixo cognitivo. Avaliar

LP9LSAV01 – Avaliar a adequação das variedades linguísticas em contextos de uso.

LP9LSAV02 – Avaliar a eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.

Eixo do conhecimento. Produção de textos

Esse eixo é comum a todos os anos do Ensino Fundamental e compreende as práticas de linguagem voltadas à criação autoral de textos escritos, considerando seus aspectos contextuais, função social, estrutura linguística e pertencimento a determinados gêneros textuais.

Valoriza a produção textual como prática social, considerando o contexto histórico e social e os diferentes propósitos e situações de comunicação.

■ Eixo cognitivo. Produzir

LP9PTPR01 – Produzir texto em língua portuguesa, de acordo com o gênero textual e o tema demandados.



lemono/Shutterstock

Níveis de proficiência e habilidades Saeb presentes neste volume

O quadro a seguir mostra como os níveis da Escala de Proficiência e as habilidades de Língua Portuguesa na Matriz de Referência do Saeb de Linguagens para o 9º ano estão organizadas ao longo deste volume.

Missão	Missão 1		Missão 2		Missão 3		Missão 4	
Habilidades/ Níveis	LP9LEAN01; LP9LEAN06; LP9PTPR01.	N1.2; N2.1; N2.6; N3.1; N3.7; N4.6.	LP9LEAN01; LP9LEAN05; LP9PTPR01.	N1.2; N2.1; N2.2; N3.6; N4.5; N4.6; N4.7; N5.4; N5.8.	LP9LEAN01; LP9LEAN05; LP9LEAN06; LP9PTPR01.	N2.3; N3.5; N3.8; N4.8; N4.9; N5.8; N5.4.	LP9LEAN01; LP9LEAN05; LP9LEAN07; LP9LEAN10; LP9PTPR01.	N2.2; N2.3; N3.5; N3.6; N3.8; N4.5; N4.7; N4.9; N5.7; N5.8.

Missão	Missão 5		Missão 6		Missão 7		Missão 8	
Habilidades/ Níveis	LP9LEAN01; LP9PTPR01.	N3.1; N3.2; N4.2; N4.3; N4.6; N4.9. N5.7; N5.8.	LP9LEAN01; LP9LEAN05; LP9LSRE01; LP9LSAN04; LP9PTPR01.	N2.1; N2.4; N3.4; N4.5; N4.9; N5.4.	LP9LERE03; LP9LEAN01; LP9LSAN04; LP9LSAV02; LP9PTPR01.	N2.1; N2.3; N3.4; N4.2; N4.6; N4.9; N5.4.	LP9LERE02; LP9LEAN05; LP9LEAN10; LP9PTPR01.	N2.1; N2.4; N3.5; N3.8; N4.3; N4.6; N4.9; N5.8.

Missão	Missão 9		Missão 10		Missão 11		Missão 12	
Habilidades/ Níveis	LP9LERE01; LP9LERE02; LP9LERE04; LP9LEAN06; LP9LEAN09; LP9LEAN08; LP9LEAN10.	N1.1; N3.5; N3.7; N5.1; N5.2; N5.3; N5.5.	LP9LERE02; LP9LERE04; LP9LEAN05; LP9LEAN09; LP9PTPR01.	N3.1; N3.2; N4.2; N5.5.	LP9LERE02; LP9LEAN05; LP9LEAN07; LP9PTPR01.	N2.4; N3.4; N3.6; N4.9; N5.8.	LP9LERE03; LP9LERE04; LP9LEAN08.	N3.4; N4.6; N4.9; N5.5; N5.7.

Missão	Missão 13		Missão 14		Missão 15		Missão 16	
Habilidades/ Níveis	LP9LERE02; LP9LEAN05; LP9LEAN06; LP9LEAN09; LP9LEAN10; LP9LEAV02; LP9LSAN03.	N1.1; N1.2; N3.5; N4.3; N4.6; N5.1; N5.2; N5.5.	LP9LERE02; LP9LERE04; LP9LEAN06; LP9LEAN10; LP9PTPR01.	N1.2; N4.3; N4.6; N5.1; N5.2; N5.5.	LP9LERE04; LP9LEAN05; LP9LSAN02; LP9PTPR01.	N5.3; N5.6; N5.7.	LP9LERE05; LP9LEAN05; LP9LEAN10; LP9LSAN03; LP9LSAN06; LP9PTPR01.	N1.1; N4.1; N4.4; N5.2; N5.3; N5.7; N5.8.

Articulação entre Saeb e BNCC

As atividades desta coleção foram elaboradas com o objetivo de articular e desenvolver as habilidades previstas na Matriz de Referência do Saeb (2019) que, por sua vez, foram elaboradas de acordo com a BNCC.

O quadro a seguir apresenta uma proposta de articulação entre as habilidades do 9º ano da Matriz de Referência do Saeb e habilidades essenciais de Língua Portuguesa definidas pela BNCC para os Anos Finais, com o objetivo de potencializar a recomposição de aprendizagens e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades indispensáveis também para os Anos Finais do Ensino Fundamental.



Eixo do conhecimento – Leitura

Habilidades Saeb	Habilidades específicas de Língua Portuguesa – BNCC
LP9LERE01	<p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p>
LP9LERE02	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p> <p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p>
LP9LERE03	<p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p> <p>(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>
LP9LERE03	<p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas</p> <p>(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.</p>
LP9LERE04	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p> <p>(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p> <p>(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.</p>
LP9LERE05	<p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.</p>
LP9LEAN01	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>

Eixo do conhecimento – Leitura

Habilidades Saeb	Habilidades específicas de Língua Portuguesa – BNCC
LP9LEAN01	<p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> <p>(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p>
LP9LEAN02	<p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>
LP9LEAN03	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>
LP9LEAN04	<p>(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p>
LP9LEAN05	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>
LP9LEAN06	<p>(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p> <p>(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>
LP9LEAN07	<p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>
LP9LEAN08	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p> <p>(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p>
LP9LEAN09	<p>(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.</p> <p>(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p>
LP9LEAN10	<p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p> <p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e samplings das músicas e efeitos sonoros.</p> <p>(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p>
LP9LEAV01	<p>(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.</p>
LP9LEAV02	<p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>

Eixo do conhecimento – Análise linguística/Semiótica

Habilidades Saeb	Habilidades específicas de Língua Portuguesa – BNCC
LP9LSRE01	<p>(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p> <p>(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).</p>
LP9LSAN01	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
LP9LSAN02	<p>(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.</p> <p>(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.</p>
LP9LSAN03	<p>(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.</p> <p>(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.</p>
LP9LSAN04	<p>(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.</p> <p>(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p>
LP9LSAN05	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
LP9LSAN06	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
LP9LSAV01	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
LP9LSAV02	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

Eixo do conhecimento – Produção de textos

Habilidades Saeb	Habilidades específicas de Língua Portuguesa – BNCC
LP9PTPR01	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
LP9PTPR01	<p>(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.</p> <p>(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p> <p>(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.</p>

Eixo do conhecimento – Produção de textos	
Habilidades Saeb	Habilidades específicas de Língua Portuguesa – BNCC
LP9PTPR01	<p>(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.</p> <p>(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p> <p>(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.</p>

Níveis da Escala de Proficiência do Saeb

No quadro a seguir, você encontra a Escala de Proficiência do Saeb, com seus respectivos níveis e descrições referentes à Língua Portuguesa – 9º ano. Como foco para o trabalho neste volume, foram selecionadas habilidades dos níveis 1 a 5.

Ao longo do material, no boxe **De olho no Saeb**, esses códigos são apresentados a cada atividade. Nos casos em que não há correspondência direta, os itens são relacionados parcialmente ou por aproximação dos conteúdos, sendo identificados com um asterisco (*).

É importante destacar que os descritores dos níveis da Escala de Proficiência não constituem uma matriz curricular nem uma matriz avaliativa, mas representam um instrumento de referência para mensurar as habilidades esperadas dos estudantes em cada nível, conforme os resultados obtidos nas avaliações do Saeb.

Escala de Proficiência do Saeb – Língua Portuguesa 9º ano do Ensino Fundamental		
Nível	Código	Descrição do nível
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	N1.1	Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião.
	N1.2	Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250 Observação: a partir do nível 2, as habilidades são cumulativas.	N2.1	Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas.
	N2.2	Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.
	N2.3	Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.
	N2.4	Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.
	N2.5	Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.
	N2.6	Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	N3.1	Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.
	N3.2	Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.
	N3.3	Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes.

**Escala de Proficiência do Saeb – Língua Portuguesa
9º ano do Ensino Fundamental**

Nível	Código	Descrição do nível
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	N3.4	Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).
	N3.5	Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.
	N3.6	Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.
	N3.7	Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.
	N3.8	Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	N4.1	Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.
	N4.2	Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.
	N4.3	Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.
	N4.4	Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.
	N4.5	Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
	N4.6	Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.
	N4.7	Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.
	N4.8	Inferir informações em fragmentos de romance.
	N4.9	Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	N5.1	Localizar a informação principal em reportagens.
	N5.2	Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.
	N5.3	Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens.
	N5.4	Reconhecer elementos da narrativa em crônicas.
	N5.5	Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.
	N5.6	Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.

Escala de Proficiência do Saeb – Língua Portuguesa
9º ano do Ensino Fundamental

Nível	Código	Descrição do nível
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	N5.7	Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.
	N5.8	Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	N6.1	Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.
	N6.2	Identificar argumento em reportagens e crônicas.
	N6.3	Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances.
	N6.4	Reconhecer a relação de causa e consequência em contos.
	N6.5	Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema.
	N6.6	Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis.
	N6.7	Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.
	N6.8	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.
	N6.9	Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens.
	N6.10	Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.”
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	N7.1	Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.
	N7.2	Identificar variantes linguísticas em letras de música.
	N7.3	Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 375	N7.4	Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.
	N7.5	Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas.
	N7.6	Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias.
	N7.7	Inferir o sentido de palavras em poemas.

O Saeb não utilizou itens do 9º ano que avaliam as habilidades do Nível 0. Os estudantes do 9º ano com desempenho menor que 200 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BORTONI-RICARDO, Stella M.; CASTANHEIRA, Saete F.; MACHADO, Veruska R. **A formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional da Alfabetização**. Edição 2016. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrizes e Escalas**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inet-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em: 31 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Escalas de Proficiência do Saeb**. Brasília: Inep/MEC, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/escalas_de_proficiencia_do_saeb.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **PISA 2018 – Matriz de Letramento em Leitura – versão preliminar**, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2018/pisa2018-matriz_referencia_leitura_traduzida.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Saeb** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019a.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Saeb/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Matriz de Referência dos Testes do Saeb — BNCC**. Inep. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-matematica_BNCC.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA — Política Nacional de Alfabetização**. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, Sealf, 2019b.
- FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **Renote**, v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- FERRAZ, A. P. DO C. M.; BELHOT, R. V.. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9. ed. São Paulo: Pontes, 2004.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.
- PAVANELLO, Regina M.; NOGUEIRA, Clélia M. I. Avaliação em Matemática: algumas considerações. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 33, jan.-abr. 2006. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1275/1275.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- ROJO, Roxane. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.
- SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Governo do Estado. **Competências socioemocionais**. 2020. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Coletiva-socioemocionais-18-5.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



**SÃO
PAULO**
EM AÇÃO

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

2

ea
editora ática



editora ática

Direção executiva de negócio e editorial: Flavia Alves Bravin

Direção de negócio: Volnei Korzenieski

Direção editorial: Lidiane Vivaldini Olo

Gerência de conteúdo: Julio Cesar Augustus de Paula Santos

Edição: Silvana Alves (coord.), Conrad Pichler

Produção editorial: Renata Galdino

Revisão: Saberes Editorial

Arte: Elen Coppini Camioto (coord.), Natalia Bae (edição de arte)

Aprendizagem digital: Daniela Teves Nardi (ger.),
Rafael Pereira De Paula Freitas (coord. produção multimídia),
Daniella dos Santos Di Nubila (coord. produção digital),
Rogerio Fabio Alves (coord. conteúdo digital e publicação) e
Maitton Galdino Dias (produção)

Cartografia: Fernanda Costa da Silva (ger.), Eric Fuzii (coord.) e
Robson Rosendo da Rocha

Design: Elen Coppini Camioto (coord.),
Tatiane Porusselli (capa e projeto gráfico miolo),
Ana Carolina Orsolim (Manual do Professor) e Danielle Cavalcante (assist.)

Licenciamentos: Flávio Matuguma

Licenciamento e iconografia:

Roberta Bento (ger.), Iron Mantovanello (coord.), Claudia Balista,
Douglas Cometti, Jad Silva, Mariana Valeiro, Paula Squaiella,
Roberta Freire, Thais Albarracin Lima (pesquisa e licenciamento),
Fernanda Crevin (tratamento de imagens), Daniel Scucuglia, Liliane Rodrigues,
Raísa Maris Reina, Sabrina Regina de Marinho (analista de licenciamento)

Pré-impressão: Fernanda Costa da Silva (ger.),
Alessandro de Oliveira Queiroz, Camilla Felix Cianelli Chaves,
Deborah Fernandes, Fabio Roldan, Fernanda de Oliveira,
Lucas Meireles dos Santos, Valmir da Silva Santos

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Alameda Santos, 960, 4º andar, setor 1
Cerqueira César – São Paulo – SP – CEP 01418-002
Tel.: 4003-3061
www.edocente.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo em ação : língua portuguesa : 2 / obra
coletiva. -- 1. ed. -- São Paulo : Ática, 2025.

Suplementado pelo manual do professor
ISBN 978-85-267-0561-2 - aluno
ISBN 978-85-267-0554-4 - professor

1. Língua portuguesa CDD 372.6
25-4774

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2025

Código da obra CL 722650

CAE 924211 (AL) / 924212 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.

Organizadora: Editora Ática S.A.

Obra coletiva concebida pela Editora Ática S.A.

Editor responsável: Julio Cesar Augustus de Paula Santos



Enviamos nossa melhor atenção para localizar e indicar adequadamente os créditos das fotos e imagens presentes nesta obra didática. Colocamos-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de créditos e consequente correção nas próximas edições. As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a eles sejam aludidos, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

Impressão e acabamento

APRESENTAÇÃO

CARO ESTUDANTE,

Venha participar dessa aventura: desenvolver suas habilidades e ampliar seus conhecimentos sobre a língua portuguesa.

Este livro está repleto de missões especiais. Em cada etapa, há desafios de leitura, investigação do funcionamento da língua e produção de textos.

Fique por dentro dessa, realize todas as atividades e compartilhe com o professor e os colegas tudo o que você já sabe.

Faça também novas e surpreendentes descobertas!

Boa jornada!



CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro está repleto de atividades para você se desafiar e ampliar seus conhecimentos! Veja como este livro está organizado e aproveite seus estudos!

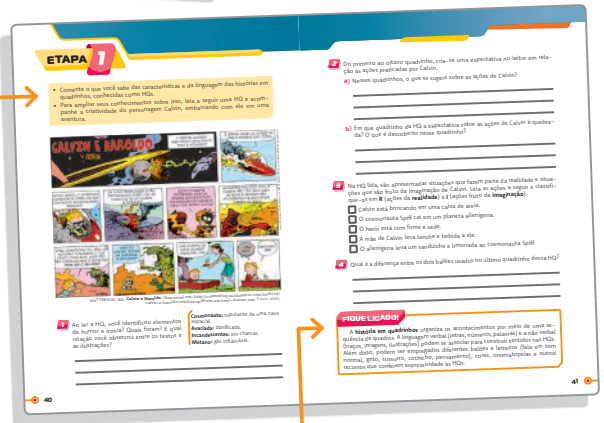
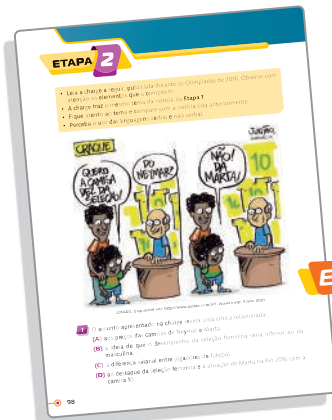
MISSÃO
Este livro está estruturado em missões desafiadoras de língua portuguesa!



A abertura apresenta o tema ou o gênero textual que você vai estudar.

ETAPA 1
O primeiro desafio é conhecer ou relembrar conteúdos importantes.

PREPARE-SE!
Leia algumas sugestões para encarar cada uma das etapas da missão.



FIQUE LIGADO!
Não perca nenhum conceito importante para vencer as etapas!

ETAPA 3

Depois de retomar e aprofundar seus conhecimentos, o desafio é enfrentar atividades de múltipla escolha.

ETAPA 3

• Os textos da **Etapa 14** e os textos apresentados neste módulo têm o mesmo tema, que são **atividades de múltipla escolha**. Você vai ler uma variedade de textos e responder às perguntas apresentadas. Os textos são:

- **Identifique a forma como uma mesma informação é tratada em textos diferentes.**
- **Classifique a informação e o suporte de reportagem e do texto de campanha comunitária.**

1. Um texto de campanha comunitária, com ênfase no impacto, também pode apresentar particularidades que resultam em ações. Com base em informações da **Etapa 14** e da **Etapa 2**, em que texto isso acontece?

(A) "As notícias com frequência".
 (B) "Não fique em silêncio".
 (C) "Você se sente ou fosse com você?".
 (D) "Tempaia, sempre".

2. As campanhas comunitárias podem atingir diferentes públicos. Isso se reflete em suas estratégias de comunicação. Com base em informações da **Etapa 14** e da **Etapa 2**, em que texto isso acontece?

(A) Não informamos, oferecendo explicações e dando exemplos de resultados.
 (B) Apresentamos os dados, oferecendo a uma discussão e discutindo significados.
 (C) Apresentamos informações em blocos, com diferentes fontes de informações relacionadas.
 (D) Não há informações, apresentando o fato no seu próprio contexto de análise e discussão.

3. Em relação ao contexto de produção, quando a reportagem e as campanhas comunitárias são comparadas, conclui-se que:

(A) a reportagem e a campanha comunitária utilizam os mesmos gêneros discursivos e recursos.
 (B) ambas têm o mesmo objetivo de informar o público, sem diferenças significativas.
 (C) a campanha comunitária é mais objetiva e impetuosa que a reportagem.
 (D) a reportagem apresenta o público enquanto a campanha comunitária visa engajar o comunidade.

4. Com base no texto da **Etapa 14**, a informação apresentada nos textos é:

(A) divergente.
 (B) contraditória.
 (C) complementar.
 (D) conflitante.

5. Em se argumenta trazido em cartas de campanha comunitária para combater a poluição, isso:

(A) tem como ponto principal, para que a pessoa saiba que ela não precisa se preocupar com a poluição.
 (B) o fato de que a discriminação ocorre em muitos ambientes e, por isso, é difícil de ser evitada.
 (C) a garantia de que muitas vezes são apenas brincadeiras infantis, sem consequências de fato.
 (D) a indicação de que o melhor é a melhor forma de lidar com o problema.

6. As palavras **beligerante** e **crystalizing** são empregadas, no texto, para indicar que:

(A) o texto é uma crítica ao uso de armas.
 (B) o texto é uma crítica ao uso de armas.
 (C) o texto é uma crítica ao uso de armas.
 (D) o texto é uma crítica ao uso de armas.

7. Qual das figuras a seguir melhor representa o objetivo da campanha comunitária em relação à poluição e a qualidade apresentada nos textos que você tem neste módulo?

(A)

(B)

(C)

(D)

ETAPA FINAL

Aplique os conhecimentos desenvolvidos na missão para produzir textos.

ETAPA FINAL

1. Leia o texto e responda às perguntas de múltipla escolha. O texto é uma reportagem de uma campanha comunitária para combater a poluição e a qualidade do ar em uma cidade. O texto apresenta informações sobre a poluição e a qualidade do ar em uma cidade.

2. Leia o texto e responda às perguntas de múltipla escolha. O texto é uma reportagem de uma campanha comunitária para combater a poluição e a qualidade do ar em uma cidade. O texto apresenta informações sobre a poluição e a qualidade do ar em uma cidade.

3. Leia o texto e responda às perguntas de múltipla escolha. O texto é uma reportagem de uma campanha comunitária para combater a poluição e a qualidade do ar em uma cidade. O texto apresenta informações sobre a poluição e a qualidade do ar em uma cidade.

DICA!

Algumas sugestões para realizar as atividades vão aparecer ao longo das etapas.

ÍCONE:

Fique atento às atividades orais.

AMPLIANDO

Sua missão continua! No final deste livro, você vai encontrar sugestões de sites, livros, filmes e muito mais.

AMPLIANDO

O menino Nelson Mandela

Uma missão comunitária para combater a poluição e a qualidade do ar em uma cidade. O texto apresenta informações sobre a poluição e a qualidade do ar em uma cidade.

Dica para o leitor

Leia o texto e responda às perguntas de múltipla escolha. O texto é uma reportagem de uma campanha comunitária para combater a poluição e a qualidade do ar em uma cidade. O texto apresenta informações sobre a poluição e a qualidade do ar em uma cidade.

Resumo







Uma missão comunitária para combater a poluição e a qualidade do ar em uma cidade. O texto apresenta informações sobre a poluição e a qualidade do ar em uma cidade.







Portal de Cidades Brasileiras

Uma missão comunitária para combater a poluição e a qualidade do ar em uma cidade. O texto apresenta informações sobre a poluição e a qualidade do ar em uma cidade.



SUMÁRIO

 1	Crônicas e conectivos	9
 2	Romances e conectivos	19
 3	Crônicas, tirinhas e conectivos	29
 4	Histórias em quadrinhos e humor	39
 5	Contos e finalidade do texto	47
 6	Causos e variação linguística	55

 7	Projetos culturais e coesão textual	63
 8	Cartas de leitor e argumento	71
 9	Elementos da notícia.....	79
 10	Notícias e opinião	87
 11	Notícias, charges e crítica	95
 12	Carta aberta e argumentação	103

MISSÃO
13 Muito mais informações 111

MISSÃO
14 Reportagens e informação 119

MISSÃO
15 Campanhas comunitárias e informações 127

MISSÃO
16 Textos de divulgação científica 135

Ampliando 143

Referências bibliográficas 151

Crônicas e conectivos

Em um texto, há palavras e expressões responsáveis por conectar as suas partes. Além de ligá-las, essas palavras estabelecem relações de sentido, por isso é tão importante compreendê-las e saber usá-las de maneira adequada.

Nesta missão, você vai identificar essas palavras e expressões em um texto e analisar as relações de sentido que elas estabelecem no contexto em que foram empregadas.



1 O que você considera importante para interpretar um texto? Converse com os colegas. *Resposta pessoal.*

2 Que recurso você costuma usar para saber o sentido de termos ou expressões desconhecidos em um texto? *Resposta pessoal.*

Orientações didáticas

A unidade de sentido é criada pelas relações lógico-discursivas presentes no texto, que por sua vez são estabelecidas pela articulação das partes que o compõem. Reconhecer essas relações, habilidade avaliada nesta missão, é fundamental para a apreensão da coesão textual.

Na **crônica**, assim como em todo tipo de texto, expressões conectoras, como as conjunções, os advérbios e respectivas locuções, são responsáveis por estabelecer diferentes relações semânticas (de adição, de adversidade, de tempo, de condição, de comparação, etc.), o que possibilita utilizar o gênero para trabalhar a identificação dessas classes responsáveis pelas relações lógico-discursivas.

Atividade 1

Espera-se que os estudantes respondam que, para interpretar um texto, é importante conhecer minimamente o assunto que ele aborda, identificar seu objetivo e entender o significado das palavras usadas nele.

Atividade 2

Os estudantes podem responder que usam dicionário impresso ou *on-line*.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as relações lógico-discursivas presentes em um texto.
- Identificar os recursos coesivos e suas funções no processamento do texto.
- Reconhecer as expressões de tempo, de lugar, de comparação, de causalidade, entre outras, no momento da leitura do texto.

Atividades:

- 1: LP9LEAN01 | N3.7 | Médio
 2: LP9LEAN01 | N2.1 | N3.7 | Médio
 3 e 4: LP9LEAN01 | N2.1 | Difícil

Orientações didáticas

Solicite aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto e verifique com eles o sentido dos termos que desconhecem. A interpretação do título da crônica dará início às atividades.

ETAPA 1

- Leia a seguir a crônica “Férias em família”, de Clara Braga.
- Antes de ler o texto, com base no título e nas ilustrações, levante com os colegas hipóteses sobre as situações que o texto vai apresentar.

< → <http://www.cronicadodia.com.br/2010/07/ferias-em-familia-clara-braga.html> — □ ×

Férias em família

Crianças são seres engraçados e peculiares. Eu adoro criança, acho engraçado como cada uma tem seus medos bobos, sua forma de chamar a atenção, suas birras, etc. Eu fui uma criança chatinha. Não que eu lembre da minha infância toda, mas a minha família faz questão de não me deixar esquecer.

Normalmente as famílias, quando se reúnem, lembram nostalgicamente o quão lindos eram os netos e filhos quando eram pequenos, contam histórias engraçadas e se divertem. Se eu disser que minha família não faz isso eu estaria mentindo, ela até faz, mas só até chegar a hora de lembrar da minha infância. Ninguém tem pudor, eles não medem palavras pra dizer o tanto de escândalo que eu fiz, o quanto eu nunca precisei de motivos pra começar a chorar como se o mundo estivesse acabando, o quanto eles tinham certeza de que eu nunca na vida teria amigos e assim por diante.

Recentemente, em uma dessas reuniões, eu fui apresentada a uma história nova da minha infância. Enquanto lembrávamos saudosamente do meu falecido avô, minha prima solta o nada amigável comentário: “Não sei como sou sua amiga até hoje, você é culpada pela única bronca que eu levei do nosso avô!”

[...]



BRAGA, Clara. Férias em família. *Crônica do dia*, 27 jul. 2010. Disponível em: <http://www.cronicadodia.com.br/2010/07/ferias-em-familia-clara-braga.html>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Anotações

1 Nessa primeira parte da crônica, as hipóteses levantadas por você e seus colegas foram confirmadas? Por quê? *Resposta pessoal.*

2 Nos dois primeiros parágrafos, a narradora reflete sobre o tema da crônica.

a) A qual momento da vida a autora se refere nesse trecho?

A narradora parece falar do passado, mas não deixa claro um momento específico de sua vida, embora mencione histórias de infância.

b) Que atitude a família da narradora costuma tomar quando os membros se reúnem?

Nos encontros de família, os membros costumam lembrar boas histórias, mas as histórias embaraçosas da narradora são as mais lembradas.

3 Que palavra parece marcar o final da reflexão do narrador e o início da narrativa de uma história? Como você chegou a essa conclusão?

*A palavra é **recentemente**. É possível que os estudantes percebam que essa palavra introduz uma história, um recorte de memória ou, ainda, um relato da narradora. Assim, a palavra funciona como introdução a uma narrativa, a uma história.*

4 Que parte do trecho apresenta o conflito ou o problema que constitui o enredo dessa crônica? Copie-o.

“Enquanto lembrávamos saudosamente do meu falecido avô, minha prima solta o nada amigável comentário: ‘Não sei como sou sua amiga até hoje, você é culpada pela única bronca que eu levei do nosso avô!’”.

FIQUE LIGADO!

As **crônicas** apresentam situações do dia a dia. Muitas vezes, a noção de tempo e de espaço são muito importantes para contextualizar e dar sentido ao texto. Como é um gênero textual enxuto, é muito importante usar de maneira precisa palavras que organizam as partes do texto, retomam termos já utilizados e aquelas que explicitam a relação de sentido entre as palavras.

Atividade 1

É importante que os estudantes explorem suas hipóteses de pré-leitura (sobretudo em relação ao tema do texto), comentando o que de fato encontraram na crônica e o que compreenderam dela. Note-se que apenas a primeira parte do texto está transcrita nessa etapa, de modo que os estudantes podem criar hipóteses sobre o que vai acontecer na parte final, que será apresentada na **Etapa 2**.

Atividade 2

Durante a leitura, possivelmente haverá a quebra da expectativa gerada pelo título, o que contribui para o estudante perceber o que torna a crônica bem-humorada: as relações familiares nem sempre são tranquilas e pacíficas; há também uma dose de desentendimentos e mal-entendidos.

Atividade 3

O trecho marcado pela palavra **recentemente** parece dar início à narrativa da crônica, funcionando quase como o “era uma vez” dos contos de fadas, deslocando o leitor no tempo, para um momento no passado em que surge o evento catalisador da crônica (a prima que relembra a bronca que levou do avô), porém o tempo em que se desenrolam os eventos que dão corpo ao texto está ainda mais no passado, em uma memória de infância da narradora que de fato foi guardada pela prima.

Atividade 4

O conflito dessa crônica não se trata de fato de uma oposição entre a prima e a narradora, mas da tentativa de trazer à tona uma memória que causa embaraço à narradora. Esse conflito (a má interpretação da narradora, a bronca dada pelo avô, etc.) também contribui para a quebra das expectativas geradas pelo título, que são explicitadas na primeira parte do texto.

Anotações

Atividades:

1 e 2: LP9LEAN01 | N1.2 | Médio

3: LP9LEAN01 | N2.6 | Médio

4: LP9LEAN01 | N3.7 | Médio

Orientações didáticas

A seção pode ser indicada como tarefa de casa. Oriente os estudantes a ler o trecho da crônica para responder às questões. Para melhor compreensão, sugira que leiam o texto completo e explorem os elementos da narrativa que são característicos da crônica.

ETAPA 2

- Leia o trecho final da crônica “Férias em família” e descubra o desfecho dessa história.

← → <http://www.cronicadodia.com.br/2010/07/ferias-em-familia-clara-braga.html> — ↻ ×

[...]

Esse tipo de comentário já nem me surpreende mais, mas confesso que fiquei curiosa pra saber o motivo da bronca. Em um estilo bem dramático, típico de novelas mexicanas, ela me contou que em uma das férias que passávamos juntos no Rio de Janeiro, ela estava conversando com meu irmão sobre os ossos do corpo humano, quando teve a infelicidade de dizer: “Por exemplo, todo mundo tem fêmur, não é, Clara? Você tem um fêmur!”

Eu, que estava por perto sem a menor pretensão de participar dessa conversa chata, que nem entender eu conseguia, fui incluída no assunto da pior forma possível! O que diabos no mundo é um fêmur? É o sucessor do bicho-papão ou do boi da cara preta? Não tive dúvidas, fui correndo e chorando (como em todas as histórias da minha infância) contar pro meu avô que minha prima estava me acusando de ter um fêmur sem eu ter feito nada! Não deu outra, meu avô deu uma bronca nela, afinal, ela é a mais velha, tinha que tomar conta de mim e não ficar me assustando com essas palavras que parecem que vão te engolir!

Fico triste em ver que ela se chateou tanto com essa situação, mas pra falar a verdade, se eu fosse meu avô, não teria brigado com ela por ter me assustado, brigaria com ela por estar passando férias no Rio de Janeiro e ficar falando de ossos. Se fosse hoje em dia, eu até entendo, afinal esse assunto está mesmo bombando por lá, mas há mais de 10 anos? Qual era a intenção dela? Ser ortopedista? Perita do IML? Devo dizer, a bronca foi muito bem dada. É isso, vovô, mandou bem!



BRAGA, Clara. Férias em família. **Crônica do dia**, 27 jul. 2010. Disponível em: <http://www.cronicadodia.com.br/2010/07/ferias-em-familia-clara-braga.html>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Anotações

1 A expressão “palavras que parecem que vão te engolir” no contexto da crônica indica que:

- (A) a prima usou palavras difíceis para intimidar a narradora, causando-lhe medo.
- (B) a narradora se sentiu fisicamente ameaçada pelas palavras da prima.
- (C) a narradora não compreendia o sentido das palavras e se sentiu confusa.
- (D) a narradora achou as palavras da prima engraçadas e exageradas, provocando riso.

Alternativa A.

2 A opinião da narradora sobre como sua família relembra sua infância durante as reuniões familiares:

- (A) destaca o carinho e a nostalgia que a família sente ao lembrar os tempos passados.
- (B) indica que a narradora se sente indiferente às histórias contadas pela família.
- (C) sugere um tom de crítica e desconforto da narradora ao perceber que sua família prefere lembrar as histórias engraçadas.
- (D) demonstra que a narradora acha as histórias contadas pela família exageradas, mas inofensivas.

Alternativa C.

3 Qual é o efeito de sentido da repetição do termo **fêmur** na crônica?

- (A) Enfatiza o conhecimento técnico da prima da narradora.
- (B) Destaca a confusão e incompreensão da narradora em relação ao termo, aumentando o humor da situação.
- (C) Indica que a narradora estava focada em aprender sobre o corpo humano.
- (D) Sugere que a narradora está exagerando a importância do termo para provocar empatia no leitor.

Alternativa B.

4 Qual é o tema principal da crônica “Férias em família”?

- (A) A crítica ao comportamento exagerado das crianças durante as férias.
- (B) O papel dos avós na educação e disciplina das crianças.
- (C) A importância de entender termos científicos.
- (D) A reflexão sobre as memórias de infância e as histórias engraçadas contadas pela família.

Alternativa D.

Orientações didáticas

Atividade 1

O objetivo da atividade é fazer com que os estudantes aprendam a inferir o efeito de sentido de expressões em crônicas, analisando como essas expressões afetam a compreensão do texto.

Atividade 2

É importante que os estudantes identifiquem o desconforto que a narradora sente ao perceber que seus familiares preferem contar histórias engraçadas sobre ela.

Atividade 3

Ajude os estudantes a reconhecer que a repetição do termo **fêmur** no texto reafirma a confusão e incompreensão do termo pela narradora, o que contribui para aumentar o humor da crônica.

Atividade 4

Reconhecer o tema de uma crônica é fundamental para os estudantes desenvolverem a capacidade crítica. Essa habilidade os ajuda a interpretar e analisar os elementos literários, além de compreender a mensagem central da narrativa, contribuindo para uma leitura mais profunda e significativa.



Anotações

Atividades:

1 a 12: LP9LEAN06 | N2.1 | Médio

Orientações didáticas

Nesta seção, os estudantes devem identificar as relações de comparação, de modo, de explicação e de adversidade. As alternativas que apresentam os distratores podem ser intensamente analisadas, considerando que tão importante quanto identificar as alternativas corretas é entender o que torna as demais incorretas.

Mostre à turma que, além do sentido de adição, a conjunção **e** pode assumir valor semântico de explicação, de adversidade e de conclusão.

Atividade 1

É importante que os estudantes voltem ao trecho e busquem a relação entre as expressões destacadas e o verbo **lembrar**. No caso de **nostalgicamente**, essa relação se dá, inclusive, pela proximidade sintática.

Atividade 2

Oriente os estudantes a substituir o termo destacado por palavras com sentido de modo, tempo ou comparação e, por fim, por outra palavra que indique intensidade. Verifique se eles conseguem compreender qual dessas substituições mantém o sentido do trecho.

Atividade 3

Nesse trecho, a palavra **quão** tem sentido diferente do usado no trecho da atividade anterior. Mais uma vez, usando de substituições e comparações, ajude a turma a compreender essas diferenças.

ETAPA 3

- Análise o contexto em que as expressões foram empregadas para identificar a circunstância ou a relação de sentido que elas estabelecem no enunciado.

- 1** No trecho a seguir da crônica “Férias em família”, as palavras destacadas esclarecem o modo ou a maneira como algo aconteceu. Elas estão relacionadas a qual verbo?

Normalmente as famílias [...] lembram **nostalgicamente** o quão lindos eram os netos e filhos quando eram pequenos, contam histórias engraçadas e se divertem.

- (A) Contam.
 - (B) Divertem.
 - (C) Eram.
 - (D) Lembram.
- Alternativa D.

- 2** No trecho “**quão** lindos eram os netos e filhos”, a palavra em destaque exprime a ideia de:

- (A) intensidade.
 - (B) modo.
 - (C) tempo.
 - (D) comparação.
- Alternativa A.

- 3** A mesma palavra destacada na frase “ela era tão medrosa **quão** curiosa” tem o sentido de:

- (A) intensidade.
 - (B) modo.
 - (C) tempo.
 - (D) comparação.
- Alternativa D.

FIQUE LIGADO!

Os **advérbios** e as **locuções adverbiais** são empregados próximo dos verbos para tornar mais preciso o sentido destes ou deixar mais evidentes as circunstâncias em que as ações expressas no verbo ocorrem.

Anotações

As atividades desta página serão sobre outra crônica, “Mãe é contradição”, de Walcyr Carrasco. Leia atentamente os trechos escolhidos e observe a relação das palavras destacadas com os verbos próximos a elas.

DICA!

- 4** A expressão em destaque no trecho a seguir pode ser substituída por qual expressão?

Ela passou quinze dias **em êxtase**, vendo os três pimpolhos [...] torrarem a energia no gramado ou aprendendo a andar a cavalo.

CARRASCO, Walcyr. Mãe é contradição. **Comunicação e Expressão**, 28 set. 2013. Disponível em: <http://comunicaoeexpresso.blogspot.com/2013/09/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

- (A) Em estado de euforia.
- (B) Em estado de tristeza.
- (C) Em estado de cólera.
- (D) Absorta.

Alternativa A.

- 5** No período “**Com alívio**, acertou a velha rotina [...]”, a expressão destacada indica circunstância de:

- (A) afirmação.
- (B) tempo.
- (C) modo.
- (D) lugar.

Alternativa C.

- 6** No trecho a seguir, qual expressão poderia substituir o termo em destaque sem perder o efeito de sentido?

— Minhas gravatas de seda! — gritou o marido, executivo de alto nível. **Realmente**: recortadas, as gravatas faziam um belo efeito.

CARRASCO, Walcyr. Mãe é contradição. **Comunicação e Expressão**, 28 set. 2013. Disponível em: <http://comunicaoeexpresso.blogspot.com/2013/09/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

- (A) Infelizmente.
- (B) De fato.
- (C) Mas.
- (D) Dificilmente.

Alternativa B.



Atividade 4

Espera-se que os estudantes infiram que a expressão destacada pode ser substituída pela expressão **em estado de euforia**.

Atividade 5

Espera-se que os estudantes concluam que a expressão em destaque, no contexto, indica a maneira como “acertou a velha rotina”.

Atividade 6

Oriente os estudantes a substituir a palavra destacada por cada uma das palavras e expressões presentes nas alternativas da atividade em busca daquela que se aproxima do sentido original.

Anotações

Orientações didáticas

Atividade 7

É importante que os estudantes percebam que há uma inversão sintática: a circunstância temporal expressa pela primeira oração aparece antes da ação principal, apresentada pela segunda oração. De fato, **enquanto** reúne as duas orações explicitando a circunstância de tempo expressa pela primeira oração.

Atividade 8

É possível que os estudantes tenham mais êxito na resposta da atividade se substituirmos a palavra destacada no trecho apresentado na atividade anterior por cada uma das expressões sugeridas nas alternativas.

Atividade 9

Caso os estudantes apresentem dúvidas, ajude-os a perceber que o sentido apresentado é da circunstância de tempo da ação apresentada na oração “minha prima solta o nada amigável comentário”.

Leia o trecho a seguir para responder às questões 7 a 9.

Enquanto lembrávamos saudosamente do meu falecido avô, minha prima solta o nada amigável comentário [...]

7 Nesse trecho da crônica “Férias em família”, a palavra destacada reúne quais ideias diferentes?

- (A) Soltar o comentário. / Ser amigável.
- (B) Sentir saudades. / Lembrar do avô.
- (C) Soltar o comentário. / Lembrar do avô.
- (D) Sentir saudades. / Ser amigável.

Alternativa C.

8 A palavra **enquanto** poderia ser substituída por qual destas expressões?

- (A) Ao passo que.
- (B) Ao mesmo tempo que.
- (C) Na qualidade de.
- (D) À medida que.

Alternativa B.

9 A palavra **enquanto** promove a construção de um sentido de:

- (A) explicação.
- (B) finalidade.
- (C) modo / maneira.
- (D) tempo.

Alternativa D.

FIQUE LIGADO!

As **conjunções** e as **locuções conjuntivas** são empregadas para relacionar as partes do texto (palavras, frases, orações, períodos, parágrafos) e estabelecer sentido entre elas. Seu emprego contribui para manter as partes do texto conectadas e para desenvolver o tema, a argumentação, etc.

Anotações

Os trechos escolhidos para as atividades a seguir são da crônica “Mãe é contradição”, de Walcyr Carrasco.

DICA!

10 No trecho a seguir, o que as palavras destacadas indicam respectivamente?

As três gracinhas não tinham, **porém**, nenhum talento para se comportar **como** aves num poleiro.

CARRASCO, Walcyr. Mãe é contradição. **Comunicação e Expressão**, 28 set. 2013. Disponível em: <http://comunicaoexpresso.blogspot.com/2013/09/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

- (A) Oposição e comparação.
- (B) Adição e comparação.
- (C) Explicação e adição.
- (D) Comparação e adição.

Alternativa A.

11 Neste trecho, que ideia a conjunção em destaque expressa?

Passa as camisas do marido, **pois** a doméstica “nunca acerta o colarinho”.

CARRASCO, Walcyr. Mãe é contradição. **Comunicação e Expressão**, 28 set. 2013. Disponível em: <http://comunicaoexpresso.blogspot.com/2013/09/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

- (A) Causa.
- (B) Conclusão.
- (C) Consequência.
- (D) Explicação.

Alternativa D.

12 A conjunção **e** expressa oposição de ideias no trecho:

- (A) “[...] nada de arroz e feijão!”
- (B) “[...] está tomando banho faz duas horas e não quer sair!”
- (C) “[...] acorda cedíssimo, faz o café, se maquia e se penteia.”
- (D) “Volta à noitinha e prepara o jantar.”

Alternativa B.

Atividade 10

Leve os estudantes a analisar a relação de sentido que as palavras destacadas atribuem aos trechos. É importante que eles concluam que **porém** indica oposição (apesar de terem se sentado no sofá para descansar, as crianças não pararam quietas) e **como** expressa comparação (as crianças não tinham talento para ficar quietas como as aves ficam nos poleiros).

Atividade 11

Os estudantes devem identificar a relação lógico-discursiva estabelecida pelo uso da conjunção **pois**, que introduz uma explicação logo após o fato mencionado.

Atividade 12

Os estudantes devem identificar a relação de oposição entre ideias estabelecida pela conjunção **e**.



Anotações

Atividades:

1 a 6: LP9PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Atividades 1 a 6

Oriente a turma a formar duplas para a atividade de produção textual. Retome com os estudantes os recursos linguísticos estudados, reforçando que as palavras estabelecem relações de sentido no texto.

Explique que as atividades ajudam a planejar a produção da crônica, o que pode ser bastante útil para a composição do texto final.

ETAPA FINAL

- Em dupla, vocês vão produzir uma crônica.
- O tema da crônica será um acontecimento da vida escolar.
- Antes da produção da crônica, definam os elementos a seguir.

1 Conversem sobre situações do dia a dia escolar que tenham vivido ou experienciado.

2 Escolham uma situação para abordar na crônica.

3 No caderno, definam:

- tipo de narrador (personagem ou observador);
- personagens (quantidade);
- tempo da narrativa;
- espaço da narrativa.

4 Esbocem ideias para o enredo. *Respostas pessoais.*

a) Que história vocês vão querer contar?

b) Qual será o clímax e o desfecho dessa história?

5 Criem um título chamativo para a crônica.

6 Componham a versão final em folha avulsa ou, se possível, façam uma versão digital usando um programa de edição de texto. Depois, leiam a crônica para os colegas de turma.

Advérbios, locuções adverbiais, conjunções e locuções conjuntivas são recursos linguísticos que contribuem para a coesão e a continuidade textual.

DICA!

Anotações

Romances e conetivos

Há gêneros textuais em que é comum a presença de elementos da narrativa. Nesta missão, vamos estudar como esses aspectos são desenvolvidos no trecho de um romance e compreender por que eles são tão importantes. E, por meio da leitura, vamos descobrir a relevância das conjunções e dos advérbios para a coesão e a continuidade do texto. Vamos lá?



Giordano Altag/Adobe Stock

- 1 Você gosta de ler romances? Comente com os colegas. **Respostas pessoais.**
- 2 Que tipo de história que você já leu ou ouviu lhe causou muita estranheza por parecer bem distante da realidade? **Resposta pessoal.**
- 3 Você sabe de que maneira os elementos coesivos auxiliam na escrita de um texto? **Resposta pessoal.**



OBJETIVOS DA MISSÃO

- Identificar o conflito gerador de uma narrativa.
- Reconhecer os elementos que compõem a narrativa.
- Compreender a estrutura básica de uma narrativa.
- Identificar os recursos coesivos e a função deles no encadeamento do texto.
- Reconhecer as expressões de tempo, de lugar, de comparação, de causalidade, de condição, etc.

Orientações didáticas

Nesta missão, avalia-se a habilidade de reconhecer os elementos composicionais e as características estruturais que constituem uma narrativa, pois, ao longo da leitura de uma narrativa, é preciso compreender a estrutura básica que a compõe, bem como os elementos que dela fazem parte, a fim de reconhecer os fatos que geram o conflito ou que motivam as ações dos personagens, o que, por sua vez, gera o enredo do texto.

Todo texto de maior extensão apresenta conectores, que podem ser conjunções, preposições, advérbios e suas respectivas locuções, que estabelecem relações semânticas distintas, entre as quais as de causalidade, de comparação, de concessão, de tempo, de condição, de adição, de explicação, de oposição, etc. Diante da análise de textos com essa configuração, reconhecer o tipo de relação semântica estabelecida, com base na análise dos conectores, é uma habilidade basilar na compreensão da coesão e da coerência do texto em questão.

Atividade 1

Possibilite aos estudantes compartilhar gostos e experiências pessoais.

Atividade 2

Incentive a conversa e o compartilhamento de experiências entre os estudantes, destacando a história de ficção.

Atividade 3

Nesse momento, os estudantes podem citar conjunções e locuções conjuntivas, não sendo necessário acertar as respostas. Trata-se de um momento de avaliação de conhecimento prévio.

Atividades:

1: LP9LEAN01 | N4.8 | Médio

2: LP9LEAN01 | N2.3 | Fácil

3: LP9LEAN05 | N3.8 | Médio

Orientações didáticas

No gênero **romance** nos deparamos com uma história na íntegra, cujo enredo acontece em determinado tempo e espaço e os personagens vivem seus conflitos em meio a um contexto. Quando analisamos a dinâmica que desencadeia os fatos narrados no texto, percebemos o desenvolvimento da habilidade de análise de textos narrativos ficcionais com base na composição de cada gênero textual.

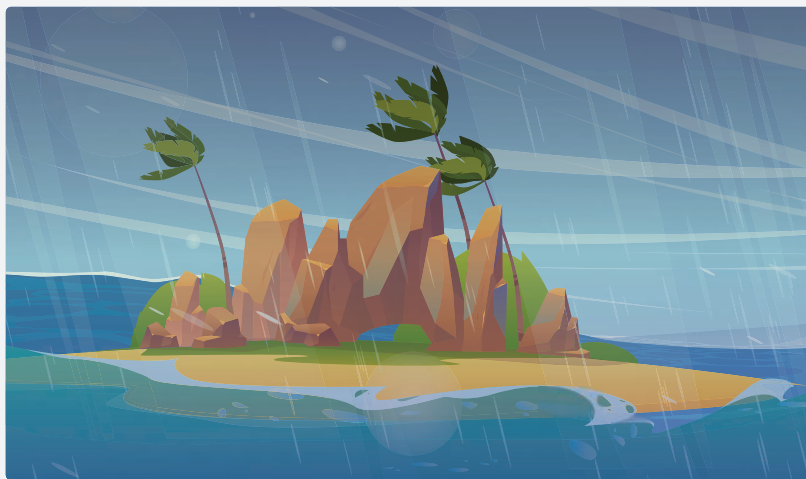
ETAPA 1

- Leia um trecho do livro “Robinson Crusóé”, do escritor inglês Daniel Defoe, publicado em 1719. Nele, são narradas as aventuras de um náufrago que viveu em uma ilha durante 28 anos.
- Verifique em que momento do texto citado a seguir se dá o início do conflito, o clímax e o desfecho.
- Sublinhe no texto a descrição dos espaços, a fim de verificar como isso contribui para o clima de tensão da narrativa.

O naufrágio

Era medonha a força das águas. O bote acabou virando e nos lançando todos ao mar. Uma onda violentíssima me engolfou e, enquanto tentava desesperadamente voltar à tona, percebi que a marola havia me aproximado da terra. Usando de todas as minhas forças, nadei na sua direção, antes que outra onda pudesse me afastar da costa. Nada percebi de meus companheiros, desesperado em salvar a própria vida.

Uma outra onda me jogou contra uns rochedos e por pouco não desmaiei. Num esforço supremo, subi nas pedras segurando-me numas ervas e caí de bruços, enquanto o mar rugia atrás de mim. Depois de descansar um pouco, sentei-me e vi onde o navio havia encalhado. Estava tão longe e em meio a um temporal tão impressionante, que era quase um milagre ainda se manter intacto.



upijua/freepik

Anotações

DICA!

Apresente outros trechos do livro **Robinson Crusoe** aos estudantes e aproveite o material para conversar a respeito das diferentes abordagens em versões distintas de uma mesma obra. Disponível em: <https://www.itapema.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Robinson-Crusoe.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Foi nesse momento que me dei conta do milagre de estar vivo! A excitação da descoberta de tal modo me alegrou, que corri pela praia, dando vivas e fazendo cambalhotas... só então tive consciência de não ver sinal de meus companheiros. Olhei em todas as direções, nada! Como resposta, o oceano me enviou três chapéus, um gorro e dois sapatos de diferentes pares. A noite se aproximava. Tive medo e acreditei ficar mais protegido se subisse numa árvore. Por sorte, achei uma fonte de água doce ali perto e bebi até me fartar. Mastiguei um pouco de fumo para diminuir a fome e subi na árvore. Era tal o meu cansaço que dormi até o dia seguinte.

Quando despertei, a manhã já ia alta. A tempestade tinha passado, o Sol era radiante e o mar estava tranquilo. Com grande surpresa, vi que o navio continuava preso às rochas. [...] Ao meio-dia a maré estava tão baixa que poderia nadar facilmente até o navio e foi o que fiz. A **quilha** estava bem alta e tive dificuldade em subir à embarcação, mas achei uma das cordas com que havíamos descido o bote na véspera. Subi por ali. [...]

Quilha: estrutura da embarcação.

Milha (marítima): medida equivalente a 1852 metros.

Precisava de um bote para levar à terra as coisas que pudessem ser úteis, mas tive de me contentar com uma jangada improvisada. Havia muita madeira solta pelo convés. Eu as uni com uma corda e assim obtive a jangada, reforçada com um dos mastros.

Retirei o que tivesse utilidade para um naufrágio.

Revirei os baús dos marinheiros e esvaziei-os das roupas, colocando ali alimentos como pão, biscoito, queijo, carne defumada e um resto de trigo. [...]

Estava tão ocupado nessas tarefas que sequer reparei a subida da maré. Separei algumas roupas e outros objetos que me pareceram indispensáveis, como ferramentas, e me apressei em descer à jangada. Lembrei-me também de que necessitava de armas. Na cabine do comandante achei duas belas pistolas e duas espingardas, alguns potes de pólvora e um saco de balas. Sabia que no navio havia três barris de pólvora, mas não recordava a sua localização.

O tempo era escasso; precisava retornar em segurança à praia com esses meus tesouros. Não tinha certeza de vitória, porque a jangada não possuía mastro ou leme. Confiei na Providência: o vento soprava a meu favor.

Segui na direção da praia por meia **milha**, mas fui desviado do lugar onde naufragara. Achei dois remos e tentei consertar a direção, mas uma corrente marítima foi-me empurrando pela costa.

Súbito, a jangada embicou num banco de areia e quase viramos. Assustado, deitei-me de comprido sobre as tábuas e fiquei assim por meia hora, enquanto a maré subia de todo e voltei a flutuar.

Agarrei um dos remos e me pus furiosamente a remar, dando impulso na direção da foz de um riacho. Meu remo tocava já o fundo de areia, mas não quis correr riscos. Soltei o cão e os gatos, que nadaram para a praia. Enterrei um dos remos como uma âncora improvisada e esperei a maré baixar, deixando-me, e as minhas preciosidades, a salvo na areia seca.

DEFOE, Daniel. **Robinson Crusoe**. Tradução e adaptação de Márcia Kupstas. São Paulo: FTD, 2003. p. 23-26.

Anotações

Atividade 1

Os estudantes devem identificar e relacionar os acontecimentos em ordem sequencial na narrativa.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes identifiquem a decisão do personagem e compreendam o motivo de tê-la tomado.

Atividade 3

Nesse momento, auxilie os estudantes na identificação de expressões que indiquem a passagem do tempo e explique que o tempo é cronológico.

- 1 Enumere os acontecimentos narrados no trecho do romance, dispondo-os na ordem em que ocorreram.
 - 4 Robinson Crusoe passa a noite sobre uma árvore.
 - 6 Robinson Crusoe retorna à ilha, apesar das dificuldades.
 - 2 Uma onda arremessa Robinson Crusoe contra um rochedo.
 - 5 Robinson Crusoe volta ao navio.
 - 3 Robinson Crusoe encontra água doce para matar a sede.
 - 1 Uma tempestade provoca o naufrágio de um bote com vários homens.

Leia o trecho a seguir para responder à atividade 2.

Ao meio-dia a maré estava tão baixa que poderia nadar facilmente até o navio e foi o que fez.

- 2 Por que Robson Crusoe decide entrar no navio encalhado que estava preso às rochas?

Para pegar alimentos, ferramentas e armas que pudessem ajudá-lo em sua sobrevivência na ilha.

- 3 Identifique no trecho do romance palavras e expressões que marcam a passagem do tempo. Depois, conclua: o tempo é **cronológico** (segue a marcação do tempo real) ou **psicológico** (segue a marcação do tempo subjetivo vivido pelo personagem)? Explique sua resposta.

“Depois de descansar um pouco”, “Foi nesse momento”, “Quando despertei”. O tempo é cronológico, pois os fatos são narrados na sequência em que aconteceram.

FIQUE LIGADO!

Romance é um texto narrativo ficcional em geral extenso, se comparado ao conto ou à novela. Sua estrutura é formada por elementos (personagens, espaço, tempo, enredo e narrador) e as partes da narrativa (situação inicial, conflito, clímax e desfecho). Um romance pode expor vários conflitos, personagens e espaços.

Anotações



- Leia outro trecho da narrativa, em que o narrador-personagem, Robinson Crusóé, comemora seu aniversário na ilha ao lado de seu amigo Sexta-Feira, ex-integrante de uma tribo de canibais, salvo por ele.
- Observe em sua leitura como as **conjunções** ligam palavras, orações e períodos.
- Observe também que, com a finalidade de expressar as circunstâncias das ações (por exemplo: tempo, lugar, modo, etc.), é possível empregar **advérbios**.

[...]

Celebrei o vigésimo sétimo aniversário da minha vida na ilha de modo especial. Tinha muito a agradecer a Deus, agora mais do que antes, já que os três últimos anos foram particularmente agradáveis ao lado de Sexta-Feira. Tinha também o estranho pressentimento de que este seria o último aniversário comemorado na ilha.

O barco estava guardado, em lugar seco e protegido, esperando a época das chuvas terminar para empreender a viagem até o continente.

Enquanto aguardava tempo bom para lançar-me ao mar, eu preparava todos os detalhes necessários ao sucesso da jornada: armazenar milho, fazer pão, secar carne ao sol, confeccionaroringas de barro para transportar água... Sexta-Feira andava pela praia, à procura de tartarugas.

Voltou correndo, apavorado.



Lata02/Arquivo da editora

Atividades:

- 1: LP9LEAN01 | N2.3 | Médio
- 2: LP9LEAN01 | N3.5 | Fácil
- 3: LP9LEAN01 | N3.8 | Médio
- 4 e 5: LP9LEAN01 | N4.8 | Médio
- 6: LP9LEAN01 | N2.3 | Fácil

Orientações didáticas

No romance, por se tratar de um texto de maior extensão, as relações semânticas estabelecidas são muitas, e identificar o tipo de relação semântica que se efetiva nesse cenário, por meio dos elementos de conexão, compreende uma habilidade capaz de promover a apreensão da coesão do texto e, conseqüentemente, a verificação da coerência textual, analisando se ela existe ou não.

Além das questões de interpretação do trecho de romance lido, mais uma vez é necessária uma interação com as especificidades da narrativa, dando ênfase à estrutura e aos elementos composicionais desse gênero. Dessa forma, se considerar conveniente, trabalhe mais trechos do referido romance ou apresente outros trechos que possam auxiliar a turma na identificação dos itens correspondentes à estrutura e aos elementos da narrativa.

Anotações

Atividade 1

Espera-se que os estudantes compreendam pela leitura da expressão “o perigo nunca fora tão iminente” a gravidade e urgência do perigo no contexto do texto.

Atividade 2

A conjunção **também** adiciona informação àquelas previamente mencionadas, indicando que, além dos sentimentos já expressos, há um novo. Isso ajuda os estudantes a entender como a conjunção conecta e acumula ideias, criando um sentido mais completo e detalhado no texto.

— Patrão, patrão! Três canoas estão chegando com muitos inimigos! Já estão muito perto...

Também me assustei. Não contava com o inesperado: os selvagens não vinham à ilha no tempo das chuvas. Espiei-os do alto da **paliçada** com os binóculos. Desembarcavam muito próximos do meu castelo, logo depois do ribeirão. O perigo nunca fora tão iminente...

— Não são gente do seu povo, Sexta-Feira?

— Não, patrão. São inimigos. Eu vi direitinho...

— Assim de tão longe? Como é que você sabe?

— Eu sei. São todos inimigos. Talvez, o objetivo de todos eles seja me pegar!

Acalmei-o. Claro que não tinham vindo até a ilha por causa dele! Já se passaram muitos anos... Mas, de qualquer forma, o perigo era grande. Estavam tão próximos que poderiam descobrir-nos facilmente. Se quiséssemos ter alguma chance de sobrevivência, precisávamos atacá-los primeiro, quando não esperassem. Era fundamental fazer da surpresa nosso terceiro guerreiro!

— Você pode lutar? — perguntei ao meu companheiro.

— Sexta-Feira pode guerrear, sim, patrão! Basta dizer o que devo fazer...

Carreguei duas espingardas e quatro **mosquetes** com chumbo grosso para dar a impressão de muitas balas. E preparei ainda duas pistolas. Reparti as armas de fogo com Sexta-Feira e rumamos para o acampamento dos **antropófagos**. [...]

DEFOE, Daniel. **Robinson Crusóé**: a conquista do mundo numa ilha. Werner Zotz. São Paulo: Scipione, 1990. (Adaptado.)

1 Qual é o efeito de sentido da expressão “o perigo nunca fora tão iminente” no contexto do texto?

- (A) Destacar a tranquilidade da situação.
- (B) Sugerir que o perigo é passageiro.
- (C) Enfatizar a gravidade e a urgência do perigo.
- (D) Indicar que Sexta-Feira está exagerando.

2 **Alternativa C.** Qual é o sentido da conjunção **também** na frase “Tinha também o estranho pressentimento de que este seria o último aniversário comemorado na ilha”?

- (A) Contraste entre dois sentimentos.
- (B) Adição de um novo sentimento ao já existente.
- (C) Causa de um sentimento.
- (D) Condição para um sentimento.

Alternativa B.

Anotações

3 O que a expressão “o barco estava guardado, em lugar seco e protegido” sugere sobre os preparativos de Robinson Crusóe?

- (A) Cautela e planejamento cuidadoso.
- (B) Desorganização dos preparativos.
- (C) Impulsividade e falta de planejamento.
- (D) Desprezo pela segurança do barco.

Alternativa A.

Leia o trecho a seguir para responder à atividade 4.

Carreguei duas espingardas e quatro mosquetes com chumbo grosso para dar a impressão de muitas balas. E preparei ainda duas pistolas. Reparti as armas de fogo com Sexta-Feira e rumamos para o acampamento dos antropófagos.

4 Por que Robinson Crusóe e Sexta-Feira decidiram atacar as pessoas que chegavam pelo mar?

- (A) Porque gostariam de negociar.
- (B) Porque desejavam impressionar.
- (C) Porque precisavam mostrar coragem.
- (D) Porque queriam evitar que fossem atacados ou capturados.

Alternativa D.

Leia o trecho a seguir para responder à atividade 5.

Enquanto aguardava tempo bom para lançar-me ao mar, eu preparava todos os detalhes necessários ao sucesso da jornada: armazenar milho, fazer pão, secar carne ao sol, confeccionar moringas de barro para transportar água... Sexta-Feira andava pela praia, à procura de tartarugas.

5 Por que Robinson Crusóe estava preparando uma viagem?

- (A) Porque ele queria explorar a ilha em busca de novos recursos.
- (B) Porque ele estava se preparando para uma festa do outro lado da ilha.
- (C) Porque ele estava planejando escapar da ilha.
- (D) Porque ele queria ensinar técnicas de sobrevivência ao Sexta-Feira.

Alternativa C.

6 Leia este trecho: “Carreguei duas espingardas e quatro mosquetes com chumbo grosso”. A palavra em destaque revela:

- (A) condição. (B) soma. (C) contraste. (D) oposição.

Alternativa B.

Atividade 3

Comente que a expressão sugere que Robinson Crusóe realizou seus preparativos com extremo cuidado e planejamento, garantindo que o barco estivesse em perfeitas condições para a viagem, o que evidencia sua meticulosidade e preocupação com a segurança e o sucesso da jornada.

Atividade 4

O objetivo da atividade é fazer com que os estudantes infiram informações a fim de compreender como Robinson Crusóe e Sexta-Feira se prepararam para atacar os inimigos e evitar serem capturados. Destaque a estratégia de Crusóe ao antecipar o confronto.

Atividade 5

Relembre os estudantes de que o personagem Crusóe era um náufrago que já vivia há mais de 27 anos na ilha e, por isso, estava preparando uma viagem para escapar do lugar.

Atividade 6

Espera-se que o estudante perceba que a palavra tem sentido de adição.



Anotações

Atividades:**1 e 6:** LP9LEAN01 | N3.5 | Fácil**2 a 4:** LP9LEAN01 | N5.4 | Médio**5, 7, 8 e 9:** LP9LEAN01 | N2.3 | Fácil**Orientações didáticas**

Além da análise geral da estrutura e dos elementos da narrativa, a atenção central está sobre as relações entre as partes do texto e o sentido estabelecido entre elas. Para isso, leve os estudantes a identificar os recursos coesivos e as funções deles na construção do texto, reconhecendo as expressões de tempo, de lugar, de causa, de condição, entre outras possibilidades, com base na leitura e na análise das relações lógico-discursivas do texto em questão.

Atividade 1

Nessa atividade, chame a atenção dos estudantes para a palavra empregada na descrição do espaço, que reforça os perigos do ambiente descrito (“onda violentíssima”) e contribui para a construção do conflito. O adjetivo superlativo destaca um aspecto da onda para enfatizar seu movimento de força.

Atividade 2

Nessa atividade, peça aos estudantes que identifiquem as marcas linguísticas que permitem concluir o tipo de narrador do romance. Leve-os a retomar os pronomes e verbos em primeira pessoa que sublinharam anteriormente, a fim de ajudá-los. O narrador é também personagem, ou seja, participa de toda a história, por isso é denominado **narrador-personagem**.

Atividade 3

Nessa atividade, os estudantes devem perceber que o trecho lido é iniciado pelo conflito, marcado

- Identifique e sublinhe nos textos palavras e expressões empregadas para conectar ideias e estabelecer relações de sentido entre elas.
- Releia os textos e observe os verbos e os pronomes empregados. Verifique se eles estão em primeira ou terceira pessoa.

1 No trecho “Uma onda **violentíssima** me engolfou”, a palavra destacada contribui para a descrição do:

- (A) narrador. (C) espaço.
(B) tempo. (D) personagem.
Alternativa C.

2 O narrador do romance é um:

- (A) narrador-observador, pois apenas narra a história, sem participar dela.
(B) narrador-personagem, pois narra a história e participa dela.
(C) narrador-observador, pois narra a história e participa dela.
(D) narrador-personagem, pois apenas narra a história, sem participar dela.
Alternativa B.

3 No trecho do romance, o **conflito** (tensão que desencadeia a narrativa) é marcado:

- (A) pela tempestade que provoca o naufrágio.
(B) pela chegada de Robinson Crusoe à ilha.
(C) pelo retorno de Robinson Crusoe ao navio.
(D) pela volta de Robinson Crusoe à ilha.
Alternativa A.

4 No trecho lido, o momento em que o narrador regressa à ilha levando tudo que trouxe do navio é:

- (A) a situação inicial. (C) o clímax.
(B) o conflito. (D) o desfecho.
Alternativa D.

5 Leia o trecho e responda à questão.

[...] armazenar milho, fazer pão, secar carne ao sol, confeccionar moringas de barro para transportar água...

pela consequência da tempestade: o naufrágio do bote e os homens lançados em alto-mar. A tensão é marcada pela tempestade, que provoca o naufrágio e dá início à situação de tensão vivenciada por ele na ilha.

Atividade 4

Nessa atividade, espera-se que os estudantes percebam que o trecho citado cor-

responde ao desfecho do capítulo, momento em que o narrador consegue retornar à ilha com os objetos retirados do navio, a fim de garantir sua segurança.

Atividade 5

Espera-se que o estudante compreenda a função das vírgulas no trecho: enumerar os itens listados pelo personagem.

As vírgulas foram empregadas para:

- (A) chamar alguém.
- (B) enumerar itens.
- (C) apresentar uma explicação.
- (D) isolar o termo acessório da oração.

Alternativa B.

6 O que a palavra destacada no trecho a seguir indica?

“**Enquanto** aguardava tempo bom para lançar-me ao mar, eu preparava todos os detalhes necessários ao sucesso da jornada”

- (A) Tempo.
- (B) Modo.
- (C) Lugar.
- (D) Afirmação.

Alternativa A.

7 Que tipo de relação a conjunção destacada no trecho a seguir confere ao contexto?

“Já se passaram muitos anos... **Mas**, de qualquer forma, o perigo era grande”.

- (A) Adição.
- (B) Oposição.
- (C) Conclusão.
- (D) Explicação.

Alternativa B.

8 O que a palavra destacada no trecho a seguir indica?

“**Se** quiséssemos ter alguma chance de sobrevivência, precisávamos atacá-los primeiro, quando não esperassem”.

- (A) Causa.
- (B) Consequência.
- (C) Condição.
- (D) Comparação.

Alternativa C.

9 Que ideia a locução adverbial destacada expressa no trecho a seguir?

“Espiei-os do alto da paliçada **com os binóculos**”.

- (A) Modo.
- (B) Afirmação.
- (C) Intensidade.
- (D) Instrumento.

Alternativa D.

Atividade 6

Nessa atividade, os estudantes devem identificar a relação lógico-discursiva estabelecida pelo uso do advérbio **enquanto**: acrescenta ao contexto a circunstância de tempo, apresentando quando o fato narrado aconteceu.

Atividade 7

Nessa atividade, os estudantes devem identificar que a conjunção **mas** estabelece entre as orações uma relação de adversidade, pois é apresentada uma informação que se opõe à informação anterior.

Atividade 8

Nessa atividade, os estudantes devem identificar a relação lógico-discursiva estabelecida pelo uso da conjunção subordinativa condicional **se**, concluindo que se refere à ideia de condição, destacada na **alternativa c**.

Atividade 9

Nessa atividade, os estudantes devem identificar as relações lógico-discursivas estabelecidas pelo uso da locução adverbial de instrumento **com os binóculos**, que indica o instrumento usado para a efetivação da ação indicada (**espiar**).



Anotações



Atividades:

1 a 5: LP9PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Atividades 1 a 5

Antes da produção, é importante retomar com os estudantes todos os aspectos trabalhados nesta missão. Se possível, realizar novamente as atividades das seções, retomando e explicitando conceitos que possam gerar dúvidas.

Depois, oriente a turma quanto à produção individual. Na etapa de revisão de texto, auxilie os estudantes verificando se os textos atendem ao gênero e se necessitam de ajustes.

ETAPA FINAL

- Agora é o momento de soltar sua imaginação. Você vai dar continuidade à história de Robinson Crusóe que foi apresentada no último trecho desta missão.
- Para isso, releia com atenção os dois trechos apresentados na missão.
- Para produzir seu texto, considere as orientações e questões a seguir.

1 De acordo com o que você estudou nesta missão, quais são os principais elementos de um romance? Enumere-os a seguir.

O texto narrativo ficcional é, em geral, extenso. Apresenta os elementos (personagens, espaço, tempo, enredo e narrador) e as partes da narrativa (situação inicial, conflito, clímax e desfecho).

Pode apresentar conflitos, personagens e espaços.

2 No caderno, faça um rascunho resumindo os elementos de seu texto.

Respostas pessoais.

- a) Em que espaço a narrativa vai acontecer?
- b) Como será o início?
- c) Como será o clímax?
- d) Qual será o conflito?
- e) Qual será o desfecho?
- f) Quem serão os personagens?
- g) Qual será o tipo de narrador?

3 Agora, faça um rascunho do texto incorporando todos os elementos estruturais que você elencou na atividade anterior. Respostas pessoais.

4 Finalizado o rascunho, compartilhe-o com um colega para que, juntos, vocês possam trocar ideias e sugestões de melhorias em ambos os textos antes da revisão final. Refaçam o que for necessário e passem o texto a limpo.

5 Por fim, produza a versão final de seu texto. O professor vai orientar quanto à partilha dos textos produzidos por todos. É possível elaborar um livro digital com todas as histórias criadas pela turma e compartilhá-lo nas redes sociais da escola para que mais estudantes tenham acesso.

Respostas pessoais.

Atenção! Não vale copiar a história verdadeira, ou seja, a do livro original. É preciso que sua história tenha seu estilo.

DICA!

Anotações

Crônicas, tirinhas e conectivos

As **crônicas** são textos que ajudam as pessoas a expressar o que pensam, o que sentem, como veem o mundo... Nesta missão, vamos estudar um exemplo dessa maneira poética (e observadora) de levar a vida e de registrar o dia a dia.



Desmerwa studio/Shutterstock

- 1 Você tem vizinhos? Como é sua relação com eles? **Respostas pessoais.**
- 2 No dia a dia, o que você observa na relação com seus vizinhos que poderia ser transformado em uma crônica? **Resposta pessoal.**
- 3 Em sua opinião, além de encantar o leitor (ou fazê-lo rir), a crônica pode sugerir uma reflexão? **Resposta pessoal.**



Orientações didáticas

As questões desta abertura contribuem para a introdução do gênero textual estudado nesta missão, **crônica**, e auxiliam na sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática apresentada no texto.

Atividade 1

Os estudantes podem relatar pequenos eventos pessoais que envolvam a vizinhança. É interessante que, sem preconceitos ou julgamento de valor, eles percebam que há diferentes comunidades além daquela em que eles vivem. Porém, se julgar oportuno, faça perguntas sobre o que eles conhecem de um lugar comum, como a vizinhança da escola.

Atividade 2

Com base no que foi relatado na atividade anterior, ajude a turma a pensar em temas disparadores para uma **crônica**, como situações inusitadas, personagens corriqueiros, acontecimentos que comoveram a vizinhança, etc. Até mesmo uma simples brincadeira de rua ou uma festa de aniversário pode ser o mote para uma produção desse gênero.

Atividade 3

As crônicas também apresentam pontos de vista, que podem fazer o leitor “pensar junto” com o cronista, que, em geral, não tem interesse em convencer o leitor, que, por sua vez, pode concordar ou até mesmo se identificar com o que é narrado. De toda forma, uma **crônica**, mesmo a mais poética e narrativa, pode levar o leitor a refletir sobre o que é apresentado no texto.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Identificar as relações de articulação entre as partes do texto.
- Estabelecer uma unidade de sentido fundamentada nas relações entre as partes do texto.

Atividades:

1: LP9LEAN01 | N1.2 | N5.4 | Médio

2, 7 e 8: LP9LEAN01 | N1.2 | Médio

3 e 6: LP9LEAN05 | N2.1 | Médio

4: LP9LEAN05 | N4.5 | Médio

5: LP9LEAN05 | N5.4 | Médio

Orientações didáticas

Antes da leitura da **crônica**, solicite aos estudantes que encontrem as palavras do glossário no texto, atentando-se ao significado de cada uma delas para melhor compreensão dos fatos narrados.

Atividade 1

Peça aos estudantes que expliquem as escolhas dos trechos e indiquem quais delas são descrições, narrações e reflexões do narrador.

ETAPA 1

- Nesta etapa, você vai ler uma crônica escrita para o caderno especial de um jornal digital em homenagem ao aniversário de Brasília.
- A crônica que você vai ler não tem o mesmo lirismo nem conta uma história, como crônicas narrativas e líricas, mas esses detalhes você vai perceber lendo o texto.

1 ^{1º e 4º parágrafos: descritivos; 2º, 3º e 5º parágrafos: reflexivos; últimos parágrafos: misturam as duas formas de construção.} Utilizando cores diferentes, marque trechos que apresentam descrições do cotidiano ou narração de situações do dia a dia e trechos que apresentam reflexões ou o ponto de vista do narrador.

← → <https://especiais.correiobraziliense.com.br/aniversario-de-brasilia/vizinho-e-irmao-ninguem-escolhe/> — □ ×

Vizinho é irmão, ninguém escolhe

[...]

Um dos pais fundadores de Brasília tinha tanta fé nos vizinhos que planejou a criação de vários clubes para eles. Seriam as unidades de vizinhança e estariam localizadas a cada quatro superquadras nas Asas Sul e Norte do Plano Piloto, como forma de oferecer lazer aos moradores, com quadras esportivas, piscina, campo de futebol e biblioteca.

Talvez tenham faltado vizinhos, porque só deu para fazer um, na altura das quadras sete e oito da Asa Sul. Mas na verdade é a confirmação de que a ideia de colocar tanto vizinho perto não rende confraternização e está mais para confusão, até porque vizinho é igual a irmão, diferente de amigo: a gente não escolhe. E ninguém mais mexeu com a ideia de fazer clubes para reunir a vizinhança — já chega a reunião de condomínio.

Não se sabe de onde Lucio Costa tirou a ideia utópica de que vizinho é o mesmo que amigo. Ele próprio não devia ser um bom vizinho. Homem de personalidade forte, não era conhecido pela expansividade; ao contrário, era cerimonioso e reservado. Mas era sábio e tinha consciência do risco que correu, quando disse que “a única coisa do planejamento é que as coisas nunca ocorrem como foram planejadas”.

Tem gente que dá muita sorte com a vizinhança, mas é uma loteria. O sujeito que mora embaixo pode gostar de ouvir pagode do Ferrugem na maior altura todo domingo



The illustration is divided into two horizontal panels. The top panel shows a group of five people (three men and two women) in a room, appearing to be dancing or socializing. The bottom panel shows a person lying in bed in a bedroom, looking towards the window. A potted plant is visible on the left side of the bed.

Anotações



Atividade 2

Como aprofundamento dessa estratégia de leitura, peça aos estudantes que, em duplas ou pequenos grupos, selecionem um trecho que demonstre a opinião do narrador, evitando, porém, os trechos mais descritivos. Nas atividades das outras etapas, essa diferenciação será retomada.

de manhã; a senhora que mora em cima pode passar o dia usando sapato que parece tamanco, batucando no taco para lá e para cá [...].

Acreditem: passei por tudo isso na Asa Norte, esse bairro que é quase uma entidade sobrenatural, de tanta coisa estranha que acontece por lá. Saudade.

O pior vizinho, no entanto, parece ser o mais comum em Brasília: aquele que finge que você não existe, faz as maiores festas, não te convida para nenhuma e, para piorar, no dia seguinte coloca as caixas com cascos dos melhores rótulos para o gari recolher, mas bem a vista, para causar inveja. Prefiro o vizinho que não cumprimenta, mas não faz festa.

Tenho um amigo que em menos de dois meses morando num conjunto já conhece todos da vizinhança; sabe até o nome dos cachorros. É caso raro. Quem mora em prédio ainda esbarra em elevador, na caixa de correio, na beligerância da reunião do condomínio). Mas quem mora em casa, ainda mais com esses portões eletrônicos, entra sem falar, sai sem dizer nada e nem olha para trás. Difícil achar um “bom dia”.

Mas há sempre aquele vizinho que envolve a gente. Gregário, consegue até mudar nossos hábitos. Ele vai se introduzindo, simpático, quase servil, sempre pronto para ajudar, quando você vê está abrindo sua geladeira.


Na minha rua tem a senhora da janela; fica só observando o movimento. Não sei o que faz com as informações que recolhe, porque a única fofoca era a do marido que de vez em quando gritava com a mulher, mas parou quando a polícia foi acionada — na verdade foi uma ameaça, mas valeu.

E tem o vizinho de todos nós, o estado de Goiás, que tem sufocado o DF todo com essa música sertaneja, o jeito das moças se vestirem e o dos rapazes de falar sem o menor respeito com as concordâncias verbais e nominais. “É nós!”. Eu retruco: — É eles.

PESTANA, Paulo. “Vizinho é irmão, ninguém escolhe”. **Correio Braziliense**. Especial Brasília 62 anos. [s. d.] Disponível em: <https://especiais.correiobrasilense.com.br/aniversario-de-brasilia/vizinho-e-irmao-ninguem-escolhe/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FIQUE LIGADO!

Além de classificar as **crônicas** como **líricas** ou **jornalísticas**, podemos classificá-las como **narrativas** ou **argumentativas**. A crônica narrativa, como o nome sugere, narra e descreve acontecimentos e situações com personagens reais ou imaginários; a argumentativa é um tipo de crônica mais reflexiva, pautada por opiniões e pelo ponto de vista do narrador. Além disso, pode tentar convencer ou persuadir o leitor.

-  **2** Retome os trechos que você marcou na atividade 1 e converse com os colegas e o professor sobre a seguinte questão: Qual é a opinião predominante do narrador em relação à vizinhança e aos vizinhos? Por quê?

O narrador parece não ter uma opinião favorável aos vizinhos e à vizinhança. Ele evidencia os incômodos causados pelos moradores a sua volta.

Anotações

Atividade 3

Sugira aos estudantes que sublinhem os trechos do texto em que o narrador descreve cada tipo de vizinho. Depois, oriente-os a anotar esses tipos como resposta.

Atividade 4

Se necessário, comente o conceito de variantes linguísticas: diferentes formas de manifestação de uma língua, que mudam de acordo com o lugar, o grupo social, o nível de formalidade, a época, etc. A língua é um sistema vivo e flexível que se adapta às necessidades de seus falantes.

Atividade 5

Crônica é um gênero literário que nasceu no jornalismo. Autores desse gênero costumam observar e refletir sobre fatos do cotidiano. Os textos geralmente apresentam linguagem informal e bem-humorada e têm como objetivo gerar uma reflexão.

DICA!

Caso julgue oportuno, ofereça a seguinte referência para os estudantes: Lucio Costa. **Enciclopédia Itaú Cultural**. Disponível em: [https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14559/lucio-costa#:~:text=Janeiro%2C%201998\).-,Arquiteto%2C%20urbanista%2C%20estudioso%20e%20te%C3%B3rico%20da%20arquitetura%20e%20conservador%20do,da%20arquitetura%20moderna%20no%20Brasil](https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14559/lucio-costa#:~:text=Janeiro%2C%201998).-,Arquiteto%2C%20urbanista%2C%20estudioso%20e%20te%C3%B3rico%20da%20arquitetura%20e%20conservador%20do,da%20arquitetura%20moderna%20no%20Brasil). Acesso em: 3 nov. 2025.

DICA!

As atividades a seguir podem ser realizadas em duplas. Mantenha o registro de todas as respostas em seu livro. Retomem o texto sempre que necessário, usando as marcações feitas por vocês para encontrar informações com mais facilidade.

3 Na crônica, o narrador descreve alguns tipos de vizinho. Faça uma lista deles.

O vizinho que finge que você não existe, o vizinho que não cumprimenta, o vizinho gregário,
o vizinho fofoqueiro (que cuida da vida dos outros) e o estado de Goiás, o vizinho (geográfico)
que exporta música sertaneja.

Releia o trecho a seguir para responder à atividade 4.

E tem o vizinho de todos nós, o estado de Goiás, que tem sufocado o DF todo com essa música sertaneja, o jeito das moças se vestirem e o dos rapazes de falar sem o menor respeito com as concordâncias verbais e nominais. "É nós!". Eu retruco: – É eles.

4 As expressões "É nós!" e "É eles." estão de acordo com a norma-padrão? Elas são adequadas para o contexto descrito pelo narrador?

Não. As expressões "É nós!" e "É eles." são variantes linguísticas regionais e coloquiais. No entanto,
essas formas estão em conformidade com o contexto narrativo. De acordo com a norma-padrão,
essas expressões seriam "Somos nós!" e "São eles!"

5 Por que podemos dizer que o texto *Vizinho é irmão, ninguém escolhe* é uma crônica?

Podemos dizer que o texto *Vizinho é irmão, ninguém escolhe* é uma crônica porque ele apresenta
características típicas desse gênero literário. Textos do gênero crônica geralmente capturam mo-
mentos do dia a dia e apresentam uma visão crítica ou humorística sobre esses eventos. No texto,
o narrador descreve personagens e acontecimentos cotidianos de maneira detalhada e bem-hu-
morada, utilizando uma linguagem coloquial e acessível. Além disso, ele dá opiniões e faz reflexões
sobre os desafios e peculiaridades da vida em comunidade, o que reforça ainda mais as caracte-
rísticas desse gênero. A combinação de descrição de situações cotidianas, o tom bem-humorado
e as reflexões pessoais do narrador são elementos que definem a crônica, destacando-se pela sua
capacidade de transformar o ordinário em algo digno de reflexão.

Anotações

6 O narrador afirma que Lucio Costa tinha “fé nos vizinhos”. Selecione no texto o trecho que comprova essa afirmação.

No 1º parágrafo, o narrador afirma: “[...] planejou a criação de vários clubes para eles. Seriam as unidades de vizinhança e estariam localizadas a cada quatro superquadras nas Asas Sul e Norte do Plano Piloto, como forma de oferecer lazer aos moradores, com quadras esportivas, piscina, campo de futebol e biblioteca”.

7 A opinião do narrador parece ser contrária à de Lucio Costa. Retire do texto passagens que evidenciem:

a) ironia em relação à moradia nos dias atuais.

“Tem gente que dá muita sorte com a vizinhança, mas é uma loteria. O sujeito que mora embaixo pode gostar de ouvir pagode do Ferrugem na maior altura todo domingo de manhã; a senhora que mora em cima pode passar o dia usando sapato que parece tamanco, batucando no taco para lá e para cá [...]”

b) a desumanização do convívio nas cidades.

“Quem mora em prédio ainda esbarra em elevador, na caixa de correio, na beligerância da reunião do condomínio). Mas quem mora em casa, ainda mais com esses portões eletrônicos, entra sem falar, sai sem dizer nada e nem olha para trás. Difícil achar um ‘bom dia’.”

8 Com base no texto *Vizinho é irmão, ninguém escolhe*, é possível inferir o tipo de vizinho que o narrador é?

Com base no texto, é possível inferir que o narrador é um vizinho observador e crítico. Ele descreve várias situações e tipos de vizinhos com detalhes, evidenciando uma percepção aguçada sobre a vida comunitária. Além disso, ele expressa suas opiniões e reflexões de forma bem-humorada e irônica, mostrando que tem uma atitude crítica em relação aos comportamentos dos outros vizinhos. O narrador parece valorizar a tranquilidade e preferir vizinhos menos invasivos, como indicado em suas descrições e preferências mencionadas ao longo da crônica.

Atividade 6

Caso julgue oportuno, retome o trecho da crônica em que aparece o trecho. Em seguida, anote o trecho na lousa, para que os estudantes façam o registro no livro.

Atividade 7

Ouçá os estudantes a respeito da opinião geral do narrador sobre a vizinhança. É importante os estudantes perceberem que o narrador pode não ter tanta fé nos vizinhos quanto Lucio Costa, mas não faz dele um detrator, ou seja, não é alguém que “fala mal” da vizinhança.

Os trechos solicitados nos itens dessa atividade podem ser sublinhados no texto e, depois, registrados como resposta.

Atividade 8

Retome com os estudantes a opinião geral do narrador, comentada na atividade anterior. Dessa maneira, é possível perceber com mais clareza a personalidade do narrador e, a partir dela, inferir que tipo de vizinho ele seria.

Anotações

Atividades:

1 e 5: LP9LEAN01 | N2.2 | Médio

2, 3, 6 e 7: LP9LEAN01 | N4.7 | Médio

4: LP9LEAN01 | N5.4 | Médio

8: LP9LEAN01 | N3.8 | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem o auxílio dos familiares, ou na sala de aula, com a mediação do professor. Leia as orientações didáticas a seguir e, se julgar oportuno, comente com os estudantes dicas e sugestões que possam orientá-los na realização das atividades.

Durante a correção, convide os estudantes para compartilhar as respostas, a fim de que possam debater o texto, mostrando, assim, o que compreenderam de cada um deles.

Atividade 1

Comente que o tema da tirinha é o mesmo da crônica lida na **Etapa 1**.

Atividade 2

O termo **até** indica inclusão. Armandinho utiliza esse termo para enfatizar que não apenas lembrou dos vizinhos, mas fez algo adicional, aumentou o volume da música para eles ouvirem.

Atividade 3

O gesto de Armandinho de aumentar o som e dizer que deseja compartilhar a música com os vizinhos parece irônico, mas não é, porque ele age de maneira ingênua. De toda forma, seu gesto parece ter resultado em um efeito contrário do que ele deseja, o que soa irônico também.

ETAPA 2

- Releia a crônica da **Etapa 1** para realizar as atividades relacionadas a ela.
- Você vai ler também uma tirinha para observar de que maneira o tema da crônica é apresentado em outro gênero textual.

Observe a tirinha a seguir.



Alexandre Beck. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/145994685919/tirinha-original>. Acesso em: 3 nov. 2025.

- O tema dessa tirinha é:
 - (A) relacionamento de pais e filhos.
 - (B) estilos musicais.
 - (C) convívio social.
 - (D) desobediência.

Alternativa C.
- O termo **até**, utilizado por Armandinho no último quadrinho, tem a função de:
 - (A) conectar duas orações.
 - (B) indicar sentimento.
 - (C) indicar inclusão.
 - (D) indicar afirmação.

Alternativa C.
- No segundo quadrinho, ao responder “Claro que não!”, Armandinho é:
 - (A) irônico.
 - (B) ingênuo.
 - (C) desobediente.
 - (D) contraditório.

Alternativa B.

Anotações



- 4** A tirinha, em comparação com a crônica, não apresenta:
- (A) composição argumentativa.
 - (B) personagem.
 - (C) situação cotidiana.
 - (D) efeito de humor.
- Alternativa A.
- 5** A tirinha e a crônica estabelecem uma relação de proximidade:
- (A) estrutural.
 - (B) de gênero textual.
 - (C) paródica.
 - (D) temática.
- Alternativa D.
- 6** Na tirinha de Armandinho, a conexão entre as partes da história é estabelecida:
- (A) pelos textos verbais.
 - (B) pelos textos não verbais.
 - (C) pelos textos verbais e não verbais.
 - (D) pelo contexto do leitor.
- Alternativa C.
- 7** Pode-se inferir que a música está alta, na história de Armandinho, pela:
- (A) presença do rádio na cena.
 - (B) representação das notas musicais ao fundo.
 - (C) representação da boca aberta de Armandinho.
 - (D) altura do adulto em relação a Armandinho.
- Alternativa B.
- 8** A fala de Armandinho “Até aumentei pra eles ouvirem!” revela que o personagem:
- (A) se arrependeu de aumentar o volume.
 - (B) quis provocar os vizinhos de propósito.
 - (C) não percebeu o incômodo que causava.
 - (D) tenta se justificar de forma irônica.
- Alternativa D.



Atividade 4

Na crônica, o narrador levanta um ponto de vista e apresenta argumentos (ou situações e circunstâncias) ora contra, ora a favor da vizinhança de Brasília, mas sempre com o objetivo de afirmar sua opinião. A tirinha é, nesse sentido, mais narrativa, apesar de evidenciar o ponto de vista do personagem.

Atividade 5

A ideia de proximidade apresentada retoma o conceito de intertextualidade; de fato, há intertextualidade temática entre os dois textos. A vizinhança ou a relação com os vizinhos é abordada com perspectivas e gêneros textuais diferentes.

Atividade 6

Em um primeiro momento, a sequência visual parece estabelecer a conexão primária da história: os quadrinhos dispostos lado a lado constroem a coesão visual, assim como os textos escritos, pois não seria possível ler os balões em outra ordem que não a estabelecida (da esquerda para a direita). Dessa maneira, as duas linguagens, a verbal e a não verbal, colaboram para a construção da coesão textual.

Atividade 7

Comente que as notas musicais em tamanho grande e em cores vibrantes representam a música alta.

Atividade 8

O narrador da crônica não quer se aproximar de seus vizinhos nem compartilhar uma música, como faz Armandinho. No entanto, não fica claro que ele deseja se afastar completamente deles, pois até sente falta da vizinhança da Asa Norte.

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

1 a 7: LP9LEAN06 | N1.2 | Médio

8: LP9LEAN06 | N5.4 | Médio

Orientações didáticas

Nesta etapa, os estudantes são levados a reconhecer as relações entre as partes do texto, a fim de perceber a unidade de sentido entre elas. Eles podem citar as relações mais comuns, como: de causalidade, comparação, concessão, tempo, condição, adição, oposição, etc.

Proponha a eles que façam um mapa mental das conjunções, dividindo-as em conjunções coordenativas (aditivas, adversativas, alternativas, explicativas e conclusivas) e conjunções subordinativas (causais, consecutivas, comparativas, conformativas, condicionais, concessivas, finais, proporcionais e temporais), assim poderão visualizar as possibilidades de sentido expressas pelo emprego desses conectores.

DICA!

O mapa mental pode ser criado com base nas informações disponíveis no site **Nova Gramática**.

FIGUEREDO, Vinícius. *Nova Gramática (on-line)*. Disponível em: http://www.novagramaticaconline.com/2014/12/gramatica-online-classes-gramaticais_84.html. Acesso em: 3 nov. 2025.

Atividade 1

Nesta atividade, os estudantes devem perceber que a conjunção **e** estabelece uma relação de adição com o que foi dito antes, pois o narrador apresenta uma ação do interlocutor e, em seguida, relata outra.

ETAPA 3

- Para realizar as atividades a seguir, você vai precisar retomar o texto da **Etapa 1**.
- Você vai investigar o uso de palavras que estabelecem conexão entre partes do texto e os sentidos que elas geram.
- Analise também a finalidade da crônica, que pode variar de acordo com o tipo de crônica.

1 Releia o trecho a seguir.

E tem o vizinho de todos nós, o estado de Goiás, que tem sufocado o DF todo com essa música sertaneja, o jeito das moças se vestirem e o dos rapazes de falar sem o menor respeito com as concordâncias verbais e nominais.

A palavra destacada estabelece, com os parágrafos anteriores, uma ideia de:

- (A) afirmação. (C) adição.
(B) oposição. (D) explicação.

Alternativa C.

2 Considere o período:

Ele vai se introduzindo, simpático, quase servil, sempre pronto para ajudar, **quando você vê está abrindo sua geladeira**.

A oração destacada equivale a um advérbio que indica circunstância de:

- (A) lugar. (C) modo.
(B) tempo. (D) finalidade.

Alternativa B.

3 Releia:

Mas na verdade é a confirmação de que a ideia de colocar tanto vizinho perto não rende confraternização e está mais para confusão, até **porque** vizinho é igual a irmão, diferente de amigo: a gente não escolhe.

As conjunções que compõem o trecho dão ideia, respectivamente, de:

- (A) causa e negação. (C) justificativa e alternância.
(B) conclusão e oposição. (D) contradição e explicação.

Alternativa D.

36

Atividade 2

Nesta atividade, os estudantes devem identificar a relação lógico-discursiva estabelecida pelo uso da conjunção subordinativa temporal **quando**, excluindo as circunstâncias de lugar, de modo e de finalidade apresentadas como distratores.

Atividade 3

Nesta atividade, os estudantes devem reconhecer a relação lógico-discursiva estabelecida pelo uso da conjunção **mas**, que introduz uma explicação logo após o fato mencionado, e pelo uso da conjunção **porque**, que insere uma explicação que se soma ao que foi dito antes.

4 A conjunção destacada no trecho “a única coisa do planejamento é que as coisas nunca ocorrem **como** foram planejadas” estabelece sentido de:

- (A) conformidade.
- (B) causa.
- (C) condição.
- (D) consequência.

Alternativa A.

5 Releia este trecho da crônica:

Mas era sábio e tinha consciência do risco que correu, quando disse que “a única coisa do planejamento é que as coisas nunca ocorrem como foram planejadas”.

As aspas usadas no trecho introduzem:

- (A) citação direta.
- (B) pensamentos do autor.
- (C) explicações necessárias no contexto.
- (D) a correção de uma informação.

Alternativa A.

6 A crônica de Paulo Pestana, lida na **Etapa 1**, tem a finalidade de:

- (A) apresentar ensinamentos sobre a essência humana.
- (B) estabelecer uma narrativa.
- (C) relatar fatos do cotidiano.
- (D) apresentar o ponto de vista do autor.

Alternativa D.

7 Na narração da crônica, o autor apresenta:

- (A) apenas seu ponto de vista.
- (B) vários pontos de vista sobre o assunto.
- (C) o ponto de vista de especialistas sobre o assunto.
- (D) apenas o ponto de vista de Lucio Costa sobre o assunto.

Alternativa A.

8 A crônica de Paulo Pestana diferencia-se de um artigo de opinião porque:

- (A) não esclarece o ponto de vista do autor/narrador.
- (B) não aborda temas polêmicos ou controversos.
- (C) não oferece dados e/ou citações de especialistas.
- (D) apresenta apenas dados científicos.

Alternativa C.

Atividade 4

É possível que os estudantes percebam que a conjunção **como** pode ser substituída por **conforme** sem prejuízo de sentido na oração. Se julgar oportuno, substitua essa conjunção por outra de causa, consequência e condição, para que eles percebam as mudanças de sentido geradas no texto.

Atividade 5

O uso das aspas pode ter função semelhante ao do travessão empregado em textos narrativos para apresentar de maneira direta (sem paráfrases) a voz de um personagem ou uma citação de uma pessoa mencionada no texto (como é o caso).

Atividades 6 a 8

Nestas atividades, que retomam a crônica da **Etapa 1**, os estudantes devem responder sobre o que observaram ao longo das demais etapas. A construção do ponto de vista do autor perpassa todo o texto, apresentando sua maneira de enxergar a vizinhança de Brasília (na única vez em que apresenta outra voz, ele o faz para reforçar sua opinião). Entretanto, o texto da crônica não é caracterizado como um artigo de opinião, uma vez que não apresenta dados ou discurso de autoridade para sustentar suas afirmações, seus relatos e suas experiências pessoais.

Anotações

Atividades:

1 a 3: LP9PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Converse com os estudantes sobre os elementos da crônica lida anteriormente. Pode ser interessante organizar a realização de um debate sobre cada uma das manchetes, utilizando a imaginação para sugerir situações que respondam como cada fato ocorreu, criando, coletivamente, histórias para a realização da atividade. Contudo, a escolha sobre que matéria será trabalhada deve ser individual.

Oriente os estudantes na realização da atividade proposta e, ao finalizá-las, promova o compartilhamento dos textos.

ETAPA FINAL

- Nesta etapa, você vai produzir uma crônica com base em uma notícia de jornal.

- 1 Escolha uma das manchetes reproduzidas a seguir e crie um texto que narre, de maneira divertida, o acontecimento – inserindo cenas e personagens ficticiais.

Gato acha cabeça de jacaré no quintal e leva de “presente” para os donos

UOL, São Paulo, 5 dez. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/12/05/gato-acha-cabeca-de-jacare-no-quintal-de-casa-e-alerta-os-donos.htm>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Hipopótamo foge de zoológico, mas volta apenas dois minutos depois

Estadão, São Paulo, 7 nov. 2017. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/hipopotamo-foge-de-zoologico-mas-volta-apenas-dois-minutos-depois/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Piquenique em família é destruído após ataque de 52 caranguejos gigantes

Metrópoles, Brasília: DF, 24 set. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/sai-do-serio/mundo-bizarro/piquenique-em-familia-e-destruido-apos-ataque-de-52-caranguejos-gigantes>. Acesso em: 3 nov. 2025.

- 2 Antes de produzir a crônica, escreva no caderno quem é seu público-alvo. Anote informações sobre a linguagem e os elementos da história que você gostaria de adequar a esse público. *Resposta pessoal.*
- 3 No caderno, faça um rascunho de sua crônica com base no título da notícia que você escolheu. Mostre ao professor, que dará dicas e sugestões. Depois, escreva a versão definitiva. *Resposta pessoal.*

Atualmente, muitas crônicas circulam em *blogs*, redes sociais, além de jornais e revistas eletrônicos. Escolha com o professor e os colegas a melhor maneira de publicar as crônicas que vocês criaram.

DICA!

Anotações

Histórias em quadrinhos e humor

As **histórias em quadrinhos**, conhecidas como **HQs**, são um gênero textual que articula linguagem verbal e linguagem não verbal. Além de recursos expressivos como a ironia e o humor, nas HQs há elementos gráficos, como ilustrações, diferentes tipos de balões de fala, tipografia de diferentes tamanhos e cores, entre outros elementos.

Ao longo desta missão, você vai aprender a identificar todos esses recursos e colocá-los em prática na produção textual.



Karolina Grabowska/Prezts

- 1 Você gosta de ler histórias em quadrinhos? Já percebeu como o humor e a ironia são usados para deixar as histórias mais divertidas? **Respostas pessoais.**
- 2 Como se identificam a ironia e o humor em uma história em quadrinhos? **Espera-se que os estudantes respondam que tais recursos podem ser identificados por expressarem um sentido diferente daquele explícito no texto ou por gerarem riso. Também podem indicar que os traços utilizados em desenhos e ilustrações**
- 3 Qual é o objetivo de utilizar tais recursos? **são elementos que comunicam o humor e a ironia. Os estudantes podem citar situações variadas, como chamar a atenção do leitor para determinado tema, fazer uma crítica a uma situação, instigar a imaginação do leitor.**
- 4 Quais cuidados devem ser tomados para que a ironia e o humor não se tornem desrespeitosos e intolerantes diante das diferenças? **Os estudantes devem indicar que mesmo situações de humor e ironia devem zelar pelo respeito às diversidades de gênero, étnica, regional, social, etc. Chame a atenção para o fato de que não há humor quando o outro é desrespeitado.**



OBJETIVOS DA MISSÃO

- Identificar o contexto de produção do texto e as intenções comunicativas do autor.
- Observar os elementos, as palavras e as expressões que conferem humor ou ironia ao texto.
- Estabelecer associação entre o texto verbal e o texto não verbal, a fim de reconhecer a tonalidade discursiva da produção.

Orientações didáticas

Esta missão visa ao desenvolvimento da competência dos estudantes de identificar a intencionalidade comunicativa do texto, mais especificamente, de verificar a significação pretendida pelos traços de humor ou de ironia. Para tal, eles deverão estabelecer uma relação entre o contexto sociocultural, o conhecimento próprio, a mensagem apresentada e os elementos que compõem a mensagem. Além disso, é necessário associar os componentes textuais para a compreensão assertiva do todo significativo, ou seja, para a compreensão global do texto.

Atividade 1

Incentive os estudantes a compartilhar experiências de leitura de histórias em quadrinhos. Caso não tenham o costume de ler, pergunte se já ouviram a leitura de um texto que contivesse humor ou ironia ou mesmo se já assistiram a um programa humorístico. Atualmente, é comum que *podcasts* ou vídeos curtos apresentem essas características.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes respondam que tais recursos podem ser identificados por fazerem o leitor (ou o ouvinte) rir. Eles também podem indicar que os traços utilizados em desenhos e ilustrações são elementos que sugerem humor e ironia.

Atividade 3

Os estudantes podem citar situações variadas, como chamar a atenção do leitor/ouvinte para determinado tema, fazer crítica a uma situação e instigar a imaginação do leitor/ouvinte.

Atividade 4

É importante que os estudantes citem em suas respostas que mesmo situações de humor e ironia devem zelar pelo respeito às diversidades de gênero, étnica, regional, social ou qualquer outra. Enfatize que não há humor quando há qualquer forma de desrespeito ao outro.

Atividades:

1: LP9LEAN07 | N4.9 | Médio

2: LP9LEAN10 | N4.7 | Médio

3: LP9LEAN05 | N4.9 | Médio

4: LP9LEAN01 | N5.8 | Médio

Orientações didáticas

Aproveite esta seção para explorar intensamente a história em quadrinhos no que diz respeito ao entendimento de sua estrutura e de seus elementos (balão de fala ou de pensamento, interação icônico-verbal, narrativa), bem como em relação à temática abordada (a imaginação de Calvin em contraposição à realidade). Por se tratar de uma narrativa, retome conceitos pertinentes ao gênero, a fim de auxiliar os estudantes na resolução das atividades propostas.

Se julgar pertinente, peça a eles que apresentem situações cuja temática seja semelhante à da HQ, contando casos nos quais a imaginação se contrapõe à realidade.

Aproveite as perguntas propostas na atividade oral da página anterior para avaliar o conhecimento da turma sobre o gênero textual trabalhado nesta missão.

Atividade 1

Nesta atividade, os elementos não verbais (cenários) caracterizadores do mundo da fantasia e do mundo real ampliam o sentido do texto verbal, que, igualmente, se alterna entre os universos da fantasia (quadrinhos 1 a 8) e do mundo real (quadrinhos 9 e 10). Nos quadrinhos finais percebe-se a quebra de expectativa, ou seja, o leitor não encontra nesses quadros a continuidade esperada da narrativa apresentada anteriormente, isso é uma estratégia de humor usada comumente nas tirinhas e demais histórias em quadrinhos.

- Comente o que você sabe das características e da linguagem das histórias em quadrinhos, conhecidas como HQs.
- Para ampliar seus conhecimentos sobre isso, leia a seguir uma HQ e acompanhe a criatividade do personagem Calvin, embarcando com ele em uma aventura.



WATTERSON, Bill. Calvin e Haroldo. Disponível em: <http://cosmoblog-as.blogspot.com/2018/04/calvin-e-haroldo-tirinhas-spiff-em-um.html>. Acesso em: 3 nov. 2025.

1 Ao ler a HQ, você identificou elementos de humor e ironia? Quais foram? E qual relação você observou entre os textos e as ilustrações?

- Cosmonauta:** tripulante de uma nave espacial.
- Avariada:** danificada.
- Incandescentes:** em chamas.
- Metano:** gás inflamável.

Respostas pessoais.

Anotações



2 Do primeiro ao oitavo quadrinho, cria-se uma expectativa no leitor em relação às ações praticadas por Calvin.

a) Nesses quadrinhos, o que se sugere sobre as ações de Calvin?

Os quadrinhos sugerem que ele é um herói, o cosmonauta Spiff, que está lutando contra alienígenas.

b) Em que quadrinho da HQ a expectativa sobre as ações de Calvin é quebrada? O que é descoberto nesse quadrinho?

No nono quadrinho, descobre-se que as ações de Calvin são fruto da imaginação dele durante uma brincadeira de criança.

3 Na HQ lida, são apresentadas situações que fazem parte da realidade e situações que são fruto da imaginação de Calvin. Leia as ações a seguir e classifique-as em **R** (ações da **realidade**) e **I** (ações fruto da **imaginação**).

- R Calvin está brincando em uma caixa de areia.
- I O cosmonauta Spiff cai em um planeta alienígena.
- I O herói está com fome e sede.
- R A mãe de Calvin leva lanche e bebida a ele.
- I O alienígena leva um sanduíche e limonada ao cosmonauta Spiff.

4 Qual é a diferença entre os dois balões usados no último quadrinho dessa HQ?

O primeiro balão indica o pensamento carregado de ironia de Calvin (por essa razão, o balão em formato de nuvem parece derretido) e o segundo indica fala, ou seja, mostra o que de fato ele falou para sua mãe (por isso, foi usado um balão comum).

FIQUE LIGADO!

A **história em quadrinhos** organiza os acontecimentos por meio de uma sequência de quadros. A linguagem verbal (letras, números, palavras) e a não verbal (traços, imagens, ilustrações) podem se associar para construir sentidos nas HQs. Além disso, podem ser empregados diferentes balões e letreiros (fala em tom normal, grito, sussurro, cochicho, pensamento), cores, onomatopeias e outros recursos que conferem expressividade às HQs.

Atividade 2

Observe como os estudantes interpretam a narrativa e, se possível, oriente-os a reler o quadrinho para responder aos itens.

DICA!

Leia o artigo indicado a seguir, com o intuito de se instrumentalizar a respeito do gênero textual **história em quadrinhos**.

- PASSOS, Livia Almeida; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. A contribuição do gênero história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura. *Anais do SIELP*, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1690.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.

Atividade 3

Nesta atividade, é importante que os estudantes consigam diferenciar, no enredo, os elementos que pertencem à imaginação de Calvin daqueles que pertencem à realidade na narrativa.

Atividade 4

O gênero história em quadrinhos apresenta elementos característicos vinculados ao modo como o conteúdo é apresentado. Conhecer os balões de fala e seus formatos é importante para diferenciar falas e pensamentos dentro da narrativa.

Ao ler o box **Fique ligado!**, retome com os estudantes os conceitos de texto verbal e de texto não verbal. Se possível, elenque os elementos que compõem cada uma dessas formas, utilizando exemplos pertinentes às histórias em quadrinhos (texto verbal: falas das personagens, onomatopeias, sinais de pontuação, entre outros; texto não verbal: cores, formas, traços, disposição, estrutura e organização dos painéis ou quadrinhos).

Anotações



Atividades:

2 e 3: LP9LEAN07 | N4.9 | Médio

1 e 4: LP9LEAN10 | N4.7 | Médio

5: LP9LEAN05 | N4.9 | Médio

Orientações didáticas

As atividades da seção podem ser feitas em casa ou em sala de aula. Se optar por realizá-las em sala de aula, sugira aos estudantes que trabalhem em duplas, para que possam ler e discutir a HQ, comparando-a com a trabalhada anteriormente. Enquanto os estudantes estiverem lendo, chame a atenção deles para aspectos importantes, como a complementaridade entre as linguagens (texto escrito) e não verbal (visual) e os elementos de humor que aparecem na HQ.

Atividade 1

Nesta atividade, os estudantes farão a interpretação dos elementos presentes no quadrinho, vinculando as ilustrações ao enredo. Caso eles apresentem dificuldades em apontar a resposta correta, releia com eles o quadrinho, principalmente do primeiro ao sétimo, para que compreendam qual é o enredo do quadrinho e interpretem corretamente as ações de Calvin.

- Ao ler uma HQ, é importante dar atenção tanto às palavras quanto às imagens, pois ambos constroem o sentido da história.
- Observe apenas as imagens do quadrinho a seguir. Sobre o que você imagina que a história vai tratar?



Disponível em: <http://seminariotdah.blogspot.com/2011/12/calvin-e-haroldo.html>. Acesso em: 3 nov. 2025.

1 Do primeiro ao sétimo quadrinho, o leitor acompanha uma história de aventura da imaginação de Calvin. Nesses quadrinhos, as ações de Calvin sugerem que ele:

- (A) enfrenta monstros perigosos em um planeta distante.
- (B) é o valente cosmonauta que chega a um planeta desabitado.
- (C) perdeu o controle da nave durante a decolagem.
- (D) procura por tesouros escondidos em outro planeta.

Alternativa B.

Anotações



2 A expressão de Calvin se altera entre o sétimo e o nono quadrinho. Isso acontece porque Calvin:

- (A) é avisado pelos colegas que está na hora do almoço.
- (B) acorda do sonho que estava tendo.
- (C) se assusta com um barulho alto.
- (D) percebe que está, na realidade, sozinho na sala de aula.

Alternativa D.

3 No balão do sexto quadrinho, há a indicação de que Calvin andou milhas. Essa informação é representada na ilustração:

- (A) pelas marcas dos pés de Calvin no solo do planeta desconhecido.
- (B) por uma placa que representa quantas milhas o personagem andou.
- (C) pela expressão de cansaço do personagem.
- (D) pelo registro feito pelo personagem em seu diário de exploração.

Alternativa A.

4 No nono quadrinho, vemos um balão de fala com um ponto de exclamação dentro dele. Esse balão significa que:

- (A) Calvin ficou bravo porque os colegas não o avisaram que o sinal do almoço tocou.
- (B) Calvin ficou surpreso ao perceber que, enquanto imaginava aventuras, ficou sozinho na sala de aula.
- (C) Calvin se assustou com o sinal do almoço e com a correria dos colegas.
- (D) Calvin ouviu alguém falando o seu nome durante a chamada.

Alternativa B.

5 Nessa HQ, podemos identificar elementos de humor e ironia, respectivamente:

- (A) nas piadas que o cosmonauta Spiff conta e no fato de Calvin não ter sido avisado que o sinal do almoço tocou.
- (B) nas ilustrações que representam as aventuras do cosmonauta Spiff e no fato de que o combustível da espaçonave do herói acabou.
- (C) na expressão facial do personagem e no fato de Calvin imaginar uma aventura heroica e épica quando, na verdade, ele está apenas sozinho na sala de aula.
- (D) na ilustração de Calvin correndo para ir almoçar e na expressão facial do personagem ao perceber que está completamente sozinho na sala de aula.

Alternativa C.

Atividade 2

Para a realização desta atividade, oriente os estudantes a ler os três quadrinhos finais e a prestar atenção nas expressões de Calvin e nos balões de fala do personagem.

Atividade 3

Para a realização desta atividade, oriente os estudantes a ler os quadrinhos atentando a todos os elementos verbais e não verbais que o constituem. Comente que, nesse gênero, as imagens fornecem informações importantes para a história e não cumprem função meramente ilustrativa.

Atividade 4

Nesta atividade, espera-se que os estudantes consigam interpretar o balão de fala de Calvin no oitavo quadrinho e compreender que o recurso gráfico foi utilizado para demonstrar a surpresa de Calvin ao perceber que estava sozinho na sala de aula, imaginando as aventuras do cosmonauta Spiff. Caso eles não entendam a função do balão de fala nesse quadrinho, retome com eles as funções da linguagem não verbal em histórias em quadrinhos.

Atividade 5

Verifique se os estudantes compreendem que a ironia da situação está no fato de Calvin imaginar uma aventura heroica e épica, mas, no fim, estar apenas sozinho na sala de aula. O humor é reforçado pelo contraste entre fantasia e realidade (já que o “planeta desabitado” é apenas a sala de aula vazia), pelo vocabulário que expressa grandiosidade (como “corajoso cosmonauta”) e pela expressão facial do personagem, que ajuda a evidenciar a quebra de expectativa.

Anotações

Atividades:

1 a 5: LP9LEAN07 | N4.9 | Médio

6: LP9LEAN10 | N4.7 | Médio

7 e 8: LP9LEAN05 | N4.7 | Médio

Orientações didáticas

Nesta seção, é preciso que os estudantes identifiquem os elementos, as palavras e as expressões que conferem humor ao texto em questão. Para isso, é possível projetar ou mesmo desenhar para a turma uma série de *emojis* com as mais variadas expressões, indicando sentimentos diferentes, como felicidade, amor, ternura, etc. Outro ponto importante é conduzir as atividades de modo que os estudantes observem as formas de produzir humor no contexto analisado, que ocorre sobretudo pela ligação entre o verbal e o não verbal, linguagens que se complementam para a manutenção de um todo significativo em HQs.

Atividade 1

Retome com os estudantes as atividades realizadas anteriormente sobre a quebra de expectativa criada na HQ da **Etapa 1**, no nono quadrinho, no qual é revelado ao leitor que Calvin até então estava brincando e imaginando ser um herói que luta contra alienígenas.

Atividade 2

Os estudantes devem inferir o efeito de humor da HQ da **Etapa 2**. Para isso, é importante que identifiquem a expectativa criada no texto (aventuras vividas por Calvin) e a quebra de expectativa (Calvin sozinho na sala de aula).

Atividade 3

Com esta atividade, espera-se que os estudantes percebam que

ETAPA 3

- Em HQs, as expressões faciais podem se alterar de acordo com o contexto de cada quadrinho. Além disso, os elementos visuais oferecem efeitos importantes para a história.
- Volte às HQs anteriores e observe esses elementos, em especial aqueles que causam humor e ironia.

- 1** O humor da história em quadrinhos lida na **Etapa 1** decorre do fato de:
- (A) a mãe de Calvin interromper a brincadeira e revelar ao leitor que tudo que foi apresentado anteriormente era fruto da imaginação do menino.
 - (B) Calvin acreditar que sua mãe era um alienígena, o que demonstra que ele está, de fato, em perigo.
 - (C) a mãe de Calvin adivinhar que ele estava com fome e com sede e preparar um sanduíche e limonada para o filho.
 - (D) a mãe de Calvin pedir a ele que levasse o prato de volta quando terminasse de lanchar.
- Alternativa A.*
- 2** Já na HQ lida na **Etapa 2**, o humor decorre do fato de Calvin:
- (A) ter dirigido uma nave espacial.
 - (B) estar perdido em um planeta alienígena.
 - (C) ter se deixado levar por sua imaginação fértil.
 - (D) ter ficado sem amigos e isolado na escola.
- Alternativa C.*
- 3** No nono quadrinho da HQ da **Etapa 1**, o humor é decorrente do fato de:
- (A) Calvin não gostar de brincar na caixa de areia do jardim de sua casa.
 - (B) Calvin ter se perdido ao fugir do alienígena e ido parar no jardim de casa.
 - (C) Calvin imaginar estar falando com um alienígena, que na verdade é sua mãe.
 - (D) Calvin querer voltar para o planeta alienígena em busca de novas aventuras.
- Alternativa C.*
- 4** No último quadrinho da HQ da **Etapa 2**, o humor decorre do fato de Calvin:
- (A) sugerir que Calvin costuma ficar perdido em sua imaginação.
 - (B) estar com muita fome e sair correndo.
 - (C) ter ouvido o sinal para o almoço, apesar de sua imaginação fértil.
 - (D) ter ficado assustado por estar sozinho na sala de aula.
- Alternativa A.*

o humor do nono quadrinho decorre do fato de Calvin não estar em um planeta imaginado por ele, mas no jardim de casa, brincando em uma caixa de areia. Leve-os a observar a mudança de cenário entre o oitavo e o nono quadrinho, na qual a manutenção da situação (alguém levando lanche e bebida a Calvin) reforça o efeito de humor.

Atividade 4

O objetivo desta atividade é levar os estudantes a perceber que o humor do último quadrinho da HQ da **Etapa 2** está no fato de Calvin sugerir que perdeu o sinal do almoço porque seus colegas não o chamaram, em vez de reconhecer que está sempre distraído com sua imaginação fértil.

5 No último quadrinho da HQ da **Etapa 1**, o humor decorre do fato de Calvin:

- (A) cansar-se da brincadeira.
- (B) parar de brincar para lanche.
- (C) aceitar o sanduíche e o suco feitos pela mãe.
- (D) pensar uma coisa e dizer outra.

Alternativa D.

6 A expressão facial de Calvin é diferente em cada quadrinho das duas HQs, pois:

- (A) o autor não consegue desenhar o personagem com as mesmas características mais de uma vez.
- (B) o autor tem a intenção de demonstrar reações do personagem a cada situação e diferentes sentimentos.
- (C) as ilustrações não importam tanto em uma HQ, já que o mais importante é a linguagem verbal.
- (D) é a única forma de deixar clara a intenção da HQ, já que a linguagem verbal não tem significado algum.

Alternativa B.

7 Na HQ da **Etapa 1**, todos os acontecimentos listados a seguir fazem parte da imaginação de Calvin, exceto:

- (A) o cosmonauta Spiff é atingido e luta para controlar sua espaçonave.
- (B) a mãe de Calvin leva um lanche para ele.
- (C) um alienígena leva um lanche para Calvin.
- (D) o cosmonauta Spiff está fraco e não tem como enfrentar o monstro.

Alternativa B.

8 Na HQ da **Etapa 2**, todos os acontecimentos listados a seguir fazem parte da imaginação de Calvin, exceto:

- (A) o cosmonauta Spiff é obrigado a fazer um pouso de emergência.
- (B) Spiff, um valente explorador, inspeciona o planeta desconhecido.
- (C) Calvin corre e questiona por que nunca é chamado para o almoço.
- (D) Spiff está isolado em um planeta desabitado.

Alternativa C.

FIQUE LIGADO!

Nas **histórias em quadrinhos** ocorre a combinação entre a linguagem verbal e a visual, o que torna a comunicação rápida e, geralmente, divertida. Nesse gênero textual, palavra e imagem são complementares e têm importância equivalente.

Atividade 5

Nesta atividade, os estudantes devem analisar o humor no último quadrinho, que decorre do fato de Calvin pensar algo, mas dizer outra coisa. Isso é evidenciado pelo emprego de balões diferentes (um de fala e outro de pensamento).

Atividade 6

Nesta atividade pretende-se, mais uma vez, chamar a atenção dos estudantes para a relação de complementaridade entre as linguagens verbal e visual existente nas HQs.

Atividades 7 e 8

Pretende-se, com estas atividades, que os estudantes, mais uma vez, façam a distinção entre os elementos imaginários e os reais, identificando a quebra de expectativa gerada pela narrativa.

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

1: LP9PTPR01 | Fácil

2: LP9PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Atividades 1 e 2

Oriente os estudantes nesta produção, explicando que o desafio de utilizar linguagens diferentes (verbal e não verbal) é grande e que não devem, portanto, ficar frustrados caso não consigam usar todos os recursos estudados ao longo da missão. Por exemplo, a surpresa ou a quebra de expectativas no final da narrativa, a variação de expressões faciais, o contraste entre o que está ilustrado e o que é dito, etc. Outros recursos interessantes são: o exagero, os trocadilhos e as brincadeiras com palavras de duplo sentido, etc. Incentive-os a realizar primeiro a etapa prévia de planejamento, explicando que, com ela, é possível garantir uma produção mais organizada. Por fim, o exercício promove o encontro de linguagens, ainda que de forma incipiente, auxiliando os estudantes a compreender a importância da interação icônico-verbal para o gênero textual **história em quadrinhos**.

ETAPA FINAL

- Agora, em uma folha avulsa, você vai produzir sua HQ. Para isso, leve em consideração a estrutura do gênero textual, o uso de elementos de humor e a complementaridade entre linguagem verbal e visual.
- O tema de sua HQ são as diferenças e os contrastes que podem existir entre o mundo imaginário e a realidade.

1 Antes de produzir a HQ, responda às questões a seguir. Elas vão ajudar você a planejá-la.

a) Quais serão os personagens da HQ?

Resposta pessoal.

b) Quais são os cenários que vão aparecer em sua história?

Resposta pessoal.

c) Quais são as situações que vão acontecer em sua HQ?

Resposta pessoal.

2 Para a produção da HQ, leve em consideração os passos a seguir.

- a) Fazer um rascunho no caderno ou em uma folha avulsa sem pautas.
- b) Desenhar os quadrinhos e pensar como você vai dividir sua história neles.
- c) Fazer um esboço dos desenhos e, principalmente, dos balões.
- d) Finalizar a arte com cores e passar a limpo o texto dos balões.

Lembre-se de usar pouco texto nos balões para não ocupar muito espaço.

DICA!

46

Anotações

Contos e finalidade do texto

Cada gênero textual tem uma finalidade. Nesta missão, vamos estudar dois gêneros textuais e descobrir a finalidade deles: o **conto mítico** (ou **mito**) e o **conto de suspense**. Vamos também, por meio da observação de palavras e de expressões empregadas em um texto narrativo, verificar como é possível classificar o tipo de narrador e descobrir para que faixa etária aproximadamente ele foi escrito.



wajhemis.tudofy/Adobe Stock

1 Você gosta de ler ou ouvir mitos e contos de suspense? Compartilhe com os colegas alguma narrativa que já tenha ouvido. *Respostas pessoais.*

2 Você sabia que todos os povos, do passado e do presente, construíram e constroem mitos e contos para explicar sua existência? Por que será que isso acontece? *Respostas pessoais.*



Orientações didáticas

Esta missão tem como finalidade avaliar a compreensão da função social do texto, isto é, com que objetivo o texto foi escrito, sabendo que o propósito de um autor pode envolver várias situações comunicativas: informar, divertir, instruir, persuadir, expor uma opinião, contar uma história, entre outras possibilidades.

Para interpretar textos de diferentes gêneros – como notícias, fábulas, avisos, anúncios, cartas, convites, instruções, propagandas, entre outros –, é preciso considerar a finalidade do gênero em questão, reconhecendo as implicações desse propósito interativo específico no contexto geral.

Atividade 1

Ao perguntar aos estudantes se conhecem mitos e contos de suspense, escute-os e considere todas as contribuições. Pergunte a eles se sabem qual é a função desse tipo de narrativa.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes digam que a construção de mitos é uma forma de criar explicações fantásticas para fenômenos que não são compreendidos.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Identificar os elementos estruturais e composicionais de diferentes gêneros textuais.
- Reconhecer, na leitura de textos diversos, a função social dos gêneros, como informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar, etc.
- Identificar a finalidade para a qual o texto foi produzido.

Atividades

1 e 4: LP9LEAN01 | N4.2 | Fácil

2 e 3: LP9LEAN01 | N3.1 | Fácil

Orientações didáticas

Proponha aos estudantes uma leitura colaborativa do texto, incentivando-os a identificar a explicação simbólica nele apresentada.

As atividades dessa etapa exploram alguns dos elementos constitutivos do gênero mito, narrativa de origem popular que tenta explicar fenômenos naturais e questões sociais e humanas. Por essa razão, é importante retomar os elementos da narrativa, como narrador, personagens, tempo, espaço e enredo.

ETAPA 1

- Leia o texto a seguir e conheça a simbologia da famosa caixa de Pandora.
- Durante a leitura, busque identificar a explicação simbólica apresentada no texto.

Pandora

Mitologia grega

Num tempo distante, os homens dominaram a dádiva do fogo, graças a Prometeu, tornando melhor a vida na Terra.

Mas diante daquela afronta, a ira de Zeus não teve limites, e ele resolve então punir os homens.

Ordenou a Hefesto que moldasse uma mulher de barro, tão linda quanto uma verdadeira deusa, que lhe desse voz e movimento e que seus olhos inspirassem um encanto divino. A deusa Atena teceu-lhe uma belíssima roupa, as três Graças a cobriram com joias e as Horas a coroaram com uma tiara de perfumadas flores brancas. Por isso a jovem recebeu o nome de Pandora, que em grego significa “todas as dádivas”.

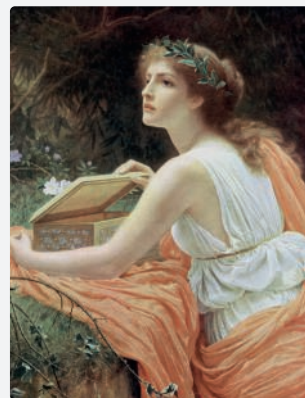
No dia seguinte, Zeus deu instruções secretas a seu filho Hermes que, obedecendo às ordens do pai, ensinou a Pandora a contar suaves mentiras. Com isso, a mulher de barro passou a ter uma personalidade **dissimulada** e perigosa.

Feito isso, Zeus ordenou a Hermes que entregasse a mulher de presente a Epimeteu, irmão de Prometeu, um homem ingênuo e lento de raciocínio.

Ao ver Pandora, Epimeteu esqueceu-se que Prometeu havia-lhe recomendado muitas vezes para não aceitar presentes de Zeus; e aceitou-a de braços abertos.

Certo dia, Pandora viu uma **ânfora** muito bem lacrada, e assim que se aproximou dela Epimeteu alertou-a para se afastar, pois Prometeu lhe recomendara que jamais a abrisse, caso contrário, os espíritos do mal recairiam sobre eles.

Mas, apesar daquelas palavras, a curiosidade da mulher de barro aumentava; não mais resistindo, esperou que o marido saísse de casa e correu para abrir o jarro proibido.



Colleção Particular/Photo2/Universal Images Group/Getty Images

Dissimulada: fingida.

Ânfora: vaso grande utilizado para transportar e guardar líquidos.

Anotações

Mal ergueu a tampa, Pandora deu um grito de pavor e do interior da ânfora saíram monstros horríveis: o Mal, a Fome, o Ódio, a Doença, a Vingança, a Loucura e muitos outros espíritos maléficos... Quando voltou a lacrar a jarra, conseguiu prender ali um único espírito, a Esperança.

Assim, então, tudo aconteceu exatamente conforme Zeus havia planejado. Usou a curiosidade e a mentira de Pandora para espalhar o mal sobre o mundo, tornando os homens duros de coração e cruéis, castigando Prometeu e toda a humanidade.

PANDORA. Mitologia grega. In: **Alfabetização**: Livro do Aluno – contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos. Brasília, DF: Fundescola/MEC, 2000. p. 125.

1 Com que finalidade Pandora foi criada?

Zeus sentiu-se afrontado porque os humanos dominaram o fogo, por isso queria puni-los.

2 Pandora foi alertada a jamais abrir que objeto?

Uma ânfora muito bem lacrada.

3 Qual foi a atitude de Pandora?

Pandora esperou o marido sair de casa e abriu o jarro proibido.

4 O mito lido tem a função de explicar a origem:

- (A) da fúria dos deuses.
- (B) da mulher.
- (C) dos males do mundo.
- (D) do fogo.

Alternativa C.

FIQUE LIGADO!

Mito (ou **conto mítico**) é uma narrativa simbólica que reflete a visão de mundo e a cultura de determinada sociedade. Os personagens dos mitos costumam ser deuses e semideuses (heróis). Por meio dos mitos, os povos antigos explicavam acontecimentos, fenômenos naturais, sentimentos, etc. Ao longo do tempo, os mitos foram transmitidos oralmente de geração em geração.

Atividade 1

Oriente os estudantes a determinar o que faz Pandora no mito, qual função ela exerce na trama da narrativa. Com essa informação, é mais fácil identificar a finalidade de sua criação por Zeus. No último parágrafo do texto, essas informações são didaticamente coletadas.

Atividades 2 e 3

As informações aparecem explícitas no texto. Oriente os estudantes a marcar ou sublinhar os trechos do texto, isso facilita a recuperação das informações durante a realização das atividades.

Atividade 4

Leve os estudantes a reconhecer que o mito lido é uma narrativa simbólica ou alegórica (ou seja, faz uso da linguagem conotativa) para explicar a origem dos males do mundo.

Anotações

Atividades

1 a 3: LP9LEAN01 | N3.2(*) | Fácil

Orientações didáticas

Esta etapa pode ser direcionada para ser realizada em casa. Oriente os estudantes a ler outro mito para responder às questões presentes na página.

ETAPA 2

- Agora, leia o texto a seguir e descubra quem foi Narciso.
- Preste bastante atenção nas características do texto.
- Observe se o texto estabelece alguma relação com a realidade.

Narciso

Há muito tempo, na floresta passeava Narciso, o filho do sagrado rio Kiphissos. Era lindo, porém, tinha um modo frio e egoísta de ser, era muito convencido de sua beleza e sabia que não havia no mundo ninguém mais bonito que ele.

Vaidoso, a todos dizia que seu coração jamais seria ferido pelas flechas de Eros, filho de Afrodite, pois não se apaixonava por ninguém.

As coisas foram assim até o dia em que a **ninfa** Eco o viu e imediatamente se apaixonou por ele.

Ela era linda, mas não falava, o máximo que conseguia era repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia. Narciso, fingindo-se desentendido, perguntou:

— Quem está se escondendo aqui perto de mim?

— ... de mim — repetiu a ninfa assustada.

— Vamos, apareça! — ordenou — Quero ver você!

— ... ver você! — repetiu a mesma voz em tom alegre.

Assim, Eco aproximou-se do rapaz. Mas nem a beleza nem o misterioso brilho nos olhos da ninfa conseguiram amolecer **Ninfa**: divindade que habitava rios, fontes e bosques. o coração de Narciso.

— Dê o fora! — gritou, de repente — Por acaso pensa que eu nasci para ser um da sua espécie? Sua tola!

— Tola! — repetiu Eco, fugindo de vergonha.

A deusa do amor não poderia deixar Narciso impune depois de fazer uma coisa daquelas. Resolveu, pois, que ele deveria ser castigado pelo mal que havia feito.

Um dia, quando estava passeando pela floresta, Narciso sentiu sede e quis tomar água.



Anotações

Ao debruçar-se num lago, viu seu próprio rosto refletido na água. Foi naquele momento que Eros atirou uma flecha direto em seu coração.

Sem saber que o reflexo era de seu próprio rosto, Narciso imediatamente se apaixonou pela imagem.

Quando se abaixou para beijá-la, seus lábios se encostaram na água e a imagem se desfez. A cada nova tentativa, Narciso ia ficando cada vez mais desapontado e recusando-se a sair de perto da lagoa. Passou dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco.

Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas serenas do lago.

Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio.

Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada. Hoje, ela é conhecida pelo nome de “narciso”, a flor da noite.

NARCISO. Mitologia grega. In: **Alfabetização**: livro do aluno – contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos. Brasília, DF: Fundescola/MEC, 2000. p. 126.

1 A que gênero textual o texto lido pertence?

- (A) Romance.
- (B) Fábula.
- (C) Mito.
- (D) Poema.

Alternativa C.

2 O texto está organizado em:

- (A) parágrafos.
- (B) versos.
- (C) versos e estrofes.
- (D) itens.

Alternativa A.

3 Onde podemos encontrar textos como esse?

- (A) Podemos encontrar somente em jornais.
- (B) Textos desse gênero são transmitidos somente oralmente.
- (C) Podemos encontrar somente em livros.
- (D) Textos desse gênero são transmitidos oralmente e podemos encontrá-los em livros e em revistas *on-line* ou impressos.

Alternativa D.

Atividade 1

Esse texto é composto de uma narrativa alegórica (a história do rapaz Narciso) que explica o surgimento ou a origem de um elemento natural (a flor narciso). Isso caracteriza o gênero textual conto mítico ou, simplesmente, mito.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes identifiquem os espaços que indicam o início de cada parágrafo e a mudança de tema introduzida em cada um desses espaços.

Atividade 3

É importante que os estudantes percebam que os mitos originalmente circulavam oralmente, depois passam a ser escritos em versos ou prosa.

Ainda hoje os mitos circulam (oralmente ou por escrito), são criados e interpretados pelas pessoas. No entanto, em uma sociedade plural, esses mitos também são diversos e representam diferentes modos de enxergar o mundo.



Anotações

Atividades

1 a 3: LP9LEAN01 | N4.2 | Fácil

Orientações didáticas

Antes de iniciarem a leitura do conto de suspense, pergunte aos estudantes qual é a finalidade de diversos gêneros, como notícia, reportagem, poema, artigo de opinião, anúncio publicitário, etc., para que a definição de finalidade fique clara e possa ser assimilada.

Explore os termos do **Glossário**, bem como outros vocábulos que possam dificultar a compreensão do texto. Para isso, solicite aos estudantes que sublinhem as palavras desconhecidas no conto e troquem ideias sobre o sentido que elas apresentam no contexto em que estão inseridas. Durante a leitura, confira com a turma o sentido das palavras do **Glossário** e também das palavras marcadas por eles.

Auxilie-os na identificação dos elementos que constituem o gênero conto, lembrando as características e a estrutura da narrativa.

Com base na observação de elementos próprios do gênero, a finalidade do conto de suspense lido pode ser identificada observando diferentes aspectos, como a tipologia do texto, o aumento da tensão que se instaurou com o conflito e a associação entre as características do conto de suspense e a história de modo geral.

- Leia, a seguir, o trecho de um conto do autor Robert E. Howard.
- Durante a leitura, tente descobrir os mistérios que se escondem na floresta.

Na Floresta de Villefore

O sol se punha. As **vastas** sombras desciam rapidamente sobre a floresta. No estranho **crepúsculo** daquele dia de final de verão, vi diante de mim o caminho que **serpenteava** e desaparecia entre as enormes árvores. E tremi e olhei por sobre o ombro, assustado.

A aldeia mais próxima ficava quilômetros para trás... e a próxima, quilômetros adiante. Segui o caminho, olhando para a esquerda e para a direita, e depois para trás. E logo parei um pouco, empunhando meu **florete**, ao ouvir algo se quebrando e denunciando a presença de algum animalzinho. Seria mesmo um animal? Mas a trilha continuava e eu a seguia, pois na verdade era só o que podia fazer.

Enquanto avançava, refletia: “Meus pensamentos vão me desorientar, se eu não ficar atento. O que pode haver nesta floresta, além talvez das criaturas que vagam por aqui, cervos e outros do gênero? Oras essas lendas tolas dos **aldeões!**”.

Vastas: amplas, espaçosas.

Crepúsculo: momento de transição do dia para a noite e vice-versa.

Serpenteava: fazia curvas.

Florete: tipo de espada.

Aldeões: aqueles que nasceram e/ou moram em uma aldeia.



OP18Studio/Shutterstock

Anotações

Então, segui em frente, enquanto o crepúsculo se transformava em trevas. As estrelas começavam a **cintilar** e as folhas das árvores **murmuravam** com a brisa suave. Estaquei de repente, levando a mão à espada, pois à minha frente, perto de uma curva do caminho, havia alguém cantando. Eu não conseguia entender as palavras, mas o sotaque era estranho, quase **bárbaro**.
[...]

Cintilar: brilhar.
Murmuravam: emitiam um leve som.
Bárbaro: rude, selvagem.

HOWARD, Robert E. **Na Floresta de Villefore**. Domínio público.

1 O conto de suspense é um texto em que há a intenção de:

- (A) narrar uma história.
- (B) expressar sentimentos.
- (C) descrever fatos e temas.
- (D) defender um ponto de vista.

Alternativa A.

2 Em **Na Floresta de Villefore**, o aumento da tensão da história pretende levar o leitor a:

- (A) chorar ao longo da leitura.
- (B) rir diante do contexto apresentado.
- (C) espantar-se com a ambientação criada.
- (D) reclamar do formato da história.

Alternativa C.

3 Considerando as características do gênero conto de suspense, é possível concluir que o texto que você leu:

- (A) encanta o leitor com a história da floresta.
- (B) expõe alguns acontecimentos dessa floresta.
- (C) comenta os medos do narrador.
- (D) provoca emoções como ansiedade.

Alternativa D.

FIQUE LIGADO!

O **conto de suspense** é um texto narrativo ficcional que apresenta uma sucessão de acontecimentos misteriosos e inexplicáveis. O comportamento dos personagens e a caracterização do ambiente contribuem para criar um clima de tensão.

Atividade 1

Nessa atividade, espera-se que os estudantes consigam perceber qual é a principal função do conto de suspense: apresentar uma narração com base em fatos e em elementos que criam uma atmosfera de suspense, de mistério.

Atividade 2

A finalidade principal do conto apresentado é provocar expectativa e até certo pânico diante do contexto estabelecido, o que corrobora a ideia do mistério, do inexplicável.

Atividade 3

A finalidade do conto de suspense (um gênero narrativo) é provocar determinadas reações diante do desenrolar da trama.



Anotações

Atividades:

1 a 3: LP9PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Nessa etapa, os estudantes devem produzir um conto de suspense. Lembre-os dos elementos que compõem esse gênero textual. Apresente à turma outros contos de suspense para que tenham mais ideias. Versões recontadas de clássicos como “O gato preto”, de Edgar Allan Poe, ou “O mistério do cinco estrelas”, de Marcos Rey, podem ser uma boa porta de entrada para o universo literário diverso dos contos de suspense, mistério, investigação, etc.

Atividades 1, 2 e 3

Oriente os estudantes a redigir as informações solicitadas no caderno, como uma forma de realizar o planejamento de sua produção.

Não é necessário que o estudante responda uma a uma às questões, mas que reflita sobre todas elas para melhor preparar seu conto.

Depois do planejamento, oriente os estudantes a escolher um título que possa resumir sua narrativa em uma a três palavras, e que possa ser atrativo para o leitor. Os estudantes também podem registrar seu título após a produção definitiva do conto.

ETAPA FINAL

- Você vai escrever um conto de suspense.
- A temática do seu conto deve ser a seguinte: mistérios da meia-noite.
- Você pode se inspirar em personagens como vampiros, lobisomens, fantasmas, etc. para compor seu texto.

- 1 Para compor sua narrativa, anote as informações a seguir no caderno. *Respostas pessoais.*
 - a) Quais personagens farão parte da história?
 - b) Em que espaços a história se passará? Ao apresentá-los na narrativa, como você os descreveria para gerar mais suspense para o leitor?
 - c) Anote o enredo que apresente uma sucessão de acontecimentos inexplicáveis e surpreendentes, criando uma atmosfera crescente de tensão e mistério.
- 2 Registre no caderno um resumo de cada um dos seguintes elementos estruturais da sua narrativa: *Respostas pessoais.*
 - a) **Apresentação:** ambientação e introdução da narrativa. Aqui você pode começar descrevendo, por exemplo, o espaço em que a narrativa se dará ou um dos personagens principais da história.
 - b) **Desenvolvimento:** o desenrolar da história a ser contada.
 - c) **Clímax:** ponto máximo de tensão da narrativa. Escolha um evento que crie essa atmosfera.
 - d) **Desfecho:** resolução da narrativa.

- 3 Use o espaço a seguir para compor um título interessante para seu conto. Depois, produza a versão final no caderno ou em folha avulsa e compartilhe-a com a turma.

Faça um planejamento prévio do seu texto, elencando acontecimentos misteriosos e inexplicáveis. Lembre-se de que o comportamento dos personagens e a caracterização do ambiente são elementos importantes para a construção de um clima de tensão.

DICA!

Anotações

Causos e variação linguística

Em um texto, há diversas palavras e expressões que caracterizam a linguagem usada no dia a dia e em situações de menor preocupação com as normas da língua, que aprendemos na escola. Por exemplo, pode-se encontrar regionalismos, gírias de determinado grupo social, etc. Isso acontece de maneira bastante intencional no gênero textual **causo**, aquelas histórias divertidas e engraçadas frequentes nas conversas do dia a dia.



- 1 Que tipo de história você gosta de ouvir em uma roda de amigos ou de familiares no dia a dia? Romance, policial, terror, comédia? *Resposta pessoal.*
- 2 Você gosta de contar histórias inventadas ou que realmente aconteceram quando conversa com amigos e familiares? Por quê? *Respostas pessoais.*
- 3 Que elementos não podem faltar em histórias como essas para torná-las mais divertidas e interessantes para o ouvinte ou o leitor? Comente com os colegas. *Resposta pessoal.*



Orientações didáticas

A variação linguística é um fenômeno presente em todas as línguas naturais, manifestando-se de diferentes formas conforme as características dos falantes e dos contextos de comunicação. As variedades linguísticas podem refletir aspectos regionais, sociais, situacionais, entre outros, que influenciam a maneira como as pessoas se expressam.

No gênero **causo**, por exemplo, que é característico da oralidade, as marcas linguísticas costumam ser bastante evidentes, atendendo ao propósito comunicativo desse tipo de narrativa.

Atividade 1

Possibilite aos estudantes comentar gostos pessoais. Espera-se que nesse momento eles também tentem justificar essa escolha.

Atividade 2

Pergunte aos estudantes se gostam de contar algum tipo de história – ainda que seja relatar algo do dia a dia a um colega ou a um familiar – e se, atualmente, preferem escrever e mandar áudios (comuns nos aplicativos de mensagem instantânea) a falar pessoalmente. Observe as respostas dadas pelos estudantes e prepare-se para incentivar a escrita narrativa.

Atividade 3

Para esta questão, não há apenas uma resposta correta. Crie condições para que todos os estudantes possam compartilhar gostos e desejos e comentar o que esperam ou gostariam. Eles podem também relacionar com jogos de *videogame*, em que viver outra vida ou outro personagem é possível. Peça que expliquem o motivo e atente para as respostas dadas.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Reconhecer traços da variação linguística nos falares dos personagens.
- Compreender quem fala no texto e a quem se dirige.
- Perceber o uso de expressões específicas, de regionalidades, de palavras arcaicas, etc.

Atividades:

1 e 2: LP9LEAN01 | N2.1(*) | Fácil

3: LP9LEAN01 | N5.4(*) | Fácil

Orientações didáticas

Faça a leitura com os estudantes e, se possível, solicite voluntários para interpretar cada personagem. Peça que atentem ao modo de falar de cada um. Leve os estudantes a reconhecer a variação linguística presente no texto, fator que revela características do locutor e do interlocutor, ação que permitirá que eles tenham subsídios para resolver as atividades.

Se possível, apresente algumas palavras que foram caindo em desuso em nosso vocabulário em razão de questões históricas, sociais, etc. (por exemplo: o uso do pronome **vós** e as formas verbais relativas à 2ª pessoa do plural, que são usadas em contextos bastante restritos, como na leitura de livros antigos ou na prática jurídica), pois isso ajudaria os estudantes a perceber como se dá esse processo dentro da nossa língua. Outro ponto importante na variação linguística para comentar é a variação regional, pois é muito marcante em nosso país.

Vale reforçar também a condição do gênero **causo**, que perpassa a oralidade, fator essencial para entender a variação linguística presente nesse gênero.

DICA!

Se julgar necessário, entre no site VortexMag, indicado a seguir, para inteirar-se de algumas palavras que foram “sumindo” do nosso vocabulário. Disponível em: <https://www.vortexmag.net/90-palavras-da-lingua-portuguesa-que-voce-quase-de-certeza-nao-conhece/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

- O texto a seguir é uma narrativa. Na leitura, procure identificar narrador, espaço, tempo e personagens.
- Localize os interlocutores do narrador, ou seja, quem está ouvindo o caso contado.
- Antes de ler a narrativa, com base no título e na ilustração do texto, comente com os colegas os possíveis assuntos desse caso.

História de um bode

— Outro caso que tenho pensado em contar a vosemecês é o do bode, anunciou Alexandre um domingo, sentado no **banco do copiar**. Podemos encaixá-lo aqui para matar tempo. Que diz, seu Firmino?

O cego preto Firmino e mestre Gaudêncio curandeiro, os dois ouvintes daquela tarde, sem falar em Das Dores e Cesária, entusiasmaram-se:

— Está certo, seu Alexandre. Bote o bode para fora.

— Venha o bode, meu padrinho, exclamou Das Dores batendo palmas. Alexandre tomou fôlego e principiou:

— Isso se deu pouco tempo depois da morte da onça. Os senhores se lembram, a onça que morreu de tristeza por falta de comida. Um ano depois, mais ou menos. Havia lá na fazenda uma cabra que tinha sempre de uma **barrigada** três cabritos **fornidos**.

Três cabritos, pois não, três bichos que faziam gosto. Uma vez, porém, nasceu apenas um cabrito, mas tão grande como os três reunidos, tão grande que o pessoal da casa se admirou. Eu disse comigo: — “Isto vai dar coisa”. Era realmente um cabrito **fora de marca**. Tanto que recomendei ao tratador das cabras: — “Deixe que este bicho mame todo o leite da mãe. Quero ver até que ponto ele cresce.” Mamou e cresceu, ficou um **despotismo** de cabrito. Eu tinha uma ideia que parece maluca, mas os senhores vão ver que não era. Um animal daquele podia perder-se como bode comum, seu Gaudêncio?



lab21/Aquino da editora

Banco do copiar: banco da varanda.
Barrigada: gravidez de animal fêmea.
Fornido: robusto, sadio.
Fora de marca: sem igual.
Despotismo: maneira popular de dizer que algo é muito grande.

Anotações

Não podia. Foi o que pensei. Quando ele endu-
receu, botei-lhe os arreios e experimentei-o. Saltou
muito, depois **amunhecou**, e vi que ele ainda não
aguentava carregado. Passados alguns meses, tornei a
experimentar: deu uns pinotes, correu feito um doído
e aquietou-se. Achei que estava taludo e comecei a
ensiná-lo. Sim senhores, deu um bom cavalo de fábri-
ca, o melhor que vi até hoje. Mandei fazer uns arreios bonitos, enfeitados com
argolas e fivelas de prata — e metido nos couros, de perneiras, gibão e peitoral
bem preparados, não deixava boi brabo na capoeira. **Rês** em que eu passasse
os **ganhos** estava no chão. A minha fama correu mundo. Não era por mim
não, era por causa do bode.
[...]

Amunhecar: fraquejar.

Rês: forma genérica de se referir a qualquer animal que tenha quatro patas.

Ganho: ferramenta rural com três dentes de ferro.

RAMOS, Graciliano. História de um bode. In: RAMOS, Graciliano. **Histórias de Alexandre**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

1 No texto apresentado, identifique quem:

- a) narra um caso. **Alexandre**.
- b) são seus interlocutores. **Seu Firmino, mestre Gaudêncio, Das Dores e Cesária**.

2 Identifique palavras e expressões que marcam a passagem do tempo nos trechos a seguir.

- a) “Um ano depois, mais ou menos. Havia lá na fazenda uma cabra que tinha sempre de uma barrigada três cabritos fornidos.” **Um ano depois**.
- b) “Uma vez, porém, nasceu apenas um cabrito, mas tão grande como os três reunidos, tão grande que o pessoal da casa se admirou.” **Uma vez**.
- c) “Passados alguns meses, tornei a experimentar: deu uns pinotes, correu feito um doído e aquietou-se.” **Passados alguns meses**.

3 Em que espaço se passa a história narrada por Alexandre? Comente como você chegou a essa conclusão.

A narrativa se passa em um espaço rural. É possível perceber isso por causa do cenário, da paisagem e do vocabulário.

FIQUE LIGADO!

O **causo** é um texto narrativo de origem popular que apresenta os elementos (personagens, espaço, tempo, narrador e enredo) e as partes (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) da narrativa. Os causos são transmitidos oralmente de geração a geração e não têm autoria conhecida, embora possam ser registrados na forma escrita por diversos autores.

Atividade 1

Nesta atividade, o estudante deve identificar quem conta a história, no caso Alexandre, e para quem ele conta, ou seja, os interlocutores.

Atividade 2

Palavras e locuções que marcam a passagem do tempo são advérbios ou locuções adverbiais de tempo. Verifique se os estudantes compreendem o que devem fazer na atividade. Reforce que advérbios e locuções adverbiais são invariáveis.

Atividade 3

Por meio da leitura do texto, da descrição do cenário, dos elementos do campo e da roça mencionados, o estudante chegará a essa conclusão.

Anotações

Atividades:

1: LP9LEAN01 | N2.4 | Fácil

2: LP9LEAN01 | N4.9 | Fácil

3 e 4: LP9LEAN05 | N3.4 | Difícil

Orientações didáticas

É importante mostrar aos estudantes que diferentes grupos sociais podem fazer uso da língua de maneiras variadas, que são influenciadas por fatores como região, idade, classe social e contexto. Além disso, o propósito e a intenção do enunciador impactam a forma como o texto é construído. Abordar os diferentes falares regionais, por exemplo, contribui para que os estudantes reconheçam o caráter regionalista da linguagem usada em textos do gênero causo.

- Continue a leitura do causo. Contorne as palavras e as expressões que permitem identificar o tipo de narrador do texto. Anote sua conclusão no caderno.
- Identifique e sublinhe palavras e expressões próprias de situações informais de comunicação.

[...] Talvez os senhores tenham ouvido falar nele. Não ouviram? Muito superior aos cavalos. Os cavalos correm, e o bode saltava por cima dos **alastrados** e das **macambiras**. Por isso andava depressa. A dificuldade era a gente segurar-se no lombo dele.

Eu me segurava, conhecia todas as manhas e **cacoetes** do bicho. Quando me **aprumava** na sela, nem Deus me tirava de lá. Ora numa vaquejada que houve na fazenda vieram todos os vaqueiros daquelas bandas. Meu pai matou meia dúzia de vacas e abriu pipas de vinho branco para quem quisesse beber.

Nunca se tinha dado festa igual. Cesária estava lá, de roupa nova, brincos nas orelhas e xale vermelho com ramagens. Hem, Cesária?

— É verdade, Alexandre, respondeu Cesária. Essa festa ficou guardada aqui dentro. Você apareceu de gibão, perneiras, peitoral e chapéu de couro, tudo brilhando, enfeitado de ouro.

— Exatamente, gritou Alexandre, tudo enfeitado de ouro. Trouxeram o bode arreado, montei-me e pensei: — “Vai ser uma desgraceira. Quem chegue perto de mim pode haver, mas quem passe adiante é que não.” Esse bode, meus amigos, era do tamanho de um cavalo grande. Sim senhores. Do tamanho de um cavalo grande, muito barbudo e com um par de chifres perigosos, inconvenientes no princípio. A gente se metia na catinga, e ele enganchava as pontas nos cipós, gastava tempo sem fim para se desembaraçar. Mas como era um vivente caprichoso e não tinha nascido para correr, logo viu que, pulando por cima dos pés de pau, não se atrapalhava. E fazia um barulhão, soltava berros medonhos.

[...]



- Alastrado:** um tipo de cacto.
- Macambira:** planta com folhagem repleta de espinhos.
- Cacoete:** mania.
- Aprumar:** endireitar.

RAMOS, Graciliano. História de um bode. In: RAMOS, Graciliano. **Histórias de Alexandre**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

Anotações

1 Com base no texto “História de um bode”, identifique a alternativa que melhor explora as relações de causa e consequência.

- (A) O bode se destacou nas vaquejadas devido à sua capacidade de saltar.
- (B) O cabrito cresceu demais só porque mamou muito.
- (C) O bode trouxe fama a Alexandre.
- (D) A festa organizada pelo pai de Alexandre resultou em uma vaquejada famosa.

Alternativa C.

2 Releia o trecho a seguir.

Havia lá na fazenda uma cabra que tinha sempre de uma **barrigada** três cabritos fornidos.

Qual dos itens a seguir melhor indica o sentido da palavra **barrigada** nesse trecho?

- (A) Golpe na barriga.
- (B) Pessoa que come demais.
- (C) Período de gestação.
- (D) Barriga grande.

Alternativa C.

3 Releia o trecho a seguir.

“— Outro caso que tenho pensado em contar a **vossemecês** é o do bode”

A quem Alexandre se dirige ao empregar a palavra em destaque?

- (A) Aos leitores.
- (B) Aos interlocutores do narrador.
- (C) Aos personagens que não estão presentes.
- (D) A um dos interlocutores do narrador.

Alternativa B.

4 A palavra **vossemecês** é:

- (A) um pronome possessivo.
- (B) um pronome pessoal do caso reto.
- (C) um pronome relativo.
- (D) um pronome de tratamento.

Alternativa D.

Atividade 1

Explique aos estudantes o conceito de causa e consequência, usando exemplos simples para ilustrar como uma ação pode levar a um resultado específico. Esta atividade ajuda os estudantes a desenvolver uma compreensão mais profunda das narrativas, permitindo-lhes reconhecer como eventos e ações estão interligados.

Atividade 2

Esta atividade visa desenvolver a habilidade dos estudantes de reconhecer e interpretar o sentido das palavras dentro de um contexto específico.

Atividade 3

Comente que **vossemecês** é a contração de **vossas mercês**, uma forma antiga do pronome de tratamento **você**. Incentive os estudantes a usar dicionários e, posteriormente, fazer pesquisas na internet, para enriquecer o conhecimento.

Atividade 4

Espera-se que os estudantes relacionem a expressão com o pronome de tratamento **você**, usado atualmente. Pergunte a eles qual destas formas do pronome eles costumam usar hoje em dia: a redução **cê** ou a forma completa **você**. Pergunte, ainda, como eles costumam identificar o pronome quando usam as redes sociais. Questione qual é a opinião deles sobre essas mudanças linguísticas e como eles veem a língua portuguesa nesse cenário digital.

Anotações

Atividades:**1:** LP9LEAN05 | N4.9 | Médio**2 e 3:** LP9LEAN05 | N4.5(*) | Médio**4:** LP9LSAN01 | N3.4 | Difícil**5 e 6:** LP9LSRE01 | N2.4 | Difícil**7:** LP9LSAN04 | N3.4 | Médio**Orientações didáticas**

As atividades desta etapa vão auxiliar na compreensão dos estudantes acerca do gênero textual estudado.

Atividade 1

Peça aos estudantes que expliquem o sentido de **matar o tempo** em situações informais de comunicação no dia a dia. Leve-os a concluir que se trata de uma expressão para indicar a ideia de entreter-se com algo. A expressão **para matar o tempo** é uma figura de linguagem, é uma forma de dizer outra coisa, no caso, **ganhar tempo/passar o tempo** e caracteriza a linguagem informal.

Atividade 2

Leve os estudantes a concluir que, pelo contexto, **despotismo** é o mesmo que **grande** (ficou um cabrito grande). Explique que esse é um sentido popular da palavra empregado em algumas regiões do Brasil.

Atividade 3

Solicite aos estudantes que citem outros exemplos de marcas de oralidade, como as reduções (**para/pra**), as abreviações (**você/vc**), as interrupções de fala, sinalizadas por reticências (...), etc. A palavra destacada é uma forma de manter o contato direto com o interlocutor e é uma marca de oralidade.

Atividade 4

Espera-se que o estudante identifique que a palavra **bicho** retoma o animal, no caso, o bode.

- Leia o texto e fique atento à linguagem empregada e às marcas linguísticas destacadas nos enunciados das atividades.

- 1** No trecho “Podemos encaixá-lo aqui para **matar tempo**”, a expressão destacada tem o seguinte efeito de sentido:
- (A) o tempo pode ser eliminado.
 (B) passar o tempo de forma desinteressada.
 (C) ação violenta contra o tempo.
 (D) uso eficiente do tempo.
 Alternativa B.
- 2** No trecho “Mamou e cresceu, ficou um **despotismo** de cabrito”, a palavra destacada é um exemplo de:
- (A) linguagem formal.
 (B) linguagem informal.
 (C) regionalismo.
 (D) marca de oralidade.
 Alternativa C.
- 3** No trecho “**Hem**, Cesária?”, a palavra destacada é um exemplo de:
- (A) linguagem formal.
 (B) linguagem informal.
 (C) regionalismo.
 (D) marca de oralidade.
 Alternativa D.
- 4** Em “Deixe que este bicho mame todo o leite da mãe. Quero ver até que ponto **ele** cresce.”, a palavra em destaque recupera o termo:
- (A) mãe.
 (B) bicho.
 (C) leite.
 (D) todo.
 Alternativa B.

Anotações

Retome o trecho a seguir para responder às atividades 5 a 7:

Nunca se tinha dado festa igual. Cesária estava lá, de roupa nova, brincos nas orelhas e xale vermelho com ramagens. Hem, Cesária?

— É verdade, Alexandre, respondeu Cesária. Essa festa ficou guardada aqui dentro. Você apareceu de gibão, perneiras, peitoral e chapéu de couro, tudo brilhando, enfeitado de ouro.

— Exatamente, gritou Alexandre, tudo enfeitado de ouro. Trouxeram o bode arreado, montei-me e pensei: — “Vai ser uma desgraceira. Quem chegue perto de mim pode haver, mas quem passe adiante é que não.” Esse bode, meus amigos, era do tamanho de um cavalo grande. Sim senhores. Do tamanho de um cavalo grande, muito barbudo e com um par de chifres perigosos, inconvenientes no princípio. A gente se metia na catinga, e ele enganchava as pontas nos cipós, gastava tempo sem fim para se desembaraçar. Mas como era um vivente caprichoso e não tinha nascido para correr, logo viu que, pulando por cima dos pés de pau, não se atrapalhava. E fazia um barulhão, soltava berros medonhos.

[...]

5 Com base no texto “História de um bode”, identifique a alternativa que melhor descreve uma característica do bode.

- (A) O bode tinha um par de chifres perigosos.
- (B) O bode era pequeno e ágil.
- (C) O bode era preguiçoso e lento.
- (D) O bode tinha medo de vaquejadas.

Alternativa A.

6 Em “— Exatamente, gritou Alexandre, tudo enfeitado de ouro.”, a palavra **exatamente** foi empregada para:

- (A) pôr em dúvida a fala da colega.
- (B) negar o que foi dito por Cesária.
- (C) concluir o pensamento de Alexandre.
- (D) confirmar o que foi dito por Cesária.

Alternativa D.

7 Em “Esse bode, meus amigos, era do tamanho de um cavalo grande. [...] A gente se metia na catinga, e **ele** enganchava as pontas nos cipós”, o termo em destaque retoma a palavra:

- (A) amigos. (C) bode.
- (B) cavalo. (D) tamanho.

Alternativa C.

Atividade 5

Oriente os estudantes a atentar para os detalhes narrativos que descrevem os personagens. No texto, diversas características do bode são mencionadas.

Atividade 6

Espera-se que o estudante compreenda a frase e o sentido expresso pelo advérbio. O advérbio foi empregado para confirmar o que o outro personagem disse.

Atividade 7

O uso de pronomes e termos de retomada é fundamental para a coesão textual. Comente que esses termos evitam a repetição desnecessária de palavras e ajudam a conectar as ideias dentro de um texto, garantindo que a leitura seja fluida e compreensível.

Anotações

Atividades:

1 a 3: LP9PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Atividades 1 a 3

Sugira aos estudantes que releiam o causo apresentado na missão e anotem observações acerca da estrutura e das características do gênero. Peça ainda que observem o emprego dos sinais de pontuação, como aspas, travessões e vírgulas.

Retome com a turma que o causo é um texto narrativo de origem popular que apresenta os elementos (personagens, espaço, tempo, narrador e enredo) e as partes da narrativa (situação inicial, conflito, clímax e desfecho). Os causos são transmitidos oralmente de geração a geração e não têm autoria conhecida, embora possam ser registrados por escrito por diversos autores. Por essa razão, a composição escrita de um **causo** pode ser um grande desafio. Esclareça aos estudantes que é possível recontar ou recompor narrativas já conhecidas por eles, com o objetivo de obter um registro escrito. Nesse sentido, ainda que o estudante não seja o autor da história em si, ele pode ser reconhecido como o autor de uma de suas possíveis versões, na modalidade escrita.

Oriente que escrevam uma narrativa com começo, meio e fim e desenvolvam os personagens apresentados na imagem. Peça que deem um título ao texto e façam a revisão, corrigindo possíveis erros. Auxilie-os nessa etapa e dê as sugestões que forem possíveis.

Depois, compartilhem as produções com a turma.

ETAPA FINAL

- Agora, você vai compor um causo. Para isso, vai lembrar informações sobre esse gênero textual e planejar seu texto.

- 1 Anote a seguir todas as informações importantes a respeito da composição do gênero textual causo.

Texto narrativo de origem popular que apresenta os elementos (personagens, espaço, tempo, narrador e enredo) e as partes da narrativa (situação inicial, conflito, clímax e desfecho). Os causos são transmitidos oralmente de geração a geração e não têm autoria conhecida, embora possam ser registrados na forma escrita por diversos autores. As histórias ocorrem, geralmente, em localidades afastadas dos centros urbanos.

- 2 Agora é sua vez de contar uma história. Crie um causo envolvendo os personagens da imagem a seguir.

- Antes de começar a compor seu texto, planeje os detalhes.

- a) Nome dos personagens:

Resposta pessoal.

- b) Época em que se passa a história:

Resposta pessoal.

- c) Local em que se passa a história:

Resposta pessoal.

- d) O enredo resumido da história:

Resposta pessoal.



Freepik/Arquivo da editora

- 3 No caderno, escreva o seu causo completo. Mostre-o ao professor para receber dicas e correções. Depois, escreva a versão definitiva e compartilhe com os colegas. **Produção pessoal.**

Anotações

Projetos culturais e coesão textual

Um **projeto cultural** é composto de várias partes e de diferentes etapas. Em textos de projetos culturais, são utilizados recursos para garantir a coesão e a continuidade textuais, como palavras e expressões que substituem outras mencionadas anteriormente. Preparado para descobrir como tudo isso ocorre em um projeto cultural?



Hager/Getty/Adobe Stock

- 1 Você já leu um projeto cultural ou algum projeto elaborado pela escola? Se sim, conte como ele era. Se não leu, comente o que imagina que encontraria nele. *Respostas pessoais.*
- 2 Em sua opinião, por que um projeto cultural deve apresentar partes e etapas diferentes? *Resposta pessoal.*
- 3 Se você fosse propor a elaboração de um projeto cultural para a escola em que estuda, qual tema gostaria que fosse abordado? *Resposta pessoal.*



OBJETIVOS DA MISSÃO

- Reconhecer os termos que podem ser substituídos sem comprometer o sentido do texto.
- Identificar palavras e/ou expressões que substituem termos já utilizados, mantendo a coerência e a coesão do texto.
- Compreender que elementos de coesão são utilizados para garantir a continuidade do texto.

Orientações didáticas

A coerência e a coesão estão presentes nos gêneros textuais de forma geral. Como cada gênero tem suas especificidades, a coerência e a coesão também se apresentam de maneiras distintas.

Nesse âmbito, as repetições e as substituições funcionam como recursos linguísticos que evidenciam a coesão textual, contribuindo para a continuidade de um texto. Assim, o reconhecimento dos elementos coesivos utilizados pelo emissor torna-se fundamental para que o texto como um todo possa ser compreendido.

Em textos como o do projeto cultural, cujas ideias precisam estar conectadas para a compreensão global da mensagem que se quer passar, esses recursos linguísticos funcionam como elementos prováveis de constituição da coesão e da coerência, garantindo, portanto, o estabelecimento de um texto condizente com a necessidade de interação por meio da mensagem transmitida.

Atividade 1

Incentive os estudantes a compartilhar as experiências com leitura, produção ou participação em projetos desenvolvidos pela escola ou pela comunidade. Se os estudantes não se lembrarem de nenhum projeto, leve para a sala de aula exemplos de projetos que tenham acontecido no espaço escolar e dos quais os estudantes tenham participado de alguma forma.

Atividade 2

Deixe os estudantes responderem livremente a essa atividade. Nesse momento, ainda não há resposta certa ou errada, sendo importante permitir que levantem hipóteses que serão, ou não, confirmadas no decorrer do trabalho com a missão.

Atividade 3

Nesta atividade também não existe resposta certa ou errada. Deixe que os estudantes proponham temas para possíveis projetos e anote-os, pois eles podem ser retomados no fechamento da missão, na proposta de produção.

Atividades:**1 e 7:** LP9LERE03 | N5.4 | Médio**2, 3, 4 e 6:** LP9LEAN01 | N2.1 (*)
| Fácil**5:** LP9LERE03 | N4.2 (*) | Médio**Orientações didáticas**

Sendo o projeto cultural um gênero que apresenta o planejamento de um evento, de uma ação ou de uma série de apresentações, aproveite essa leitura para pôr os estudantes em contato com um texto que pode lhes mostrar que o contexto cultural é interessante e necessário.

Ao ler o texto, comente com os estudantes que ele apresenta várias palavras ou expressões destacadas, pois essa é uma forma de chamar a atenção para informações importantes do projeto. Comente, porém, que as palavras sublinhadas na cor laranja são indicações de glossário.

- Imagine pessoas escolhendo um livro para ler. Você acredita que todos têm acesso à leitura como gostariam?
- Será que a possibilidade de ter contato com os livros pode deixar alguém mais feliz? Confira como uma boa ideia pode ajudar muita gente.
- Leia o projeto cultural a seguir, prestando atenção nas diversas partes que o compõem.

Projeto Viagem pela Literatura

Elizeti Terezinha Caser Rocha

Bibliotecária | Coordenação do Projeto

Introdução

O **projeto Viagem pela Literatura** vem sendo realizado desde 1994 pela Biblioteca Municipal Adolpho Poli Monjardim, **vinculada** à Secretaria de Cultura da **Prefeitura de Vitória**, por meio de **atividades socioculturais** desenvolvidas por atores, escritores e contadores de histórias, utilizando diversas linguagens. Atua **prioritariamente** junto ao público das comunidades de bairros **periféricos**, com maior índice de **vulnerabilidade** e/ou risco social, **dinamizando**, dessa forma, a interação com a população do município.

Justificativa

A **democratização do conhecimento** é essencial para o **desenvolvimento educacional, econômico e social da nação**, assim sendo é fundamental promover a **integração do cidadão** através de canais que facilitem sua **participação e produção desse conhecimento**.



Dyer Olson/Shutterstock

Vinculada: ligada.**Prioritariamente:** de modo preferencial.**Periféricos:** situados na periferia, afastados do centro da cidade.**Vulnerabilidade:** fragilidade.**Dinamizando:** movimentando, incentivando.**Democratização:** processo de tornar acessível.**Anotações**

Explore cada uma das partes do projeto, levando os estudantes a compreender a estrutura desse gênero e a se envolver com a temática abordada.

Objetivo

Incentivar a prática da leitura e contribuir para a cidadania.

Público-alvo

É constituído por crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Metodologia

O projeto é realizado anualmente com atividades semanais, na Biblioteca Municipal e comunidades das regiões do município de Vitória/ES, utilizando espaços alternativos.

Atividades do projeto

- Viver o Livro ao Vivo e em Cores (peças teatrais baseadas em livros) [...]
- Contação de Histórias
- Oficina de Artes
- Oficina de Poesia
- Encontro com o Escritor
- Curso de Contação de Histórias
- Círculo de Leitura
- **Sarau** poético **Sarau:** encontro literário.
- Leitura no parque/prça
- Caixa-estante (minibiblioteca)

Recursos utilizados

- Recursos humanos
- Recursos financeiros
- Recursos materiais
- Recursos tecnológicos

Avaliação

É realizada por meio de questionários e depoimentos dos participantes.

[...]

Considerações finais

O Projeto **Viagem pela Literatura** da Biblioteca Municipal vem cumprindo seus objetivos, promovendo o acesso democrático ao livro, à leitura e à biblioteca por meio de atividades socioculturais, despertando o gosto pela leitura em suas diversas linguagens. Com isso, vem conseguindo não só manter as metas de ampliação do público leitor da biblioteca, mas também atingir grupos sociais diversos, complementando a sua missão de proporcionar a todos a igualdade de oportunidade de acesso à informação e ao conhecimento.

BRASIL. Governo do Estado de São Paulo. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB). **Projeto Viagem pela Literatura**. Disponível em: https://www.siseb.sp.gov.br/arqs/2_VIAGEM_PELA_LITERATURA_Vitoria.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.



Anotações

Orientações didáticas

Reforce com os estudantes o fato de que o projeto cultural é um gênero que apresenta o planejamento de um evento, de uma ação ou de uma série de apresentações. Faça a leitura do projeto em sala de aula de forma coletiva, aproveitando o momento para apresentar à turma um texto que mostra que a reflexão sobre o respeito à diversidade no mundo é interessante e necessária. Após a leitura do texto e das discussões que ele pode suscitar, proponha a realização das atividades em duplas, na sala de aula, ou em casa, garantindo que as correções sejam feitas na aula seguinte.

Explore cada uma das atividades com os estudantes, pedindo-lhes que justifiquem as respostas dadas. Se possível, peça-lhes que estabeleçam relações entre as respostas dadas e as experiências em algum projeto de que possam ter participado.

É importante deixar bem clara, para os estudantes, a estrutura do projeto cultural; assim, eles poderão realizar uma produção semelhante ao final da missão.

Atividades 1 a 5

Para a realização destas atividades, sugira aos estudantes que façam a leitura do projeto destacando as informações que os ajudarão a resolver as questões. Espera-se, com isso, que eles consigam compreender as partes que compõem um projeto.

Atividade 6

Observe se os estudantes compreendem que a metodologia no interior de um projeto é o momento em que são descritas as formas de execução das ideias propostas.

1 Quais são as etapas do projeto Viagem pela Literatura?

Introdução, justificativa, objetivo, público-alvo, metodologia, atividades do projeto, recursos utilizados, avaliação e considerações finais.

2 Desde quando o projeto é realizado e quem é o responsável por seu desenvolvimento?

O projeto é realizado desde 1994. A responsável pelo desenvolvimento é a Biblioteca Municipal Adelpho Poli Monjardim, vinculada à Secretaria de Cultura da prefeitura de Vitória (ES).

3 Por meio de que ações ele é realizado?

O projeto é realizado por meio de atividades socioculturais desenvolvidas por atores, escritores e contadores de histórias, utilizando diversas linguagens.

4 Qual é o público-alvo do projeto?

Atualmente, destina-se ao público das comunidades de bairros periféricos, com maior vulnerabilidade e/ou risco social.

5 De acordo com a justificativa do projeto, qual é a finalidade da democratização do conhecimento?

Promover a integração do cidadão por meio de canais que facilitem sua participação e a produção desse conhecimento.

6 Na metodologia do projeto, NÃO são apresentadas informações a respeito:

- da frequência com que as atividades são realizadas.
- do local onde as atividades são realizadas.
- dos responsáveis pela realização das atividades.

7 Das atividades do projeto, de qual ou de quais você participaria? Por quê?

Respostas pessoais.

FIQUE LIGADO!

Um **projeto cultural** é um documento que deve apresentar o planejamento de um evento, de uma ação ou de uma série de apresentações, que podem ser de dança, de teatro, de música, etc.

Atividade 7

Nesta atividade, permita que os estudantes expressem como gostariam de contribuir na construção de um projeto. Se possível, comente com eles a necessidade de divisão de tarefas para a realização das atividades.

Atividades:

1 e 2: LP9LSAV02 | N3.4 | Médio

3 e 4: LP9LSAN04 | N4.9 | Médio

- O projeto cultural deve deixar claro já na abertura o assunto que será tratado. Na sequência, devem estar descritos os objetivos, a justificativa, a metodologia, a conclusão e a avaliação.
- Leia o projeto cultural a seguir para conferir como ele está estruturado.

Projeto Diversidade “Somos todos diferentes”

Introdução

As lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade, entre eles, e talvez o mais importante, encontra-se o ambiente escolar, que se apresenta como o lugar da mudança, das falas diversas, do universo em transformação e de um dever que nos espera cotidianamente. As discriminações de gênero, étnico-raciais e por orientação sexual são dilemas que, para serem resolvidos, precisam ser desnaturalizados [...].

Justificativa

A diversidade humana ou social significa infinidade de diferenças entre as pessoas ou grupos que compõem a vida em comunidade. [...] Não há culturas menos importantes que outras, nem pessoas. Somos apenas diferentes uns dos outros.

A diversidade e a diferença são negativas? Afirmamos que não, pois cada cultura, cada sociedade, cada pessoa, tem suas contribuições a oferecer, suas invenções, suas conquistas, seu conhecimento.

[...] Sem diversidade, não há estímulo para pensar diferente. E pensar diferente é o caminho para viver melhor.

[...] Se os pensamentos, as ações e os sentimentos das pessoas que vivem ao nosso redor fossem iguais, é possível que nunca houvesse conflitos. Mas talvez nunca tivéssemos de nos readaptar ao mundo, de nos aprimorar como pessoa e como profissional, pois, são as pessoas mais diferentes de nós que nos convidam a mudar. [...] Assim, no convívio pacífico com pessoas diferentes, o mundo se amplia, as mentes se abrem para as novidades, para as aprendizagens e inúmeras descobertas.

Objetivos

[...]

Ampliar e formar novos conceitos sobre temas relacionados à diversidade e inclusão, envolvendo alunos, funcionários e famílias em discussões, eventos a respeito da diversidade e seus dilemas, buscando sempre a transformação da escola em um lugar de liberdade, do respeito e da boa convivência, sem que se interfira nas diferenças, porém com foco nas desigualdades.

[...]

PROJETO Diversidade “Somos todos diferentes”. EMEB Maria Tomich Monteiro da Silva. **Prefeitura de Cuiabá**. 2016. Disponível em: https://educacao.tce.mt.gov.br/downloads/47/15019/PROJETO_DIVERSIDADE_SOMOS_TODOS_DIFERENTES.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025. (Adaptado.)

Orientações didáticas

As atividades desta seção ajudarão os estudantes a compreender a estrutura de um projeto cultural por meio da análise do tema, da sua justificativa, dos objetivos e da metodologia. Com isso, espera-se que eles compreendam como cada momento do texto obtém um sentido, sendo a justificativa necessária para discutir a relevância do projeto; os objetivos, para visualizar os efeitos pretendidos com a ação; e a metodologia como a descrição das etapas e das atividades a serem realizadas para que o projeto seja executado.

DICA!

Leia o artigo “A importância da coesão e da coerência em nossos textos” para obter mais informações a respeito do assunto. Disponível em: www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_1/006.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.

Anotações

Atividade 1

Esta atividade ajuda os estudantes a desenvolver uma compreensão mais profunda dos textos, permitindo-lhes reconhecer como as relações de causa e consequência influenciam sua leitura. Ao entender essas relações, os estudantes se tornam leitores mais críticos e reflexivos, capazes de apreciar a complexidade dos textos.

Atividade 2

Explique aos estudantes que pronomes são usados para retomar palavras ou expressões previamente mencionadas, ajudando a manter a coesão textual.

Atividade 3

Explique aos estudantes que a pergunta retórica é utilizada para enfatizar uma ideia ou argumento, sem esperar uma resposta. Destaque como esse recurso reforça a opinião do autor sobre a diversidade e a diferença.

Atividade 4

Para interpretar corretamente uma palavra polissêmica, é essencial considerar o contexto em que ela está inserida.

1 A partir do texto *Projeto Diversidade “Somos todos diferentes”*, identifique a alternativa que melhor explora uma relação de causa e consequência.

- (A) As discriminações são resolvidas naturalmente.
- (B) O ambiente escolar é o lugar de mudança porque é onde se discutem as diferenças.
- (C) A diversidade é negativa porque impede o aprimoramento.
- (D) A falta de diversidade estimula a inovação e o pensamento crítico.

Alternativa B.

2 Releia o trecho a seguir.

“As lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade, entre **eles**, e talvez o mais importante, encontra-se o ambiente escolar [...]”

O termo em destaque retoma:

- (A) lutas.
- (B) igualdade e respeito.
- (C) setores da sociedade.
- (D) vários.

Alternativa C.

3 Releia o trecho a seguir.

“A diversidade e a diferença são negativas? Afirmamos que não, pois cada cultura, cada sociedade, cada pessoa, tem suas contribuições a oferecer, suas invenções, suas conquistas, seu conhecimento.”

Nesse trecho, a pergunta da primeira frase:

- (A) é usada como recurso retórico.
- (B) indica a negatividade da diversidade e da diferença.
- (C) evidencia a incerteza do autor sobre o tema da diversidade.
- (D) sugere dúvida sobre o assunto.

Alternativa A.

4 Releia o trecho a seguir.

“As **lutas** por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes [...]”

Nesse trecho, o termo em destaque:

- (A) confirma a necessidade de combates bélicos.
- (B) indica esforços e atitudes a fim de ampliar a igualdade e o respeito às diferenças.
- (C) evidencia que a violência é necessária para alcançar resultados.
- (D) sugere que nada pode ser feito para ampliar a igualdade e o respeito às diferenças.

Alternativa B.

Anotações



Atividades:

1 a 4: LP9LSAN04 | N3.4 | Médio

- Releia o projeto Viagem pela Literatura e identifique os elementos de coesão empregados pelo autor.
- Reconheça os termos que podem substituir determinadas palavras no texto sem comprometer o sentido.

1 O pronome possessivo **sua**, empregado na locução “sua participação”, refere-se à participação:

- (A) dos atores.
- (B) do leitor.
- (C) dos bibliotecários.
- (D) do cidadão.

Alternativa D.

2 O pronome possessivo **seus**, empregado na locução “seus objetivos”, refere-se aos objetivos:

- (A) do projeto Viagem pela Literatura.
- (B) da Biblioteca Municipal.
- (C) da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Vitória.
- (D) da coordenadora do projeto.

Alternativa A.

3 O pronome possessivo **suas**, empregado na locução “suas diversas linguagens”, refere-se:

- (A) ao livro.
- (B) à biblioteca.
- (C) à leitura.
- (D) às atividades socioculturais.

Alternativa C.

4 A finalidade do projeto Viagem pela Literatura é proporcionar igualdade de oportunidade de acesso à informação e ao conhecimento a **todos**. O vocábulo destacado refere-se:

- (A) ao público leitor da biblioteca.
- (B) a grupos sociais diversos.
- (C) a comunidades de bairros periféricos.
- (D) à população dos municípios vizinhos.

Alternativa B.



Orientações didáticas

As atividades desta seção são desenvolvidas com base na análise das conexões entre as partes do texto. Dessa forma, o estudante deve reconhecer os termos que substituem determinadas palavras e/ou expressões no contexto analisado sem comprometer o sentido do texto e evidenciando novas possibilidades textuais.

Uma estratégia interessante para chegar a essa análise de forma profícua é buscar entender os objetivos do autor ao utilizar determinados elementos de coesão, ao fazer as retomadas e/ou as substituições.

Atividade 1

Nesta atividade, espera-se que os estudantes entendam que o termo **sua** se refere à participação do cidadão, que deve ter garantida sua integração à democratização do conhecimento.

Atividade 2

Nesta atividade, espera-se que, com base na afirmação de que o projeto vem “promovendo o acesso democrático ao livro, à leitura e à biblioteca por meio de atividades socioculturais”, os estudantes entendam que o termo **seus** refere-se aos objetivos do projeto.

Atividade 3

Nesta atividade, os estudantes precisam perceber que o pronome possessivo **suas** se refere à leitura, ao mencionar as diversas linguagens que essa habilidade apresenta.

Atividade 4

Nesta atividade, espera-se que os estudantes considerem a informação anteriormente apresentada, a qual afirma que, com as ações realizadas, o projeto vem “conseguindo não só manter as metas de ampliação do público leitor da biblioteca, mas também atingir grupos sociais diversos”, concluindo que o pronome **todos** se refere não somente ao público leitor da biblioteca.

Anotações

Atividades:**1, 2 e 3:** LP9PTPR01 | Médio**Orientações didáticas**

Oriente os estudantes nesta produção, explicando que devem utilizar a forma de justificativa de um projeto cultural com argumentos, como trabalhado ao longo desta missão. Eles devem estar atentos ao uso das estruturas textuais trabalhadas.

Reserve um momento para que todas as duplas possam apresentar o tema escolhido para um projeto e suas justificativas, sendo, dessa forma, avaliadas pelos colegas tanto em relação à forma quanto no que diz respeito ao conteúdo produzido.

ETAPA FINAL

- Agora é hora de praticar o que você aprendeu sobre projeto cultural. Para isso, junte-se a um colega para produzir uma etapa importante dos projetos: a justificativa.
- Como preparo para a escrita, façam antes as atividades propostas a seguir.

1 Junte-se a um colega e releiam as justificativas presentes nos dois projetos culturais desta missão. Observe que a justificativa é a etapa em que são apresentados o tema e os argumentos relevantes que fundamentam os projetos propostos.

- Faça anotações sobre os detalhes de forma e conteúdo das justificativas.

2 Escolham um dos temas a seguir e pesquisem sobre ele para organizar argumentos que justifiquem um projeto.

- Uma visita ao museu.
- A limpeza de um terreno ou de um rio perto da escola.
- A organização de uma biblioteca na praça da cidade.
- Uma produção teatral sobre a história da cidade.

a) Qual foi o tema escolhido? Por que vocês escolheram esse tema?

Respostas pessoais.

b) Anotem as informações pesquisadas que podem ser usadas na elaboração da justificativa.

Resposta pessoal.

3 Registrem a justificativa do projeto cultural no caderno.

Antes de registrar a versão definitiva da justificativa, façam um rascunho e fiquem atentos à linguagem utilizada. Depois, troquem essa produção com outra dupla e peçam aos colegas que leiam e proponham melhorias. Por fim, escrevam a versão definitiva que será apresentada ao professor.

DICA!**Anotações**

Cartas de leitor e argumento

Você sabe o que é uma tese? Em textos opinativos, a tese corresponde a um ponto de vista, ou seja, ao posicionamento do emissor sobre determinado assunto ou tema. Podemos encontrar uma tese em diversos tipos de texto, a exemplo da **carta de leitor**.



- 1 Você já leu ou escreveu alguma carta para veículos de comunicação? *Resposta pessoal.*
- 2 Você já leu ou comentou em algum *post* de um portal de notícias? *Resposta pessoal.*
- 3 Você acha importante esse tipo de comunicação entre leitores e produtores de conteúdo? Por quê? *Respostas pessoais.*

Orientações didáticas

As habilidades desta missão consistem no trabalho de identificar a tese de um texto, elemento que se configura a partir da argumentação. A tese é uma asserção que se apresenta para ser discutida e defendida, com base em determinadas hipóteses ou em pressupostos. Trata-se da ideia que será defendida ao longo de um texto. Dessa forma, o estudante deve identificar e reconhecer, durante a leitura realizada, como o ponto de vista do autor é defendido. Tese é uma opinião ou um ponto de vista sustentado por elementos de evidência, ou seja, por argumentos.

Atividade 1

Permita aos estudantes responder livremente a esta pergunta. Caso já tenham escrito, deixe que comentem sobre a experiência.

Atividade 2

Com o uso das redes sociais, talvez seja possível que os estudantes já tenham deixado comentários em publicações. Retome a experiência com eles.

Atividade 3

Debata com os estudantes a importância da interlocução entre os leitores e os produtores de conteúdo. Faça um paralelo com outras mídias consumidas pelos estudantes, como vídeos ou *posts* de redes sociais. Nesses espaços, tal interlocução fica mais evidente e geralmente é mais comum aos estudantes. Nos espaços de carta ao leitor ou comentários das redes sociais, os produtores de conteúdo podem ter um *feedback* sobre o que foi proposto, e, ainda, o leitor tem a oportunidade de debater a produção, reforçando-o ou contestando-o.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Entender o que é tema e o que é tese.
- Diferenciar o tema e a tese de um texto.
- Compreender que a tese é a ideia defendida pelo produtor do texto.

Atividades:

1: LP9LERE02 | N5.2 | Médio

2 a 4: LP9LEAN05 | N4.6 | Médio

5 e 6: LP9LEAN10 | N5.5 | Médio

Orientações didáticas

Por se tratar de um texto curto, deve-se orientar os estudantes a fazer uma leitura silenciosa. Antes da leitura com a turma, sugira que observem o glossário e procurem compreender o texto de modo geral. Após a leitura, pode-se realizar um breve debate sobre o tema, questionando a respeito dos usos que os estudantes dão ao celular e se já viram a utilização do aparelho para ferramentas educativas em geral. Leve em conta a implementação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis por estudantes em instituições de educação básica, que ainda não havia sido sancionada na época da publicação da carta de leitor em estudo.

Atividade 1

Relembre os elementos solicitados. Quanto ao **item d**, essa carta apresenta o ponto de vista do remetente a respeito do que foi lido na reportagem intitulada “Telefone celular também é usado para a alfabetização”, bem como os demais elementos que constituem o gênero **carta**. Comente que, no **item d**, ao identificar a reportagem lida, os estudantes estarão antecipando a definição do assunto principal da carta, resposta da **atividade 4**.

ETAPA 1

- Leia a seguir a carta de um leitor e entenda um pouco mais desse gênero textual.
- Fique atento à diferença entre essas cartas e outros gêneros de cartas que você conhece.

← → <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/22201/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20Mariana%20Maris.pdf> — ↻ ×


Celular

De acordo com a reportagem publicada em 1/8, “Telefone celular também é usado para a **alfabetização**”, achamos que a ideia é muito positiva, porque o celular se tornou uma ferramenta presente em todas as classes sociais e em nosso dia a dia, então, por que não usá-lo para a aprendizagem?

Achamos que muitas pessoas utilizam o celular para **invadir a privacidade** de outros (filmando, ouvindo música, falando alto etc.), porém essa nova possibilidade de uso nos encheu de esperança e interesse em que essa experiência se concretize de fato.

D. N.

*Publicada no jornal **Correio Popular**, em 9 de agosto de 2011.



Alfabetização: ação ou processo de ensinar a ler e escrever.
Invadir: “entrar” de forma violenta, sem permissão.
Privacidade: intimidade, vida particular.

LIMA, Mariana Maris Ramos. **Análise linguística na escola:** possibilidades de interseção com o eixo da leitura na prática de professores do sétimo ano do Ensino Fundamental. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/22201/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20Mariana%20Maris.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.



1 Depois de uma leitura atenta dessa carta de leitor, responda:

- a) Quem é o remetente, ou seja, o emissor da carta?
O remetente da carta é o leitor identificado pelas iniciais D. N.
- b) Para onde essa carta foi enviada?
Essa carta foi enviada para o jornal *Correio Popular*.
- c) Qual é o título da carta?
O título da carta é “Celular”.
- d) Essa carta apresenta o ponto de vista do remetente a respeito do assunto abordado em que reportagem?
Veja a resposta completa no *Manual do Professor*.

Anotações



2 Atualmente, como as pessoas costumam enviar mensagens umas para as outras?

As pessoas utilizam e-mail, mensagens em redes sociais ou aplicativos. Cartas e bilhetes ainda são usados, mas com menos frequência.

3 Quais são os motivos para escrever uma carta ou um e-mail?

Entrar em contato com alguém, informar ou divulgar algo, fazer uma reclamação, etc.

4 Qual é o assunto principal da carta de leitor apresentada?

Uso do celular no dia a dia.

5 De acordo com sua resposta à questão 4, você acha que os elementos ausentes na carta analisada comprometem o entendimento de quem a lê? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que, embora não haja elementos comuns, como nome do destinatário e frases de saudação e despedida, o entendimento do conteúdo da carta não é comprometido.

6 É possível que um jornal ou uma revista divulguem a opinião dos leitores mesmo quando ela é negativa, ou seja, mesmo quando questiona algo que foi publicado? Comente com os colegas e o professor. Resposta pessoal.

FIQUE LIGADO!

A **carta de leitor** é um texto que, geralmente, é publicado em revistas e jornais, em uma seção específica para que os leitores expressem sua opinião a respeito dos conteúdos veiculados. Esse texto oferece a oportunidade de o leitor se manifestar sobre algo que leu, fazendo considerações a respeito de alguma publicação. Às vezes os leitores também fazem solicitações na carta de leitor.

Anotações

Atividades 2 e 3

Estas atividades ajudam os estudantes a localizar o uso de cartas e outros gêneros textuais para a comunicação no dia a dia. Em geral, pode-se perceber que a tecnologia tem tomado bastante espaço das cartas, uma vez que determinados assuntos (mesmo aqueles de cunho comercial, por exemplo) podem ser resolvidos por meio de mensagens instantâneas em aplicativos de celular.

Atividade 4

Os estudantes podem inferir o tema central da carta com base no texto. Peça à turma que localize a tese, ou seja, o principal argumento do autor, que pode ser destacado no texto: “achamos que a ideia é muito positiva, porque o celular se tornou uma ferramenta presente em todas as classes sociais e em nosso dia a dia”.

Atividade 5

A ausência de alguns elementos comuns às cartas, como são estudadas ao longo do Ensino Fundamental, não impacta a compreensão do assunto do texto (apresentado na atividade anterior).

Atividade 6

Espera-se que os estudantes concluam que, quando o veículo de divulgação é sério, até os posicionamentos negativos são divulgados, pois a ideia é dar oportunidade para os leitores se pronunciarem, não importando se a opinião deles é favorável ou não ao que foi apresentado. Esse fato será comprovado com a leitura do texto da seção seguinte.

Atividades:

1: LP9LERE02 | N4.6 | Médio

2: LP9LEAN10 | N5.5 | Médio

3: LP9LEAN05 | N5.2 | Médio

Orientações didáticas

Solicite uma leitura silenciosa do texto e do glossário. Depois, debata o tema com os estudantes, tratando tanto da reclamação do autor quanto da opinião dos estudantes sobre o envio de reclamações para revistas. Eles já tiveram vontade de comentar algo sobre uma matéria que leram? Caso julgue pertinente, é possível indicar que as atividades sejam feitas em casa. Nesse caso, solicite previamente que leiam algumas revistas on-line e busquem nos comentários alguma tese ou impressão com a qual concordem e tragam na próxima aula para debate. Depois, peça aos estudantes que façam as atividades em casa.

ETAPA 2

- Leia a carta de leitor a seguir, registrada no site da revista de divulgação científica *Pesquisa FAPESP*.
- Observe também a capa dessa mesma revista, para compreender melhor o comentário feito na carta de leitor.

← → <https://revistapesquisa.fapesp.br/comentarios-321/> — ☰ ✕

Revista

Recentemente fiz a assinatura de Pesquisa FAPESP e percebi que as capas da revista são sem vida. Não colocam fotos coloridas das pesquisas mais excitantes, não há fotos de cientistas com **pipetas**, de um **biossensor**, de um livro. Se queremos popularizar a ciência, é necessário ter um apelo mais jovem. Parece que estamos lendo uma Science, Nature, em que temos uma capa respectiva ao melhor artigo. Quem vai querer comprar uma capa que lembra sangue [...]?

L. B.

Capa da edição 321 da revista Pesquisa FAPESP.

Pipeta: material de laboratório usado para transferir um material líquido de um recipiente para outro.

Biossensor: pequeno dispositivo que detecta doenças.

COMENTÁRIOS 321. *Pesquisa FAPESP*, Cartas, ed. 321, nov. 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/comentarios-321/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Anotações



1 Essa carta de leitor foi enviada diretamente à revista *Pesquisa FAPESP* por e-mail. Os elementos percebidos na carta da **Etapa 1** que estão presentes também nessa mensagem são:

- (A) o remetente, o título, o conteúdo e a assinatura.
- (B) o remetente, o título, o destinatário e a data de publicação.
- (C) o destinatário, o título, o conteúdo e a data de publicação.
- (D) o remetente, o conteúdo, a assinatura e a data de publicação.

Alternativa B.

2 Nessa carta, o leitor tece uma crítica à publicação. A tese do autor da carta é justificável porque:

- (A) a capa da revista *Pesquisa FAPESP* não é atrativa ao público jovem em geral.
- (B) a abordagem criativa da representação visual é preferida em detrimento da precisão científica.
- (C) a imagem apresentada é atrativa ao público jovem, despertando a curiosidade do leitor.
- (D) a abordagem lúdica dos assuntos tratados na revista é mais valorizada nos projetos visuais.

Alternativa A.

Leia o trecho a seguir e responda às questões 3 e 4.

Parece que estamos lendo uma *Science*, *Nature*, em que temos uma capa respectiva ao melhor artigo.

3 *Science* e *Nature* são duas respeitadas revistas de publicação de artigos científicos. O objetivo do leitor ao escrever esse comentário comparando as publicações da revista *Pesquisa FAPESP* com as dessas revistas foi, provavelmente:

- (A) destacar a importância das revistas *Science* e *Nature* no cenário científico internacional.
- (B) elogiar a qualidade dos artigos publicados na revista *Pesquisa FAPESP*.
- (C) sugerir que a revista *Pesquisa FAPESP* deveria adotar o mesmo formato das revistas *Science* e *Nature*.
- (D) criticar a estratégia da revista *Pesquisa FAPESP* por não aproximar o público geral dos assuntos relacionados à ciência.

Alternativa D.

4 A comparação é uma figura de linguagem. No trecho “Parece que estamos lendo uma *Science*”, observa-se a figura de linguagem:

- (A) sinestesia.
- (B) metáfora.
- (C) metonímia.
- (D) hipérbole.

Alternativa C.

Atividade 1

Retome com a turma elementos comuns às cartas pessoais, os quais os estudantes podem conhecer como: saudação, corpo de texto, local e data, despedida e assinatura. É possível que os estudantes reparem que as cartas de leitor estão condicionadas à formatação editorial (um projeto gráfico ou visual) que, por vezes, elimina ou padroniza elementos de apresentação das cartas (adota uma mesma maneira de destacar o nome do leitor, por exemplo). Outra consideração a se fazer é que a carta do leitor, em geral, passa por um processo de revisão ortográfica e gramatical.

Atividade 2

A resposta dos estudantes pode ser justificada com elementos da observação da capa e leitura do texto mencionados na atividade. É possível identificar que a tese do autor da carta é justificável pelo exemplo apresentado na imagem (as capas das revistas de divulgação científica não são atrativas ao público jovem em geral). Uma justificativa para isso é que, nesses projetos visuais, é dada preferência para a precisão científica da representação visual em detrimento de uma abordagem criativa e lúdica dos assuntos.

Atividade 3

Chame a atenção dos estudantes para o uso da comparação como estratégia de argumentação.

Atividade 4

Dê outros exemplos de metonímia para os estudantes, como mencionar a marca em vez do produto, mencionar a parte referindo-se ao todo, etc. Se julgar oportuno, mostre que a metáfora é a figura de linguagem que aproxima dois elementos realizando uma comparação implícita (“Essa revista é uma viagem”, o que compara implicitamente a diversão de ler a revista com a de uma viagem, sem o uso de conjunções ou locuções comparativas: **como, da mesma forma que**, etc.).

Anotações



Atividades:

1, 3 a 7: LP9LEAN10 | N5.5 | Médio

2: LP9LERE02 | N5.1 | Médio

Orientações didáticas

Como esse será o primeiro contato dos estudantes com textos opinativos nesta etapa escolar, retome com eles o que é **tema** e o que é **tese**, para que os conceitos desses elementos estejam claros e não sejam confundidos, o que pode ser feito a partir da leitura do quadro abaixo do título da etapa. A partir da definição do tema (assunto) da carta de leitor na **atividade 1** da **Etapa 1**, leve os estudantes a pensar na tese como a opinião do autor da carta a respeito desse tema.

Atividade 1

O objetivo desta atividade é fazer os estudantes conseguirem identificar que, a partir do tema da carta de leitor (o uso do celular em nosso dia a dia), o autor defende a tese de que é possível usar esse aparelho para a alfabetização, ou seja, no contexto da sala de aula. Dessa forma, os estudantes vão mostrar que são capazes de identificar a opinião do autor da carta e distingui-la do fato relatado.

Atividade 2

Esta atividade tem como objetivo fazer com que os estudantes consigam identificar o trecho que melhor representa a tese defendida pelo autor da carta, que corresponde ao fato de que o celular pode ser usado no contexto da sala de aula e que isso é algo bom, que pode até mudar a ideia de uso desse aparelho. Partindo da reportagem lida, que tem como título “Telefone celular também é usado para

ETAPA 3

- Para realizar as atividades desta etapa, releia as cartas de leitor das **Etapas 1** e **2**.
- Reconheça os argumentos utilizados ao longo do texto para sustentar a tese do autor.

1 A tese defendida por D. N., na carta de leitor da **Etapa 1**, é a de que o celular:

- (A) tem sido usado de forma inadequada.
- (B) tornou-se muito presente em nosso dia a dia.
- (C) pode ser usado para a alfabetização.
- (D) tem invadido a privacidade das pessoas.

Alternativa C.

2 O trecho da carta que melhor representa a tese de D. N. é:

- (A) “de acordo com a reportagem [...]”.
- (B) “[...] achamos que a ideia é muito positiva”.
- (C) “[...] o celular se tornou uma ferramenta presente”.
- (D) “[...] muitas pessoas utilizam o celular”.

Alternativa B.

3 Em geral, as cartas têm elementos essenciais em sua estrutura para que seja possível identificar quem a escreveu, a quem ela é direcionada, etc. Analise a carta da **Etapa 1**, publicada no jornal *Correio Popular*, e assinale a seguir os elementos presentes nela.

- Data de envio.
- Nome da pessoa a quem é destinada.
- Assinatura do remetente.
- Frase de saudação.
- Frase de despedida.

4 De modo geral, as duas cartas lidas têm aspectos semelhantes, mas somente na segunda:

- (A) é estabelecida uma crítica.
- (B) há jogos de palavras.
- (C) existem estratégias argumentativas.
- (D) é relatado um fato.

Alternativa A.

a alfabetização”, o autor apresenta o ponto de vista dele a respeito disso, que também é favorável em relação a essa possibilidade.

Atividade 3

O objetivo desta atividade é levar os estudantes a reconhecer as partes que compõem uma carta. A partir dessa análise, de uma carta já existente, eles podem responder à questão com mais propriedade, para,

então, posteriormente elaborar uma de forma completa.

Atividade 4

Nesta atividade, os estudantes podem comparar diferentes propostas de um mesmo gênero: **carta**. O objetivo é levá-los a compreender que, assim como em outros gêneros textuais, neste também é possível haver diferença de intenção de quem escreve.

- 5** Leia o trecho da carta direcionada à revista *Pesquisa FAPESP* e observe as estratégias argumentativas listadas em seguida.

Se queremos popularizar a ciência, é necessário ter um apelo mais jovem. Parece que estamos lendo uma *Science*, *Nature*, em que temos uma capa respectiva ao melhor artigo. Quem vai querer comprar uma capa que lembra sangue [...]?

- I. Pergunta retórica
- II. Comparação
- III. Exemplificação
- IV. Alusão histórica
- V. Causa e consequência

Agora, assinale a alternativa que apresenta as estratégias argumentativas utilizadas no trecho indicado na ordem em que elas aparecem.

- (A) III, I e V.
 - (B) V, IV e II.
 - (C) V, II e I.
 - (D) IV, II e I.
- Alternativa C.

- 6** Na carta do leitor identificado pelas iniciais L. B., o trecho em que há uma opinião é:

- (A) “Recentemente fiz a assinatura de *Pesquisa FAPESP* [...]”.
 - (B) “[...] não há fotos de cientistas com pipetas, de um biossensor, de um livro”.
 - (C) “Não colocam fotos coloridas das pesquisas [...]”.
 - (D) “[...] percebi que as capas da revista são sem vida”.
- Alternativa D.

- 7** Em relação ao gênero carta de leitor, marque verdadeiro (V) ou falso (F) nas afirmações a seguir.

- Apresenta a opinião do leitor sobre uma publicação.
- Circula no contexto jornalístico, em seções específicas de revistas e jornais impressos e *on-line*.
- Atende a diversos propósitos comunicativos, como opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar, etc.
- Pode ser informativa (comunicado), descritiva (descrição de um produto ou um serviço), narrativa (narração de um evento) ou dissertativa (sugestões e reclamações).
- Apresenta marcas de informalidade, muitas vezes em tom crítico e desrespeitoso.

Atividade 5

O objetivo desta atividade é fazer com que os estudantes consigam identificar estratégias argumentativas. Durante a correção, diga em voz alta cada uma das opções e solicite a eles que deem exemplos. Após isso, leia as sentenças do trecho da carta pausando a cada estratégia e pedindo aos estudantes que as identifiquem.

Atividade 6

Leia cada uma das sentenças e utilize as cartas de exemplo para que os estudantes reflitam sobre a veracidade de cada sentença. O objetivo é que eles releiam o texto e contextualizem os trechos para assinalar a alternativa correta.

Atividade 7

A proposta desta atividade é levar os estudantes a refletir sobre diversos pontos estudados ao mesmo tempo.

Anotações

Orientações didáticas**Atividades 1 a 4**

A carta de leitor sempre se refere a um artigo, uma reportagem, uma crônica ou outros materiais publicados na mídia impressa ou digital. Dessa maneira, os estudantes precisam localizar um texto a respeito do qual gostariam de comentar. Para esse fim, organize com a turma a pesquisa e a leitura de materiais variados.

Se julgar oportuno, faça uma seleção prévia de artigos que retomem temas desenvolvidos ao longo dessa missão, para que os estudantes possam ler e debater em grupos.

É possível que as cartas do leitor apresentem críticas ao texto apresentado, mas mesmo que a carta seja de elogio, os estudantes devem elencar os pontos com os quais concordam e organizar argumentos que os reforcem.

Aproveite também para reforçar as estratégias argumentativas enquanto os estudantes as mencionam, nomeando-as como causa e consequência, exemplificação, comparação, entre outras.

Certifique-se de que o ambiente seja de diálogo e conte com a cooperação entre os estudantes, mediando conflitos.

ETAPA FINAL

- Agora você vai produzir com os colegas uma carta de leitor.
- Para isso, toda a turma deve sugerir textos e publicações interessantes lidos nos últimos tempos.
- Escolham aquele que mais interessar e redijam uma carta a ser endereçada à publicação escolhida.
- O roteiro a seguir pode ajudar a organizar as ideias.

1 A carta de leitor será endereçada a qual reportagem? E a qual veículo de comunicação?

Respostas pessoais.

2 Qual é a intenção da turma com essa carta: elogiar, criticar ou comentar?

Resposta pessoal.

3 Com os colegas, liste argumentos que sustentem as opiniões e os comentários que vão compor a carta de leitor sobre o texto escolhido.

Resposta pessoal.

4 Escolham um escriba para compor um rascunho da carta de leitor da turma. Depois, mostrem ao professor, que vai sugerir melhorias e oferecer dicas para o texto. Se possível, envie a carta para o veículo de comunicação, aguarde a resposta ou a publicação da produção.

É possível encontrar o endereço (físico ou digital) para envio da carta de leitor nos sites dos jornais e das revistas e na página chamada de expediente, que traz os créditos e as informações técnicas da publicação.

DICA!**Anotações**

Elementos da notícia



young131388/Alamy Stock

- Identificar o modo de tratar o assunto em um texto.
- Identificar e avaliar diferentes opiniões.
- Reconhecer diferentes formas de se tratar uma informação.
- Identificar o contexto de produção de um texto.

79 

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Identificar o modo de tratar o assunto em um texto.
- Identificar e avaliar diferentes opiniões.
- Reconhecer diferentes formas de se tratar uma informação.
- Identificar o contexto de produção de um texto.

DE OLHO NAS AULAS

Semanas: 17 e 18 | Aulas: 33 a 36

Orientações didáticas

As atividades propostas têm como objetivo retomar e aprofundar os conhecimentos que os estudantes já construíram em etapas anteriores, nas quais tiveram contato com o

► **gênero notícia.** Neste momento, não se pretende aprofundar a compreensão sobre o tema, mas promover uma avaliação diagnóstica que permitirá identificar o nível de domínio de cada estudante e orientar os próximos passos do ensino.

Antes de iniciar as atividades, é importante ativar os conhecimentos prévios dos estudantes. É possível, por exemplo, propor uma breve conversa sobre onde eles costumam ler notícias (*sites*, redes sociais, televisão, jornais, revistas) e o que consideram uma informação confiável. Esse levantamento inicial ajuda a contextualizar o gênero e a mobilizar saberes já adquiridos, tornando as atividades mais significativas.

Antes da leitura da notícia proposta para esta missão, promova uma conversa com a turma a respeito do universo dos super-heróis, visto que se trata de um tema que provavelmente agrada à maioria dos estudantes. Converse sobre as preferências deles, como seus super-heróis favoritos, etc., a fim de possibilitar uma discussão estimulante.

Em seguida, inicie a leitura e a resolução das atividades. Relembre com eles a estrutura e os elementos que compõem o gênero notícia. Se considerar conveniente, apresente também as principais diferenças entre ele e o gênero reportagem. Pode-se solicitar aos estudantes que as resolvam em casa. Contudo, garanta que a correção delas seja feita na aula seguinte.

Se julgar pertinente, solicite aos estudantes que busquem em diferentes veículos exemplos de notícias que apresentem a opinião de uma ou mais pessoas sobre determinado assunto. Peça, ainda, que destaquem e anotem o título, o lide, o tema e a opinião da notícia escolhida e apresentem as informações em sala de aula em um momento previamente combinado entre vocês.

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

1: LP9LERE02 | N1.1(*); N3.7 (*); N5.5 | Fácil

2: LP9LEAN09 | N1.1(*); N3.7 (*); N5.5 | Fácil

3: LP9LEAN06 | N3.7 (*); N5.1; N5.2 | Fácil

Orientações didáticas

Durante o desenvolvimento, destaque os elementos essenciais da notícia, como:

- Título e subtítulo: chamam a atenção e antecipam o tema;
- *Lead* (ou lide): apresenta as informações principais (o que aconteceu, quem participou, quando, onde, como e por quê);
- Corpo do texto: desenvolve as informações com detalhes, dados e declarações;
- Fontes de informação: reforçam a credibilidade do texto;
- Linguagem objetiva e impessoal: característica fundamental do gênero jornalístico informativo.

Além disso, resalte que a notícia é um texto do campo jornalístico, cujo principal propósito é informar o leitor sobre um fato de relevância pública, utilizando uma linguagem clara, precisa e objetiva, ainda que possa conter trechos de fala ou opinião atribuídos a fontes.

Leia a notícia a seguir sobre filmes de super-heróis da Marvel e veja se concorda com os posicionamentos apresentados.

← → <https://exame.com/casual/scorsese-volta-a-criticar-filmes-da-marvel-e-ceo-da-disney-responde/> — ☰ ✕

Scorsese volta a criticar filmes da Marvel e CEO da Disney responde


Cineasta já havia declarado que as produções da empresa pareciam mais um “parque de diversões” do que “cinema”

O diretor americano Martin Scorsese voltou a criticar, nesta terça-feira, os filmes dos estúdios da Marvel, os quais considera produtos criados para o consumidor, o que provocou uma resposta do CEO da Disney, que saiu em defesa de sua **subsidiária**. No início de outubro, o cineasta, de 76 anos, provocou uma polêmica ao declarar que os longas-metragens da Marvel, concentrados no universo dos super-heróis, parecem mais um “parque de diversões” que “cinema”.

“Muitos dos elementos característicos do cinema, até onde eu sei, estão presentes nos filmes da Marvel”, escreveu. “O que não existe é a revelação, o mistério ou o perigo emocional real. Não há risco”, argumentou o diretor em uma coluna de opinião publicada nesta terça no jornal *The New York Times*.

As produções da Marvel são, segundo Scorsese, como todas as **franquias** cinematográficas modernas, **“calibradas**, testadas, modificadas [...] e modificadas novamente até que estejam prontas para o consumo”. O diretor diz que está dando um passo à frente para criticar a padronização da oferta cinematográfica em detrimento da diversidade. “Se você dá um tipo de coisa para as pessoas e lhes vende infinitamente um tipo de coisa, claro que vão querer mais desse tipo de coisa”, apontou Scorsese.

“Não acho que ele já tenha visto um filme da Marvel”, disse Bob Iger, CEO da Disney, a proprietária da Marvel, em uma entrevista emitida pela BBC nesta terça.



Personagens do filme **Vingadores: Ultimato**, dirigido por Anthony Russo e Joe Russo, lançado em 2019.

CEO: diretor executivo de uma empresa.
Subsidiária: empresa controlada por outra.
Franquias: séries ou conjuntos de filmes, livros ou produtos.
Calibradas: ajustadas; reguladas.

80

Anotações

“Qualquer um que tenha visto um filme da Marvel não poderia fazer com honestidade essas declarações”, acrescentou.

Nove dos 25 filmes de maior bilheteria da história do cinema são do estúdio da Marvel, incluindo “ Vingadores: Ultimato”, que bateu o recorde do gênero no fim de julho.

Scorsese volta a criticar filmes da Marvel e CEO da Disney responde. **Exame**, 5 nov. 2019. Disponível em: <https://exame.com/casual/scorsese-volta-a-criticar-filmes-da-marvel-e-ceo-da-disney-responde/>. Acesso em: 16 out. 2025.

- Ao ler uma notícia, identifique o título, o lide e o tema.
- Reconheça também as opiniões sobre os temas e a quem elas pertencem.
- Identifique as informações do assunto noticiado.

- 1** Em que veículo a notícia foi publicada?
- (A) A notícia foi publicada na versão digital de uma revista.
- (B) A notícia foi publicada em um jornal impresso.
- (C) A notícia foi publicada em um blogue.
- (D) A notícia foi publicada em uma rede social.
- Alternativa A.

- 2** A que tipo de público essa notícia pode interessar?
- (A) Pode interessar a pessoas que gostam de se informar sobre assuntos relacionados a política e economia.
- (B) Pode interessar a pessoas que gostam de se informar sobre assuntos relacionados a saúde e bem-estar.
- (C) Pode interessar a pessoas que gostam de se informar sobre assuntos relacionados a entretenimento, cinema e super-heróis.
- (D) Pode interessar a pessoas que gostam de se informar sobre assuntos relacionados a tecnologia e inovação.
- Alternativa C.

- 3** Com que objetivo a notícia foi escrita?
- (A) Com o objetivo de informar os leitores sobre um acontecimento do universo político.
- (B) Com o objetivo de informar os leitores sobre um acontecimento do universo da saúde.
- (C) Com o objetivo de informar os leitores sobre um acontecimento do universo tecnológico.
- (D) Com o objetivo de informar os leitores sobre um acontecimento do universo cinematográfico.
- Alternativa D.

Atividade 1

Explique aos estudantes que veículo de publicação é o meio em que o texto circula: jornal, revista, *site*, blogue ou rede social. Mostre que as notícias podem aparecer em diferentes formatos (impresso ou digital). Incentive os estudantes a observar o nome do portal e o endereço eletrônico (URL), quando disponível.

Atividade 2

Leve os estudantes a perceber que cada notícia é escrita para um público-alvo específico, de acordo com o tema abordado. Oriente-os a observar palavras-chave e assuntos centrais (nesse caso, cinema e super-heróis) para identificar o interesse do público. Proponha que pensem: “Quem gostaria de ler essa notícia?”. Essa reflexão desenvolve a leitura crítica e contextual do gênero notícia.

Atividade 3

Reforce que o principal objetivo de uma notícia é informar o leitor sobre um fato atual e relevante. Oriente os estudantes a identificar o tema central e o foco narrativo do texto e aponte que, diferentemente de textos de opinião, a notícia não busca convencer, mas apresentar informações de forma objetiva.

Anotações

Atividades:**4:** LP9LEAN06 | N5.1 | N5.2 | Fácil**5:** LP9LEAN10 | N5.2 | N5.3 | Fácil**6:** LP9LERE02 | N5.1 | N5.3 | Fácil**7:** LP9LEAN10 | N5.1 | N5.3 | Fácil**8:** LP9LERE01 | N3.5(*) | N5.1 | Fácil**9:** LP9LEAN06 | N5.1 | N5.2 | Fácil**10:** LP9LEAN06 | N5.1 | N5.2 | Fácil**11:** LP9LERE04 | N5.1 | N5.5 | Fácil**12:** LP9LEAN06 | N5.1 | N5.2 | Fácil**13:** LP9LEAN06 | N5.1 | N5.2 | Fácil**Orientações didáticas**

As questões elaboradas têm como foco a compreensão leitora, a identificação de elementos da estrutura narrativa jornalística e o reconhecimento de recursos linguísticos e sintáticos empregados nesse gênero.

Atividade 4

Oriente os estudantes a apontar diferenças entre textos informativos e textos literários, avaliando seus conhecimentos prévios sobre os gêneros. Destaque que a notícia tem o objetivo de informar um fato, enquanto contos e crônicas têm caráter ficcional ou opinativo.

Atividade 5

Explique que o título deve ser breve e chamar a atenção do leitor, sem revelar tudo sobre o conteúdo. Peça que os estudantes criem títulos alternativos para uma notícia e discutam qual chama mais atenção.

Atividades 6 e 7

Avalie os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do gênero notícia. Retome com eles que a linha fina aparece logo após o título e serve para resumir o fato princi-

A **notícia** é um texto que informa os leitores sobre um acontecimento atual. Após o título, costuma aparecer uma frase curta que o completa, chamada **linha fina**. Em seguida, no início do corpo do texto, vem o **lide**, que é o primeiro parágrafo e apresenta as informações principais sobre o fato.

DICA!

- 4** O principal objetivo de uma notícia é:
- (A) fazer o leitor rir de uma situação.
 (B) contar uma história inventada.
 (C) relatar um fato que aconteceu recentemente.
 (D) ensinar o leitor a realizar uma tarefa.
 Alternativa C.
- 5** O título de uma notícia deve:
- (A) revelar todo o conteúdo do texto.
 (B) chamar a atenção e indicar o assunto principal.
 (C) fazer suspense e esconder o tema.
 (D) ser igual ao primeiro parágrafo.
 Alternativa B.
- 6** O que é a linha fina?
- (A) Um parágrafo de opinião do autor.
 (B) Um trecho que apresenta imagens e legendas.
 (C) Um texto curto que aparece logo abaixo do título da notícia.
 (D) Um resumo com comentários de leitores.
 Alternativa C.
- 7** Qual é a função da linha fina?
- (A) Repetir o título da notícia.
 (B) Complementar o título e instigar o leitor a continuar a leitura.
 (C) Apresentar a biografia do autor da notícia.
 (D) Indicar o local onde o texto foi publicado.
 Alternativa B.
- 8** A imagem apresentada com a notícia tem a função de:
- (A) apoiar o ponto de vista do diretor Scorsese sobre os filmes da Marvel.
 (B) divulgar os produtos da Disney.

pal e instigar a leitura. Peça que comparem o título e o lide e observem como eles se complementam.

Atividade 8

Comente com os estudantes como as imagens podem interagir com os textos jornalísticos, mencionando de modo não verbal elementos apresentados no texto.

(C) confirmar o ponto de vista do CEO da Disney.

(D) ilustrar o assunto tratado na notícia.

Alternativa D.

9 O corpo da notícia é a parte em que:

(A) se apresentam as informações detalhadas sobre o fato.

(B) o autor fala de suas experiências pessoais.

(C) o leitor é convidado a refletir e dar sua opinião.

(D) são apresentados dados fictícios e personagens inventados.

Alternativa A.

10 Em uma notícia, as informações costumam responder às perguntas:

(A) O quê? Quem? Onde? Quando? Por quê? Como?

(B) Por quê? Para quê? Quem contou?

(C) Onde? Quem inventou? O que sentiu?

(D) Quem? Como? E se?

Alternativa A.

11 Qual fato foi noticiado no texto lido?

(A) O diretor Martin Scorsese elogiou os filmes da Marvel.

(B) O diretor Martin Scorsese criticou os filmes dos estúdios Marvel.

(C) Os estúdios Marvel anunciaram um novo filme.

(D) A Marvel convidou Scorsese para dirigir um longa.

Alternativa B.

12 Quando o fato noticiado ocorreu?

(A) Em 2018, durante uma entrevista.

(B) Em 2020, após uma premiação.

(C) Na data de 5 de novembro de 2019.

(D) No lançamento de um novo filme da Marvel.

Alternativa C.

13 Onde ocorreu o fato?

(A) Em uma sala de cinema.

(B) Em uma publicação, sem local físico especificado.

(C) Em um programa de televisão.

(D) Durante um evento da Marvel.

Alternativa B.

Atividade 9

Oriente os estudantes a concluir que o corpo é onde as informações são detalhadas e explicadas. Mostre que parágrafos costumam apresentar os dados em ordem decrescente de importância.

Atividade 10

Proponha aos estudantes que identifiquem essas perguntas em notícias de jornal, revistas ou site, em uma pesquisa. Discuta como essas informações tornam o texto completo e confiável.

Atividade 11

Oriente os estudantes a perceber que a notícia relata um fato, sem foco em emoções ou ficção. Incentive-os a identificar o fato principal e diferenciá-lo de comentários ou interpretações.

Atividade 12

Reforce com os estudantes que toda notícia responde às perguntas fundamentais do gênero jornalístico: o quê, quem quando, onde, como e por quê. Essa questão foca o tempo do acontecimento, que geralmente aparece no início do texto, no *lead* (primeiro parágrafo), ou logo após a manchete. Oriente os estudantes a procurar datas e expressões temporais (“ontem”, “na última terça-feira”, “em 2019” etc.) para localizar com precisão quando o fato ocorreu.

Atividade 13

Explique que nem todas as notícias relatam um acontecimento em um lugar físico e que algumas informam fatos divulgados virtualmente, como postagens, anúncios ou comunicados oficiais. Essa questão ajuda o estudante a compreender que o “local do fato” pode ser tanto um espaço real quanto um espaço virtual. Incentive a leitura atenta de indícios contextuais no texto para identificar essa diferença.

Atividades:**14:** LP9LEAN06 | N5.3 | N5.5 | Fácil**15:** LP9LEAN06 | N5.1 | N5.5 | Fácil**16:** LP9LERE04 | N5.1 | N5.5 | Fácil**17:** LP9LEAN06 | N5.1 | N5.5 | Fácil**18:** LP9LEAN08 | N5.1 | N5.5 | Fácil**19 a 21:** LP9LEAN06 | N5.1; N5.5 | Fácil**Atividade 14**

Explique que o uso de fontes de informação é uma característica essencial do gênero notícia. Elas servem para comprovar os fatos relatados e dar credibilidade ao texto. Mostre exemplos no próprio texto e incentive que os estudantes observem quem fala (a fonte) e o que é dito (a informação). Esse exercício ajuda a desenvolver a leitura crítica e a diferenciar notícias de opiniões.

Atividade 15

Reforce que uma das primeiras informações que o leitor deve identificar em uma notícia é quem é o protagonista ou fonte principal. Oriente os estudantes a procurar o nome próprio ou a função (diretor, médico, cientista etc.) logo no início da matéria. Essa leitura atenta ajuda a compreender quem sustenta as afirmações e a quem pertence a fala destacada no texto.

Atividade 16

Explique que essa questão avalia a compreensão inferencial — ou seja, exige que o estudante entenda as razões por trás da fala do personagem da notícia. Peça aos estudantes que releiam o trecho da declaração e identifiquem palavras que expressam opinião ou julgamento, pois nelas está o

motivo da crítica. Esse tipo de questão ajuda a desenvolver a habilidade de interpretar intenções e argumentos no texto.

Atividade 17

Comente que uma notícia sempre indica como o fato foi comunicado ou divulgado: entrevista, rede social, evento, nota oficial,

entre outros. Peça aos estudantes que observem os verbos e expressões que indicam meio de comunicação (“disse em entrevista”, “publicou”, “escreveu”, “divulgou”) para compreender o contexto da fala. Essa habilidade ajuda o estudante a analisar a estrutura da notícia e reconhecer as formas de circulação da informação.

A **notícia** pode apresentar opiniões de entrevistados. Isso fica evidente pelo uso de palavras e expressões como “segundo o CEO”, “de acordo com o diretor”, “disse o diretor”, “declarou o CEO”.

DICA!

14 Em uma notícia, expressões como “segundo o diretor”, “de acordo com o médico” ou “conforme a polícia” indicam:

- (A) que o texto é uma carta pessoal.
- (B) que o jornalista inventou a informação.
- (C) que há fontes de informação que reforçam a credibilidade do texto.
- (D) que o texto é de opinião.

Alternativa C.

15 Quem fez a declaração?

- (A) O diretor americano Martin Scorsese.
- (B) Um jornalista brasileiro.
- (C) O presidente dos estúdios Marvel.
- (D) Um crítico de cinema anônimo.

Alternativa A.

16 Por que Scorsese fez essa crítica?

- (A) Porque achava que os filmes da Marvel eram muito longos.
- (B) Porque considerava os filmes da Marvel produtos padronizados, criados para o consumo.
- (C) Porque queria promover seu próprio filme.
- (D) Porque não gostava dos atores da Marvel.

Alternativa B.

17 Como essa declaração foi feita?

- (A) Por meio de uma entrevista em vídeo.
- (B) Por meio de uma declaração do diretor Martin Scorsese.
- (C) Através de uma carta aberta aos fãs.
- (D) Durante um evento de cinema.

Alternativa B.

18 O título da notícia informa que o diretor Martin Scorsese opinou sobre os filmes da Marvel e que o CEO da empresa respondeu. Essas informações estão expressas diretamente no lide (primeiro parágrafo da notícia)? Por quê?

- (A) Sim, porque o lide apresenta de forma resumida a opinião do diretor e a resposta do CEO.
- (B) Não, porque o lide apresenta apenas a opinião do diretor, e a resposta do CEO aparece em outro parágrafo.
- (C) Sim, porque o lide reproduz as falas completas de ambos.
- (D) Não, porque o lide serve apenas para apresentar o título da notícia.

Alternativa B.

19 De acordo com a notícia, o diretor Martin Scorsese já havia criticado antes os filmes da Marvel. Qual trecho do texto justifica essa informação?

- (A) “Scorsese volta a criticar filmes da Marvel [...]”.
- (B) “O diretor americano Martin Scorsese foi elogiado pela Marvel [...]”.
- (C) “Bob Iger, CEO da Disney, saiu em defesa dos filmes [...]”.
- (D) “As produções da empresa pareciam mais um parque de diversões”.

Alternativa A.

20 O texto apresenta um contraponto à crítica de Scorsese, mostrando outro ponto de vista sobre os filmes da Marvel. Quem faz esse contraponto e o que é afirmado?

- (A) O contraponto é feito pelo diretor Martin Scorsese, que elogia os filmes.
- (B) O contraponto é feito por Bob Iger, CEO da Disney, que afirma que quem não assistiu aos filmes da Marvel não poderia criticá-los de forma honesta.
- (C) O contraponto é feito pelo público, que defende os filmes da Marvel.
- (D) O contraponto é feito pelos críticos de cinema, que concordam com Scorsese.

Alternativa B.

21 Ao declarar que, nos filmes da Marvel, “O que não existe é a revelação, o mistério ou o perigo emocional real. Não há risco.”, Scorsese quer dizer que esses filmes:

- (A) são cheios de mistério.
- (B) apresentam cenas emocionantes.
- (C) são sem graça, desinteressantes.
- (D) apresentam situações felizes.

Alternativa C.

Atividade 18

Mostre que nem todas as informações estão diretamente no lide: algumas aparecem nos parágrafos seguintes. Oriente a turma a diferenciar fato e opinião e a perceber que o lide traz apenas uma visão geral do conteúdo.

Atividade 19

Peça aos estudantes que procurem no texto expressões que indiquem repetição de um fato (“volta a criticar”, “já havia declarado”) e discutam o que isso revela sobre a opinião constante do personagem.

Atividade 20

Explique que textos jornalísticos muitas vezes apresentam vozes diversas para equilibrar as informações. Incentive os estudantes a observar quem fala e o que afirma, percebendo a diferença entre fato e opinião.

Atividade 21

Os estudantes farão uma interpretação das críticas do cineasta, procurando a alternativa que melhor reflete o sentido da opinião mencionada no enunciado da atividade.

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

22: LP9LERE04 | N5.1 | N5.5 | Fácil

23: LP9LEAN08 | N5.1 | N5.5 | Fácil

24: LP9LEAN06 | N5.1 | N5.5 | Fácil

25 e 26: LP9LSAN02 | N5.1 | N5.3 | Fácil

Atividade 22

É importante que os estudantes compreendam o significado das palavras **padronização** e **diversidade** na fala de Scorsese. Se necessário, elabore a definição dessas palavras com a turma, explicando como a defesa da diversidade se encaixa na crítica aos filmes da Marvel feita pelo cineasta.

Atividades 23 e 24

Para a realização desta atividade, releia a notícia com os estudantes, procurando identificar a forma como o autor expôs a opinião de terceiros. Comente com os estudantes os recursos utilizados pelo jornalista para manter a neutralidade, destacando a apresentação da opinião do crítico em relação à Marvel. Mostre que a notícia pode incluir opiniões de entrevistados, mas não do jornalista. Discuta com eles a diferença entre **notícia** (informativa) e **artigo de opinião** (argumentativo).

Atividade 25

Destaque que o pretérito perfeito é usado para relatar fatos passados e concluídos. Peça aos estudantes que transformem um trecho da notícia para o presente, comparando o efeito de sentido.

Atividade 26

Explique que o sujeito é o termo que realiza ou sofre a ação expressa pelo verbo. Peça que os

22 Quando Martin Scorsese afirma que “está dando um passo à frente para criticar a padronização da oferta cinematográfica em detrimento da diversidade”, ele:

- (A) prefere que o cinema ofereça maior diversidade de modelos.
 - (B) concorda com a padronização do cinema feita pela Marvel.
 - (C) acredita que a diversidade não deve estar presente no cinema.
 - (D) compartilha a mesma opinião de Bob Iger.
- Alternativa A.

23 É possível afirmar que o jornalista que escreveu a notícia:

- (A) apresenta sua opinião sobre os filmes de super-heróis.
 - (B) não apresenta sua opinião sobre os filmes de super-heróis.
 - (C) concorda com a opinião de Martin Scorsese.
 - (D) concorda com a opinião de Bob Iger.
- Alternativa B.

24 Quando uma notícia apresenta opiniões de pessoas envolvidas no fato, ela:

- (A) deixa de ser jornalística.
 - (B) mostra apenas o ponto de vista do autor.
 - (C) enriquece o texto, mostrando diferentes perspectivas.
 - (D) passa a ser um texto publicitário.
- Alternativa C.

25 O tempo verbal mais comum em uma notícia é o:

- (A) presente do subjuntivo.
 - (B) futuro do presente.
 - (C) pretérito perfeito do indicativo.
 - (D) presente do imperativo.
- Alternativa C.

26 No trecho: “O diretor americano Martin Scorsese voltou a criticar...”, o termo **O diretor americano** exerce a função de:

- (A) predicado.
 - (B) verbo principal.
 - (C) sujeito da oração.
 - (D) objeto direto.
- Alternativa C.

estudantes identifiquem o verbo da oração (“criticou”) e depois perguntem “Quem criticou?”, resposta: “O diretor americano Martin Scorsese”. Mostre como a estrutura **sujeito + verbo + complemento** é comum em notícias, já que o texto busca clareza e objetividade na transmissão da informação.

Notícias e opinião

A **notícia** é um texto com a função principal de apresentar fatos ou acontecimentos atuais. No entanto, se você prestar atenção na abordagem do tema, na escolha dos dados e dos entrevistados, é possível perceber o ponto de vista do autor e até do meio de publicação do texto.



May Taylor/Pexels

- 1 No dia a dia, como você reage diante de uma opinião diferente da sua? *Resposta pessoal.*
- 2 Você costuma concordar com todas as pessoas que têm opiniões diferentes ou se esforça para reafirmar seu ponto de vista? *Resposta pessoal.*
- 3 Você acredita que fatos e acontecimentos do dia a dia podem ser interpretados de maneira diferente? Por quê? *Respostas pessoais.*



OBJETIVOS DA MISSÃO

- Localizar as marcas específicas de cada autor.
- Identificar o modo de tratar o assunto dentro de um texto.
- Identificar e avaliar diferentes opiniões.

DE OLHO NAS AULAS

Semanas: 19 e 20 | Aulas: 37 a 40

Orientações didáticas

Na prática da leitura, há a possibilidade de contrapor nossa interpretação e nosso ponto de vista a opiniões variadas, além da identificação de possíveis intenções marcadas no texto, das referências intertextuais, dos processos de convencimento utilizados para atuar sobre o leitor, entre outras estratégias, viabilizando uma leitura mais reflexiva e, conseqüentemente, mais crítica. Nesse contexto, o trabalho com o gênero textual **notícia** pode viabilizar esse reconhecimento, considerando que um mesmo fato pode ser apresentado sob diferentes pontos de vista, resultando na divulgação de recortes distintos relativos a um mesmo acontecimento. Dessa forma, possibilita aos estudantes assumirem atitude mais crítica e reflexiva.

Atividade 1

Permita aos estudantes responder livremente ao questionamento proposto. Diante das respostas, peça-lhes que expliquem seus posicionamentos. Se julgar pertinente, auxilie-os a reconhecer as emoções envolvidas na reação a uma divergência, procurando acolher esses afetos para, posteriormente, questioná-los e, com isso, adotar uma postura diferente em relação aos sentimentos de contrariedade.

Atividade 2

Alguns estudantes podem se sentir facilmente influenciados e outros podem apresentar maior empoderamento para sustentar pontos de vista. Escute a percepção da turma e incentive o reconhecimento dos aspectos negativos e positivos de cada postura.

Atividade 3

A forma como as notícias abordam determinado fato podem induzir, no leitor, a adoção de um ponto de vista sobre o ocorrido.

Atividades:

1: LP9LERE02 | N3.2(*) | Fácil

2 e 3: LP9LERE02 | N3.1(*) | Fácil

Orientações didáticas

Nesta etapa, os estudantes vão ler uma **notícia** que apresenta resultados de uma pesquisa a respeito do modo de brincar das crianças na atualidade. Primeiro, permita que os estudantes façam a leitura sozinhos, depois, refaça-a com a turma toda, destacando os fatos, as opiniões e as citações que são inseridas no texto. Oriente a turma a assimilar, com a leitura, quantas “vozes” aparecem no texto, os elementos que demonstram a descrição de um fato e aqueles que correspondem a uma tomada de posição. Em seguida, reserve um tempo para que os estudantes respondam às perguntas.

Se julgar pertinente, aproveite a ocasião para perguntar-lhes sobre o ponto de vista a respeito do tema apresentado pela notícia.

ETAPA 1

- Leia a notícia a seguir e veja algumas opiniões a respeito de brincadeiras consideradas antigas e brincadeiras atuais.
- Textos jornalísticos trazem fatos, mas também podem expressar o ponto de vista dos autores e dos meios de comunicação em que são publicados.
- É preciso procurar nos textos os elementos que relatam fatos e aqueles que mostram um posicionamento.

Texto 1

← → <https://memoria.etc.com.br/infantil/para-pais/2016/07/eletronicos-estao-substituindo-livre-brincar-aponta-pesquisa> — ↻ ×

Eletrônicos estão substituindo livre brincar, aponta pesquisa

As crianças estão brincando cada vez menos, e os pais têm plena consciência dessa mudança no comportamento infantil. Segundo a pesquisa “Valor do Livre Brincar”, encomendada pela marca OMO, 84% dos pais entrevistados acreditam que as crianças não conseguem brincar tanto quanto deveriam.

Já 64% dos entrevistados acham que seus filhos têm menos oportunidades para brincar do que eles tinham, e 93% concordam que as crianças não brincam da mesma forma que eles brincavam quando pequenos.

Os resultados da pesquisa, realizada em dez países com a participação de 12 170 pais e mães, **inspirou** o movimento “Livre Para Descobrir”, que estimula as crianças a brincarem, explorarem e experimentarem mais.

“Brincar com liberdade de movimentos físicos envolve a criança inteira: corpo e imaginação, sentimentos e pensamento. Isso **potencializa** suas capacidades e as desenvolve **sinergicamente**”, defende Vital Didonet, pedagogo especialista em políticas públicas para a primeira infância.

Na contramão do **declínio** do livre brincar, o brincar conectado revela-se uma tendência global. No Brasil, 85% dos pais concordam que as crianças, frequentemente, não querem brincar sem tecnologia, ao mesmo tempo que 84% deles acreditam que seus filhos são mais criativos quando brincam sem eletrônicos. Para Didonet, uma forma de traba-



Por causa dos aparelhos eletrônicos e das infinitas possibilidades da tecnologia, as crianças têm brincado cada vez menos ao ar livre.

Inspirou: motivou, incentivou.
Potencializa: aumenta, torna mais eficaz.
Sinergicamente: em conjunto, envolvendo tudo.
Declínio: diminuição, queda.

Anotações

lhar essa questão é combinar com a criança tempos para cada atividade. “Mas os próprios pais devem gostar de brincar com aparelhos eletrônicos e sem eles e participar de ambas as brincadeiras com seus filhos. As crianças dão valor àquilo que elas veem ter valor para os adultos”, **ênfatiza**.

A preferência das crianças pela tecnologia é revelada em outro dado da pesquisa: 89% dos pais brasileiros dizem que seus filhos preferem brincadeiras com esportes virtuais à prática esportiva real. “A tecnologia parece mágica. Você esfrega o dedo na tela e ela muda, vira a página. Faz um clique num pontinho e, plim, aparece nova imagem. Além disso, ela trabalha com a curiosidade, usa o elemento surpresa, aprova e desafia a criança”, descreve Vital.



Para o especialista, porém, diante da telinha, a criança apenas “responde ou corresponde”, ao passo que com brinquedos não tão estruturados, que requerem a imaginação e a iniciativa da criança, ela tende a se tornar sujeito, a decidir com mais liberdade, a controlar melhor a direção da sua brincadeira. “Ela é menos cobrada e, portanto, se sente mais leve e livre”, **pondera**.

[...]

Ênfatiza: destaca, salienta.

Pondera: menciona, comenta.

RAMOS, Bruna. Eletrônicos estão substituindo livre brincar, aponta pesquisa. **EBC**, 28 jul. 2016. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-pais/2016/07/eletronicos-estao-substituindo-livre-brincar-aponta-pesquisa>. Acesso em: 3 nov. 2025.

-  **1** Considerando a notícia lida, comente com os colegas e o professor:
 - a) A notícia apresenta título e subtítulo? **Não. A notícia apresenta apenas título.**
 - b) Quem são os responsáveis pela publicação da notícia em destaque?
A notícia foi escrita pela repórter Bruna Ramos e publicada no portal.
-  **2** A notícia apresenta resultados de uma pesquisa sobre a preferência das crianças em relação às brincadeiras. Qual é o título da pesquisa e quem a encomendou? *“Valor do Livre Brincar”. A marca OMO.*
- 3** Considerando a notícia, analise se as afirmações a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).
 - V A pesquisa inspirou o movimento “Livre para Descobrir”.
 - F Vital Didonet é um dos pais entrevistados na pesquisa.
 - F O “livre brincar” corresponde a “brincar conectado”.

FIQUE LIGADO!

A **notícia** é um texto jornalístico que apresenta informações sobre acontecimentos que, muitas vezes, não presenciamos. No entanto, um mesmo evento pode ser percebido de formas diferentes pelas pessoas. Do mesmo modo, o jornalista, ao escrever, pode selecionar dados, entrevistados e elementos do acontecimento de maneira diferente de outros jornalistas. Essas escolhas podem afetar como os leitores entendem esses acontecimentos.



Atividade 1

Nesta atividade, os estudantes farão o reconhecimento de alguns elementos constitutivos dos gêneros textuais do campo jornalístico, como a notícia: título, subtítulo e o referenciamento do autor e do veículo de publicação. Comente como a escolha do título é importante para preparar o leitor, apresentando uma breve síntese da matéria.

Atividade 2

Aqui, é importante que, primeiro, os estudantes identifiquem a citação da pesquisa no texto e, depois, reconheçam-na como um recurso que ampara a construção dos argumentos apresentados.

Atividade 3

Vital Didonet é um pedagogo especialista em políticas públicas para a primeira infância. E o “livre brincar” envolve a liberdade de movimentos físicos, a criança inteira: corpo e imaginação, sentimentos e pensamento.

Anotações

Atividades:

1: LP9LERE02 | N3.2(*) | Fácil

2: LP9LERE02 | N4.2(*) | Fácil

3: LP9LERE04 | N3.1(*) | Médio

Orientações didáticas

Inicie a etapa incentivando a leitura do texto em duplas, pedindo aos estudantes que verifiquem o Glossário e discutam entre si a compreensão do que leram de forma geral. Relembre o assunto de cada texto, bem como as informações do lide. Após a leitura, as duplas podem retomar os demais elementos que constituem o gênero textual: presença de título e subtítulo, apresentação de um fato atual e emprego de linguagem formal, clara e objetiva.

Oriente-os a atentar à preferência das crianças pelas brincadeiras, assunto comum aos dois textos e que, por essa razão, aparece nos comandos dos enunciados para que as devidas comparações sejam estabelecidas. Oriente os estudantes durante a leitura da notícia presente na página. Convide-os a anotar e pesquisar os significados de vocábulos novos no dicionário, anotando-os no caderno e criando um glossário individual.

Em seguida, proponha que as duplas debatam entre si suas interpretações com relação à notícia, resgatando o que foi discutido também na página anterior sobre os elementos que compõem textos do gênero. Proponha que as duplas façam a comparação dos textos e analisem seus elementos em comum.

As atividades desta seção auxiliam na compreensão e na solidificação dos conteúdos. Pode-se utilizá-la como avaliação processual. A correção deve ser feita de forma dialógica, analisando a aprendizagem dos estudantes.

ETAPA 2

- Para realizar as atividades desta etapa, leia a seguir outra notícia sobre jogos e brinquedos eletrônicos e, depois, retome o texto da etapa anterior.

Texto 2

https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/criancas-preferem-brincadeiras-ao-ar-livre-a-games-mostra-estudo-da-unb.ghtml

Crianças preferem brincadeiras “ao ar livre” a games, mostra estudo da UnB

Estudo mostra que 70% dos pequenos disseram preferir atividades como pique-esconde. Apenas 11,4% indicaram que eletrônicos são favoritos.

Uma pesquisa feita pela Universidade de Brasília (UnB) desmente a crença popular de que crianças só estão interessadas em games, computadores e outros eletrônicos. O estudo com crianças entre 6 e 12 anos mostra que apenas 11,4% delas indicaram que os **gadgets** são as brincadeiras favoritas. Mais de 70% escolheram brincadeiras tradicionais e esportivas como as preferidas.

O levantamento feito por alunos de educação física da UnB pegou 145 crianças de escolas públicas. Elas foram convidadas a representar as preferências por meio de desenhos. O resultado surpreendeu até os pesquisadores.

Segundo os pesquisadores, os resultados mudam de acordo com o contexto cultural e socioeconômico dos alunos. Uma pesquisa feita apenas na área rural de São Sebastião apontou que nenhuma criança desenhou alguma brincadeira “virtual”. Já na Asa Sul, mais da metade das crianças disse preferir os aparelhos.

Independentemente da brincadeira preferida pelas crianças, os pesquisadores afirmam que uma grande parte das escolhas se deve ao exemplo dado pelos pais. “A brincadeira é ensinada para a criança. Se a gente vê alguma brincando, é porque um dia alguém ensinou a brincar. Se a criança está brincando muito com mídia, não é a culpa da criança”, declarou Ferreira.

[...]

Gadget: dispositivo eletrônico portátil.



CRIANÇAS preferem brincadeiras “ao ar livre” a games, mostra estudo da UnB. G1, 5 jan. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/criancas-preferem-brincadeiras-ao-ar-livre-a-games-mostra-estudo-da-unb.ghtml>. Acesso em: 3 nov. 2025.

90

Anotações

1 Os textos da **Etapa 1** e da **Etapa 2** têm a finalidade de:

- (A) descrever.
- (B) argumentar.
- (C) narrar.
- (D) informar.

Alternativa D.

2 A notícia da **Etapa 2** traz a seguinte informação “Estudo mostra que 70% dos pequenos disseram preferir atividades como pique-esconde. Apenas 11,4% indicaram que eletrônicos são favoritos.” Esse trecho corresponde a:

- (A) título.
- (B) corpo do texto.
- (C) subtítulo.
- (D) conclusão.

Alternativa C.

3 A função do subtítulo na notícia é:

- (A) finalizar a pesquisa com uma conclusão sobre o assunto tratado.
- (B) descrever de forma detalhada jogos e brinquedos eletrônicos.
- (C) apresentar a opinião dos pesquisadores sobre as brincadeiras preferidas das crianças.
- (D) complementar as informações do título.

Alternativa D.

4 Nas notícias apresentadas na **Etapa 1** e na **Etapa 2**, as pesquisas foram feitas de maneiras diferentes. De acordo com os textos, em relação a quem participou e como foram realizadas, é correto afirmar que:

- (A) o texto I coletou informações apenas em escolas públicas brasileiras, enquanto o texto II entrevistou pais e mães em dez países diferentes.
- (B) o texto I reuniu dados em dez países por meio da participação de mais de 12 mil pais e mães, enquanto o texto II envolveu cerca de 145 crianças brasileiras que expressaram suas preferências por meio de desenhos.
- (C) o texto I analisou a preferência das crianças em relação a esportes virtuais, enquanto o texto II comparou as opiniões de pais e filhos sobre o uso de tecnologia.
- (D) o texto I utilizou entrevistas presenciais com crianças e adolescentes, enquanto o texto II aplicou questionários *on-line* com adultos.

Alternativa B.

Atividade 1

Nesta atividade, espera-se que os estudantes identifiquem que a finalidade de uma notícia é a de informar o leitor.

Atividade 2

Nesta atividade, espera-se que os estudantes identifiquem que o trecho se refere ao subtítulo, um dos elementos que compõem uma notícia. Caso necessário, retome a diferença entre título, subtítulo e corpo do texto, focando a estrutura. Sugira que os estudantes observem outras notícias para identificar esses elementos na prática.

Atividade 3

Aqui, os estudantes vão identificar a função do subtítulo na notícia. Explique à turma que, diferente do título, que apresenta a ideia central de forma breve e chamativa, o subtítulo serve para complementar e detalhar essa ideia. Sugira que comparem diferentes notícias para observar como título e subtítulo se relacionam.

Atividade 4

Espera-se que os estudantes identifiquem, a partir da leitura dos textos, quem participou de cada pesquisa e de que forma ela foi realizada. O objetivo é desenvolver a habilidade de localizar informações explícitas e compreender como o público-alvo e o modo de coleta de dados podem influenciar o resultado.



Anotações

Atividades:**1 e 3:** LP9LEAN09 | N3.1(*) | Médio**2:** LP9LEAN09 | N4.2(*) | Médio**4:** LP9LEAN05 | N3.2(*) | Médio**5:** LP9LEAN09 | N3.1(*) | Difícil**6:** LP9LEAN09 | N4.2(*) | Difícil**7:** LP9LERE02 | N4.2(*) | Fácil**Orientações didáticas**

As atividades desta etapa trabalham a capacidade de análise dos estudantes sobre a fidedignidade de informações a respeito de um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias, bem como de análise de marcas de parcialidade em textos jornalísticos. Eles devem explorar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de modalizadores e identificar os recursos de modalização em textos diversos. Caso exista, durante o momento de realização das atividades, alguma notícia polêmica em voga no país, aproveite para solicitar aos estudantes que tragam matérias de jornais diferentes e observem como o tema é tratado em cada uma delas.

Atividade 1

Esta atividade tem como objetivo verificar se os estudantes conseguem identificar um mesmo discurso, apresentado em dois textos distintos, com posicionamentos diferentes. No caso das duas notícias lidas, a ideia de que muitas escolhas se devem ao exemplo dado pelos pais é usada como parte da argumentação estabelecida, mesmo os textos tomando caminhos diferentes nas conclusões apresentadas.

Atividade 2

O objetivo desta atividade é verificar se os estudantes conseguem reconhecer os diferentes discursos apresentados nas duas notícias no que diz respeito ao gosto das crianças pelas brincadeiras mais tradicionais e pelas brincadeiras ligadas

ETAPA 3

- Para realizar as atividades desta etapa, você vai retomar as notícias “Eletrônicos estão substituindo livre brincar, aponta pesquisa”, da **Etapa 1**, e “Crianças preferem brincadeiras ‘ao ar livre’ a games, mostra estudo da UnB”, da **Etapa 2**.

- Que informação comum é apresentada nas duas notícias?
 - As crianças não gostam mais de brincar como antigamente.
 - As universidades estão fazendo pesquisas sobre brincadeiras.
 - Os pais não são bons exemplos para os filhos no uso de tecnologia.
 - O exemplo dado pelos pais influencia a escolha das crianças.

Alternativa D.
- Em relação à preferência das crianças pelas brincadeiras “ao ar livre” ou por aquelas “conectadas”, as duas notícias apresentam posições:
 - semelhantes.
 - contrárias.
 - inconsistentes.
 - erradas.

Alternativa B.
- Na notícia da **Etapa 2**, o ponto de vista dos pesquisadores é:
 - igual.
 - diferente.
 - confuso.
 - divergente.

Alternativa A.
- Uma informação da notícia da **Etapa 2** que contraria a notícia da **Etapa 1** é a de que:
 - os *gadgets* são as brincadeiras favoritas das crianças na atualidade.
 - as crianças, na atualidade, não querem mais brincar sem recursos tecnológicos.
 - as crianças não estão só interessadas em *games*, computadores e outros eletrônicos.
 - as crianças preferem brincadeiras com esportes virtuais à prática esportiva real.

Alternativa C.

ao contexto virtual e tecnológico. Trata-se do reconhecimento de opiniões diferentes sobre uma mesma abordagem.

Atividade 3

A atividade permite que os estudantes verifiquem e confrontem discursos de vozes distintas em um mesmo contexto e sobre uma mesma abordagem. Essa é a oportunidade de eles observarem a forma como são apresentados os fatos e o posicionamento das partes envolvidas.

Atividade 4

O objetivo desta atividade, primeiramente, é fazer com que os estudantes retomem os textos lidos para identificar quais informações fazem parte de cada texto, relacionando-as. Na sequência, verifique se os estudantes conseguem identificar os diferentes argumentos e os diferentes posicionamentos apresentados em cada uma das notícias lidas.

5 Sobre o resultado da pesquisa apresentada na notícia da **Etapa 2**, assinale a alternativa correta.

- (A) O resultado atendeu ao que os pesquisadores esperavam.
- (B) O resultado surpreendeu os pesquisadores.
- (C) O resultado não convenceu os pesquisadores.
- (D) O resultado confirmou as expectativas da população.

Alternativa B.

Não confunda a opinião dos entrevistados com a opinião do jornalista que escreveu a notícia. Elas podem ser diferentes.

DICA!

6 Observando os meios de publicação das duas notícias, podemos concluir que:

- (A) apesar de chegarem a conclusões distintas, ambas as notícias foram publicadas em meios de comunicação confiáveis.
- (B) o fato de as publicações não chegarem a uma mesma conclusão mostra que uma delas não é confiável.
- (C) os resultados são irrelevantes, pois as fontes de informação não são confiáveis.
- (D) não é importante observar a fonte de publicação de uma notícia.

Alternativa A.

7 Leia outro trecho da notícia:

“Eu **acreditava** que **talvez** as mídias fossem ter maior prevalência, e não as brincadeiras tradicionais”, diz a autora da monografia, Mariana Oliveira. “A **surpresa** que a gente tem é quando analisa esses dados e vem o **baque**: ‘**Opa**, as mídias não estão tão presentes quanto aquilo que a gente no dia a dia **imaginava**’”, continua o doutorando Ivan Ferreira.

As palavras destacadas no texto têm a função de:

- (A) mostrar que os especialistas estavam corretos quanto às suas previsões.
- (B) levantar dúvida sobre se os resultados da pesquisa foram ou não conclusivos.
- (C) evidenciar a surpresa com os resultados da pesquisa e a mudança de opinião dos especialistas.
- (D) permitir que o leitor tire suas próprias conclusões sobre os resultados da pesquisa.

Alternativa C.



Atividade 5

A atividade tem como objetivo trabalhar nos estudantes a capacidade de interpretação e análise do texto, entendendo que a declaração dos pesquisadores contradiz o que era pensado anteriormente. Nesse caso, é interessante incentivar os estudantes a reler os textos para comparar suas abordagens.

Atividade 6

A atividade serve para incentivar os estudantes a analisar e avaliar a confiabilidade e a fidedignidade de notícias e reportagens. É importante que eles desenvolvam o pensamento crítico e a capacidade de analisar as fontes das notícias, bem como as pesquisas, levando em consideração que muitas vezes as fontes jornalísticas podem ser parciais.

Atividade 7

Esta atividade tem como objetivo incentivar a análise do texto e de seus elementos, promovendo o entendimento de como tais elementos se integram e compõem o gênero textual em questão. Assim, é importante que os estudantes demonstrem que interpretaram o trecho destacado, avaliando sua função na notícia completa.

Anotações

Atividades:**1 a 4:** LP9PTPR01 | Fácil**Orientações didáticas**

Promova a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes. Peça a eles que listem novamente os elementos que compõem o gênero textual **notícia**, e reforce a participação de especialistas e pesquisadores nas notícias lidas. Em seguida, explique a atividade a ser realizada, de forma que toda a turma compreenda o exercício. Oriente-os durante a produção da notícia, convidando-os a apresentar as produções e compartilhando os aprendizados entre si.

ETAPA FINAL

- Agora, você vai produzir uma pequena notícia sobre o tipo de brincadeira mais popular em sua turma.
- Para isso, você deve fazer uma breve pesquisa com os colegas para descobrir qual é a brincadeira preferida da maioria.
- Antes de escrever a notícia, preencha o roteiro a seguir.

1 Quais foram as brincadeiras mais citadas pelos colegas?

Resposta pessoal.

2 Qual vai ser o título de sua notícia?

Resposta pessoal.

3 A sua notícia terá um subtítulo? Se sim, qual?

Respostas pessoais.

4 Sua brincadeira favorita foi citada pela maioria dos colegas? Que elementos podem ser usados em seu texto para defender essa brincadeira como a mais interessante?

Respostas pessoais.

Lembre-se de que os títulos e os subtítulos devem ser curtos e objetivos para atrair a atenção dos leitores.

DICA!**Anotações**

Notícias, charges e crítica

Para dar continuidade ao conhecimento de gêneros do campo jornalístico-midiático, esta missão põe em foco a **notícia** e a **charge**.

Embora diferentes textos possam tratar do mesmo assunto, cada gênero apresenta abordagem, finalidade e características próprias. Será que uma charge e uma notícia abordam o mesmo tema de formas muito diferentes? Em que aspectos eles se diferenciam? Vamos descobrir nesta missão. Preparados?



lata_photos/Abbie Stock

- 1 Onde podemos ler ou assistir a uma notícia? E de que tipo de assuntos elas tratam? *Respostas pessoais.*
- 2 As charges geralmente usam a linguagem verbo-visual. Ao ler uma charge, em que tipo de informação você costuma prestar mais atenção: à verbal ou à visual? Por quê? *Respostas pessoais.*

Orientações didáticas

A habilidade de identificar e de relacionar os aspectos que diferenciam textos que tratam de um mesmo assunto, como o contexto de produção, o público-alvo, a finalidade comunicativa, etc., é avaliada por esta missão.

Atividade 1

Espera-se que os estudantes reflitam sobre o contato deles com o gênero **notícia**. Eles podem citar jornais impressos, digitais e televisivos, assim como programas radiofônicos, *podcasts*, entre outros formatos. Explique que as notícias comumente tratam de acontecimentos atuais de abrangência local, regional ou mundial.

Atividade 2

Nesta missão, os estudantes vão compreender a função social da charge e por que ela é considerada um gênero do universo jornalístico. Aproveite a questão para desenvolver com eles observações sobre o gênero e verificar seus conhecimentos prévios.



OBJETIVOS DA MISSÃO

- Reconhecer diferentes formas de se tratar uma informação.
- Identificar os elementos que compõem um texto.
- Identificar o contexto de produção de um texto.

Atividades:

1 e 3: LP9LERE02 | N2.4(*) | Fácil

2: LP9LERE02 | N3.4(*) | Fácil

Orientações didáticas

A **notícia**, gênero que também pertence ao campo jornalístico-midiático, tem como função transmitir informações e opiniões. As informações apresentadas nas diferentes partes que estruturam a notícia podem ser comparadas entre si, e aspectos linguísticos empregados também podem ser contrastados para que os estudantes façam os reconhecimentos e as comparações especificadas na habilidade mencionada.

Explore a estrutura do trecho da notícia com os estudantes: título, lide, texto introdutório e fotos.

ETAPA 1

- Leia a notícia a seguir e observe as imagens que a acompanham.
- Identifique o assunto e fique atento às características do gênero.

← → <https://ge.globo.com/am/olimpiadas/noticia/2016/08/viroumoda-torcedores-em-manau-trocam-ney-mar-por-marta-em-camisa.html> — ☰ ✕

RIO 2016 – AMAZONAS

Virou moda: torcedores em Manaus trocam Neymar por Marta em camisa

Ideia de garoto do Rio de Janeiro durante o jogo contra o Iraque foi copiada no Amazonas por torcedores que foram acompanhar o jogo da seleção feminina

A atitude do jovem Bernardo, que riscou o nome de Neymar da sua camisa e escreveu o de Marta, começa a ser copiada nos estádios pelo Brasil. Nesta terça-feira, vários torcedores seguiram a ideia do menino na Arena da Amazônia para ver o duelo entre Brasil e África do Sul pelo futebol feminino da Rio 2016. [...]

A campanha das duas seleções na Olimpíada ajuda a explicar o sentimento e a atitude dos torcedores. O time masculino ficou no 0 a 0 contra África do Sul e Iraque, enquanto a equipe feminina derrotou a China por 3 a 0 e a Suécia por 5 a 1, se classificando por antecipação para as quartas de final do torneio.

A seleção feminina está em Manaus, onde enfrenta a África do Sul nesta terça-feira, pela terceira rodada do Grupo E. A bola rola a partir das 22h, com transmissão ao vivo do GloboEsporte.com, TV Globo e SporTV 2.

[...]



Thiago Dias/Rougeire/Agência/Shutterstock

Neymar, jogador brasileiro de futebol.



Topphoto/Alamy/Fotostema

Marta, jogadora brasileira de futebol.

PINA, Isabela. Virou moda: torcedores em Manaus trocam Neymar por Marta em camisa. **Globo Esporte**, 9 ago. 2016. Disponível em: <https://ge.globo.com/am/olimpiadas/noticia/2016/08/viroumoda-torcedores-em-manau-trocam-ney-mar-por-marta-em-camisa.html>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Anotações



1. a) Torcedores. / b) Riscaram o nome “Neymar” e escreveram o nome “Marta” nas camisas da seleção. / c) No Amazonas. / d) No dia 9 de agosto de 2016. / e) Não é informado. / f) Porque o futebol feminino estava se mostrando superior ao masculino nas Olimpíadas.

1 As notícias costumam apresentar lide, geralmente o primeiro parágrafo do texto, em que estão suas informações básicas. Observe as perguntas que o estruturam e responda a elas de acordo com a notícia que você leu.

a) Quem? b) O quê? c) Onde? d) Quando? e) Como? f) Por quê?

2 O texto que aparece destacado e sem ponto final após o título da notícia recebe o nome de linha fina.

a) Releia o texto e explique a função da linha fina.

A linha fina tem a função de ampliar as informações do título e permitir que o leitor se interesse ou não pela notícia a ser lida.

b) Em “ideia de garoto do Rio de Janeiro”, a palavra **ideia** remete a que informação dada no título?

A palavra **ideia** remete à troca do nome de Neymar pelo de Marta em camisa da seleção brasileira.

3 Em textos jornalísticos como notícia e reportagem, é comum o uso de imagens.

a) Descreva visualmente as duas imagens que aparecem nessa notícia.

As duas imagens trazem os atletas em campo pela seleção brasileira; ambos vestem a camisa 10 da seleção.

b) Qual é o objetivo da legenda que acompanha as imagens da notícia?

As legendas são textos breves que descrevem ou explicam ao leitor a imagem a que se referem. Aqui, as legendas informam que se trata de Neymar, na primeira, e Marta, na segunda, jogadores da seleção brasileira masculina e feminina de futebol, respectivamente.

FIQUE LIGADO!

A **notícia** é um texto jornalístico-midiático cujo objetivo é informar os leitores sobre assuntos diversos do dia a dia, tanto locais quanto regionais e mundiais. Apresenta, no início do texto, um lide, que traz informações básicas sobre o acontecimento. Pode ser publicada em veículos diversos, como jornais, revistas (nas versões digitais e impressas), sites, etc.

Atividade 1

Espera-se que os estudantes identifiquem, com base na leitura do lide, as informações pedidas, que estão explícitas no texto.

Atividade 2

Nesta atividade, no **item a**, espera-se que os estudantes compreendam que a linha fina tem como função antecipar algumas informações da notícia para captivar a atenção do leitor, fazendo com que este se interesse por sua leitura.

No **item b**, os estudantes relacionarão a palavra **ideia** à ação do garoto de trocar o nome do jogador estampado na camiseta da seleção.

Atividade 3

Nesta atividade, nos **itens a e b**, espera-se que os estudantes compreendam a relação das fotografias com a reportagem, as quais não apenas ilustram a matéria como também representam informações trazidas pelo texto. Nas imagens, evidencia-se que os dois jogadores, Marta e Neymar, vestem a camisa 10 da seleção brasileira.

Anotações

Atividades:

1, 2, 3 e 5: LP9LERE02 | N2.4(*) | Difícil

4: LP9LERE02 | N3.4(*) | Difícil

Orientações didáticas

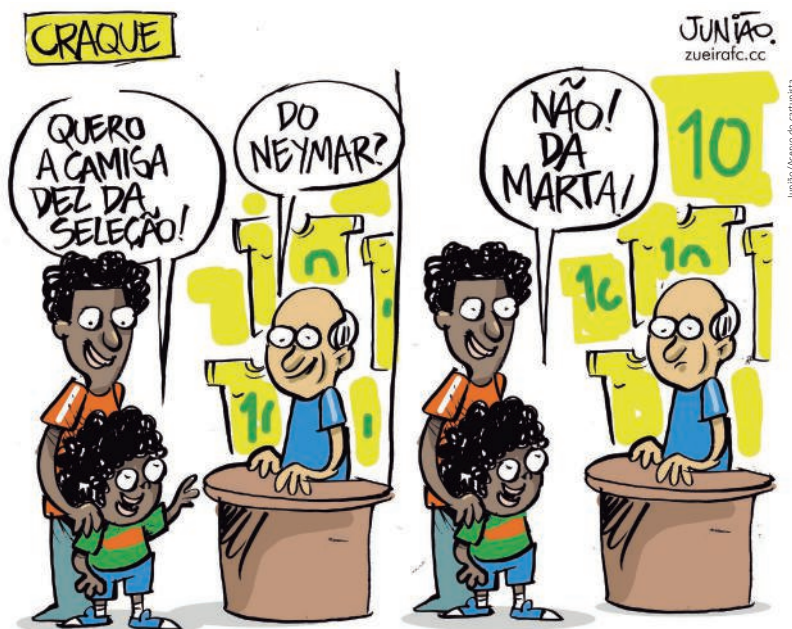
Nesta etapa, os estudantes serão apresentados ao gênero **charge** e, por meio da análise de textos verbais e não verbais, deverão identificar relações de causa e consequência, compreender a crítica social e reconhecer os efeitos de humor e ironia característicos desse gênero.

Atividade 1

Espera-se que os estudantes reconheçam a crítica social expressa na charge: a valorização de Marta e da seleção feminina diante de um contexto em que o futebol masculino era tradicionalmente priorizado.

ETAPA 2

- Leia a charge a seguir, publicada durante as Olimpíadas de 2016. Observe com atenção os elementos que a compõem.
- A charge traz o mesmo tema da notícia da **Etapa 1**.
- Fique atento ao tema e compare com a notícia lida anteriormente.
- Perceba o uso das linguagens verbal e não verbal.



JUNIAO. Disponível em: <http://www.juniao.com.br/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

- 1** O assunto apresentado na charge revela uma crítica relacionada:
- (A) aos preços das camisas de Neymar e Marta.
 - (B) à ideia de que o desempenho da seleção feminina seria inferior ao da masculina.
 - (C) à diferença salarial entre jogadores de futebol.
 - (D) ao destaque da seleção feminina e à atuação de Marta na Rio 2016 com a camisa 10.
- Alternativa D.

Anotações



- 2** Na charge, a escolha do menino pela camiseta dez de Marta revela:
- (A) que a jogadora substituiu Neymar na seleção masculina.
 - (B) que o pai incentivou a escolha do filho.
 - (C) que o destaque recente da seleção feminina despertou a admiração do menino pela jogadora.
 - (D) que o vendedor só tem camisetas da seleção feminina.

Alternativa C.

- 3** Na notícia da **Etapa 1** e na charge, é apresentado o mesmo assunto: a preferência dos torcedores pela jogadora Marta em vez de Neymar. Isso mostra que:
- (A) diferentes tipos de texto podem tratar do mesmo tema, mas com abordagens distintas.
 - (B) apenas a charge consegue informar os fatos sobre a troca de nomes nas camisetas.
 - (C) a notícia usa humor, enquanto a charge apenas relata os fatos.
 - (D) um mesmo tema pode ser abordado da mesma forma em diferentes tipos de texto.

Alternativa A.

- 4** Na primeira cena, o garoto diz: “Quero a camisa dez da seleção!”. A expressão “camisa dez” faz referência:
- (A) apenas à camisa de Neymar.
 - (B) à numeração associada a grandes craques, podendo referir-se tanto a Neymar quanto a Marta.
 - (C) a qualquer camisa esportiva vendida na loja.
 - (D) exclusivamente à seleção masculina.

Alternativa B.

- 5** Por meio da abordagem escolhida pelo autor da charge, pode-se dizer que ela:
- (A) aborda um problema social, como a desvalorização das mulheres no esporte.
 - (B) enaltece a atuação de jogadores brasileiros durante as Olimpíadas.
 - (C) critica o tratamento dado a consumidores e torcedores da seleção brasileira.
 - (D) critica, de maneira bem-humorada, os jogadores da seleção de futebol masculina.

Alternativa A.

FIQUE LIGADO!

A **charge**, por meio do humor, faz uma crítica a algo ou a alguém. Ao contrário do cartum, ela é temporal, ou seja, trata de um assunto presente na atualidade.

Atividade 2

Nesta atividade, os estudantes devem perceber a relação de causa e consequência apresentada na charge: o destaque da seleção feminina levou o menino a admirar Marta.

Atividade 3

O objetivo é que os estudantes compreendam que diferentes gêneros textuais podem abordar um mesmo tema, mas com recursos próprios. Oriente-os a comparar a objetividade da notícia com o humor crítico da charge.

Atividade 4

A proposta da atividade é verificar se os estudantes reconhecem a quem se refere a expressão “camisa dez”. Oriente-os a observar como o número 10 funciona como símbolo de craques do futebol e pode ser associado tanto a Neymar quanto a Marta.

Atividade 5

Esta atividade tem o objetivo de verificar se os estudantes compreendem a crítica veiculada na charge. Relacionando as linguagens verbal e não verbal, trabalhe com eles a identificação do tema e da crítica de modo que compreendam a construção dos elementos que a constituem.



Anotações



Atividades:

1, 5 e 6: LP9LERE02 | N3.4(*) |
Difícil

2 e 7: LP9LEAN07 | N4.9(*) |
Difícil

3 e 4: LP9LEAN05 | N2.4(*) |
Difícil

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser encaminhadas como tarefa de casa, de modo que cada estudante exercite, individualmente, as habilidades de leitura, compreensão e interpretação dos textos apresentados ao longo da missão. Para verificar o aprendizado dos estudantes, proponha a correção compartilhada das questões em sala de aula.

Atividade 1

Nesta atividade, os estudantes devem identificar as características distintivas da notícia ou da charge com base no que estudaram na missão anteriormente.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes identifiquem a quebra de expectativa expressa na charge pela caracterização do vendedor no segundo quadro.

ETAPA 3

- Você vai comparar os textos desta missão.
- Para verificar as diferenças entre eles, atente para seus objetivos, sua estrutura e suas características.
- Antes, recorde as características dos gêneros notícia e charge.

1 Compare os dois gêneros, a charge e a notícia, e assinale a alternativa que apresenta corretamente as características de cada um quanto à estrutura, à linguagem verbal e não verbal e aos objetivos.

- A charge faz uso de ilustrações, enquanto a notícia usa fotolegendas.
- A charge é composta de ilustrações e balões de fala.
- O humor é uma característica da charge e não está presente na notícia.
- A charge utiliza a mudança de expressão facial dos personagens como um recurso para criar e transmitir humor.
- São elementos característicos do gênero notícia: manchete e lide.
- A notícia é um texto jornalístico que visa informar, por isso emprega linguagem direta.
- A intenção da charge é, além de provocar o humor, evidenciar uma crítica social.

(A) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

(B) As afirmativas II, IV, V e VI estão corretas.

(C) As afirmativas I, II, V, VI e VII estão corretas.

(D) Todas as afirmativas estão corretas.

Alternativa D.

2 A charge da **Etapa 2** é engraçada porque:

- provoca uma quebra de expectativa no leitor ao trabalhar a expressão facial do vendedor.
- mostra o medo do vendedor diante da impossibilidade de vender uma camisa da atleta.
- ressalta a inferioridade do jogador Neymar diante da superioridade da jogadora Marta.
- destaca a posição dos torcedores diante de jogadores considerados craques mundiais.

Alternativa A.

Anotações

- 3** A charge da **Etapa 1** e a notícia da **Etapa 2** tratam:
- (A) do futebol masculino nas Olimpíadas de 2016.
 - (B) do futebol feminino nas Olimpíadas de 2016.
 - (C) da superioridade do futebol feminino em relação ao masculino nas Olimpíadas de 2016.
 - (D) da superioridade do futebol masculino em relação ao feminino nas Olimpíadas de 2016.

Alternativa C.

- 4** Tanto a charge quanto a notícia, que são textos jornalísticos, abordam temas:
- (A) de épocas históricas.
 - (B) de universos totalmente distintos.
 - (C) da atualidade, próximos ao leitor.
 - (D) exclusivos de pesquisas de campo.

Alternativa C.

- 5** Sobre a charge e a notícia lidas, é correto afirmar que:
- (A) a charge informa sobre o assunto, enquanto a notícia faz uma crítica a ele.
 - (B) a notícia informa sobre o assunto, enquanto a charge faz uma crítica a ele.
 - (C) tanto a notícia quanto a charge informam sobre o assunto.
 - (D) tanto a notícia quanto a charge fazem uma crítica ao assunto.

Alternativa B.

- 6** Sobre a notícia da **Etapa 1**, assinale a afirmação correta.
- (A) As legendas das imagens descrevem informações essenciais ao texto.
 - (B) A linha fina, que vem depois do título, revela uma crítica à seleção feminina de futebol.
 - (C) O texto traz um posicionamento crítico com relação aos jogadores brasileiros.
 - (D) O texto comenta a atitude de torcedores que valorizaram a equipe de futebol feminina.

Alternativa D.

- 7** Sobre a charge da **Etapa 2**, assinale a afirmação incorreta.
- (A) A expressão do vendedor no quadro à direita é de frustração porque não acertou o desejo do menino.
 - (B) Os pontos de exclamação na fala do menino, no segundo quadro, representam sua animação para ter a camisa de Marta.
 - (C) A reação do vendedor leva o leitor a crer que as camisas atrás dele não são da jogadora Marta.
 - (D) Pai e filho mantêm suas expressões animadas no segundo quadro porque sabem que o vendedor não tem a camisa da Marta.

Alternativa D.

Atividade 3

Nesta atividade, os estudantes devem identificar a temática abordada em cada um dos textos apresentados anteriormente e já trabalhados na missão. É importante ressaltar o contexto de produção de ambos os textos. Tanto a notícia quanto a charge trazem à tona a atuação e o papel feminino em um contexto predominantemente masculino.

Atividade 4

A charge e a notícia, como textos do universo jornalístico, abordam temas da atualidade, relacionados ao cotidiano ou à realidade local, regional ou mundial e, portanto, mais próximos da realidade do leitor.

Atividade 5

Espera-se que os estudantes reconheçam que a charge faz uma crítica, neste caso fazendo uso da ironia, e que a notícia prioriza informação factual, de modo que predomina nela uma linguagem objetiva. A notícia é um texto jornalístico que tem como principal objetivo informar o leitor; já a charge visa levantar reflexões sobre um aspecto social por meio de uma crítica bem-humorada.

Atividade 6

A atividade busca a compreensão da notícia, de modo que os estudantes percebam que não há nesse texto posicionamento crítico, mas apenas informações sobre determinado fato, mais especificamente o posicionamento de alguns torcedores que foram influenciados a realizar uma ação que valorizaria a seleção feminina de futebol.

Atividade 7

Nesta atividade, espera-se que os estudantes compreendam que as camisas atrás do vendedor não são da jogadora Marta e que, por isso, ele não conseguirá atender ao desejo do menino.

Anotações



DE OLHO NO SAEB

Atividades:

1 a 4: LP9PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Nesta etapa, os estudantes são convidados a elaborar textos para a confecção de uma charge, com base nos conceitos aprendidos anteriormente.

Atividade 1

É importante que os estudantes trabalhem neste momento a identificação dos elementos que caracterizam a charge para sistematizar a aprendizagem trabalhada na missão.

Além dos aspectos visuais (ilustração, expressões faciais, sequência de quadrinhos, etc.), é importante lembrar à turma que a charge faz um comentário crítico e bem-humorado de temas contemporâneos. E é a ironia, quase sempre, o principal elemento de humor desse gênero textual.

Atividades 2 e 3

Oriente os estudantes a escolher e registrar o tema da charge, que deve ser depreendido das notícias ou das informações coletadas (por exemplo, uma partida de futebol). Em seguida, é importante que eles desenvolvam esse tema indicando o que gostariam de apresentar na charge (por exemplo, ironizar a vitória ou a derrota de um dos times, fazer um elogio ou uma crítica ao “herói”/“vilão” do jogo, etc.).

Atividade 4

Esta atividade deve ser desenvolvida individualmente, podendo ser realizada em casa, com o compartilhamento das produções em sala de aula. Peça aos estudantes que retomem as características já desenvolvidas na missão e, em caso de dúvidas, anotem-nas e busquem a ajuda do professor. Sugira que leiam notícias sobre o tema e criem algo relacionado à realidade; peça, ainda, que anotem o título da notícia na qual se basearem para a produção.

ETAPA FINAL

- Nesta etapa, você vai produzir sua própria charge.
- Antes, pesquise duas notícias diferentes sobre um assunto de seu interesse ou colete informações sobre algum acontecimento de seu bairro ou de sua escola; essas informações serão a base para você criar sua charge.

1 Relembre as principais características das charges para se preparar para a produção proposta nesta seção. *Resposta pessoal.*

2 Com base nas notícias ou nas informações pesquisadas, defina o tema da sua charge.

Resposta pessoal.

3 Agora, escreva, em uma ou duas frases, o que você pretende dizer e mostrar com a sua charge.

Resposta pessoal.

4 Agora, use o espaço a seguir para compor um rascunho da sua charge, com texto e imagem. Depois de finalizar, compartilhe-a com os colegas da turma.

Lembre-se de caprichar no humor do texto. Você também pode ser irônico para provocar a reflexão do leitor.

DICA!

102

Anotações

Carta aberta e argumentação

Em um texto argumentativo, como a carta aberta, a ideia central (também chamada de tese) deve ser apresentada e defendida, com estratégias argumentativas variadas. Nesta missão, vamos verificar como a tese é construída e de que forma os argumentos são empregados para defendê-la.



- 1 Os jovens retratados nessa imagem parecem atuar em favor de algo de interesse individual ou coletivo? Explique sua resposta. *Resposta pessoal.*
- 2 Você já realizou alguma ação semelhante? Comente com os colegas. *Resposta pessoal.*
- 3 De que maneiras os jovens da sua idade podem participar da vida pública? *Resposta pessoal.*

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Diferenciar assunto, tese e argumento.
- Compreender que a tese é o ponto de vista do autor sobre determinado assunto.

Orientações didáticas

A habilidade avaliada nesta missão consiste em que os estudantes estabeleçam o vínculo entre a tese e os argumentos oferecidos para defendê-la, o que pode ser feito com base no reconhecimento dos motivos pelos quais os fatos são apresentados no texto. Isso pode ocorrer, por exemplo, por meio de uma relação de causa e consequência, na qual os elementos textuais se organizam de modo em que um é resultado do outro.

Atividade 1

Os jovens que aparecem na imagem estão atuando em favor do coletivo, por se reunirem no que parece ser um protesto (pela presença de cartazes) ou uma assembleia (pois há a presença de uma líder com o microfone).

Atividade 2

Espera-se que os estudantes sinalizem já ter participado de algo semelhante, como uma reunião no grêmio, ou até mesmo tenham se reunido na sala de aula a fim de buscar soluções para um problema que pode ter sido levado à coordenação da escola.

Atividade 3

Os jovens podem, também, atuar no âmbito político e no âmbito social, questionando, manifestando insatisfações, denunciando, discutindo propostas, etc.

Atividades:

1 a 3: LP9LERE03 | N3.4(*) | Fácil

Orientações didáticas

A **carta argumentativa** que é apresentada nesta missão está com a leitura protocolada, dividida em duas seções para a melhor compreensão da estrutura e do gênero. Esse tipo de carta apresenta, em sua composição, dois elementos fundamentais: a estrutura da carta e a característica da tipologia argumentativa. Assim, a finalidade comunicativa desse gênero é defender o ponto de vista do remetente para o destinatário. O assunto abordado e a tese devem ser apresentados na introdução (primeiro(s) parágrafo(s), dependendo da extensão do texto).

Sugere-se que a turma faça uma leitura silenciosa da carta e que, na sequência, um estudante faça a leitura em voz alta. Relembre os diferentes níveis de linguagem, reforçando que não há uma variedade linguística melhor do que a outra. O que existem são diferentes contextos em que os diversos níveis de linguagem devem se adequar a fim de que a comunicação realmente aconteça.

- Leia o texto e observe como os parágrafos são desenvolvidos e de que forma as informações e os dados estão relacionados ao tema.

← → https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=355DF4B8E01ED54980539BF61C35... — ☰ ✕

Carta aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia


Acabamos de comemorar o menor desmatamento da Floresta Amazônica dos últimos três anos: 17 mil quilômetros quadrados. É quase a metade da Holanda. Da área total já desmatamos 16%, o equivalente a duas vezes a Alemanha e três Estados de São Paulo.

Não há motivo para comemorações. A Amazônia não é o pulmão do mundo, mas presta serviços ambientais importantíssimos ao Brasil e ao Planeta. Essa vastidão verde, que se estende por mais de cinco milhões de quilômetros quadrados, é um lençol térmico **engendrado** pela natureza, para que os raios solares não atinjam o solo, propiciando a vida da mais exuberante floresta da terra e auxiliando na regulação da temperatura do Planeta.

[...] Apesar do extraordinário esforço de implantarmos unidades de conservação como alternativas de desenvolvimento sustentável, a **devastação** continua.

Mesmo depois de o sangue de Chico Mendes ter selado o pacto de harmonia homem/natureza, entre **seringueiros** e indígenas, mesmo depois da aliança dos povos da floresta “pelo direito de manter nossas florestas em pé, porque delas dependemos para viver”, mesmo depois de inúmeras sagas cheias de heroísmo, morte e paixão pela Amazônia, a devastação continua.

[...]



Floresta Amazônica no Brasil.

Engendrado: gerado, criado.
Devastação: dano, estrago.
Seringueiro: indivíduo que extrai o látex da seringueira e o prepara para transformá-lo em borracha.

CARTA aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=355DF4B8E01ED54980539BF61C35E3CF.proposicoesWebExterno1?codteor=433920&filename=Tramitacao-DIS+19/2007. Acesso em: 3 nov. 2025.

Anotações

1 Assim como a carta tradicional, a carta aberta também apresenta remetente e destinatário. Considerando a carta que você acabou de ler, responda às atividades a seguir.

a) Quem é o remetente, ou seja, quem a escreveu?

Os artistas do Brasil.

b) Quem é o destinatário, ou seja, a quem ela é direcionada?

A toda a sociedade e às autoridades do Brasil.

c) Onde a carta foi publicada?

A carta foi publicada no site da Câmara dos Deputados.

d) Explique por que o remetente escolheu esse destinatário e esse meio de publicação.

Porque deseja atingir tanto a sociedade civil quanto o poder público, garantindo maior repercussão e legitimidade à denúncia.

2 O que teria motivado a escrita dessa carta aberta?

A preocupação com os impactos do desmatamento na Amazônia.

3 Com que objetivo a carta aberta foi escrita?

Para manifestar-se de forma contrária ao desmatamento e alertar a população sobre os perigos de seu impacto.

FIQUE LIGADO!

A **carta aberta** trata de interesses coletivos e costuma ser publicada em sites da internet, redes sociais, etc. O objetivo da carta aberta é chamar a atenção da sociedade para um problema de ordem social, política, ambiental, entre outros, a fim de provocar uma mudança de postura por meio da conscientização.

Atividade 1

Nesta atividade, os estudantes são levados a observar a estrutura da carta: remetente, destinatário, local de publicação, estabelecendo vínculo de causa e consequência. Leve os estudantes a perceber que o meio de publicação amplia o alcance da carta e reforça sua autoridade.

Atividade 2

Leve os estudantes a compreender a razão pela qual a carta foi escrita pelos artistas. Retome ou reforçe trechos do texto, pedindo a leitura em voz alta.

Atividade 3

Nesta atividade, os estudantes devem compreender o objetivo, a finalidade da carta aberta escrita, que é a de os artistas se manifestarem contra o desmatamento, chamando a atenção para o contínuo cuidado com a natureza para sua preservação.

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

- 1: LP9LERE03 | N4.9(*) | Fácil
- 2: LP9LERE03 | N3.4(*) | Fácil
- 3: LP9LERE04 | N3.4(*) | Difícil
- 4: LP9LEAN08 | N3.4(*) | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa ou na sala de aula. Em todo caso, leia com os estudantes o texto, chamando atenção para alguns detalhes: no desenvolvimento (parágrafos intermediários) são apresentados os argumentos do remetente, ou seja, os fatos, as informações e as análises que comprovam a tese. Por fim, na conclusão (último parágrafo), os posicionamentos defendidos ao longo da carta são reiterados e a tese é reforçada.

A identificação da opinião do emissor e o entendimento dos motivos apresentados para defendê-la são habilidades primordiais para que os estudantes relacionem a tese com os argumentos utilizados nessa defesa.

Durante a correção, é importante que os estudantes possam trocar informações e sugerir caminhos para resolução das atividades. Se for importante para a turma, anote as respostas esperadas na lousa.

ETAPA 2

- Na carta aberta, empregam-se estratégias argumentativas para defender um ponto de vista.
- Releia a carta aberta quantas vezes forem necessárias e observe a ideia central em torno da qual é construída.

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=355DF4B8E01ED54980539BF61C35E3CF.proposicoesWebExterno?codteor=433920&filename=Tramitacao-DIS+19/2007

Carta aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia

[...]

Como no passado, enxergamos a Floresta como um obstáculo ao progresso, como área a ser vencida e conquistada. Um imenso estoque de terras a se tornarem pastos pouco produtivos, campos de soja e espécies vegetais para combustíveis alternativos ou então uma fonte inesgotável de madeira, peixe, ouro, minerais e energia elétrica.

[...]

Um país que tem 165 000 km² de área desflorestada, abandonada ou semibandonada pode dobrar a sua produção de grãos sem a necessidade de derrubar uma única árvore. É urgente que nos tornemos responsáveis pelo gerenciamento do que resta dos nossos valiosos recursos naturais.

Portanto, a nosso ver, como único procedimento cabível para desacelerar os efeitos quase irreversíveis da devastação, segundo o que determina o § 4º, do Artigo 225 da Constituição Federal, onde se lê:

“A Floresta Amazônica brasileira é patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro das condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais”.

Deve-se implementar em níveis Federal, Estadual e Municipal A IMEDIATA PROIBIÇÃO DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA BRASILEIRA. JÁ!

É hora de enxergarmos nossas árvores como monumentos de nossa cultura e história.

SOMOS UM POVO DA FLORESTA!



Floresta Tropical na Amazônia, em Manaus, Brasil.

CARTA aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=355DF4B8E01ED54980539BF61C35E3CF.proposicoesWebExterno?codteor=433920&filename=Tramitacao-DIS+19/2007. Acesso em: 3 nov. 2025.

FIQUE LIGADO!

A **carta aberta** divide-se em: introdução, desenvolvimento e conclusão. De caráter argumentativo, pode ser escrita por qualquer pessoa que deseja reivindicar alguma coisa.

106

Anotações

1 A carta aberta que você acabou de ler tem como objetivo sensibilizar a sociedade. Que mudança de postura os autores esperam?

- (A) Que a população comemore a redução do desmatamento nos últimos anos.
- (B) Que as pessoas ignorem os impactos do desmatamento na Amazônia.
- (C) Que a sociedade se conscientize sobre os problemas ambientais e defenda a preservação da floresta.
- (D) Que os governantes ampliem a exploração econômica da Amazônia para o desenvolvimento do país.

Alternativa C.

2 No trecho da carta aberta, afirma-se que a área desmatada da Floresta Amazônica “é quase a metade da Holanda”. O uso dessa comparação tem como objetivo

- (A) mostrar que o desmatamento é pequeno em relação ao tamanho da Amazônia.
- (B) reforçar que o tamanho da área desmatada é grande e extenso.
- (C) indicar que o desmatamento está restrito a apenas metade da floresta.
- (D) apresentar dados científicos que confirmam a diminuição do desmatamento.

Alternativa B.

3 De acordo com a carta aberta, a tese defendida pelos autores é:

- (A) que o aumento do desmatamento na Amazônia deve ser comemorado.
- (B) que, mesmo com a redução nos índices, não há motivo para comemoração, pois a devastação continua.
- (C) que a diminuição do desmatamento representa uma vitória definitiva contra a devastação.
- (D) que a Amazônia deve ser utilizada apenas como fonte de produção agrícola e mineral.

Alternativa B.

4 Leia o trecho da carta aberta que está na **Etapa 1** “Acabamos de comemorar o menor desmatamento da Floresta Amazônica dos últimos três anos: 17 mil quilômetros quadrados. É quase a metade da Holanda. Da área total já desmatamos 16%, o equivalente a duas vezes a Alemanha e três Estados de São Paulo.”. Com base na linguagem empregada nesse trecho, é correto afirmar que:

- (A) a carta é escrita na 1ª pessoa do plural e adota linguagem formal, de acordo com a norma-padrão.
- (B) a carta é escrita na 3ª pessoa do plural e utiliza linguagem formal.
- (C) a carta é escrita na 1ª pessoa do singular e emprega linguagem informal.
- (D) a carta é escrita na 3ª pessoa do singular e apresenta linguagem coloquial.

Alternativa A.

Atividade 1

A atividade avalia a compreensão da intencionalidade da carta aberta, verificando se os estudantes reconhecem a relação entre a denúncia do desmatamento e o chamado à ação dos autores.

Atividade 2

Ao afirmar que a área desmatada teria o tamanho equivalente à dimensão de metade de um país, os autores da carta visam reforçar o fato de que essa área é grande e extensa, o que é uma forma de argumentar a favor do assunto tratado.

Atividade 3

Nesta atividade, os estudantes devem identificar a ideia principal defendida. Se achar oportuno, proponha a eles que façam uma pesquisa sobre os desmatamentos da Amazônia e verifiquem se, no ano em que essa pesquisa está sendo feita, houve aumento ou queda do desmatamento. Peça-lhes que compartilhem os resultados com a turma e que troquem ideias sobre os dados levantados.

Atividade 4

A atividade propõe aos estudantes que analisem a linguagem empregada na carta e identifiquem a pessoa do discurso empregada, o que reflete a coletividade da escrita.

Anotações

Atividades:

1: LP9LEAN06 | N3.4(*) | Médio

2 e 4: LP9LERE03 | N3.4(*) | Fácil

3: LP9LSAN03 | N3.4(*) | Médio

5 e 6: LP9LERE01 | N4.9(*) | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa auxiliarão os estudantes na compreensão do gênero textual estudado.

Atividade 1

Nesta atividade, espera-se que os estudantes compreendam que o “mas” introduz um argumento contrário ao que é apresentado anteriormente, e que a frase introduzida reforça uma visão positiva sobre a floresta.

Atividade 2

Nesta atividade, leve os estudantes a perceber que, na carta aberta, critica-se a visão comum de que a floresta é um obstáculo ao progresso e, por isso, deve ser explorada, desmatada.

Atividade 3

Espera-se que os estudantes compreendam a retomada no texto com o uso do pronome “essa”. A expressão retoma “Amazônia”, citada na frase anterior.

- Ao ler um texto argumentativo, busque identificar os argumentos empregados para defender a ideia central do texto, contornando-os.
- Observe como cada ideia apresentada na carta é defendida.
- Retome a leitura da carta e aprofunde a interpretação dela e o entendimento da construção do texto.

Considere o trecho para responder às atividades 1 a 3.

[...] A Amazônia não é o pulmão do mundo, mas presta serviços ambientais importantíssimos ao Brasil e ao Planeta. Essa vastidão verde que se estende por mais de cinco milhões de quilômetros quadrados é um lençol térmico engendrado pela natureza para que os raios solares não atinjam o solo, propiciando a vida da mais exuberante floresta da terra e auxiliando na regulação da temperatura do Planeta.

[...] Apesar do extraordinário esforço de implantarmos unidades de conservação como alternativas de desenvolvimento sustentável, a devastação continua.

[...]

Como no passado, enxergamos a Floresta como um obstáculo ao progresso, como área a ser vencida e conquistada. [...]

- 1** Ao dizer que “A Amazônia não é o pulmão do mundo, **mas** presta serviços ambientais”, os autores do texto:
- (A) quiseram dar destaque a um fator negativo.
 (B) apresentaram uma ideia que se opõe ao que defendem.
 (C) reforçam uma visão positiva sobre a Floresta Amazônica.
 (D) fazem uma comparação errônea entre a floresta e o pulmão.
- Alternativa C.
- 2** Segundo a carta aberta, o desmatamento ainda persiste porque a floresta é vista como:
- (A) um obstáculo ao progresso. (C) algo inesgotável.
 (B) algo a ser preservado. (D) algo importante.
- Alternativa A.
- 3** A expressão **essa vastidão verde** foi empregada para se referir:
- (A) ao planeta Terra. (C) à Amazônia.
 (B) ao pulmão do mundo. (D) ao Brasil.
- Alternativa C.

Anotações

Considere o trecho para responder às atividades 4 a 6.

Um país que tem 165 000 km² de área desflorestada, abandonada ou semiabandonada pode dobrar a sua produção de grãos sem a necessidade de derrubar uma única árvore. É urgente que nos tornemos responsáveis pelo gerenciamento do que resta dos nossos valiosos recursos naturais.

Portanto, a nosso ver, como único procedimento cabível para desacelerar os efeitos quase irreversíveis da devastação, segundo o que determina o § 4º, do Artigo 225 da Constituição Federal, onde se lê: “A Floresta Amazônica brasileira é patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais”.

Deve-se implementar em níveis Federal, Estadual e Municipal A IMEDIATA PROIBIÇÃO DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA BRASILEIRA. JÁ!

[...]

4 A proposta apresentada pela carta aberta para a redução do desmatamento é a de que:

- (A) a sociedade contribua com denúncias.
- (B) o governo federal adote uma postura mais radical.
- (C) os prefeitos e vereadores adotem medidas mais eficazes.
- (D) a interrupção do desmatamento seja feita em níveis federal, estadual e municipal.

Alternativa D.

5 Observe o trecho: “**É urgente** que nos tornemos responsáveis pelo gerenciamento do que resta dos nossos **valiosos** recursos naturais.”. Os segmentos em destaque:

- (A) evidenciam o posicionamento dos autores e a tese da carta.
- (B) destacam um fato sem fundamentação.
- (C) expressam o lado negativo do desmatamento.
- (D) sinalizam uma situação sob controle.

Alternativa A.

6 Observe o final da carta. Que recursos foram usados para enfatizar o sentimento de urgência?

Deve-se implementar em níveis Federal, Estadual e Municipal A IMEDIATA PROIBIÇÃO DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA BRASILEIRA. JÁ!

- (A) As vírgulas enumerando informações.
- (B) O uso do verbo **dever** indicando uma sugestão.
- (C) O emprego da frase em maiúscula e o uso da exclamação.
- (D) O adjetivo **imediate** ao lado de **proibição**.

Alternativa C.

Atividade 4

Peça aos estudantes que releiam o fim da carta aberta e observem a proposta de sugestão dada pelos artistas: interromper o desmatamento em níveis federal, estadual e municipal.

Atividade 5

Espera-se que os estudantes releiam o texto e compreendam que o uso de adjetivo reforça a tese (opinião fundamentada). No caso, a frase “é urgente” e o uso do adjetivo “valiosos” para reforçar os recursos nacionais evidenciam o posicionamento dos autores e a tese da carta.

Atividade 6

Espera-se que os estudantes identifiquem que o trecho apresentado se diferencia do restante da carta, com o uso de maiúsculas para chamar ainda mais a atenção, como se fosse uma fala mais enfática. O emprego da frase em maiúsculas e o uso do ponto de exclamação foram recursos utilizados para sinalizar a urgência do pedido apresentado na carta.

Anotações

Atividades:

1 a 5: LP9PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Atividades 1 a 5

Após a retomada do gênero textual **carta** e o registro feito pelos estudantes dos pontos que a compõem, verifique com eles se há alguma dúvida quanto ao posicionamento adotado na carta e ao uso dos argumentos apresentados, bem como ao uso de dados estatísticos para reforçar a opinião daqueles que a escrevem.

Neste momento, incentive-os a escrever um parágrafo para que desenvolvam a escrita e o uso de argumentos de modo individual.

ETAPA FINAL

- Relembre o que você estudou nesta missão: a tese na carta argumentativa.
- Observe como é defendida cada ideia apresentada na carta.

1 Agora, você e seus colegas vão escrever uma carta aberta à comunidade. Relembrem alguns pontos:

Carta aberta	Solicita, reivindica ou opina sobre um assunto de grande relevância; portanto, tem uma função social.
Temática	Geralmente envolve questões de interesse social.
Tipologia	Argumentativa.
Estrutura comum	Título, introdução, desenvolvimento, conclusão, despedida, assinatura, identificação de local e data.
Linguagem	Formal, segue a norma-padrão, geralmente na 3ª pessoa do plural quando escrita coletivamente.
Assinatura	Autoria individual ou coletiva.

2 Para desenvolver essa proposta, você pode ler algumas notícias sobre a relação da reciclagem com o meio ambiente. Alguns textos sugeridos:

- <https://www.terra.com.br/noticias/dino/reciclagem-sustentabilidade-e-preservacao-do-meio-ambiente,26c084208109f0ec287ea3c722f4b206gg31c2qr.html>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- Importância da reciclagem para o meio ambiente. Disponível em: <https://www.portaldomeioambiente.com.br/importancia-da-reciclagem-para-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

3 Com base nos textos que você leu sobre preservação do meio ambiente e seus conhecimentos sobre o assunto, você e os colegas da turma vão colher dados e informações que fundamentem o ponto de vista de vocês. Façam um rascunho, no caderno, de uma carta aberta à comunidade sobre a importância da reciclagem para a preservação ambiental, mostrando por que devemos fazer isso.

4 A seguir, revisem o esboço, verifiquem se a estrutura está adequada ao gênero e se a linguagem empregada está de acordo com a norma-padrão.

5 Depois, passem o texto a limpo, deem um título a ele e assinem coletivamente. Por fim, compartilhem com os colegas das demais salas e publiquem o texto nas redes sociais da escola.

Anotações

Muito mais informações



Fabio Príncipe/Shutterstock

- Identificar os recursos de pontuação apresentados no texto.
- Reconhecer o significado das palavras e das expressões no contexto em que estão inseridas.
- Observar a forma como as palavras se apresentam no texto.



Orientações didáticas

Esta missão avalia a identificação do sentido que o uso de determinado recurso ortográfico e/ou recurso morfossintático impõe ao texto. Trata-se da capacidade de verificar o efeito de sentido que se estabelece em função das possibilidades dentro dos padrões gramaticais da língua, que envolvem a ortografia, a concordância, a estrutura da frase, o uso de determinada pontuação, entre outras possibilidades. Assim, as escolhas do autor, ao escrever um texto, são determinadas com base em intenções discursivas específicas, e o emprego de determinado sinal de pontuação, a seleção, a organização e a combinação das palavras, por exemplo, atribuem novos sentidos aos contextos, que serão objeto de interpretação do leitor.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Identificar os recursos de pontuação apresentados no texto.
- Reconhecer o significado das palavras e das expressões no contexto em que estão inseridas.
- Observar a forma como as palavras se apresentam no texto.

Atividades:

- 1: LP9LERE02 | N5.1 | N5.3 | Fácil
- 2: LP9LEAV02 | N5.1 | N5.3 | Fácil
- 3: LP9LEAN09 | N5.1 | N5.2 | Fácil
- 4: LP9LEAN10 | N3.7 | N5.2 | Fácil
- 5: LP9LEAN05 | N3.7 | N5.2 | Fácil

Orientações didáticas

No texto de divulgação científica, em que a existência de termos técnicos e científicos pode dificultar a leitura de pessoas leigas em relação ao contexto abordado, o autor pode optar por uma linguagem mais acessível, que não prescindia das particularidades do âmbito em questão, mas que viabilize a leitura do gênero até mesmo por parte de pessoas que não têm muita familiaridade com o tema.

Leia o texto a seguir e observe a estrutura do gênero.

← →
— ☰ ×

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/>

A língua portuguesa como idioma da ciência

A sistematização dos conhecimentos faz com que a grade curricular separe os saberes em disciplinas, mas essa divisão, pactuada no ambiente acadêmico, não se reflete na organização da realidade. Fora da escola, língua, história e ciência se misturam, assim como outros conteúdos, e formam a grande aventura humana, que é cheia de passagens ricas e, por vezes, esquecidas – ou até mesmo desconhecidas – para a maioria das pessoas. O idioma falado no Brasil, por exemplo, foi usado na circulação de importantes contribuições tecnológicas, em especial no século XVIII. Intelectuais apelidados de “estrangeirados”, porque voltavam a Portugal após beberem da fonte iluminista fora do país, se destacaram nessa produção, assim como os cidadãos portugueses nascidos no Brasil que também iam fazer sua formação no exterior.

Início em Portugal

Como herança do Império Romano, o latim vulgar deu origem às línguas neolatinas, também chamadas de românicas. O galego-português predominava na região central da Península Ibérica, enquanto ao sul, inclusive em Lisboa, prevaleciam os dialetos moçárabes, falados nas áreas dominadas pelos mulmulmanos. Na consolidação do reino português, em 1279, dom Dinis declarou a língua portuguesa como idioma oficial. Pouco mais de uma década depois, o mesmo **soberano** determinava a criação dos Estudos Gerais de Lisboa, **germe** da mais antiga universidade lusa. A partir de 1308, a sede da instituição passou a ser alternada com a cidade de Coimbra, até seu estabelecimento, em definitivo, fora da capital, em 1537. [...]

Soberano: rei, governante.
Germe: origem.

Exploração dos saberes nas colônias de além-mar

Escrito em 1563, o primeiro tratado de Medicina Tropical, que descreve doenças como a cólera, é de autoria de um português: o médico e botânico Garcia da Orta. Além de descrever a sintomatologia e o desenvolvimento das enfermidades, Colóquios dos Simples e Drogas e Cousas Medicinais da Índia apresentava espécies de plantas para tratamento até então desconhecidas no Ocidente, bem como suas aplicações farmacológicas. A importância da obra fez com que, quatro anos mais tarde, ela viesse a ser traduzida para vários idiomas, por iniciativa do pesquisador belga Charles L’Escuse. [...]

MACHADO, Sandra. A língua portuguesa como idioma da ciência. **MultiRio**, 14 out. 2014. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/904-a-lingua-portuguesa-como-idioma-da-ciencia>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Anotações



Sobre a publicação da reportagem, responda às questões a seguir.

- 1** Em que veículo de comunicação a reportagem foi publicada?
- (A) No site MultiRio. (C) Em uma revista digital.
(B) Em um jornal impresso. (D) Em um telejornal.
Alternativa A.
- 2** Como é possível descobrir onde a reportagem foi publicada?
- (A) É possível concluir isso pela fonte do texto, que aparece ao final dele.
(B) É possível concluir isso pela data de publicação.
(C) É possível concluir isso pelo autor do texto.
(D) É possível concluir isso pela imagem apresentada.
Alternativa A.
- 3** Em que outros veículos podemos encontrar reportagens?
- (A) Apenas em jornais impressos.
(B) Apenas em revistas digitais.
(C) Em jornais e revistas, impressos e digitais, telejornais, *podcasts* etc.
(D) Apenas em telejornais.
Alternativa C.
- 4** Leia o título da reportagem e explique com que função ele foi empregado.
- (A) Com a função de fazer suspense sobre o tema da reportagem.
(B) Com a função de sugerir e antecipar o tema central da reportagem.
(C) Com a função de apresentar uma opinião sobre o tema da reportagem.
(D) Com a função de confundir o leitor sobre o tema da reportagem.
Alternativa B.

A **reportagem** expõe e analisa informações diversas sobre um tema. Para organizar os assuntos tratados, podem-se empregar intertítulos. As reportagens circulam em diversos veículos de comunicação, como jornais e revistas (impressos e digitais), *sites*, programas de televisão, entre outros.

DICA!

- 5** De acordo com a reportagem, o que contribuiu para que o português se tornasse um idioma importante na circulação de saberes científicos?
- (A) A invenção da imprensa por Dom Dinis, que divulgou obras de medicina.
(B) As viagens dos estudiosos portugueses e a tradução de obras para outros idiomas.
(C) A criação das primeiras escolas literárias em Lisboa e Coimbra.
(D) O uso da língua portuguesa apenas em textos religiosos.
Alternativa B.

Orientações didáticas

Esta etapa dá aos estudantes a oportunidade de trabalhar não só a leitura e interpretação do gênero, como também o sentido das palavras no contexto em questão. Explore a atividade 1 de forma bem intensa e profícua, propondo aos estudantes que analisem cada trecho de forma consistente, trocando ideias e até usando o dicionário, se for o caso. Aproveite as demais atividades de interpretação para levar os estudantes a uma interação com o texto como um todo.

Atividades 1 a 3

Nessas atividades, os estudantes devem identificar em que suporte houve a publicação da reportagem e comentar, ainda, outros veículos de informação nos quais seja possível encontrar reportagens. Comente que, com a internet, a divulgação de informações está sendo possível em diferentes formatos. O áudio e os vídeos (como *videocast* e *podcast*) têm conquistado cada vez mais espaço.

Atividade 4

Nessa atividade, espera-se que os estudantes reflitam sobre a escolha do título e que informações ele passa para o leitor.

Atividade 5 e 6

A atividade propõe que os estudantes busquem compreender as funções dos intertítulos no texto e relacione-os com a organização de informações.

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

6: LP9LSAN03 | N3.5 | N5.2 | Fácil

7: LP9LERE02 | N4.6 | N5.5 | N5.5 | Fácil

8: LP9LEAN06 | N5.1 | N5.2 | Fácil

9: LP9LEAN05 | N5.1 | N5.2 | Fácil

Atividade 7

Esta questão tem como objetivo verificar se os estudantes reconhecem as características estruturais e funcionais da reportagem – especialmente o caráter informativo e explicativo do gênero. É importante retomar que a reportagem amplia o tratamento do fato, trazendo contexto, causas, consequências e fontes de informação. O professor pode explorar com os alunos as diferenças entre notícia e reportagem, destacando que a reportagem aprofunda o tema e muitas vezes apresenta entrevistas e dados históricos.

Atividade 8

Essa questão avalia se os alunos compreendem o papel das fontes e das referências dentro de uma reportagem. O uso de citações e dados reforça a confiabilidade do texto jornalístico e distingue a reportagem de textos opinativos. O professor pode retomar com a turma o conceito de credibilidade jornalística e propor uma análise de trechos da reportagem para identificar vozes de autoridade (pesquisadores, historiadores, estudiosos) e discutir por que elas são importantes para a formação da opinião do leitor.

Atividade 9

Nessa atividade, espera-se que os estudantes compreendam que a exemplificação é um recurso que auxilia a corroborar uma afirmação feita no texto.

6 Relacione os assuntos e os intertítulos da reportagem:

I. Início em Portugal

II. Exploração dos saberes nas colônias de além-mar

1. Trata do momento em que o português se tornou idioma da ciência e do conhecimento.

2. Trata da origem do português e do momento em que a língua passou a ser idioma oficial em Portugal.

(A) I. 1, II. 2.

(B) I. 2, II. 1.

(C) I. 1, II. 1.

(D) I. 2, II. 2.

Alternativa B.

7 Qual é a função dos intertítulos na reportagem lida?

(A) Confundir o leitor sobre os assuntos tratados.

(B) Organizar o texto e os assuntos tratados.

(C) Apresentar opiniões sobre os assuntos tratados.

(D) Fazer suspense sobre os assuntos tratados.

Alternativa B.

8 Qual das características está presente no gênero reportagem e pode ser identificada no texto lido?

(A) Linguagem totalmente informal, com foco na opinião pessoal do autor.

(B) Narração de um fato fictício, com personagens e enredo.

(C) Exposição de informações reais, com aprofundamento e explicações detalhadas.

(D) Uso predominante de rimas e repetições sonoras.

Alternativa C.

9 No texto, há informações históricas e citações de especialistas. Esses elementos são usados para:

(A) tornar o texto mais divertido e atrair o leitor jovem.

(B) garantir a credibilidade das informações apresentadas.

(C) confundir o leitor com diferentes pontos de vista.

(D) indicar que o texto é de opinião, e não informativo.

Alternativa B.

Anotações

Atividades:

10: LP9LEAN05 | N5.1 | N5.2 | Fácil

Atividade 10

Nessa atividade, os estudantes devem localizar informações explícitas no texto, como quem declarou a língua portuguesa como oficial e em que contexto histórico isso ocorreu.

- Continue a leitura da reportagem.
- Preste atenção ao efeito de sentido provocado pelos verbos, advérbios, substantivos e adjetivos empregados no texto.



<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/904-a-lingua-portuguesa-como-idio>

Quem também se destacou na área médica foi José Pinto de Azeredo, nascido no Rio de Janeiro em 1764, e que estudou na Escola de Medicina da Universidade de Edimburgo, na Escócia, considerada uma das melhores do mundo. Depois de um breve período em sua cidade natal, e de ser nomeado físico-mor do Reino de Angola, em 1790 seguiu para Luanda. De sua experiência no plano clínico e no teórico resultou um trabalho de referência, intitulado Ensaio sobre Algumas Enfermidades de Angola, publicado pela Régia Oficina Tipográfica de Lisboa, nove anos mais tarde. A obra, em quatro partes, determina causas e indica tratamento para febres locais, febres intermitentes, disenteria e tétano.

O estreitamento das relações entre os portugueses, as populações asiáticas e africanas fez com que o português se tornasse uma espécie de **língua franca**, assim como é o inglês na atualidade.

Segundo Kapil Raj, professor da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, a língua portuguesa era o idioma científico na Índia, no século XVIII, muito em razão de que as centenas de idiomas falados até hoje, naquele país, dificultassem a comunicação das populações locais com os demais colonizadores europeus. O português era a linguagem do conhecimento, da diplomacia, da ciência, utilizado pelos ingleses na realização de contratos e para a redação, principalmente, de textos botânicos. “O processo de globalização, até mesmo depois que os portugueses foram embora, continua, ainda, a operar através desse idioma”, garante o pesquisador. O dossiê “Medicina no contexto luso-afro-brasileiro”, publicado na revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos, da Fiocruz, aprofunda a atuação dos portugueses no fazer científico.

Língua franca:

língua comum utilizada em uma localidade onde há falantes de diversas outras línguas.

MACHADO, Sandra. A língua portuguesa como idioma da ciência. **MultiRio**, 14 out. 2014. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/904-a-lingua-portuguesa-como-idio-da-ciencia>. Acesso em: 3 nov. 2025.

10 Para mostrar que a mistura da língua, da história e da ciência, fora da escola, é cheia de passagens ricas, esquecidas ou até desconhecidas, que exemplo foi citado?

- (A) O português foi usado na criação das primeiras universidades europeias.
- (B) O português foi a língua das primeiras traduções científicas da Grécia Antiga.
- (C) O português foi usado na circulação de importantes contribuições científicas, em especial no século XVIII.
- (D) O português foi substituído por outras línguas na divulgação científica do século XIX.

Alternativa C.



Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

11: LP9LSAN04 | N5.2 | N5.8 | Fácil

12: LP9LEAN05 | N3.8 | N5.2 | Fácil

Atividade 11

Nessa atividade, os estudantes deverão reconhecer os diversos efeitos de sentido causados pelo emprego das aspas nas frases destacadas.

Atividade 12

Nessa atividade, leve os estudantes a reconhecer o efeito de sentido do emprego da expressão destacada. Auxilie-os a concluir que, pelo contexto, o emprego do termo tinha a intenção de valorizar os intelectuais que tinham formação no exterior.

Atividade 13

A expressão “beberem da fonte” destaca que a origem da inspiração iluminista é externa a Portugal. O Iluminismo foi um movimento intelectual e cultural, originado na França, nos séculos XVII e XVIII, que valorizava a razão, a ciência e o pensamento crítico.

11 Quem declarou que a língua portuguesa era o idioma oficial de Portugal? Em que contexto histórico essa declaração aconteceu?

- (A) Dom João VI. Durante a colonização do Brasil.
- (B) Dom Dinis. Durante a consolidação do reino português.
- (C) Dom Pedro I. Durante a independência de Portugal.
- (D) Dom Henrique. Durante as grandes navegações.

Alternativa B.

12 Relacione o uso das aspas às funções dessa pontuação em cada trecho:

- A – “Intelectuais apelidados de ‘estrangeirados’.”
- B – “O processo de globalização, até mesmo depois que os portugueses foram embora, continua, ainda, a operar através desse idioma”, garante o pesquisador.
- C – O dossiê “Medicina no contexto luso-afro-brasileiro”.

- (A) A – Destaca uma palavra / B – Sinaliza fala em discurso direto / C – Evidencia título de obra.
- (B) A – Sinaliza fala em discurso direto / B – Destaca uma palavra / C – Evidencia título de obra.
- (C) A – Evidencia título de obra / B – Sinaliza fala em discurso direto / C – Destaca uma palavra.
- (D) A – Destaca uma palavra / B – Evidencia título de obra / C – Sinaliza fala em discurso direto.

Alternativa A.

13 Qual o sentido da expressão destacada no trecho a seguir?

“[...] voltavam a Portugal após **beberem da fonte** iluminista fora do país.”

- (A) Informar sobre a forma de inspiração.
- (B) Destacar a origem da inspiração.
- (C) Revelar o meio alcançado para a inspiração.
- (D) Apresentar as pessoas que motivaram a inspiração.

Alternativa B.

Anotações

Atividades:

13 a 16: LP9LEAN06 | N4.6 | N5.2 |
Fácil

Orientações didáticas

Sugere-se que as atividades dessa seção sejam realizadas na sala de aula e em duplas, e a leitura seja feita previamente com os estudantes, comentando a relação entre causa e consequência no texto.

Ao perceber que fatos podem ocorrer em uma sequência de causa e consequência, os estudantes têm a oportunidade de compreender que existem diferentes formas em que essa relação pode se dar, como motivação/resultado, razão/efeito, ampliando as possibilidades de apreensão dos sentidos do texto. Dessa forma, os estudantes são levados a identificar os elementos que, no texto, estão na interdependência de causa e consequência. Quando isso se dá em um texto de divulgação científica, essa evidência fica clara, já que as pesquisas estão relacionadas a resultados de experimentos, o que se estabelece com base em uma relação de causa e consequência.

Leve os estudantes a entender a causa como uma motivação, uma razão, e a consequência como um resultado, um efeito. Para isso, é preciso criar situações, por meio da leitura, em que eles compreendam as diferentes formas em que se dão as relações de causa e consequência.

- Continue a leitura da reportagem.
- Preste atenção ao efeito de sentido provocado pelos verbos, advérbios, substantivos e adjetivos empregados no texto.

← → <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/> — ☰ X

Primeiras produções científicas no Brasil

A reforma **estatutária** da Universidade de Coimbra, feita em 1772, determinou o ingresso das Ciências Naturais no currículo da instituição. Entre outras medidas, por decisão da Coroa, era necessário promover o fortalecimento de academias científicas, estabelecer jardins botânicos e planejar as chamadas “expedições filosóficas”. A medida também facilitou o ingresso de estudantes provenientes da colônia da América do Sul. “Infelizmente, os naturalistas luso-brasileiros formados neste período são escassamente conhecidos”, afirma Maria Elice Brzezinski Prestes, autora do livro *A investigação da natureza no Brasil colônia*.

Uma das expedições mais memoráveis foi realizada pelo baiano Alexandre Rodrigues Ferreira, que durante dez anos percorreu do interior da Amazônia à região de Mato Grosso. Ao longo da empreitada, ele escreveu uma obra **de vulto**, que fazia o inventário de boa parte da flora e da fauna brasileiras: o *Diário da viagem filosófica*. Mais tarde, o levantamento serviu de base para o desenvolvimento dos estudos em História Natural em Portugal.

Da expedição, que era composta de quatro pessoas – além do naturalista, integravam o grupo um jardineiro botânico e dois desenhistas, chamados, à época, de riscadores –, apenas Alexandre e um dos desenhistas regressaram com vida. Além de coletar **espécimes** e prepará-los para o envio à metrópole, cabia ao grupo identificar riquezas minerais passíveis de extração, com referências de latitude e longitude, o que deixava claro serem os interesses portugueses não apenas científicos, mas também **mercantilistas**.

No mesmo período, o pernambucano Manuel Arruda da Câmara ocupou o cargo de naturalista-viajante ou naturalista-peregrino, oficialmente criado pela Coroa. Formado em Filosofia Natural pela Universidade de Coimbra, era, também, doutor em Medicina pela Universidade de Montpellier, na França. Suas atribuições iam da classificação aos estudos de Fisiologia, Anatomia, História, Geográfica e Geologia, e ele deixou uma vasta obra publicada. “O Brasil só tardiamente foi palco para o desenvolvimento das ciências, o que se deu apenas com a vinda da família real para o Rio de Janeiro, no início do século XIX”, lembra Maria Elice.

Estatutária: referente ao estatuto.
De vulto: muito importante.
Espécimes: amostras, exemplares de uma espécie.
Mercantilistas: práticas econômicas baseadas na exploração de recursos naturais.

Anotações

Atividade 14

Conduza os estudantes de forma que eles percebam o que não é uma consequência da reforma estatutária da Universidade de Coimbra com base na oposição entre os vocábulos **abolição** e **estabelecer**, pois essa é uma forma de mostrar que as consequências dessa reforma são todas positivas. É importante reforçar que há caminhos diferentes para chegar ao entendimento da relação causa/consequência. A única afirmação que não corresponde ao que é apresentado no texto é a abolição dos jardins botânicos.

Atividade 15

Espera-se que os estudantes identifiquem a consequência da produção do diário pelo escritor, ou seja, o motivo que resultou na publicação do diário. O diário é consequência da viagem realizada pelo baiano à região de Mato Grosso.

Atividade 16

Espera-se que os estudantes releiam a reportagem e identifiquem que a vinda da família real possibilitou esse desenvolvimento. Com a vinda da família real, o país conseguiu dar início ao desenvolvimento das ciências.

Atividade 17

Espera-se que os estudantes compreendam que a publicação do diário do baiano serviu de base para o desenvolvimento dos estudos de História Natural em Portugal.

De fato, é possível identificar uma esparsa produção, até então. A começar pelos relatos do ciclo dos cronistas e missionários, como Hans Staden e José de Anchieta.

As primeiras contribuições verdadeiramente científicas partiram dos naturalistas trazidos com a comitiva de Maurício de Nassau, que governou a colônia holandesa em Recife entre 1637 e 1644. No século XIX, o Brasil entrou na rota de expedições naturalistas estrangeiras e registrou a passagem de nomes como Charles Darwin e Carl von Martius. [...]

MACHADO, Sandra. A língua portuguesa como idioma da ciência. **MultiRio**, 14 out. 2014. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/904-a-lingua-portuguesa-como-idioma-da-ciencia>. Acesso em: 3 nov. 2025.

- 14** Todas as alternativas a seguir são consequência da reforma estatutária da Universidade de Coimbra, exceto:
- (A) o ingresso das Ciências Naturais no currículo.
 - (B) a promoção de academias científicas.
 - (C) a abolição dos jardins botânicos.
 - (D) o planejamento das “expedições filosóficas”.
- Alternativa C.
- 15** O livro de Alexandre Rodrigues Ferreira é consequência da viagem dele:
- (A) do interior da Amazônia à região de Mato Grosso.
 - (B) a Portugal.
 - (C) aos países da América do Sul.
 - (D) aos países de língua portuguesa.
- Alternativa A.
- 16** O Brasil passou a ser palco para o desenvolvimento das ciências porque:
- (A) a família real veio para o Rio de Janeiro no início do século XIX.
 - (B) cronistas e missionários começaram a fazer relatos.
 - (C) as primeiras contribuições científicas partiram de naturalistas.
 - (D) o Brasil entrou na rota de expedições naturalistas estrangeiras.
- Alternativa A.
- 17** De acordo com o texto, o que serviu de base para o desenvolvimento dos estudos de História Natural em Portugal?
- (A) O ingresso de estudantes da América do Sul.
 - (B) A vinda da família real para o Brasil.
 - (C) A publicação de *Investigação da natureza no Brasil colônia*.
 - (D) A publicação do *Diário da viagem filosófica*.
- Alternativa D.

Anotações

Reportagens e informação

Você já ouviu falar em *cyberbullying*? Como podemos tornar o ambiente virtual um lugar mais acolhedor? Nesta missão, você vai ler uma reportagem com o intuito de reconhecer de que forma esses assuntos podem suscitar opiniões diversas.



- 1 Você sabe como identificar uma situação de *bullying*? *Resposta pessoal.*
- 2 Na sua escola existem ações para prevenir o *bullying*? Se sim, quais são? Se não, quais poderiam existir? *Resposta pessoal.*
- 3 A internet favorece o *bullying*? *Espera-se que os estudantes reconheçam que a facilidade de acesso e o anonimato podem favorecer o bullying virtual.*

Orientações didáticas

Atividade 1

Nesta atividade, esclareça aos estudantes que *bullying* consiste em ameaçar, intimidar ou, ainda, humilhar alguém por qualquer motivo. O *bullying* pode incluir ou não agressões físicas; as agressões verbais são as mais comuns.

Atividade 2

Avalie com os estudantes se, na escola em que estudam, existe a preocupação em reconhecer e inibir essa prática. Caso esse assunto ainda não esteja em pauta na escola, considere propor, com os estudantes, uma forma de promover medidas possíveis, como campanhas de conscientização, rodas de conversa, mediação de conflitos e canais de escuta.

Atividade 3

Auxilie os estudantes a entender como o anonimato na internet pode aumentar os casos de *bullying*, pois facilita a não responsabilização pelos atos. Também destaque como a internet pode contribuir para a redução desses casos ao permitir acesso a canais de denúncia e promover conscientização sobre o problema.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Reconhecer as diferentes opiniões relacionadas a um mesmo fato.
- Identificar o modo de tratar o assunto em um texto.
- Relacionar diferentes olhares sobre uma mesma temática.

Atividades:

1 e 2: LP9LEAN06 | N5.5(*) | Médio

3: LP9LSAN06 | N1.2 | Díficil

Orientações didáticas

A temática da reportagem pode gerar algumas polêmicas. Esclareça aos estudantes que a prática de *bullying* pode causar danos duradouros nas vítimas. Explore os dados trazidos pela reportagem apresentada. Nas atividades de interpretação desta etapa, os elementos e a estrutura do gênero **reportagem** são retomados e podem ser reforçados com os estudantes, com o intuito de promover interação com as especificidades de mais um gênero do campo jornalístico-midiático.

ETAPA 1

- Leia a reportagem “Para 66% dos jovens, internet contribui para *bullying*, diz estudo”, publicada no *site* do jornal **Joca**, voltado especialmente para jovens e crianças.

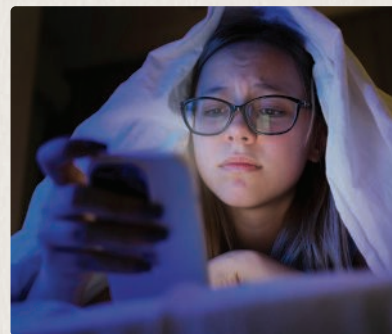
Para 66% dos jovens, internet contribui para bullying, diz estudo

Dado é de pesquisa que ouviu 1 440 pessoas, entre 15 e 29 anos, de todas as regiões do Brasil.

Para 66% dos jovens do Brasil, a internet contribui para o aumento da prática de *bullying*. É o que constatou a pesquisa Juventudes e Conexões, realizada pela Rede Conhecimento Social, em parceria com o Ibope Inteligência e a pedido da Fundação Telefônica Vivo. O estudo ouviu 1 440 pessoas, entre 15 e 29 anos, de todas as regiões do país e classes sociais, entre julho de 2018 e junho de 2019. Os entrevistados tinham acessado a web semanalmente nos três meses anteriores à **enquete**.

De acordo com a pesquisa, lidar com o *bullying* e a agressividade que existem na internet pode aumentar o sofrimento dos jovens, especialmente daqueles que estão conectados o tempo todo. “A vítima pode ser perseguida por diversos motivos: aparência, timidez, dificuldade de fazer amigos, entre outros”, explica a psicopedagoga Fernanda Siqueira. “As agressões que são vividas no dia a dia [fora da internet] são potencializadas na rede, pois é muito mais fácil agredir por um celular ou computador.”

Diante desse cenário, Fernanda sugere que os jovens que sofrem *bullying* virtual procurem ajuda e não lidem com o sofrimento sozinhos. “Durante e depois de sofrer *bullying*, a pessoa precisa



Freepix/Arquivo da editora

Pesquisa mostrou como os jovens avaliam a influência da internet na vida deles.

Enquete: pesquisa de opinião.

Ansiedade: aflição, agonia, inquietação.

do apoio da família e dos amigos. Além disso, deve buscar um especialista que oriente e ajude a enfrentar as questões emocionais.”

Ansiedade

O estudo também mostrou que 57% dos jovens acreditam que a internet contribui para o aumento da ansiedade. [...]

Na opinião da psicopedagoga e professora do Instituto Singularidades,

Anotações



Atividades 1 e 2

Comente com os estudantes que o gênero textual **reportagem** permite a circulação de múltiplas vozes, o que favorece a existência de opiniões distintas, divergentes e/ou convergentes, e que reforçam a capacidade de um texto carregar, em sua constituição, vários discursos.

Atividade 3

O objetivo aqui é que os estudantes consigam depreender, pelo contexto, o sentido das expressões e o peso delas dentro do gênero textual reportagem, que traz em si outro gênero do campo jornalístico, a **entrevista**. Captar a intenção comunicativa de um texto é elemento fundamental para uma leitura efetiva. E, nesse cenário, diante da identificação de posicionamentos particulares a respeito de um mesmo acontecimento ou de um mesmo tema, faz-se possível inferir que, na abordagem do autor, ele faz remissão às opiniões apreendidas em campo para formular a reportagem.

Elizabeth Sanada, é preciso tomar cuidado para não achar que a internet é a única responsável pelo aumento da ansiedade dos jovens.

Ela diz que o jovem pode estar enfrentando outras questões que geram apreensão, como escolha da profissão que irá seguir, e a rede pode atuar como um potencializador da ansiedade. [...]

Elizabeth sugere que, para evitar a ansiedade, o jovem divida o seu tempo e invista em atividades variadas, para que tenha um desenvolvimento completo e não fique restrito ao universo da rede. “Ele tem que ter um tempo para usar a internet e outro para praticar esportes, bater papo com os amigos, estudar, ir ao cinema...”

PARA 66% dos jovens, internet contribui para bullying, diz estudo. 3 out. 2019. **Joca**. Ciência e Tecnologia, 3 out. 2019. Disponível em: www.jornaljoca.com.br/para-66-dos-jovens-internet-contribui-para-bullying-diz-estudo/. Acesso em: 3 nov. 2025.

- 1** Na reportagem que você acabou de ler, a “voz” do repórter predomina e não precisa ser destacada. De que modo é possível identificar outras vozes presentes na reportagem?

Essas outras vozes aparecem entre aspas na reportagem, recurso que serve para identificar uma fala tal qual ela foi apresentada pelo emissor. Debata com os estudantes como tais vozes ajudam a legitimar o ponto de vista do repórter em sua matéria.

- 2** De acordo com a pesquisa, “57% dos jovens acreditam que a internet contribui para o aumento da ansiedade”. No entanto, há na reportagem uma opinião de que a internet não é a única responsável pelo aumento da ansiedade dos jovens. De quem é essa opinião? Explique sua resposta.

Quem defende a ideia de que a internet não é a única responsável pelo aumento da ansiedade dos jovens é a psicopedagoga e professora Elizabeth Sanada. Segundo Elizabeth, a internet pode “atuar como um potencializador da ansiedade”, mas não é o único fator responsável por isso.

- 3** Volte ao texto e identifique o uso das expressões **acreditam que, na opinião de, sugere que**. Para que elas são utilizadas? *Espera-se que os estudantes analisem que as expressões marcam os trechos que apresentam a opinião da entrevistada.*

FIQUE LIGADO!

A **reportagem** é um dos gêneros textuais jornalísticos e seu principal objetivo é expor, opinar ou interpretar informações do cotidiano de maneira mais aprofundada que uma notícia. Por isso, apresenta dados verificados e depoimentos de especialistas.

Anotações

Atividades:

- 1: LP9LERE02 | N5.2 | Fácil
 2: LP9LEAN10 | N5.2 | Médio
 3: LP9LEAN10 | N1.2 | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou na sala de aula, com a mediação do professor. Leia as orientações didáticas a seguir e, se julgar oportuno, comente com os estudantes dicas e sugestões que possam orientá-los na realização das atividades.

Na resolução das atividades da etapa, inicie com a leitura do texto. Na sequência, solicite a eles que leiam a manchete e a linha fina da reportagem para que identifiquem o assunto. É importante que os estudantes percebam que, mesmo quando diferentes, as opiniões podem se complementar, auxiliando, dessa forma, a constituição de um texto informativo-opinativo.

- Leia a reportagem “Como resolver questões do dia a dia escolar?”, publicada também no jornal **Joca**.
- Fique atento aos dados levantados e às entrevistas que aparecem no texto.

Como resolver questões do dia a dia escolar?

Alunos contam como conversas entre estudantes estão ajudando a resolver problemas.

Quantas horas você passa na escola por semana? E por mês? E por ano? Se contarmos seis horas de estudo por dia, o resultado é mais ou menos 1.080 horas por ano. Para tornar esse tempo mais agradável, algumas escolas têm incentivado os alunos a se reunir em grupos para discutir questões que os afetam.

Em Belo Horizonte, Minas Gerais, a escola Balão Vermelho aposta em assembleias: encontros semanais nos quais os estudantes, com o auxílio de um professor, discutem alguns problemas.

Muitas vezes, os alunos levam para a assembleia questões como desentendimento entre amigos e debatem o ocorrido, pensando em soluções. “Nós sentamos em roda e olhamos um no olho do outro. Todo mundo debate de uma forma muito bacana”, conta Augusto V., de 10 anos. “Saímos de lá com outra cabeça.”

O que eu penso sobre...
Assembleias

“Acho que as assembleias fazem com que as pessoas fiquem mais à vontade e alegres na escola. Acho que é uma forma de elas refletirem e evoluírem cada vez mais.” **Samuel M., 9 anos.**

“As assembleias são um momento do dia em que a gente senta em roda e discute o que podemos melhorar, o que estamos fazendo de bom... Se tem algum problema, a gente tenta resolver. Um colega ajuda o outro.”

Livia B., 10 anos.

“Às vezes, a gente tem alguns atritos com outra turma e, nas assembleias, tentamos resolver esse problema. Hoje, a nossa relação com eles está bem melhor.” **Matheus F., 10 anos.**

“Na assembleia, a gente não precisa ficar gritando para falar com os outros colegas. Está todo mundo reunido e as pessoas se escutam.” **Ivan S., 9 anos.**

“Acho que as crianças de outras escolas que querem fazer assembleias poderiam começar falando sobre os problemas da sala e o que os alunos melhoraram [nos últimos tempos]. Isso pode ajudar a resolver os problemas que existem na turma.” **Maria Fernanda D., 10 anos.**

GRÊMIO

Já na Emef Profª Daisy Amadio Fujiwara, na cidade de São Paulo, discutir ações e soluções é a missão do grêmio. Os alunos interessados na iniciativa devem se reunir em chapas (grupos de estudantes) e participar de uma

Anotações

votação — em que os frequentadores da escola escolhem a chapa que acreditam ser a melhor.

A chapa atual, chamada O Futuro É Agora, já realizou diversas ações — desde convencer o colégio a colocar espelho nos banheiros até campanhas de autoestima.

“Na escola, nós vemos muitos casos de racismo. Então, para o Dia da Consciência Negra [20 de novembro] começamos a espalhar laços pretos e frases como ‘sua cor é linda’ e ‘tenha orgulho de ser negro’”, conta Vitória A., de 13 anos.

CATALDO, Joanna. Como resolver questões do dia a dia escolar? 3 out. 2019. **Joca**. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/como-resolver-questoes-do-dia-a-dia-escolar/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

1 O título da reportagem traz uma pergunta: “Como resolver questões do dia a dia escolar?”. De que forma o texto responde a essa pergunta?

- (A) Com a opinião de professores especialistas.
- (B) Com dados estatísticos sobre problemas escolares.
- (C) Com relatos de estudantes que participam de ações para melhorar a convivência na escola.
- (D) Com exemplos de escolas que acabaram com todos os conflitos.

Alternativa C.

2 Leia novamente a linha fina da reportagem “Alunos contam como conversas entre estudantes estão ajudando a resolver problemas.”. Com base na linha fina, é possível concluir que a reportagem trata de:

- (A) regras escolares de convivência.
- (B) pesquisas relacionadas ao *bullying* na internet.
- (C) orientações de especialistas para prevenir conflitos entre jovens.
- (D) relatos de alunos que buscam, por meio do diálogo, resolver problemas escolares.

Alternativa D.

3 No trecho da reportagem da **Etapa 1** “As agressões que são vividas no dia a dia [fora da internet] são potencializadas na rede, pois é muito mais fácil agredir por um celular ou computador.”, o que a psicopedagoga Fernanda Siqueira quer dizer ao afirmar que as agressões “são potencializadas na rede”?

- (A) Que o *bullying* virtual é mais leve do que o *bullying* presencial.
- (B) Que a internet reduz as chances de agressões serem descobertas.
- (C) Que a internet amplia a força e o alcance das agressões.
- (D) Que a internet impede que os jovens busquem ajuda contra o *bullying*.

Alternativa C.

Atividade 1

Nesta atividade, o estudante deve identificar a forma como o texto responde à pergunta do título, reconhecendo que a reportagem utiliza depoimentos de alunos como estratégia para apresentar exemplos reais de resolução de conflitos escolares.

Atividade 2

Solicite aos estudantes que leiam a manchete e a linha fina da reportagem para que identifiquem o assunto nela abordado. Observe como os estudantes interpretarão as informações iniciais, e se estas possibilitam construir deduções sobre o tema, criando expectativas para a leitura.

Atividade 3

Esta atividade avalia a habilidade de o estudante inferir o significado de uma expressão dentro do contexto e relacioná-lo à opinião de um especialista.

Anotações

Atividades:**1:** LP9LEAN10 | N5.1 | Médio**2:** LP9LERE02 | N5.2 | Fácil**3, 5 e 6:** LP9LERE04 | N5.5(*) | Médio**4:** LP9LERE04 | N1.2 | Médio**Orientações didáticas**

Nesta etapa, com base nas reportagens lidas ao longo da missão, os estudantes examinarão o conteúdo e as estratégias de abordagem presentes no texto para identificar as características do gênero textual trabalhado.

Atividade 1

Provavelmente os estudantes vão compreender que a manchete traz duas informações bastante relevantes para apresentar o que vem na sequência. A **alternativa a** está correta; porém, incompleta. A **alternativa b** está incorreta, visto que o resultado só é apresentado no decorrer da reportagem. E, por fim, a **alternativa d** está incorreta, pois o autor da reportagem só é apresentado depois da linha fina.

Atividade 2

Os dois primeiros itens e o penúltimo estão incorretos, pois: a internet contribui para o aumento da prática de *bullying*; a pesquisa foi realizada por outra fundação, a Rede Conhecimento Digital; o estudo ouviu adolescentes e adultos.

Atividade 3

As opiniões a respeito das assembleias são complementares, pois as questões apontadas por eles em relação ao assunto, mesmo sendo diferentes, complementam-se entre si, auxiliando, dessa forma, na constituição de um texto informativo-opinativo.

ETAPA 3

- Leia, nas etapas anteriores, as manchetes e as linhas finas das reportagens a fim de identificar o assunto dos textos.
- Localize de quem são as vozes que se manifestam ao longo das reportagens. Lembre-se de que elas são marcadas pelas aspas.
- Examine os diferentes posicionamentos apresentados nas reportagens relacionados ao assunto abordado.

- 1** Como a linha fina da primeira reportagem complementa o assunto apresentado na manchete?
- (A) Mostrando em que localidades foi realizada a pesquisa.
 (B) Apresentando o resultado da pesquisa.
 (C) Identificando os entrevistados e onde a pesquisa foi realizada.
 (D) Apresentando o autor da reportagem.
 Alternativa C.
- 2** De acordo com as informações apresentadas no primeiro parágrafo da primeira reportagem, marque cada afirmação com **V** (verdadeira) ou **F** (falsa).
- (F) A internet não contribui para o aumento da prática de *bullying*.
 (F) A pesquisa foi realizada pela Fundação Telefônica Vivo.
 (V) A pesquisa foi realizada durante quase um ano.
 (F) O estudo ouviu crianças, adolescentes e adultos.
 (V) Os entrevistados tiveram acesso à internet antes da pesquisa.
- 3** Na escola Balão Vermelho, citada na segunda reportagem, os estudantes reúnem-se em assembleias para discutir questões sobre o contexto escolar. As diferentes opiniões apresentadas por eles no intertítulo “O que eu penso sobre... Assembleias” são:
- (A) repetitivas. (C) contraditórias.
 (B) semelhantes. (D) complementares.
 Alternativa D.
- 4** De acordo com as informações das reportagens lidas, quais são os problemas recorrentes no ambiente escolar? Assinale a alternativa correta.
- (A) Evasão escolar, indisciplina, ansiedade e espaço.
 (B) Currículo, formação de professores e gestão do ambiente escolar.
 (C) Depressão, racismo, *bullying* e agressividade.
 (D) Internet, indisciplina, evasão escolar e inimizades.
 Alternativa C.

Aproveite a oportunidade para debater soluções para problemas enfrentados na escola. Como atividade complementar, pode-se realizar uma consulta com os estudantes, enumerando os problemas que eles encontram em seu cotidiano escolar e cotejá-los com as soluções apresentadas no texto, solicitando que analisem se algum exemplo pode ser transposto para a realidade. Aproveite para, durante

o debate, incentivá-los a utilizar argumentos embasados. Se julgar necessário, após a listagem de problemas, solicite uma pesquisa prévia dos estudantes que vise às suas soluções.

Atividade 4

Os pontos levantados nas **alternativas a, b e d** não aparecem na reportagem, o que exclui automaticamente essas três afirmações.

5 Na primeira reportagem, de quem é a voz que sugere aos jovens que sofrem *bullying* virtual que procurem ajuda?

- (A) Do repórter do jornal **Joca**.
- (B) Da psicopedagoga Fernanda Siqueira.
- (C) Da psicopedagoga e professora Elizabeth Sanada.
- (D) Dos representantes da Fundação Telefônica Vivo.

Alternativa B.

6 Leia as seguintes opiniões de estudantes entrevistados sobre o tema da reportagem “Como resolver questões do dia a dia escolar?”:

“Nós, do grêmio, queremos que as pessoas acordem com vontade de ir para a escola.”

“A escola deveria ser um refúgio para alunos que sofrem problemas lá fora.”

- Embora abordem o mesmo tema, o grêmio estudantil, as opiniões enfocam, respectivamente:
 - (A) a escola como um ambiente agradável e a escola como um ambiente acolhedor.
 - (B) a escola como um ambiente sustentável e a escola como um ambiente protetor.
 - (C) a escola como um ambiente democrático e a escola como um ambiente cativante.
 - (D) a escola como um ambiente acolhedor e a escola como um ambiente agradável.

Alternativa A.



Freepix/Arquivo da editora

Atividade 5

Ainda que o jornal *Joca* seja o veículo que publicou a reportagem e a professora Elizabeth Sanada e a Fundação Telefônica Vivo tenham participado da publicação, quem afirmou que os jovens sofrem *bullying* foi a psicopedagoga Fernanda Siqueira.

Atividade 6

O posicionamento de cada uma das escolas citadas é diferente em relação à forma de tornar o tempo na escola mais agradável: enquanto a Escola Balão Vermelho promove discussões em assembleias entre os estudantes, a escola EMEF Professora Daisy Amadio Fujiwara aposta na busca de ações e de soluções por intermédio do grêmio estudantil. Embora as opiniões sejam sobre o mesmo tema, elas têm abordagens diferentes.

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

1 e 2: LP9PTPR01 | Fácil

3: LP9PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Antes da realização da reportagem, faça uma conversa abordando os tópicos do quadro que inicia esta etapa. Verifique se os estudantes compreenderam as diferentes estratégias argumentativas e, se necessário, selecione outras reportagens sobre o tema para a leitura em grupo e o debate.

Atividade 1

Oriente os estudantes a produzir um título objetivo e atrativo ao leitor e linha fina que acrescente informações ao que é apresentado no título criado. Oriente-os ainda, depois da escrita da reportagem, a revisar o título e a linha fina escolhidos de forma a observar se eles são coerentes com o texto produzido.

Atividade 2

Oriente os estudantes a pensar em perguntas que viabilizem os argumentos que querem usar para compor a reportagem. Sempre que julgar oportuno, leia as questões propostas por eles e proponha melhorias, dê dicas, etc. Faça intervenções como “De que maneira essa entrevista dialoga com o tema da reportagem?”, “Essa pergunta ajuda a compreender o que o entrevistado pensa sobre o assunto?” ou “Que trechos da entrevista você escolheria para compor seu texto da reportagem?”.

Atividade 3

Sugira aos estudantes a construção de um roteiro ou um planejamento de produção, com etapas, datas de entrega e/ou itens que não podem ser esquecidos, em uma

ETAPA FINAL

- Este é seu momento de viver um dia de repórter e escrever a própria reportagem.
- Você poderá entrevistar colegas, familiares e professores a fim de construir argumentos para a sua reportagem.
- O tema para a sua produção é: **O uso adequado das redes sociais.**

1 Responda às perguntas a seguir para elaborar o roteiro da reportagem:

a) Quais serão o tema e o título?

Resposta pessoal.

b) Que informações a linha fina vai apresentar?

Resposta pessoal.

2 Anote aqui algumas perguntas para fazer aos entrevistados e obter mais informações sobre o tema escolhido.

Resposta pessoal.

3 No caderno, escreva sua reportagem sobre o tema escolhido. Crie um texto com fatos, dados e trechos das entrevistas.

Resposta pessoal.

Ao escrever a reportagem, é importante organizar bem seus argumentos e demonstrar senso crítico.

DICA!

126

espécie de *checklist* por escrito. Por exemplo: “Já anotou todas as perguntas?”, “Já fez todas as entrevistas?”, “Escreveu o primeiro parágrafo com as informações essenciais da reportagem (o que, quem, como, por que, onde, etc.)?”, entre outros elementos que podem ser acordados individual ou coletivamente. Pode-se fornecer um tempo em aula ou em casa para a pesquisa do tema, de for-

ma a colher argumentos, alusões históricas e outras estratégias que ajudem a reforçar o ponto de vista expresso na reportagem que se escreve. Esclareça que esse gênero textual jornalístico sempre conta com pesquisa, mesmo que tenham o intuito de defender certo ponto de vista. Encoraje os estudantes a buscar fontes confiáveis e diversas para a construção de sua argumentação.

Campanhas comunitárias e informação

Uma **campanha comunitária** pode ser divulgada de várias maneiras diferentes, usando muitos recursos textuais, verbais e não verbais. Já reparou que a mesma campanha pode aparecer na TV, no rádio, na internet e em materiais impressos?

Vamos descobrir e analisar um pouco mais a fundo as características dessas campanhas e os gêneros textuais relacionados a elas.



Teddy/rapresent.com/freepik

- 1 Você já viu uma campanha comunitária sobre algum tema relevante para a sociedade? Se sim, de que ela tratava? *Respostas pessoais. Caso no momento esteja ocorrendo alguma campanha de impacto, relembre-a com os estudantes.*
- 2 Em que locais e em que mídias as campanhas comunitárias podem circular? *As campanhas podem ser veiculadas em diferentes locais (geralmente espaços públicos e bem movimentados) e em diferentes suportes, como cartazes, folhetos impressos, outdoors e nas redes sociais, na forma de infográficos, memes, banners, etc.*
- 3 Por que as campanhas comunitárias têm poder de persuasão? *Espera-se que os estudantes reconheçam a importância das campanhas para estimular a reflexão e o debate sobre questões que preocupam a sociedade.*

127 

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Distinguir as diferentes formas de tratar uma informação.
- Discernir como se configura o contexto de produção de um texto.
- Elencar os elementos que compõem determinado gênero textual.

Atividades 1 a 3

As atividades têm o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero **campanha comunitária**. Incentive-os a compartilhar com a turma a experiência de leitura que têm com esse gênero.

Orientações didáticas

Nesta missão, os estudantes vão desenvolver a habilidade de identificar as propriedades da campanha comunitária, principalmente quando essas campanhas entram em interface com gêneros textuais como infográficos, que podem circular em diferentes suportes, como cartazes, panfletos ou carrosséis animados, *threads* em posts de redes sociais.

Ao explorar os textos, chame a atenção dos estudantes para que eles possam compreender que a escolha dos gêneros textuais e dos suportes pode influenciar a eficácia da comunicação e o engajamento da comunidade nessas campanhas.

Ou seja, uma campanha veiculada em um *outdoor* atinge muitas pessoas, mas geralmente traz poucas informações; um folheto ou livreto pode atingir menos pessoas, mas traz mais informações. Nesses folhetos e livretos, ou ainda em *threads* das redes sociais, podem-se encontrar textos instrucionais, tabelas, gráficos e infográficos, que serão apresentados nas próximas etapas.

Se julgar oportuno, amplie a discussão de abertura por meio de questões como: “Você costuma prestar atenção em cartazes de campanhas comunitárias (como as de vacinação ou de doação) na rua?”; “Que recursos as campanhas que aparecem na TV usam para chamar atenção e informar os espectadores?”; “Por que algumas campanhas, além de anunciar uma ação (como combater o mosquito que transmite a dengue), também trazem informações (a forma de reprodução do mosquito, a maneira mais eficaz de evitá-lo e/ou os sintomas das doenças causadas por ele)?”. Essas questões podem ajudar a contextualizar a importância das campanhas comunitárias e a diversidade de gêneros textuais e suportes utilizados para transmitir informações de maneira eficaz.

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

1 e 3: LP9LERE04 | N5.7(*) | Difícil

2: LP9LEAN05 | N5.3(*) | Difícil

4: LP9LERE04 | N5.3(*) | Difícil

Orientações didáticas

Retome com os estudantes que as campanhas comunitárias podem fazer uso de diversos gêneros textuais e suportes para informar o público e também os persuadir a tomar uma posição ou realizar uma ação cidadã, como, neste caso, combater o *bullying*. Por se tratar de um texto com muitos recursos visuais, é importante estabelecer a forma como ele será lido, fazendo uma ligação entre as imagens e o texto verbal, além de identificar a sequência hierárquica das informações, que precisa ser estabelecida a fim de que a leitura seja feita efetivamente. Isto é, em geral, os leitores leem o que aparece em maior destaque, como os títulos e as imagens coloridas, depois passam para os textos e imagens menores, por fim; as legendas, observações e notas de rodapé, etc.

ETAPA 1

- Leia a seguir um infográfico de uma campanha comunitária contra o *bullying*, lançada pelo Fundo Unicef e pela SaferNet, com o apoio de redes sociais.
- Observe com atenção o uso de textos verbais (palavras) e não verbais (imagens) para construção de sentido do texto.

VAMOS ACABAR COM O BULLYING!
RESPEITE TODA E QUALQUER DIFERENÇA!

Veja estas dicas de como evitar, denunciar e ajudar alguém que sofre *bullying*.

ALGUMAS BRINCADEIRAS FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAL, HUMILHADO OU DISCRIMINADO?

- ✘ Se a resposta for **NÃO**, e quem fez a brincadeira reconheceu o erro, aceite as desculpas e siga em frente!
- ✔ Se a resposta for **SIM**, pense... Isso acontece com frequência?

✎ Mesmo se a resposta for não, **FIQUE ATENTO!** Discriminação pode ser considerada crime e deve ser denunciada!

Adaptado do infográfico disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/infografico-bullying>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Anotações

1 Que comportamento essa campanha comunitária busca persuadir?

A campanha busca persuadir quem pratica o *bullying* a parar de praticá-lo, bem como encorajar as vítimas e possíveis testemunhas a denunciar ou procurar outras formas de ajuda e também as testemunhas de tal comportamento a dar apoio às vítimas.

2 Considerando que os idealizadores da campanha original são o Fundo Unicef e a SaferNet, com o apoio do Facebook e do Instagram, identifique o público-alvo principal da campanha.

O público-alvo principal da campanha são os usuários da internet.

3 Qual é o principal objetivo da campanha?

O principal objetivo da campanha é alertar o público-alvo a respeito de tudo que envolve o *bullying* e o *cyberbullying*, apontando os caminhos para a resolução desses problemas.

4 Assinale, entre as opções a seguir, qual **não** faz parte dos objetivos da campanha comunitária que você leu.

- Mostrar que o *bullying* envolve apenas problemas imaginários.
- Alertar a respeito de tudo que envolve o *bullying*.
- Apontar caminhos para a resolução de problemas relacionados ao *bullying*.

FIQUE LIGADO!

As **campanhas comunitárias** são comumente apresentadas em textos multissêmicos, ou seja, compostos de textos verbais (palavras) e não verbais (imagens), como infográficos, anúncios e textos informativos. Elas têm, também, a finalidade de convencer as pessoas a adotar um comportamento, seja como incentivo (à vacinação, por exemplo), seja como desincentivo (a não fumar, por exemplo).

Anotações

Atividade 1

A atividade aborda a identificação do tema central do texto lido.

Atividades 2 e 3

As atividades propostas têm por objetivo levar os estudantes a identificar os elementos constitutivos das campanhas comunitárias. Nesse caso, a campanha faz uso do gênero textual infográfico, que articula a linguagem verbal e não verbal (uso de ilustrações e *emojis*), isso permite inferir que o material é voltado para crianças e adolescentes, provavelmente para conscientizá-los a respeito do *bullying* na escola.

DICA!

Comente com a turma as informações a seguir sobre o Unicef e a SaferNet.

O **Unicef** (sigla em inglês para Fundo das Nações Unidas para a Infância) é um setor das Nações Unidas com foco nas ações culturais e educacionais, cujo público-alvo são as crianças.

A **SaferNet**, por sua vez, é uma organização sem fins lucrativos que monitora e promove ações educativas voltadas aos Direitos Humanos com foco nos usos da internet.

Atividade 4

Proponha aos estudantes uma conversa sobre a importância de campanhas comunitárias que têm como objetivo evitar comportamentos como o *bullying*. Faça perguntas como: “Por que campanhas assim são tão importantes?”. Leve-os a perceber que esse tipo de campanha sensibiliza as pessoas e as convoca a agir de forma responsável.



Atividades:

1: LP9LERE04 | N5.3(*) | Médio

2: LP9LSAN02 | N5.3(*) | Difícil

3: LP9LSAN02 | N5.7(*) | Difícil

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou na sala de aula, com a mediação do professor. Se julgar oportuno, forneça aos estudantes dicas e sugestões que possam orientá-los na realização das atividades.

Analise o texto do infográfico com a turma, reforçando o uso dos modos verbais. Para auxiliar a compreensão, solicite que digam o mesmo texto alternando os modos ou os tempos verbais diferentes e analisem oralmente os efeitos de sentido.

ETAPA 2

- Leia a seguir outro infográfico da campanha do Unicef e da SaferNet contra o *bullying*.
- Fique atento aos verbos utilizados nesse texto. Eles são parte importante da composição dos textos de campanha comunitária.

ESSAS BRINCADEIRAS ACONTECEM POR MEIO DA INTERNET?

✘ Se a resposta for **NÃO**, isso é *bullying*, uma forma de **intimidação** repetitiva que deve ser interrompida!

✔ Se a resposta for **SIM**, isso é **cyberbullying** e ocorre quando publicações e comentários feitos para humilhar, ofender, intimidar e ameaçar são feitos por meio das redes sociais e dos aplicativos de trocas de mensagens.

E QUANTO A VOCÊ?

Se você está sendo alvo de *bullying* ou de *cyberbullying*, **NÃO FIQUE EM SILÊNCIO!** Você não está sozinho, conte com a ajuda de amigos, da família e da escola. Não se culpe, busque apoio e não revide! Denuncie!



Para saber se está praticando *bullying* ou *cyberbullying*, preste atenção aos sinais! Não é brincadeira se alguém não gostou do que você fez ou pediu que você parasse. Reconheça o erro e tenha **empatia** sempre! Como se sentiria se fosse com você?

Se você vir alguém sofrendo *bullying* ou *cyberbullying*, **NÃO IGNORE!** Mostre que você não concorda com o que está acontecendo e que se importa. Empatia, sempre! **DENUNCIE!**

Adaptado do infográfico disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/infografico-bullying>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Intimidação: ameaça.
Cyberbullying: *bullying* virtual.
Empatia: afinidade, compreensão.

Anotações



Atividade 1

Leve os estudantes a perceber que as expressões em destaque cumprem função apelativa, típica das campanhas: convocam o leitor à ação e à responsabilidade coletiva diante do *bullying*, e não apenas informam ou alertam sobre o problema.

Atividade 2

Leve os estudantes a perceber que o uso do tempo verbal imperativo está alinhado ao objetivo principal da campanha comunitária, isto é, convencer o público-alvo a tomar ou evitar certa atitude ou comportamento.

Atividade 3

Explique aos estudantes que o foco das campanhas é mobilizar e orientar o leitor a agir, não apenas descrever fatos ou criticar instituições.

Lembre-se de que, além da ideia de tempo (pretérito, presente e futuro), o verbo também tem modos para indicar determinados sentidos: o **modo indicativo** indica fato e certeza (por exemplo, “o *bullying* é uma violência”), o **modo imperativo** indica ordem e pedido (por exemplo, “Não **faça** *bullying*!”) e o **modo subjuntivo** indica possibilidade ou dúvida (por exemplo, “se mais campanhas educativas **abordassem** o *bullying*, mais vítimas compreenderiam como denunciar os seus agressores”).

DICA!

1 Releia o trecho da campanha “Se você vir alguém sofrendo *bullying* ou *cyberbullying*, **NÃO IGNORE!** Mostre que você não concorda com o que está acontecendo e que se importa. Empatia, sempre! **DENUNCIE!**”. As palavras em destaque indicam:

- (A) aviso sobre as consequências legais de praticar *bullying*.
- (B) orientação para compreender melhor os motivos de quem pratica o *bullying*.
- (C) ação para se manifestar contra o *bullying* e denunciar.
- (D) sugestão para observar as situações de *bullying* sem interferir.

Alternativa C.

2 Nas campanhas, foram usados verbos no modo imperativo. Isso ocorre principalmente para:

- (A) narrar histórias de superação de vítimas de *bullying*.
- (B) explicar causas e consequências do *bullying*.
- (C) expor opiniões divergentes sobre o problema.
- (D) incentivar ações e mudanças de comportamento.

Alternativa D.

3 Releia o trecho da campanha da **Etapa 1** “Veja estas dicas de como evitar, denunciar e ajudar alguém que sofre *bullying*.”. Esse trecho revela que o objetivo principal da campanha é:

- (A) orientar o leitor sobre formas de agir diante de situações de *bullying*.
- (B) relatar casos reais de alunos que sofreram *bullying* na escola.
- (C) divulgar resultados de pesquisas sobre o comportamento de jovens.
- (D) criticar a falta de políticas públicas voltadas ao combate da violência escolar.

Alternativa A.

Anotações

Atividades:**1:** LP9LSAN02 | N5.3(*) | Difícil**2:** LP9LEAN05 | N5.6 | Difícil**3 e 4:** LP9LEAN09 | N5.6 | Fácil**5:** LP9LERE04 | N5.7(*) | Difícil**6:** LP9LEAN05 | N5.3(*) | Difícil**7:** LP9LERE01 | N5.3(*) | Médio**Orientações didáticas**

Nesta etapa, os estudantes vão comparar a campanha comunitária e a reportagem. Para que essas atividades não fiquem muito abstratas, os estudantes podem retomar a reportagem apresentada na **Missão 14**, também sobre *bullying*. Ao revisar a reportagem, os estudantes poderão identificar elementos específicos, como a estrutura, o estilo e o propósito, que a distinguem de uma campanha comunitária (apresentada nesta missão como um infográfico). Isso pode contribuir para a compreensão dos estudantes sobre as diferentes estratégias de comunicação utilizadas em contextos distintos: a reportagem aborda os temas de maneira informativa e objetiva, buscando a neutralidade, enquanto a campanha comunitária pode adotar uma abordagem mais persuasiva e emocional para engajar e mobilizar a comunidade em torno da causa.

Atividade 1

Comente com os estudantes que a campanha comunitária pode utilizar textos que, muitas vezes, têm objetivos semelhantes aos dos textos jornalísticos: comunicar informações de maneira eficiente para o público. Porém, é importante reconhecer que os contextos de produção e circulação desses textos são diferentes, como será analisado na próxima questão.

Atividade 2

Os estudantes podem reconhecer que existem diferentes formas de tratar uma informação em textos que abordam a mesma temática. Isso fica claro na reportagem e no texto de campanha comunitária em estudo.

ETAPA 3

- Os textos da **Missão 14** e os textos apresentados nessa missão têm o mesmo tema, que são apresentados de maneiras diferentes. Que tal dar uma conferida antes de começar as próximas atividades?
- Identifique a forma como uma mesma informação é tratada em textos diferentes.
- Observe a estrutura e o suporte da reportagem e do texto de campanha comunitária.

1 Um texto de campanha comunitária, com verbos no imperativo, também pode apresentar instruções para realizar uma ação. Com base nas campanhas da **Etapa 1** e da **Etapa 2**, em que trecho isso acontece?

(A) “Isso acontece com frequência?”**(B)** “Não fique em silêncio!”**(C)** “Como se sentiria se fosse com você?”**(D)** “Empatia, sempre!”

Alternativa B.

2 As campanhas comunitárias podem articular diferentes gêneros textuais. Nesse sentido, elas têm objetivo semelhante ao das reportagens, porque:

(A) são informativas, oferecendo explicações e dados precisos sobre assuntos importantes para os leitores.**(B)** entretêm os leitores, oferecendo a eles diversão e divertimento significativo.**(C)** provocam curiosidade no leitor, mas oferecem poucas informações relevantes.**(D)** são bem-humoradas, provocando o riso no leitor por meio de ironia e trocadilhos interessantes.

Alternativa A.

3 Em relação ao contexto de produção, quando a reportagem e as campanhas comunitárias são comparadas, conclui-se que:

(A) a reportagem e a campanha comunitária utilizam os mesmos gêneros textuais e suportes.**(B)** ambos têm o mesmo objetivo de informar o público, sem diferenças significativas.**(C)** a campanha comunitária é mais objetiva e imparcial que a reportagem.**(D)** a reportagem informa o público, enquanto a campanha comunitária visa engajar a comunidade.

Alternativa D.

Atividade 3

Os estudantes podem identificar a condição em que o gênero **reportagem** e o texto de campanha comunitária são produzidos, levando em consideração os elementos composicionais e a estrutura desses textos. O texto de campanha comunitária resulta da identificação de um problema, seja ele de ordem social, política, cultural, educacional, etc. Já a reportagem é o resultado da cobertura de um fato, seguida da apuração e da interpretação desse fato.

4 Comparando os textos das **Etapas 1 e 2**, as informações apresentadas são:

- (A) divergentes.
- (B) contraditórias.
- (C) complementares.
- (D) conflitantes.

Alternativa C.

5 Entre os argumentos trazidos no cartaz da campanha comunitária para coibir o *cyberbullying*, está:

- (A) um apelo pela empatia, para que a pessoa reflita que ela não gostaria de sofrer da mesma forma.
- (B) o fato de que a discriminação ocorre em muitos ambientes e, por isso, é difícil de ser evitada.
- (C) a garantia de que muitas vezes são apenas brincadeiras inofensivas, sem necessidade de denúncia.
- (D) a indicação de que revidar é a melhor forma de lidar com o problema.





Alternativa A.

6 As palavras *bullying* e *cyberbullying* são anglicismos, ou seja, expressões da língua inglesa que foram introduzidas na língua portuguesa. Se a campanha fosse destinada a pessoas sem conhecimento desses termos, eles poderiam ser substituídos por:

- (A) brincadeira mal interpretada no mundo real ou virtual.
- (B) chacota que ocorre na escola.
- (C) intimidação corriqueira típica das redes sociais.
- (D) discriminação repetitiva em ambiente virtual ou não.

Alternativa D.

7 Qual das figuras a seguir melhor representa o objetivo da campanha comunitária contra o *bullying* e o *cyberbullying* apresentada nos infográficos que você leu nesta missão?

- (A) 
- (B) 
- (C) 
- (D) 

Alternativa D.

Atividade 4

As informações sobre *bullying* e *cyberbullying* são complementares, oferecendo uma visão completa, ainda que resumida, sobre os assuntos.

Atividade 5

Aproveite a correção para incentivar os estudantes a refletir também sobre os próprios comportamentos. Traga para a conversa não só elementos da campanha como também exemplos hipotéticos de comportamentos para auxiliar a reflexão.

Atividade 6

Reforce o caráter repetitivo da intimidação e que ela pode ocorrer em diferentes ambientes. Comente com os estudantes que algumas palavras estrangeiras acabam sendo usadas com tanta frequência que, por vezes, são até incorporadas à nossa língua. Proponha que busquem o termo *bullying* no dicionário e observem o que encontraram.

Atividade 7

O *emoji* que mais se aplica à mensagem é a mão, símbolo de **pare**, já que o objetivo da campanha é evitar que o *bullying* aconteça ou se perpetue.

Imagens: (A) Vimos Vago/Shutterstock; (B) ProStockStudio/Shutterstock; (C) ober-ai/Shutterstock; (D) Dorian G/Shutterstock

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

1 e 2: LP9PTPR01 | Fácil

3 e 4: LP9PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Nesta etapa, os estudantes são convidados a formular uma campanha comunitária com base nos conhecimentos adquiridos ao longo da missão.

Atividade 1

Para definir a temática da campanha, proponha aos estudantes uma roda de conversa, em que façam um levantamento de possíveis temas e depois definam com qual temática cada grupo ficará. Oriente-os nessa escolha, ressaltando a importância de o tema ser socialmente relevante e estar voltado à faixa etária deles.

Atividade 2

Depois que cada grupo já tiver definido o tema do qual tratará, oriente-os na pesquisa das informações e dados relacionados.

Atividade 3

Oriente os grupos a reler os infográficos da campanha comunitária contra *bullying* e *cyberbullying* trabalhados na missão e a conceituação sobre o uso dos tempos verbais nesse tipo de texto.

Atividade 4

Se possível, exponha as composições dos estudantes em um local frequentado por outros estudantes da escola, de forma a fomentar a reflexão e discussão com outras turmas.

ETAPA FINAL

- Em grupo, você vai compor um cartaz para uma campanha comunitária de interesse de pessoas da sua faixa etária.
- Para isso, você vai precisar pesquisar informações sobre o tema, além de imagens que possam tornar seu texto visualmente interessante.

1 Com os colegas e o professor, definam um tema de campanha comunitária para cada grupo. Depois, anote a seguir o tema que seu grupo pesquisará.

Resposta pessoal.

2 Faça uma lista de informações ou dados essenciais para entender o tema que você escolheu.

Resposta pessoal.

Cartazes de campanhas comunitárias podem trazer dados numéricos que ajudam a explicar o tema. Eles são apresentados em destaque, muitas vezes, usando gráficos, ilustrações (que podem ser técnicas), entre outros recursos visuais.

DICA!

3 No caderno, faça um rascunho do cartaz, planejando os textos verbais e as imagens. Pesquise informações e dados em fontes confiáveis.

Resposta pessoal.

4 Na produção final do cartaz de campanha comunitária, use os recursos visuais necessários para ilustrar e explicar as informações e os dados pesquisados.

Resposta pessoal.

Depois de concluir a versão definitiva do cartaz, compartilhe-a com o público-alvo.

DICA!

134

Anotações

Textos de divulgação científica

Encontrar informações que foram cientificamente testadas ou que têm respaldo em alguma pesquisa nem sempre é fácil. Os **textos de divulgação científica** muitas vezes não chegam ao grande público. São artigos, monografias e relatórios que, muitas vezes, ficam restritos às instituições de pesquisa e às universidades. Para facilitar o acesso a esse tipo de conteúdo, é comum grandes jornais e revistas apresentarem reportagens que dialogam com os estudos e com seus especialistas. Nesta missão, serão analisadas as formas de composição dos textos, principalmente a relação de causa e consequência, tão importante para dar sentido a dados científicos.



Vanessa Loring/Pexels

- 1 Você já leu algum texto de divulgação científica na internet? Como faz para checar a autenticidade das informações que aparecem nesse tipo de texto? *Respostas pessoais.*
- 2 Você sabe identificar as relações de causa e consequência das partes que compõem um texto? *Resposta pessoal.*
- 3 Ao produzir um texto, você costuma revisá-lo conforme vai escrevendo? Ou deixa para fazer a revisão apenas no fim do trabalho? *Respostas pessoais.*

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as relações de causa e consequência expressas em um texto.
- Identificar os elementos que descrevem a consequência de uma causa no texto.
- Compreender a diversidade das relações de causa e consequência.

Orientações didáticas

Nesta missão, os estudantes conhecerão os **textos de divulgação científica** e os seus elementos constitutivos. Eles terão a possibilidade de identificar as relações tecidas entre as diversas partes que compõem o texto, observando seqüências de causa e consequência. Estabelecer esse nexos constitui um recurso significativo para a apreensão dos sentidos do texto, sobretudo quando estão em jogo as relações lógicas e/ou argumentativas.

Esse gênero proporciona uma percepção mais intensa da relação de causa e consequência e recursos de coesão sequencial.

Atividade 1

Feita a pergunta, ouça as respostas dos estudantes e, caso eles mencionem exemplos de reportagens, acolha-os e apresente-os para toda a turma. Se julgar pertinente, proponha uma investigação conjunta da veracidade dos fatos, observando quais critérios serão elencados pelos estudantes.

Atividade 2

Para auxiliar a compreensão dos estudantes sobre a relação de causa e consequência na composição de um texto, é possível fazer uma comparação com séries e filmes, indicando, por exemplo, os fatos que resultam nas ações dos protagonistas. Na sequência, incentive os estudantes a fazer o mesmo.

Atividade 3

Dialogue com os estudantes sobre a importância da revisão em seus textos. Alguns passos, como a leitura em voz alta do rascunho, podem auxiliá-los a produzir textos com melhor qualidade.

Atividades:

1: LP9LERE05 | N4.1(*) | Médio

2: LP9LEAN05 | N5.2(*) | Fácil

3: LP9LEAN05 | N5.7(*) | Fácil

Orientações didáticas

Antes de iniciar a leitura do texto, converse com os estudantes sobre **textos de divulgação científica**. Pergunte-lhes se já leram textos desse gênero e, em caso positivo, o que acharam. Pode ser interessante convidá-los a pesquisar brevemente em sala de aula outros textos dessa natureza para compartilhar com os colegas, apontando as características.

A sigla VR vem do inglês “Virtual Reality”. Antes de iniciar a leitura do texto, peça aos estudantes que comentem o que sabem sobre realidade virtual.

Promova a leitura do texto e converse com a turma sobre seu tema e os termos utilizados, introduzindo, aos poucos, as questões da página. É interessante, a princípio, realizar a atividade oralmente e de modo compartilhado por meio de um debate. Incentive a argumentação e a defesa de pontos de vista.

ETAPA 1

- O texto de divulgação científica a seguir apresenta os resultados de um estudo sobre um tratamento que utilizou a tecnologia de realidade virtual.

← → <https://universoracionalista.org/tratamento-com-realidade-virtual-ajuda-pessoas-a-superarem-medo-de-altura/> — 🔍 ✕

Tratamento com Realidade Virtual ajuda pessoas a superarem medo de altura

Por Lucas Rosa – jul. 16, 2018.

Superando a acrofobia

Você tem medo de altura? Você não está sozinho. De fato, a acrofobia é um dos medos mais comuns do mundo. Agora, uma equipe de pesquisadores da Europa descobriu uma nova maneira de superar esse medo, sem precisar subir em nenhum **penhasco** ou até mesmo falar com um terapeuta.

Os pesquisadores **recrutaram** 100 voluntários para o seu estudo, todos clinicamente diagnosticados com medo de altura, mas que não estavam recebendo tratamento para sua fobia. Os pesquisadores então dividiram os voluntários em dois grupos. [Desses voluntários,] 51 [...] serviram de controle, sem passar por nenhum tratamento, e 49 tiveram a oportunidade de passar por um tratamento de duas semanas com realidade virtual (VR [da sigla em inglês]) (47 concordaram, e 44 completaram o programa). Os pesquisadores publicaram os resultados do seu estudo clínico no **periódico** The Lancet Psychiatry na quarta-feira. [...]



Penhasco: rochedo elevado e pontiagudo.
Recrutar: convocar.
Periódico: publicação (jornal, revista, boletim) lançada em intervalos regulares.

ROSA, Lucas. Tratamento com Realidade Virtual ajuda pessoas a superarem medo de altura, 16 jul. 2018. **Universo racionalista**. Disponível em: <https://universoracionalista.org/tratamento-com-realidade-virtual-ajuda-pessoas-a-superarem-medo-de-altura/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Anotações

1 Em textos de divulgação científica, de forma geral, aparecem alguns elementos que auxiliam na apresentação das informações de maneira mais precisa: referência a pesquisadores, citação de revistas, jornais ou boletins especializados, uso de termos técnicos aplicados à área apresentada, entre outros. Identifique no texto os itens a seguir.

a) Nome da patologia que fez parte do estudo.

Acrofobia.

b) Periódico em que os resultados do estudo foram publicados.

The Lancet Psychiatry.

2 De que descoberta o texto trata?

Da descoberta de um tratamento com realidade virtual para ajudar pessoas a superar o medo de altura.

3 Considerando o estudo realizado, assinale **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as falsas.

- F** Os 100 voluntários recrutados para o estudo já estavam recebendo tratamento para a fobia.
- V** Os voluntários foram divididos em dois grupos, mas 51 deles não participaram do estudo.
- V** Nem todos os voluntários passaram pelo tratamento de duas semanas com a realidade virtual.

FIQUE LIGADO!

O **texto de divulgação científica** deve apresentar algumas informações que são essenciais para manter sua importância científica e atestar que os resultados obtidos estão corretos. Além de identificar o pesquisador e a instituição em que a pesquisa ou experimento foi realizado, esse tipo de texto traz:

- apresentação dos resultados obtidos;
- citações de outras publicações científicas da área;
- referências bibliográficas.

Atividades 1 e 2

Relembre os elementos do **texto de divulgação científica**: é essencial que o texto seja claro e objetivo, com dados e informações precisas, provenientes de fontes confiáveis, e forneçam o contexto necessário para o entendimento do assunto. A linguagem deve ser acessível, ainda que apresente jargões científicos, que devem ser explicados para melhor entendimento do leitor.

Atividade 3

A atividade pode ser aprofundada com a correção das alternativas assinaladas como falsas. Para isso, proponha que retornem ao texto e verifiquem como as informações relacionadas a essas alternativas são apresentadas, incentivando-os a corrigi-las, de modo que passem a ser verdadeiras.

Os 100 voluntários recrutados, todos clinicamente diagnosticados com medo de altura, não estavam recebendo tratamento para a fobia. Eles foram divididos em dois grupos: 51 serviram de controle, sem passar por nenhum tratamento, o que também fazia parte do estudo, ao passo que os 49 restantes foram tratados durante duas semanas com realidade virtual. Ao final, 47 destes concordaram e, entre eles, 44 completaram o programa.

DICA!

Apresente a história da realidade virtual aos estudantes. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/123579-a-historia-da-realidade-virtual.htm>. Acesso em: 4 nov. 2025.

Anotações

Atividades:

1 e 2: LP9LEAN05 | N5.8(*) | Fácil

3: LP9LERE05 | N5.8(*) | Médio

4: LP9LSAN06 | N5.8(*) | Médio

Orientações didáticas

Oriente a realização das atividades da página em casa, de modo que os estudantes desenvolvam a habilidade de interpretação e análise dos textos individualmente. Para auxiliar no desenvolvimento e no aprendizado, encoraje a pesquisa de outros textos de divulgação. Caso opte por trabalhar as atividades em sala de aula, forneça materiais para pesquisa em diferentes fontes.

Em sala de aula, convide a turma a corrigir oralmente as atividades em um debate. O objetivo é que os estudantes expressem suas interpretações e justifiquem as inferências feitas sobre o uso de determinadas palavras ou expressões.

Caso tenha optado por destinar a atividade para ser realizada em casa, promova a correção compartilhada na forma de um debate em que os estudantes manifestem seus pontos de vista e as interpretações dos trechos destacados referentes ao texto principal.

O objetivo das atividades desta etapa é trabalhar a habilidade de identificação dos elementos e de suas relações no texto, bem como a habilidade de interpretação dos **textos de divulgação científica**, compreendendo seu papel na propagação do conhecimento, com a identificação dos termos apropriados para cada público.

ETAPA 2

- O texto de divulgação científica é estruturado em introdução (apresenta o assunto do texto), desenvolvimento do assunto (explica e embasa cientificamente o conteúdo) e conclusão (apresenta os resultados alcançados).
- Leia mais um trecho do texto publicado no portal *Universo racionalista*.

← → <https://universoracionalista.org/tratamento-com-realidade-virtual-ajuda-pessoas-a-superarem-medo-de-altura/> — ☰ ✕

Um treinador virtual

Ao longo do programa de tratamento em: VR, os voluntários usaram um **headset VR** para conversarem com um “treinador virtual” por seis sessões, cada um com exatamente trinta minutos. Esse treinador virtual perguntava questões sobre o medo de altura dos participantes e lhes contava fatos a respeito da fobia. Em seguida, o treinador guiava os voluntários através de uma série de cenários virtuais para ajudá-los a encararem seu medo. Essas atividades variavam de arremessar bolas acima de uma elevação até resgatar um gato em uma árvore. Ao fim de cada sessão, o treinador virtual perguntava a cada voluntário como eles se sentiram. O treinador também encorajava os voluntários a encararem alturas na vida real entre as sessões.

Todos os participantes do estudo preencheram um questionário sobre a seriedade do seu medo de altura no começo dos testes, ao final do programa de tratamento com VR, e duas semanas depois do fim do programa. Ao final do estudo, 34 dos 49 voluntários no grupo de tratamento reportaram um medo de altura menor do que o que os pesquisadores exigiram deles para ingressarem no estudo. Participantes do grupo de controle demonstraram um medo similar ao do reportado no início do estudo.

O futuro da saúde mental

Há outros exemplos que mostram que a VR pode ajudar pessoas com problemas de saúde mental. Porém, esse é o primeiro estudo que mostra que um tratamento com VR pode produzir os resultados desejados sem a ajuda de um terapeuta humano profissional treinado (e provavelmente caro). Como o autor principal do estudo, Daniel Freeman, realçou em uma coletiva de imprensa, isso pode aumentar o número de pessoas que recebem o tratamento psicológico de que precisam, e não apenas para enfrentar o medo de altura — os pesquisadores pretendem ver se a sua abordagem automatizada, baseada em VR, pode funcionar para outras desordens.

Headset VR: dispositivo que fornece realidade virtual.

ROSA, Lucas. Tratamento com Realidade Virtual ajuda pessoas a superarem medo de altura, 16 jul. 2018. **Universo racionalista**. Disponível em: <https://universoracionalista.org/tratamento-com-realidade-virtual-ajuda-pessoas-a-superarem-medo-de-altura/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Anotações

1 Observe novamente a imagem que acompanha o texto na **Etapa 1**. Essa imagem tem o objetivo de:

- (A) indicar que os voluntários subiram em locais reais.
- (B) mostrar os equipamentos usados para o estudo.
- (C) representar uma altura elevada, motivo do medo estudado.
- (D) destacar a altura do prédio onde ocorreu o teste.

Alternativa C.

2 No trecho “... os voluntários usaram um *headset VR* para conversarem com um **‘treinador virtual’** por seis sessões...”, do texto na **Etapa 2**, a expressão destacada significa:

- (A) um recurso digital que acompanhava os voluntários nas sessões.
- (B) um terapeuta humano que ajuda na saúde mental dos voluntários.
- (C) um dispositivo que fornece a realidade virtual.
- (D) um personagem programado apenas para indicar os cenários.

Alternativa A.

3 Releia o trecho do texto na **Etapa 2**: “Participantes do grupo de controle demonstraram um medo similar ao do reportado no início do estudo”. No contexto, o termo “grupo de controle” indica:

- (A) os voluntários sem tratamento usados para comparação de resultados.
- (B) os voluntários que receberam um tratamento com realidade virtual.
- (C) os voluntários que não foram diagnosticados com medo de altura.
- (D) os 100 voluntários recrutados para o estudo.

Alternativa B.

4 Releia o trecho do texto na **Etapa 2**: “Porém, esse é o primeiro estudo que mostra que um tratamento com VR pode produzir os resultados desejados sem a ajuda de um terapeuta humano profissional treinado (e provavelmente caro)”. A intenção do autor ao inserir a expressão entre parênteses é afirmar que o custo do tratamento com VR:

- (A) tende a ser maior que o do tratamento com terapeuta humano.
- (B) tende a ser menor que o do tratamento com terapeuta humano.
- (C) é equivalente ao do tratamento com terapeuta humano.
- (D) pode ser inacessível para muitas pessoas.

Alternativa B.

Atividade 1

Esta atividade avalia a capacidade de o estudante inferir a relação entre a linguagem não verbal e o conteúdo do texto verbal. Oriente os estudantes a observar os elementos visuais (a visão do alto, o piso de vidro, a sensação de altura) e a identificar como esses recursos se relacionam com o tema abordado.

Atividade 2

Retome com os estudantes o trecho em que aparece a expressão “treinador virtual” e discutam como essa ferramenta atua com os voluntários ao fazer perguntas e guiar através dos cenários.

Atividade 3

Esta atividade tem como objetivo verificar se o estudante compreende o significado do termo “grupo de controle” dentro do texto. Comente que esse termo geralmente é usado em pesquisas experimentais, pois indica o grupo que não passa pela intervenção e serve para comparar os resultados do estudo.

Atividade 4

Espera-se que os estudantes percebam que os parênteses foram usados para introduzir uma informação adicional de que o novo método de tratamento com realidade virtual pode reduzir custos em comparação ao tratamento com terapeutas humanos.

Anotações

Atividades:

1 a 3: LP9LEAN10 | N4.4(*) | Médio

4 e 6: LP9LSAN06 | N5.8(*) | Médio

5: LP9LEAN10 | N4.4(*) | Médio

7 e 8: LP9LSAN03 | N4.4(*) | Médio

Orientações didáticas

As atividades propostas nesta etapa exploram a relação de causa e consequência de duas maneiras: solicitando que os estudantes identifiquem a consequência com base na causa e que apontem a causa de dada consequência.

Atividade 1

Os estudantes vão interpretar as informações contidas no segundo parágrafo para identificar que a divisão dos voluntários em dois grupos tem como consequência a possibilidade de comparação no final do estudo para comprovação ou não do tratamento.

Atividade 2

Nesta atividade, os estudantes devem interpretar as informações contidas no terceiro parágrafo do texto para identificar a causa de os voluntários conseguirem realizar atividades que, anteriormente, causavam-lhes medo.

Apresente diferentes formas de identificar as relações de causa e consequência mediante a substituição da conjunção subordinativa causal **porque** por **como** (= porque, no início da frase), **já que**, **visto que**, **uma vez que**, etc. Para que não haja confusão entre a conjunção subordinativa causal **porque** e a conjunção coordenativa explicativa **porque**, explique que, enquanto a causa é anterior à consequência que dela resulta, a explicação é posterior ao evento apresentado anteriormente.

- Lembre-se de que a **causa** é sempre anterior à **consequência** que dela resulta.

1 Dividir os voluntários em um grupo de controle e em um grupo para participar do tratamento tem como consequência:

- (A) impedir que todos participem do estudo.
- (B) comprovar que o tratamento não é eficaz.
- (C) possibilitar que os grupos sejam comparados.
- (D) garantir que todos participem do programa.

Alternativa C.

2 Os voluntários, diagnosticados com medo de altura, conseguiram conversar a respeito da fobia, arremessar bolas acima de uma elevação e resgatar um gato em uma árvore, por exemplo, porque:

- (A) não estavam recebendo tratamento antes do estudo.
- (B) foram divididos em grupos antes do estudo.
- (C) falavam como se sentiam ao fim de cada sessão.
- (D) o programa de tratamento era em realidade virtual.

Alternativa D.

3 Como os participantes do grupo de controle não passaram por nenhum tratamento:

- (A) não apresentaram medo de altura como no início do estudo.
- (B) apresentaram um medo de altura similar ao do início do estudo.
- (C) apresentaram um medo de altura menor que o do início do estudo.
- (D) apresentaram um medo de altura maior que o do início do estudo.

Alternativa B.

4 No trecho “**De fato**, a acrofobia é um dos medos mais comuns do mundo”, a expressão destacada configura-se como uma modalização:

- (A) lógica, pois expressa o sentido de certeza.
- (B) deôntica, pois expressa o sentido de uma obrigação.
- (C) apreciativa, pois expressa o sentido de análise.
- (D) delimitadora, pois expressa o sentido de condição.

Alternativa A.

Atividade 3

Nesta atividade, os estudantes devem interpretar as informações contidas no penúltimo parágrafo do texto para identificar a consequência da causa apontada.

Atividade 4

Na atividade, os estudantes devem identificar o tipo de modalização lógica do termo destacado, pontuando ser a lógica.

5 O texto começa com uma pergunta: “Você tem medo de altura?”. Esse recurso expressivo trata-se de:

- (A) uma pergunta que exige do leitor uma resposta para que o restante do conteúdo faça sentido.
- (B) um questionamento feito para que o leitor possa decidir se quer prosseguir com a leitura ou se esta não o interessa.
- (C) uma pergunta retórica, que não tem como objetivo obter uma resposta, mas estimular a reflexão sobre determinado assunto.
- (D) uma pergunta para averiguar o conhecimento do leitor sobre o assunto que será abordado.

Alternativa C.

6 No trecho “**Em seguida**, o treinador guiava os voluntários através de uma série de cenários virtuais para ajudá-los a encararem seu medo”, o termo em destaque introduz a ideia de:

- (A) adversidade.
- (B) continuidade.
- (C) consequência.
- (D) causa.

Alternativa B.

7 No trecho “Ao final do estudo, 34 dos 49 voluntários no grupo de tratamento reportaram um medo de altura menor do que **o que** os pesquisadores exigiram deles para ingressarem no estudo.”. A palavra que está subentendida entre os dois termos destacados é:

- (A) estudo.
- (B) voluntários.
- (C) medo.
- (D) grupo.

Alternativa C.

8 Nesse mesmo trecho, o termo **deles** retoma:

- (A) pesquisadores.
- (B) voluntários.
- (C) grupo de tratamento.
- (D) 49.

Alternativa B.

Atividade 5

Na atividade, os estudantes devem ler e interpretar corretamente o trecho destacado, que faz referência ao texto original, a fim de identificar que o trecho é uma pergunta retórica.

Atividade 6

Os estudantes devem interpretar corretamente o trecho, de modo a identificar que o termo destacado expressa o sentido de continuidade.

Atividade 7

Se julgar pertinente, ajude-os a encontrar a alternativa correta fazendo a substituição por cada palavra mencionada. Espera-se que, com isso, os estudantes percebam que a palavra subentendida é “medo”.

Alternativa 8

Assim como na atividade anterior, oriente os estudantes a testar as alternativas até que percebam aquela que faz mais sentido no contexto da oração.

Anotações

Atividades:

1: LP9LEAN05 | N4H01 | Médio

2 e 3: LP9PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Converse com os estudantes sobre os **textos de divulgação científica** lidos na missão e também sobre aqueles pesquisados e debatidos *on-line*. Faça perguntas acerca das principais características que compartilham e como eles conseguiram identificá-las em outras fontes. Se possível, incentive-os a buscar outras fontes e referências de divulgação científica. Isso pode ser seguido de um debate sobre como o meio de comunicação e o público-alvo alteraram consideravelmente os termos a serem utilizados.

Atividades 1 a 3

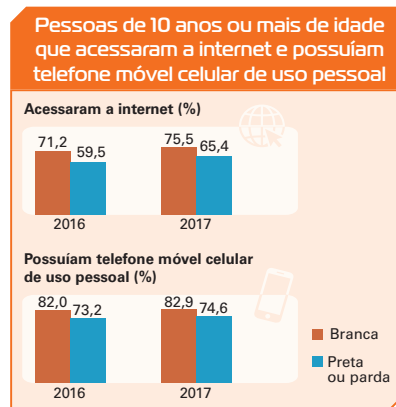
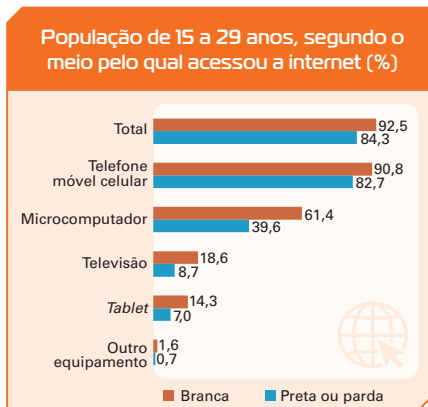
Leia com a turma as atividades e informações desta página, pontuando que devem escrever um texto sobre o tema especificado. Oriente-os durante a escrita do texto de divulgação, sempre reiterando as características a serem respeitadas. Ao final, convide-os a compartilhar os respectivos textos.

ETAPA FINAL

- Agora é sua vez de produzir um texto de divulgação científica.
- Sua tarefa é escrever um texto divulgando a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre Desigualdades Sociais por cor ou raça no Brasil.
- Para embasar seu texto, utilize os dados disponibilizados nos gráficos e as orientações a seguir.
- Empregue linguagem formal, explicativa, porém acessível a todos.



1 Os dados apresentados a seguir referem-se a uma pesquisa do IBGE com indicadores de utilização da internet e de posse de telefone móvel celular para uso pessoal entre 2016 e 2017. Observe com atenção os dados e, depois, responda às questões.



- a) Houve mudança no percentual de pessoas que acessam a internet na comparação dos resultados da pesquisa? A população preta ou parda superou a diferença apresentada em relação à população branca?
- b) A população preta ou parda acessa a internet com mais frequência por meio de quais aparelhos? Em algum dos dados a população preta ou parda aparece à frente da população branca?

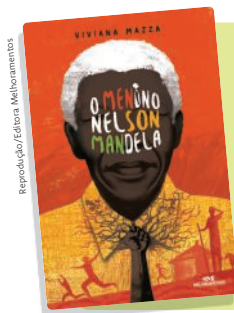
2 Faça um esboço do seu texto no caderno. Observe a estrutura sugerida a seguir.

- a) Defina o assunto que será abordado no texto.
- b) Exponha informações e dados obtidos sobre a temática.
- c) Finalize, expondo os resultados obtidos em relação à temática trabalhada.

3 Faça o rascunho em uma folha avulsa e a versão final do seu texto no caderno. Você também pode utilizar ferramentas digitais de edição de texto. Combine com o professor e os colegas uma maneira de publicar os textos da turma.

Anotações





O menino Nelson Mandela

Esta é uma biografia romaneada do primeiro presidente negro da África do Sul: Nelson Mandela. Por meio de uma linguagem leve, a trajetória de Mandela é narrada pela vovó Nombulelo. Abordando temas como o racismo, a opressão e a segregação racial, a obra apresenta “o líder de um povo que aprendeu a perdoar”.

Capa do livro **O menino Nelson Mandela**, de Viviana Mazza. São Paulo: Melhoramentos, 2017.

Doze reis e a moça no labirinto do vento

Nesta obra, Marina Colasanti apresenta, com seu estilo único e criativo, treze histórias que remetem ao mundo dos contos de fadas, mas sem oferecer aos leitores, necessariamente, um final feliz.



Capa do livro **Doze reis e a moça no labirinto do vento**, de Marina Colasanti. São Paulo: Global Editora, 2006.

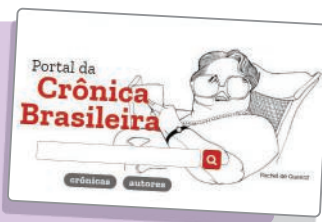


RachaCuca

Que tal participar de um *quiz* para enriquecer seus conhecimentos sobre o assunto fobias? Acesse o *site* por meio dos *links* indicados a seguir e aproveite para aprender mais e se divertir! Disponível em: <https://rachacuca.com.br/quiz/19243/fobias/> e <https://rachacuca.com.br/quiz/58205/fobias-ii/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Portal da Crônica Brasileira

Este portal reúne uma grande quantidade de textos e crônicas de diversos autores que certamente serão do seu interesse. Que tal acessar o *site* para conhecer esse conteúdo? Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/>. Acesso em: 13 nov. 2025.





Reprodução/Editora Lê

74 dias para o fim

Este romance explora o *bullying* no espaço escolar. O personagem principal é o jovem Valdir, vítima da violência dos colegas que utilizam as redes sociais para agredi-lo ao longo do último ano do Ensino Médio.

Capa do livro **74 dias para o fim**, de Angélica Lopes. Belo Horizonte: Editora Lê, 2018.

A banda na garagem

O livro reúne 25 crônicas inspiradas em notícias publicadas em jornais. A ideia do autor é mostrar, de forma bem-humorada, o lado engraçado de fatos cotidianos em uma grande cidade.

Capa do livro **A banda na garagem**, de Moacyr Scliar. Porto Alegre: Edelbra, 2014.



Reprodução/Editora Edelbra



Reprodução/Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e a Juventude

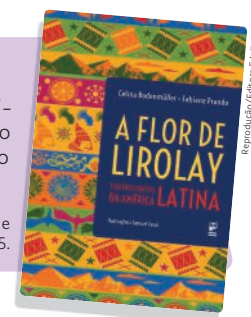
Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e a Juventude

Este site apresenta uma série de textos teatrais de diferentes temáticas, desde histórias fantásticas até situações cotidianas. Disponível em: <https://cbtij.org.br/categoria/banco-de-textos-dramaturgia/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

A flor de Lirolay e outros contos da América Latina

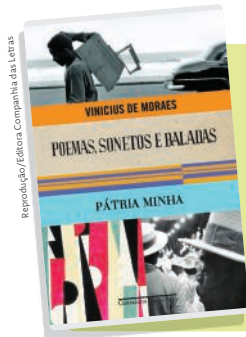
Este livro reúne contos da tradição oral de diferentes países da América Latina. Em tom de conversa com o leitor, são apresentadas várias narrativas que permeiam o imaginário latino-americano.

Capa do livro **A flor de Lirolay e outros contos da América Latina**, de Celina Bodenmüller e Fabiana Prando. São Paulo: Panda Books, 2015.



Reprodução/Editora Edelbra





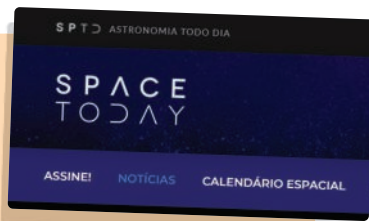
Poemas, sonetos e baladas e Pátria minha

O livro, publicado pela primeira vez em 1946, reúne a produção considerada mais importante e também o mais belo trabalho do poeta Vinícius de Moraes. O volume inicia com um caderno de imagens e apresenta a reprodução de fotos e manuscritos.

Capa do livro **Poemas, sonetos e baladas e Pátria minha**, de Vinícius de Moraes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Space today

Este portal divulga estudos de astronomia, arqueologia, ciências naturais e geologia. Apresenta artigos científicos, *podcasts* e vídeos com comentários sobre estudos e descobertas, algumas delas muito curiosas. Disponível em: <https://spacetoday.com.br/>. Acesso em: 13 nov. 2025.



Coloquem suas máscaras! As muitas pandemias sob o olhar da charge

Este livro é um convite à reflexão sobre os impactos da pandemia de covid-19 que teve início em 2020. Nele, o leitor encontra charges produzidas por cartunistas do mundo todo a respeito do tema.

Capa do livro **Coloquem suas máscaras! As muitas pandemias sob o olhar da charge**, de Cynthia Fleury. São Paulo: SENAC, 2022.



O gigolô das palavras

Este livro apresenta um conjunto de crônicas de Luís Fernando Veríssimo. Em uma das crônicas, o tema é a própria língua portuguesa e os desafios que ela apresenta aos estudantes brasileiros.

Capa do livro **O gigolô das palavras**, de Luís Fernando Veríssimo. Porto Alegre: L&PM, 1986.





Minicontos

Site dedicado exclusivamente à publicação de minicontos em língua portuguesa. Nele, é possível encontrar contos curtos, com os mais variados temas, selecionados pelos editores. Disponível em: <http://www.minicontos.com.br/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Contos e lendas afro-brasileiros – A criação do mundo

Este livro reúne contos e lendas africanos e afro-brasileiros que abordam desde as viagens de pessoas trazidas à força para o Brasil na condição de escravizadas até a manutenção de suas crenças.

Capa do livro **Contos e lendas afro-brasileiros – A criação do mundo**, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



Portal de Educação Ambiental

Este portal do Governo do Estado de São Paulo disponibiliza uma série de cartazes que envolvem o trabalho de conscientização da necessidade de preservar o meio ambiente. É um material importante para você explorar o gênero textual cartaz. Disponível em:

<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/educacaoambiental/secoespa/cartazes-e-banners/>. Acesso em: 13 nov. 2025.



Artes Depressão

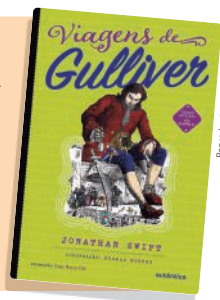
Conheça alguns *memes* com conteúdo que divertem os internautas brasileiros, acessando as redes sociais. Os memes desse perfil são

construídos com base em obras de arte clássicas, usando frases que têm relação com a obra ou seus autores e ainda brincam com a realidade. Disponível em: <https://www.instagram.com/artesdepressao/?hl=pt-br>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Viagens de Gulliver

Nesse romance de aventura, você vai conhecer uma narrativa dinâmica ao acompanhar Gulliver em quatro viagens emocionantes. Ao longo da narrativa, aparecem críticas à sociedade da época em que o livro foi escrito (século XVIII), ao representar a relação exagerada das pessoas com o poder e as riquezas. Vale a pena conferir!

Capa do livro **Viagens de Gulliver**, de Jonathan Swift. São Paulo: Autêntica, 2019.



Vinte mil léguas submarinas

Capitão Nemo, professor Aronnax e Ned Land. Você já ouviu falar desses personagens? Eles fazem parte desse romance de ficção científica escrito no século XIX e hoje considerado um clássico. Na narrativa, você é apresentado a um moderno submarino, o *Náutilus*, que é confundido com um monstro pelos cientistas da época em que a história acontece. Nesse submarino, os personagens vivem muitas aventuras no fundo do mar.

Capa do livro **Vinte mil léguas submarinas**, de Jules Verne. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

A árvore que dava dinheiro

O livro conta a história de uma pequena cidade chamada Felicidade, que é abalada pelo recebimento de uma herança misteriosa: uma árvore que dava dinheiro. Essa herança muda completamente o modo de ser e de viver dos moradores, que passam a se tornar egoístas, gananciosos, ambiciosos e desonestos. Essa mudança atinge o cotidiano e as relações entre os moradores da cidade, tornando a vida deles caótica.

Capa do livro **A árvore que dava dinheiro**, de Domingos Pellegrini. São Paulo: Editora Moderna, 2009.



Reprodução/Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe/USP



Portal contemporâneo da América Latina e Caribe

Nesse site você tem acesso a diversos verbetes de enciclopédia relativos a países da América Latina e do Caribe. Ao acessar a enciclopédia, você tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos

sobre diversos assuntos: arquitetura, ciência, tecnologia, questão ambiental, diversidade cultural, literatura e muitos outros. Aproveite essa chance! Disponível em: <https://sites.usp.br/portallatinoamericano/es/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Traço de poeta

O livro é uma antologia de poemas para jovens leitores. Apresenta poemas visuais, narrativos e sonetos de 12 poetas brasileiros de diferentes épocas. Cada poema tem uma marca própria: estilo, ritmo, versos ou estrutura visual. A leitura desses poetas desperta sentimentos e olhares sobre o mundo em que vivemos, onde os seres humanos buscam caminhos para encontrar a felicidade.

Capa do livro **Traço de poeta**, de vários autores. São Paulo: Global, 2006.



Reprodução/Editora Global

Reprodução/UNICEF



Unicef

No link a seguir, você pode conhecer melhor os textos normativos da Declaração Universal dos Direitos das Crianças e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), familiarizando-se com a organização de textos de lei. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-das-criancas-e-dos-adolescentes/>.

Acesso em: 13 nov. 2025.

Wangari Maathai e o Movimento do Cinturão Verde

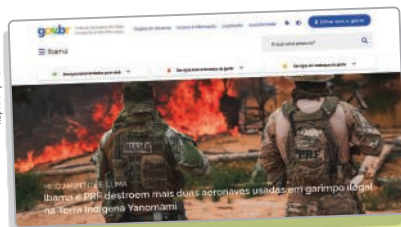
Este livro é uma biografia em quadrinhos da acadêmica e ativista queniana Wangari. A autora conta a história da criação do Movimento Cinturão Verde, que faz parte da história dessa ativista na luta pela preservação do meio ambiente com base no plantio de árvores. O texto traz as lutas políticas enfrentadas por Wangari, incluindo as cartas abertas enviadas a diversos órgãos internacionais.

Capa do livro **Wangari Maathai e o Movimento do Cinturão Verde**, de Obioma Ofoego. São Paulo: Casa de Letras, 2018.



Reprodução/Editora Casa de Letras

Reprodução/IBAMA



ibama

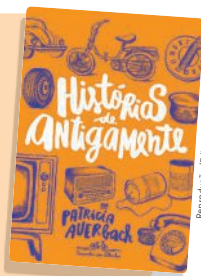
Que tal conhecer um pouco mais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)? No link a seguir, há várias informações que podem ampliar seus conhecimentos sobre diversos assuntos, como legislação, licenças, ações

dos profissionais do Instituto e muito mais. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Histórias de antigamente

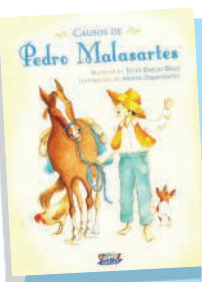
Neste livro, a autora conta causos engraçados que ouvia de seus familiares quando era criança. Muitos desses causos apresentam situações hilárias, como a chegada de invenções que transformaram o cotidiano da família: a geladeira, o telefone, a televisão, o carro e muitas outras invenções. Você vai se divertir com as histórias vividas por essas pessoas em outros tempos!

Capa do livro **Histórias de antigamente**, de Patrícia Auerbach. Rio de Janeiro: Fontanar, 2018.



Reprodução/Editora Companhia das Letrinhas

Reprodução/Editora Cortez



Causos de Pedro Malasartes

Esse livro tem como autor o escritor brasileiro Júlio Emilio Braz, que conta, de um jeito único, cinco das melhores histórias de Pedro Malasartes. São causos cheios de artimanha e inteligência que divertem os leitores. Pedro Malasartes é um personagem tradicional dos contos populares, e suas artes parecem coisas tanto de crianças quanto de adultos que gostam de se divertir com situações embaraçosas. É diversão garantida!

Capa do livro **Causos de Pedro Malasartes**, de Júlio Emilio Braz. São Paulo: Cortez, 2017.

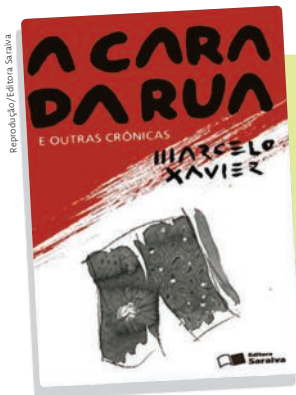
O livro da Literatura

Este livro apresenta, por meio de uma linguagem simples, muitas ilustrações, imagens e esquemas, a história de grandes obras e autores da literatura mundial. É uma viagem por importantes obras da humanidade, explorando romances, contos e poemas importantes de cada época e de diferentes lugares, até mesmo do Brasil.

Capa de **O livro da Literatura**. São Paulo: Globo Livros, 2018.



Reprodução/Editora Globo Livros



Reprodução/Editora Saraiva

A cara da rua e outras crônicas

O livro apresenta 31 crônicas, que têm como tema a cidade, levando o leitor a refletir sobre moradores, cores, movimentações urbanas e outras relações típicas das cidades. Nas situações do cotidiano, são retratadas as relações sociais e as diferenças socioeconômicas, favorecendo reflexões importantes sobre diversidade, cidadania e transformações culturais.

Capa do livro **A cara da rua e outras crônicas**, de Marcelo Xavier. São Paulo: Saraiva, 2018.

A vida que ninguém vê

O livro é uma coletânea de crônicas, publicadas originalmente em um jornal de Porto Alegre, sobre histórias de pessoas comuns, anônimas. Cada crônica fala de uma pessoa, seu cotidiano, sentimentos e ambições, estabelecendo relações com problemas sociais do mundo contemporâneo. Ao ler cada um desses textos de Eliane Brum, você vai reconhecer situações vividas por moradores de sua cidade.

Capa do livro **A vida que ninguém vê**, de Eliane Brum. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.



Reprodução/Arquipélago Editorial



Reprodução/Museu da Propaganda

Museu da Propaganda

O site apresenta propagandas antigas e histórias sobre elas. Você pode pesquisar as propagandas por década dos séculos XX e XXI, por países ou por diferentes meios de comunicação, como rádio, televisão ou jornais. O objetivo

desse museu virtual não é apenas promover ou fazer publicidade de produtos, e sim mostrar, por meio das propagandas, um retrato da sociedade e como hábitos e comportamentos se alteraram ao longo das últimas décadas. Disponível em: <https://museudapropaganda.com/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2014.
- AZEVEDO, Ricardo. **Ninguém sabe o que é um poema**. São Paulo: Ática, 2005.
- BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Carta de solicitação e carta de reclamação**. São Paulo: FTD, 2005.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BERGSON, Henry. **O riso: ensaio sobre o significado do cômico**. Trad. Guilherme de Castilho. 2. ed. Lisboa: Guimarães Editores, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Global, 2004.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CITELLI, Adilson Odair. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2011. (Série Princípios).
- COSCARELLI, Carla Viana. Leitura de imagens em infográficos. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & Ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000.
- FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Os contos de Grimm**. Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Paulus, 2014.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; CAMPANI-CASTILHOS, Daiana; DREY, Rafaela Fetzner. **Gêneros de texto no dia a dia do Ensino Fundamental**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. União da Vitória: Kayganguê, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

LEAL, José Carlos. **A natureza do conto popular**. Rio de Janeiro: Conquista, 1985.

LOBATO, Elvira. **Instinto de repórter**. São Paulo: Publifolha, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MASSAUD, Moisés. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2013.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

MEURER, José Luiz; ROTH, Désirée Motta. **Gêneros textuais**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. **Aprender e praticar gramática**. 4. ed. São Paulo: FTD, 2014.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.

RIBEIRO, Ana Elisa. Por que entender a infografia. In: RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. São Paulo: Pioneira, 2005.

SANTOS, M. M. C. dos. **Texto didático: propriedades textuais e pressupostos epistemológicos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SIMONSEN, Michele. **O conto popular**. Trad. Luís Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SÃO PAULO^o EM AÇÃO

A coleção *São Paulo em ação* oferece recursos para a revisão e o aprofundamento de conteúdos e de habilidades desenvolvidos ao longo da Educação Básica. Apresenta atividades alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e auxilia professores no acompanhamento dos estudantes e na elaboração de estratégias pedagógicas eficientes.

Com esta coleção, os estudantes podem aprimorar conhecimentos e se preparar para os exames e os desafios do mundo atual, progredindo em sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

ISBN: 978-65-267-0554-4



9 786526 705544

ea
editora ática

